

EMENTAS ACESSÍVEIS EM CONTEXTO DE UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS: UM ESTUDO DE CASO

Relatório de Projeto

Adriana Simões Moreira

Trabalho realizado sob a orientação de

Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa,

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria

Leiria, setembro 2023

Mestrado em Educação Especial no Domínio Cognitivo-Motor

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

POLITÉCNICO DE LEIRIA

AGRADECIMENTOS

O tempo passa novas barreiras são ultrapassadas. Esta é uma delas, porém, mais aparecerão, mas a força e dedicação estão comigo. Força essa que não vem sem o amor e amizade das pessoas que me são próximas e estiveram presentes na minha vida.

À minha mãe obrigada pela força, carinho e, por vezes, chamadas de atenção, que me ajudaram a ser quem sou.

Ao meu namorado que sempre me ajudou e apoio ao longo deste mestrado e em todos os anos antes com a sua paciência que, por vezes, não era o suficiente para o meu mau feitio em momentos menos relaxantes.

Aos meus amigos que me acompanham ao longo de anos e que com eles tenho os momentos mais divertidos que nunca esquecerei.

À diretora técnica, equipa técnica e restantes colaboradores desta unidade de cuidados continuados integrados que foram um apoio excecional. Sem eles este projeto de investigação não seria exequível.

À Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa que me tem acompanhado ao longo destes anos, ajudando-me a crescer enquanto pessoa e profissional.

A todos um muito obrigado!

RESUMO

Portugal é um país envelhecido, com uma população que se iniciou no mercado de trabalho de uma forma precoce. Este tipo de regime era comum na sociedade, criando uma população sem formação e progressos profissionais. Com uma esperança média de vida mais duradoura cria-se uma grande percentagem de indivíduos sem escolaridade, com dificuldades a ler e a escrever ou mesmo analfabetos. A acessibilidade comunicacional encontra-se em evolução, contudo, ainda não chegou a todos os meios, nomeadamente, os locais que infelizmente acolhem uma grande parte da população mais velha. Devido aos acidentes domiciliare, as Unidades de Cuidados Continuados e Integrados recebem um número significativo de idosos, para que os mesmos possam reabilitar nos seus espaços, porém, grande parte destes não tem acesso à informação ao seu redor. O presente projeto de investigação pretende intervir numa pequena parte da vida dos utentes em cuidados continuados, através da adaptação de ementas.

Conta-se com uma amostra de 81 utentes, sendo os objetivos do projeto de investigação: Analisar o impacto da comunicação aumentativa; Analisar o impacto da implementação de ementas adaptadas em contexto de UCCI; Promover a inclusão dos utentes com baixa literacia e incapacidade intelectual; Observar a adaptação dos colaboradores às ementas inseridas. Este é um estudo de caso, com cariz qualitativo e com recurso ao design thinking. Os instrumentos de recolha de dados foram o inquérito por questionário, a observação participante, as entrevistas e a análise de conteúdo.

A resistência por parte da população a algo que lhes é estranho pode ser persistente, todavia, os agentes da mudança são essenciais para quebrar barreiras e demonstrar à população, à qual se está a intervir, a diferença que se pode trazer para as suas vidas.

Palavras-chave

Comunicação Aumentativa, Necessidades Específicas, Rede Nacional de Cuidados Continuados

ABSTRACT

Portugal is a country with an ageing population that entered the workforce at an early age. This common practice has resulted in a population with limited knowledge and professional advancement. With increased life expectancy, a significant number of individuals did not receive proper education, leading to difficulties in reading, writing, and even illiteracy. Although communication accessibility is continually improving, it has not yet reached all areas, particularly those with a higher concentration of older adults. The Continuous and Integrated Care Unit receives a considerable number of elderly individuals for home rehabilitation after household accidents. The following research project aims to address a specific aspect of the lives of patients in continuous care by adapting food menus.

The study involves a sample of 81 users, and the research project aims to: Analyse the impact of augmentative communication; Analyse the impact of implementing adapted menus in the context of a Care and Nursing Unit (UCCI); Promote the inclusion of users with low literacy and intellectual disabilities; Observe the adaptation of staff to the introduced menus. This is a case study with a qualitative approach and the use of design thinking. Data collection instruments included questionnaire surveys, participant observation, interviews, and content analysis.

A significant portion of the population struggles to accept new or foreign concepts. Nevertheless, introducing these changes is essential in breaking down barriers and demonstrating how their lives can be positively affected and transformed.

Keywords

Augmented Communication, Specific Needs, Continuous Care National Network.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract.....	vii
Índice Geral	viii
Índice de Figuras	xi
Índice de Gráficos.....	xii
Índice de Tabelas	xiii
Abreviaturas.....	xv
Introdução.....	1
Capítulo I - Enquadramento Teórico	4
1.1. Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.....	4
1.1.1. Unidades de Convalescença	5
1.1.2. Unidade de Média Duração e Reabilitação	6
1.1.3. Unidade de Longa Duração e Manutenção.....	6
1.1.4. Equipas de Cuidados Continuados Integrados	7
1.2. Inclusão Social	7
1.2.1. Necessidades Específicas	9
1.3. Desenho Universal	10
1.4. Comunicação	12
1.4.1. Perturbação de Comunicação	12
1.4.2. Acessibilidade Comunicacionais	13
1.4.3. Comunicação Aumentativa.....	14
Capítulo I I- Estudo Empírico	17
2.1. Metodologia.....	17
2.2. Problemática	17
2.3. Questão de Investigação	19

2.4. Objetivos da Investigação.....	19
2.5. Caracterização do Local de Investigação	20
2.5.1. Amostra	20
2.6. Abordagem Metodológica.....	26
2.6.1. Estudo de Caso	26
2.6.2. Investigação Qualitativa	27
2.6.3. Design Thinking	27
2.7. Instrumentos de Recolha de Dados	31
2.7.1. Inquérito por Questionário.....	31
2.7.2. Observação Participante	31
2.7.3. Entrevistas	32
2.7.4. Análise de Conteúdo.....	33
Capítulo III - Apresentação e Discussão de Resultados	34
3.1. Formação aos Colaboradores.....	34
3.2. Ementas Adaptadas.....	44
3.3. Entrevistas Finais.....	52
Conclusões.....	59
Bibliografia.....	64
Apêndices	67
Apêndice 1 – Consentimento Informado Diretora Técnica.....	67
Apêndice 2 – Consentimento Informado Equipa Técnica.....	68
Apêndice 3 – Guião de Entrevista de Diagnóstico de Necessidades - Diretora Técnica	81
Apêndice 4 – Guião de Entrevista de Diagnóstico de Necessidades - Equipa Técnica	82
Apêndice 5 – Transcrição de Entrevistas	83
Apêndice 6 - Brainstorming	100
Apêndice 7 – Proposta de Formação ao Profissionais.....	101

Apêndice 8 – Apresentação da Formação	102
Apêndice 9 – Inquéritos de Satisfação	113
Apêndice 10 – Grelhas de Observação Participante.....	115
Apêndice 11 – Guião de Entrevista Final	116
Apêndice 12 – Resultados de Inquérito de Satisfação.....	117
Apêndice 13 – Ementas Adaptadas	195
Apêndice 14 – Pictogramas dos Dias da Semana.....	388
Apêndice 15 – Pictogramas das Refeições	395
Apêndice 16 – Grelhas de Observação Participante Preenchidas	397
Apêndice 17 – Transcrição de Entrevistas Finais.....	441
Apêndice 18 – Tabela de Análise de Conteúdo.....	447

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Pictograma Lasanha 1	35
Figura 2 - Pictograma Lasanha 2	35
Figura 3 - Esboço da Ementa Antes	45
Figura 4 - Pictogramas Dias da Semana Antes e Depois	46
Figura 5 - Exemplo de Ementa Exposta	47
Figura 6 - Pictograma Bacalhau	51
Figura 7 - Brainstorming	100

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Objetivos da Formação	36
Gráfico 2 - Interesse dos Conteúdos.....	36
Gráfico 3 - Utilidade dos Conteúdos	37
Gráfico 4 - Sequência do Conteúdos da Formação	37
Gráfico 5 - Aplicabilidade à sua Área Profissional	38
Gráfico 6 - Domínio dos Conteúdos.....	38
Gráfico 7 - Clareza na Apresentação dos Conteúdos	39
Gráfico 8 - Relacionamento Interpessoal com os Participantes	39
Gráfico 9 - Capacidade para Motivar os Participantes	40
Gráfico 10 - Métodos e Técnicas Utilizadas Durante a Sessão	40
Gráfico 11 -Material Pedagógico e Interativo Utilizado Durante a Formação.....	41
Gráfico 12 - Escolha dos Temas Tratados.....	41
Gráfico 13 - Duração da Formação	42
Gráfico 14 - Instalações.....	42
Gráfico 15 - Equipamentos.....	43
Gráfico 16 - Avaliação Global da Formação.....	44

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização da Amostra.....	20
Tabela 2 - Análise de Conteúdo, Questão 1	54
Tabela 3 - Análise de Conteúdo, Questão 2	55
Tabela 4 - Análise de Conteúdo, Questão 3	56
Tabela 5 - Análise de Conteúdo, Questão 4	57
Tabela 6 - Análise de Conteúdo, Questão 5	58
Tabela 7 - Inquérito de Satisfação 1	113
Tabela 8 - Inquérito de Satisfação 2	114
Tabela 9 - Inquérito de Satisfação 3	114
Tabela 10 - Grelha Guia de Observação Participante.....	115
Tabela 11 - Grelha de Observação Participante 1	397
Tabela 12 - Grelha de Observação Participante 2	399
Tabela 13 - Grelha de Observação Participante 3	401
Tabela 14 - Grelha de Observação Participante 4	403
Tabela 15 - Grelha de Observação Participante 5	405
Tabela 16 - Grelha de Observação Participante 6	407
Tabela 17 - Grelha de Observação Participante 7	409
Tabela 18 - Grelha de Observação Participante 8	411
Tabela 19 - Grelha de Observação Participante 9	413
Tabela 20 - Grelha de Observação Participante 10	415
Tabela 21 - Grelha de Observação Participante 11	417
Tabela 22 - Grelha de Observação Participante 12	419
Tabela 23 - Grelha de Observação Participante 13	421
Tabela 24 - Grelha de Observação Participante 14	423
Tabela 25 - Grelha de Observação Participante 15	425
Tabela 26 - Grelha de Observação Participante 16	427
Tabela 27 - Grelha de Observação Participante 17	429
Tabela 28 - Grelha de Observação Participante 18	431
Tabela 29 - Grelha de Observação Participante 19	433
Tabela 30 - Grelha de Observação Participante 20	435
Tabela 31 - Grelha de Observação Participante 22	437
Tabela 32 - Grelha de Observação Participante 23	439

Tabela 33 - Análise de Conteúdo 447

ABREVIATURAS

RNCCI Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

SPC Símbolos Pictográficos de Comunicação

UC Unidade de Convalescença

UCCI Unidade de Cuidados Continuados Integrados

ULDM Unidade de Longa Duração e Manutenção

UMDR Unidade de Média Duração e Reabilitação

INTRODUÇÃO

A comunicação é algo inerente a todos os seres humanos. O Homem necessita de interação com o que o rodeia e para o fazer este comunica, porém, nem todos conseguem comunicar verbalmente. As barreiras comunicacionais são algo que tem de ser combatido, podendo adaptar-se de acordo com as especificidades de cada indivíduo utilizando alternativas, tais como a língua gestual, o braille, a escrita, os pictogramas, entre outros.

O presente estudo centra-se na promoção da autonomia dos indivíduos que se encontram internados em contexto de cuidados continuados, através de uma pequena intervenção. Pequena intervenção porque há muito mais a fazer, não será este projeto o solucionador de todos os problemas, todavia, um simples gesto consegue melhorar o estilo de vida destes indivíduos.

A presente investigação decorre numa Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) na região de Leiria. Para que a mesma seja realizada com sucesso e seguindo considerações éticas, no início da investigação foram apresentados consentimentos informados aos envolventes. Os dados recolhidos ao longo do processo foram tratados de forma anónima e confidencial, com o intuito de respeitar a proteção de dados. No apêndice 1¹ e 2² encontram-se os consentimentos informados da Diretora Técnica e da Equipa Técnica envolvida, devidamente assinados, conforme a ordem referida.

No sentido de iniciar esta investigação foram feitas entrevistas de diagnóstico e, desta forma, perceber-se efetivamente quais as necessidades destacadas por quem se encontra todos os dias no local escolhido para este estudo.

Ressalva-se que Portugal é um país envelhecido, com uma grande percentagem de pessoas idosas. Antigamente, estes indivíduos, quando novos, dedicava-se ao trabalho o mais cedo possível para que pudessem iniciar uma família, ficando a sua vida académica retida entre a 3^a classe e a 4^a classe. Contudo, nem sempre os estudos chegavam tão longe, por vezes, os portugueses nem passavam pela escola, começando assim que possível a

¹ Apêndice 1 – Consentimento Informado Diretora Técnica

² Apêndice 2 – Consentimento Informado Equipa Técnica

trabalhar para ajudar as suas famílias. Devido a esta dinâmica nos dias de hoje tem-se em Portugal uma grande percentagem de população analfabeta.

Conforme o referido e com a esperança média de vida mais duradoura, Portugal destaca-se com uma população envelhecida, à qual este público permanece nas suas casas a realizar as suas tarefas por vezes sozinhos, independentemente, das suas capacidades físicas o permitirem ou não. Consequentemente, leva-os aos inúmeros acidentes domiciliários que ocorrem no país, na qual grande parte acontece com pessoas de uma faixa etária mais elevada, acabando estes indivíduos a necessitar eventualmente de um internamento numa UCCI, para que possam realizar a sua reabilitação e regressar à sua dinâmica comum, quando possível. Neste sentido e após a análise das entrevistas de diagnóstico de necessidades decidiu-se proceder à adaptação de ementas para os utentes e a sua afixação num local acessível a todos.

Conforme o artigo 1.º da Declaração dos Direitos Humanos “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.” (Diário da República, s.d., para. 13), no entanto, é preciso repensar se as oportunidades dadas são as necessárias de acordo com as especificidades de cada um. Uma intervenção equitativa é essencial para a mudança e todos tem um papel essencial como agentes da mudança, com as suas práticas na sociedade, à qual permitem proporcionar um contexto mais justo.

Perante a investigação referida pôs-se a questão de investigação seguinte: De que forma a comunicação aumentativa será uma mais-valia para os utentes que se encontram em contexto de UCCI?. De acordo com o descrito, a presente investigação apresenta os seguintes objetivos: Analisar o impacto da comunicação aumentativa; Analisar o impacto da implementação de ementas adaptadas em contexto de UCCI; Promover a inclusão dos utentes com baixa literacia e incapacidade intelectual; Observar a adaptação dos colaboradores às ementas inseridas.

Esta investigação de projeto encontra-se dividida em três partes, Enquadramento Teórico, Estudo Empírico e Apresentação e Discussão de Resultados.

No enquadramento teórico é descrita a Rede Nacional De Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) existente em Portugal, bem como as tipologias que se integram nesta unidade de intervenção. À medida que são descritas as tipologias da RNCCI é referido o

público que integra cada uma delas, tal como o tempo de duração das mesmas. Todavia, nesta primeira parte, são também retratados os temas inclusão social e dentro deste é abordado o tema das necessidades específicas, é referido igualmente o desenho universal e, ainda, a comunicação. No que toca à comunicação pode destacar-se a perturbação da comunicação, a acessibilidade comunicacional e a comunicação aumentativa.

Seguindo para o estudo empírico encontrar-se-á a metodologia de investigação. Nesta segunda parte destaca-se a problemática, questão de investigação, objetivos de investigação, caracterização do local de investigação e a sua respetiva amostra, a abordagem metodológica e os instrumentos de recolha de dados.

Na terceira parte encontra-se a apresentação e discussão de resultados. No sentido de facilitar a leitura este foi dividido em três pontos, a formação aos colaboradores, as ementas adaptadas e as entrevistas finais.

Por fim, nas conclusões será feita uma reflexão geral da investigação, destacando melhorias e sugestões.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentadas algumas das ideias chave para a elaboração deste projeto de investigação. Desta forma, neste capítulo poderá encontrar-se um enquadramento da RNCCI, seguida das suas tipologias. Serão ainda referidos temas como a inclusão social que englobará as necessidades específicas, seguindo para o desenho universal e a comunicação. Sendo de destacar na comunicação a perturbação de comunicação, acessibilidade comunicacionais e a comunicação aumentativa.

1.1. REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

Até à década de 90 do século passado, prevaleciam as respostas sociais tradicionais, como os lares, as residências e os apoios domiciliários e, em casos complexos de necessidade de continuidade de cuidados, existiam clínicas de retaguarda contratualizadas com alguns hospitais. (Lopes, 2022, p. 25).

A respeito disto a entrada de Portugal na União Europeia e a existência de orientações da mesma na área da saúde promoveu a mudança política e social, existindo desta forma respostas sociais diversas. Esta resposta social permite a junção da saúde e a área social.

De acordo com Carvalho (2012):

surgiu, assim, em 2006, através de entidades públicas, sociais e privadas, habilitadas para a prestação dos cuidados de saúde e teria como objetivo promover, restaurar e manter a qualidade de vida, o bem-estar e o conforto a cidadãos necessitados dos mesmos. (como citado em Lopes, 2022, p. 25).

O direito à saúde é um direito de todos os cidadãos que se encontrem em território português e para tal estão disponíveis vários tipos de cuidados, estes são cuidados de saúde primários, secundários ou hospitalares e, ainda, os cuidados continuados. Os cuidados continuados estão alocados na RNCCI, tendo como objetivo “a prestação de cuidados de saúde e de apoio social de forma continuada e integrada a pessoas que,

independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência”, ou seja, estes centram a sua intervenção na recuperação dos indivíduos, “promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade, no âmbito da situação de dependência em que se encontra” (EPortugal.Gov, 2022, para. 4). Após as altas hospitalares existe carência de cuidados continuados e, desta forma, surge a RNCCI.

Numa UCCI pode-se encontrar diversas respostas para as necessidades dos utentes, através de uma equipa multidisciplinar vasta. Nesta equipa poderá contar-se com enfermagem, medicina, serviço social, psicologia, animação, fisioterapia, terapia ocupacional, terapia da fala (Instituto da Segurança Social, 2022, p. 5). Estas terapias destinam-se a utentes que tenham, “dependência funcional temporária”, “dependência funcional prolongada”, “idosos com critérios de fragilidade (dependência e doença)”, “incapacidade grave, com forte impacto psicológico ou social”, “doença severa, em fase avançada ou terminal” (EPortugal.Gov, 2022, para. 6).

A RNCCI, de forma geral, subdivide-se em diferentes tipologias. Estas são as Unidades de Convalescença (UC), Unidades de Média Duração e Reabilitação (UMDR), Unidades de Longa Duração e Manutenção (ULDm), Equipas de Cuidados Continuados Integrados – Domiciliárias (EPortugal.Gov, 2022, para. 42-47).

1.1.1. UNIDADES DE CONVALESCENÇA

Nas UC o internamento tem duração até 30 dias, que se dirige a:

 pessoas que já não necessitam de cuidados hospitalares, mas que devido a uma situação de doença súbita ou ao agravamento duma doença ou deficiência crónica, requeiram cuidados de saúde que, pela sua frequência, complexidade ou duração, não possam ser prestados no domicílio. (EPortugal.Gov, 2022, para. 57-58).

No decorrer deste internamento são assegurados: “cuidados médicos permanentes”; “cuidados de enfermagem permanentes”; “exames complementares de diagnóstico, laboratoriais e radiológicos”; “prescrição e administração de medicamentos”; “cuidados

de fisioterapia”; “apoio psicológico e social”; “higiene, conforto e alimentação”; “convívio e lazer” (EPortugal.Gov, 2022, para. 59-67).

1.1.2. UNIDADE DE MÉDIA DURAÇÃO E REABILITAÇÃO

As UMDR consistem num internamento com duração de 30 a 90 dias e “Destina-se a utentes que perderam temporariamente a sua autonomia, mas com potencial de reabilitação e que necessitem de cuidados de saúde, apoio social, que pela sua frequência ou duração, não podem ser prestados no domicílio.” Há semelhança do internamento em UC são assegurados os “cuidados médicos diários”; “cuidados de enfermagem permanentes”; “cuidados de fisioterapia e de terapia ocupacional”; “prescrição e administração de medicamentos”; “apoio psicossocial”; “higiene, conforto e alimentação”; “convívio e lazer” (EPortugal.Gov, 2022, para. 68-77).

1.1.3. UNIDADE DE LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO

ULDM tem um tempo de internamento mais extenso, com uma duração superior a 90 dias. Esta:

Dirige-se a utentes com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e graus de complexidade, que não reúnam condições para serem cuidadas em casa ou noutro tipo de resposta. Presta apoio social e cuidados de saúde de manutenção que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o conforto e a qualidade de vida. (EPortugal.Gov, 2022, para. 78-79).

É de referir que nesta tipologia também conta a vertente de descanso do cuidador, na qual os utentes podem ser alocados neste tipo de unidade num período máximo de 90 dias, por ano. No decorrer do internamento são asseguradas “atividades de manutenção e de estimulação”; “cuidados de enfermagem permanentes”; “cuidados médicos”; “prescrição e administração de medicamentos”; “apoio psicossocial”; “controlo fisiátrico periódico”; “cuidados de fisioterapia e de terapia ocupacional”; “animação sociocultural”; “higiene,

conforto e alimentação”; “apoio no desempenho das atividades da vida diária” (EPortugal.Gov, 2022, para. 80-91).

1.1.4. EQUIPAS DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

Esta tipologia não ocorre numa estrutura/numa unidade da RNCCI, esta é uma equipa que se desloca ao domicílio dos utentes e presta, neste contexto, os devidos cuidados. Desta forma:

Destina-se a utentes em situação de dependência funcional transitória ou prolongada, que não se podem deslocar de forma autónoma, cujo critério de referenciação assenta na fragilidade, limitação funcional grave, condicionada por fatores ambientais, com doença severa, em fase avançada ou terminal, ao longo da vida, que reúnam condições no domicílio que permitam a prestação dos cuidados continuados integrados. (EPortugal.Gov, 2022, para. 92-93).

Estes oferecem “cuidados domiciliários de enfermagem e médicos (preventivos, curativos, reabilitadores ou paliativos)”; “cuidados de reabilitação”; “apoio psicossocial e de terapia ocupacional, envolvendo os familiares e outros prestadores de cuidados”; “educação para a saúde aos doentes, familiares e cuidadores”; “apoio na satisfação das necessidades básicas”; “apoio no desempenho das atividades da vida diária” (EPortugal.Gov, 2022, para. 94-104).

1.2. INCLUSÃO SOCIAL

No decorrer dos tempos a pessoa com deficiência tem tido diversos tratamentos, sendo vista de forma muito negativa no passado. A partir da década de 90, a pessoa com deficiência, começa a ter um papel mais ativo na sociedade, surgindo nesta altura o termo “integração”, que mais tarde acabou por ser substituído pelo termo “inclusão social” (Charro, 2020, p. 33).

A inclusão social como o nome indica, está ligada à sociedade, na forma pela qual esta se estrutura, pela envolvimento e interação das pessoas que a constituem. Cada um de nós nasce, cresce e desenvolve-se dentro de uma sociedade e através das oportunidades que a mesma oferece. É através da comunicação e socialização de uns com os outros que cada indivíduo se constrói enquanto ser. (Charro, 2020, p. 33).

Argumenta-se que numa intervenção com este público o foco não pode passar apenas pelas incapacidades de cada um, é necessário perceber e atuar consoante as potencialidades.

Considera-se que a inclusão das pessoas com deficiência no contexto social tem vindo a evoluir, seja na solidariedade social, aquisição de bens, serviços, justiça, segurança, entre outras. Porém, esta evolução está dependente de diversos fatores existentes no meio, nomeadamente, as atitudes que a sociedade demonstra. Neste conjunto está incluída a família, amigos, vizinho, mas sobretudo os profissionais que intervêm diretamente com esta população, “quer seja na escola, nas instituições de acolhimento especializadas, nas instituições de saúde, nos espaços culturais, sociais, entre outros” (Mangas & Sousa, 2020, p. 862).

Cada área profissional, de forma particular, deve assumir o seu papel na inclusão da pessoa com deficiência, procurando respeitá-la e, através da sua área de especialização, reconhecer e contribuir para melhorar a sua funcionalidade como cidadão ativo e participativo, de pleno direito. Sabe-se, no entanto, que uma intervenção que se cinja a uma área específica fica aquém dos benefícios de iniciativas que incluam diversas áreas disciplinares, ou seja, um trabalho multidisciplinar. (Mangas & Sousa, 2020, p. 862).

A multidisciplinaridade é uma estratégia fundamental na intervenção. Esta permite a coexistência de diversas áreas, com diferentes perspetivas e saberes que trabalham em conjunto para o bem comum.

O interventor social e o mediador são agentes da mudança que atuam na sociedade para o bem comum. Estes atores são fundamentais no envolvimento das pessoas com deficiência na sociedade, identificando as suas necessidades e tentando encontrar respostas adequadas. Ao longo dos tempos têm sido destacadas uma diversidade de barreiras, nomeadamente, na acessibilidade. Esta barreira leva a muitas situações discriminatórias que interferem na autonomia, bem-estar e inclusão dos indivíduos (Claro, 2021, p. 28).

1.2.1. NECESSIDADES ESPECÍFICAS

O conceito de pessoa com deficiência tem sido alterado ao longo dos anos, bem como a sua inclusão na sociedade. Todos são diferentes, com características e potencialidades diferentes, estas tornam cada pessoa única e distinta dos restantes. É de evidenciar que todos têm os mesmos direitos, tal como têm os mesmos deveres, todavia, estes devem adaptar-se consoante as especificidades de cada um, de acordo com as suas diferenças.

Deste modo, cabe à sociedade em geral e aos poderes públicos, em particular, criar, manter e desenvolver condições para a participação e desenvolvimento de todos os cidadãos de forma igualitária, inclusiva e não discriminatória. Como tal, as pessoas portadoras de deficiência [sic] ou incapacidade têm direito a vários benefícios e respostas de apoio que promovam a sua autonomia e cidadania plenas. (Claro, 2021, p. 20).

Atualmente existem inúmeras declarações para que estas pessoas estejam incluídas, pois pertencem a uma sociedade na qual todos têm características diferentes, todos têm incapacidades, umas mais notórias que outras, mas isso não invalida a existência de uma equidade para todos. Tal como refere Mangas e Sousa (2020) as pessoas com deficiência são “cidadãos de pleno direito, deixado de ser excluídas por serem vistas como inválidas”. As pessoas têm de ser vistas “de forma holística e não apenas pela sua deficiência” (p. 860).

A respeito disto é de destacar que uma pessoa com deficiência é qualquer cidadão que tenha algum tipo de incapacidade seja ela sensorial, física, mental ou intelectual. Este

público é exposto a diferentes barreiras ao longo da sua vida, sendo estas impedimentos para a sua participação na vida em sociedade. Algumas destas barreiras ocorrem nos serviços de saúde, porém, já se conta com um leque diversificado de declarações e estatutos, como já referido, que permitem a inclusão deste público no meio envolvente, permitindo o livre desempenho dos seus direitos.

1.3. DESENHO UNIVERSAL

O conceito Desenho Universal surgiu de um arquiteto e da sua prática. O mesmo pretende definir as diretrizes dos produtos e projetos arquitetónicos, considerando todos os seus destinatários e as suas especificidades. Conforme refere Gabrilli (2007) o desenho universal cinge-se por sete princípios, sendo este “igualitário; adaptável; óbvio; perceptível [sic]; seguro; sem esforço; e abrangente” (Jeremias et al., 2021, p. 3007).

Em 2007, Gabrilli, analisa cada um dos princípios referidos, inicia-se pelo uso igualitário, este centra-se nos “espaços, objetos e produtos que podem ser utilizados por pessoas com diferentes capacidades, tornando os ambientes iguais para todos”, tais como, “Portas com sensores que se abrem sem exigir força física ou alcance das mãos de usuários de alturas variadas” (como citado em Jeremias et al., 2021, p. 3008).

Prosseguindo para o segundo princípio destaca-se a adaptação, na qual existe foco em criar produtos acessíveis a todos. Estes podem ser coisas simples “como uma tesoura para uso tanto de destros como canhotos ou computador com teclado e mouse, que auxiliam uma pessoa deficiente visual a fazer o uso de microcomputadores por meio do uso de sintetizador de voz” (Gabrilli, 2007, como citado em Jeremias et al., 2021, p. 3007).

Jeremias et al. (2021) citam Gabrilli (2007), referindo que o princípio do óbvio refere-se a gestos intuitivos que muitas vezes não se dá ênfase, mas que na realidade são bastante revelantes na adaptação dos espaços, tal como a identificação das instalações sanitárias com a aplicação de placas de sinalização de masculino ou feminino (p. 3008).

As informações perceptíveis destinam-se a informações de fácil acesso e compreensão, que atualmente podem estar disponibilizada nos diversos espaços e, assim, corresponder às especificidades dos diferentes indivíduos. Neste ponto destacam-se diversos meios de

comunicação, desde pictogramas, braille, relevo, descrição auditiva, entre outras opções (Gabrilli, 2007, como citado em Jeremias et al., 2021, p. 3008).

O princípio seguro considerada a previsão para minimizar os riscos e as possíveis consequências de ações acidentais ou não intencionais, como elevadores com sensores em diversas alturas que permitam às pessoas com estaturas diferentes de fazerem uso sem riscos de a porta ser fechada quando estiverem entrando ou saindo do elevador. Já o princípio sem esforço está relacionado a não necessidade de minimização de esforço para manipulação, como as torneiras com sensor que não exige a torção no seu manuseio, o que propicia tanto a economia da água como também do esforço físico. (Gabrilli, 2007, como citado em Jeremias et al., 2021, p. 3008).

Para finalizar, de acordo com Gabrilli, em 2007, o princípio de abrangente, remete para o alcance do espaço para todo o tipo de estruturas, independentemente, das limitações físicas e de mobilidade, adaptando o contexto com recursos adequados a tais fins, como por exemplo, a utilização de poltronas por parte de pessoas com excesso de peso (como citado em Jeremias et al., 2021, p. 3008).

Remetendo para o plano arquitetônico e de acordo com os princípios referidos, o Desenho Universal remete à acessibilidade, adaptando os espaços de acordo com as especificidades da sociedade.

A acessibilidade consiste na facilidade de acesso e de uso de ambientes, produtos e serviços por qualquer pessoa e em diferentes contextos. Envolve o Design Inclusivo, oferta de um leque variado de produtos e serviços que cubram as necessidades de diferentes populações (incluindo produtos e serviços de apoio), adaptação, meios alternativos de informação, comunicação, mobilidade e manipulação. (Godinho, 2010, como citado em Vicente, 2020, p. 12).

1.4. COMUNICAÇÃO

1.4.1. PERTURBAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

A perturbação de comunicação surge quando é detetado algum tipo de dificuldades quer seja a nível de comunicação, linguagem ou fala.

A fala é a produção expressiva de sons e inclui articulação, fluência, voz e qualidade de ressonância de um indivíduo. A linguagem inclui a forma, função e uso de um sistema convencional de símbolos (isto é, palavras faladas, linguagem gestual, palavras escritas, imagens) governados por regras para a comunicação. A comunicação inclui qualquer comportamento verbal e não verbal (seja intencional ou não intencional) que influencia o comportamento, as ideias ou as atitudes de outro indivíduo (American Psychiatric Association [DSM-5], 2014, p. 47).

De acordo com a DSM-5 “a perturbação da linguagem são dificuldades na aquisição e uso da língua devido a défices na compreensão ou produção de vocabulário, estruturação frásica e discurso. Os défices de linguagem são evidentes na comunicação falada, comunicação escrita e linguagem gestual” (American Psychiatric Association, 2014, p. 48).

Num processo de reabilitação, tal como acontece num internamento numa UCCI, a comunicação é essencial para a envolvência do utente na elaboração dos seus objetivos de intervenção. Contudo, esta também é essencial para assegurar o bem-estar, os gostos e costumes do utente, para que neste sentido o mesmo tenha um internamento mais humano possível. A satisfação do utente em contexto de internamento é essencial para que o mesmo decorra de forma significativa (Howick et al., 2018; Rottermund & Knapik, 2011, como citado em Jesus, 2021, p. 4).

A maioria dos internamentos em UCCI são marcados por indivíduos com diagnóstico de Acidente Vascular Cerebral, o que conseqüentemente leva à existência de afasias. As afasias são perturbações linguísticas, que de acordo com Brady et al. (2016) e Hallowell (2017) tem “consequências na comunicação, adquirida de forma súbita e tendo por base uma lesão neurológica, normalmente localizada no hemisfério cerebral esquerdo” (Jesus,

2021, p.5). Esta condição leva a dificuldade de utilização da linguagem, como forma de comunicação, o que por sua vez, interfere a vida dos utentes com este diagnóstico. Na maioria das vezes os doentes com afasia permanecem com as suas competências cognitivas preservadas.

1.4.2. ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAIS

A acessibilidade pode cingir-se a diversos aspetos, podendo destacar-se a acessibilidade comunicacional, atitudinal, arquitetónica, instrumental e digital. As barreiras referidas são principais pontos de foco para a intervenção na sociedade, podendo promover a autonomia de pessoas com deficiência no acesso de bens e serviços no meio que os rodeia.

A acessibilidade é fundamental para todos os cidadãos, pois quanto mais acessível for o espaço, o equipamento, o produto ou o serviço, maior será a probabilidade de ser utilizado por todos. Não é dirigida apenas a pessoas com deficiência seja ela motora, visual, auditiva ou cognitiva; é também orientada para crianças, pais com bebés, mulheres grávidas ou ainda para os idosos que, com o passar dos anos, vão perdendo algumas capacidades de locomoção e a acuidade de alguns sentidos. (Vicente, 2020, p. 6).

A respeito disto é de referir que para promover a acessibilidade tem de se ultrapassar barreira, eliminando ou mesmo prevenindo os obstáculos existentes, independentemente, dos produtos ou serviços dados. Destaca-se que para ultrapassar as limitações pela qual os indivíduos são sujeitos tem de se proporcionar condições de igualdade (Comissão Europeia, 2015, como citado em Vicente, 2021, p. 6).

O ser humano é um ser social na qual precisa de interação com o que o rodeia e esta interação é feita através da comunicação, contudo, devida às perturbações existentes na sociedade atual é necessário ultrapassar barreiras, tornando a comunicação mais acessível aos indivíduos de acordo com as suas especificidades. É possível encontrar diferentes formas de comunicação, tal como, o olhar, a fala, a escrita, o braille, a língua gestual, os pictogramas, entre muitas outras, que nos facilitam a interação. Todavia é necessário

utilizar estes recursos recorrentemente na sociedade para que os mesmos façam parte do dia-a-dia dos indivíduos e, assim, adaptar os espaços a todos os que os frequentam, independentemente, das suas especificidades.

1.4.3. COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA

A comunicação aumentativa é utilizada quando um indivíduo não consegue comunicar, isto é, quando a sua comunicação “não é suficiente pra se fazer compreender”. Neste sentido pode dizer-se que a comunicação aumentativa completa outras formas de comunicação, sejam elas gestos, a fala, transmissão de sons ou formas de expressão facial. Esta é alternativa por utilizar estratégias alternativas. Pode subdividir-se os sistemas aumentativos de comunicação, entre os sistemas sem ajuda e com ajuda. Os sistemas sem ajuda “São constituídos por símbolos ou conjuntos de símbolos que não necessitam de quaisquer ajudas ou dispositivos”. Por sua vez, os sistemas com ajuda “São constituídos por símbolos que necessitam de um qualquer dispositivo exterior ao sistema”. Estes sistemas permitem aos indivíduos com dificuldades de comunicação que “interajam com os outros, manifestando as suas opiniões sentimentos e tomadas de decisão”, ou seja, permite a inclusão na sociedade promovendo a equidade (Sousa, 2012, pp. 7-8).

Como referido a comunicação é essencial na vivencia em sociedade, por isso, é:

uma ferramenta indispensável no cotidiano de qualquer pessoa. O desenvolvimento de pessoas com deficiência sensorial ou intelectual necessita de apoio humano e de material específico que permita o aprendizado da leitura. O papel da imagem em forma de pictogramas é fundamental na apropriação do conhecimento. (Kellermann et al., 2019, p. 178).

A utilização de Símbolos Pictográficos de Comunicação (SPC) é essencial para auxiliar os indivíduos que tem dificuldade na fala. Esta comunicação não verbal permite que as pessoas com dificuldades de comunicação, quer sejam elas momentâneas ou permanente, se expressem e que comuniquem as suas necessidades.

O SPC caracteriza-se pelos seus símbolos maioritariamente iconográficos, de traço negro em fundo branco com imagens coloridas ou não. Existem muitos softwares que permitem o acesso a linguagem aumentativa ou alternativa sendo utilizados em diversos países com grande variedade de símbolos permite a elaboração de tabelas e quadros de comunicação. (Kellermann et al., 2019, p. 179).

No sentido do que foi referido, os símbolos gráficos são imagens que tem a finalidade de representar, de uma forma visual, um conceito ou uma palavra, sendo o seu objetivo simplificar a compreensão. Destaca-se a presença destes símbolos gráficos no dia-a-dia de todos os indivíduos, todavia, a maioria nem percebe a sua existência. Estes podem ser encontrados nos sinais de trânsito. A utilização do SPC pode ser essencial para os indivíduos:

por exemplo, para pessoas que estão a aprender uma segunda língua, pessoas com dificuldades de memória, demência ou outra lesão cerebral, pessoas com dislexia, disartria ou dificuldades espaciais/temporais/organizacionais, pessoas com deficiências auditivas, pessoas com perturbações do espectro do autismo ou pessoas que não saibam ler. Os sistemas de símbolos podem ajudar na comunicação, a promover a independência e a participação, desenvolver a literacia e a aprendizagem, e permitir o acesso à informação. (Silva, 2022, p. 51)

Na utilização do SPC é essencial recuar um pouco até chegar efetivamente à sua implementação, focando-se na acessibilidade de todos. Neste sentido procede-se, inicialmente, à análise do texto disponível que irá dar origem à comunicação através do SPC. Durante esta análise deve-se dar preferência à criação de uma linha narrativa em linguagem simples, tal como é utilizada no método de Ekarv. De acordo com Ekarv a escrita simples “consiste na reescrita do texto, mantendo tanto quanto possível o original, mas simplificando o vocabulário e a sintaxe” (Ekarv, 1994; 1999, como citado em Gomes et al., 2021, p. 219). Este tipo de linguagem, numa fase inicial, não é fácil de executar, é uma técnica que se aprende e requer treino, sendo as suas características a existência de

frases curtas, numa estrutura simples, evitando palavras robustas e complexas, com a utilização de parágrafos com o máximo de 10 linhas, alinhamento à esquerda, letras sem serifas, num tamanho superior a 12 e um espaçamento entre linhas de 1,5, não usar metáforas, evitar o uso de abreviaturas, uso das frases na voz ativa (Sousa, 2017, como citado em Gomes et al., 2021, p. 220).

Após a adaptação do texto avança-se para a execução dos pictogramas, existindo a necessidade de ter em conta, durante a sua utilização, de que se deve utilizar uma frase por linha, devidamente acompanhada pelos pictogramas. Ressalva-se que existem diversas palavras com o mesmo significado, a respeito disto é essencial ter em conta o conceito que se pretende transmitir na seleção dos pictogramas. Não é fundamental representar todos os símbolos, excluindo-se os termos, “mas”, “um”; “o”, “se”, nomeadamente, para indivíduos inexperientes na utilização deste tipo de comunicação, dando-se preferência aos conceitos principais. Isto é, deve dar-se destaques às palavras mais significativas para representar em forma de símbolo. No final é necessário reler as palavras simbolizadas e perceber se o seu significado se encontra bem transmitido.

Em suma, este tipo de comunicação destina-se a todos os tipos de indivíduos independentemente do seu nível de educação. Pode ser utilizado com crianças nas suas necessidades diárias, bem como com indivíduos mais velhos que não tiveram oportunidade de aprender a ler ou a escrever. Portugal é um país, maioritariamente, envelhecido o que conseqüentemente leva a uma população sem escolaridade. De acordo com a Pordata (2022) 3,1% da população é analfabeta e esquecida. A utilização de SPC é uma forma de colmatar este esquecimento, tentando chegar a todos, independentemente das suas especificidades. Apesar de tudo nem todos estão preparados para trabalhar com esta forma de comunicação, sendo necessário haver formação, preparar os indivíduos que trabalham neste espaço para comunicar de diferentes formas e, assim, conseguir chegar a todo o público nestes locais. A comunicação não pode ser uma barreira, não é uma desculpa para não chegar a todos, tem de se repensar a intervenção para que seja equitativa.

CAPÍTULO I I- ESTUDO EMPÍRICO

Neste capítulo é um estudo empírico utilizado pela investigadora, que consiste na metodologia, problemática, questão de partida, objetivos da investigação, caracterização do local de investigação e a sua respetiva amostra, abordagem metodológica e, por fim, os instrumentos de recolha de dados.

2.1. Metodologia

De acordo com Sousa & Baptista (2011, p. 52) “A metodologia de investigação consiste num processo de selecção [sic] da estratégia de investigação, que condiciona, por si só, a escolha das técnicas de recolha de dados, que devem ser adequadas aos objectivos [sic] que se pretendem atingir” (como citado em Vicente, 2020, p. 19). Na elaboração deste capítulo é pretendido demonstrar o procedimento efetuado na pesquisa empírica, bem como os instrumentos de recolhas de dados utilizados na presente investigação (Coutinho, 2015, como citado em Vicente, 2020, p. 19).

2.2. PROBLEMÁTICA

Apesar das evoluções existentes na sociedade, avanços tecnológicos, aumento de indivíduos com escolaridade, ainda existe uma grande percentagem de indivíduos sem apoio. Portugal é um país composto, maioritariamente, por uma faixa etária envelhecida, que não teve oportunidades ao longo da sua vida. Trabalhar era a sua prioridade, estudar ficava para quem podia. Este pensamento persistiu durante uma grande época o que levou à existência de uma população analfabeta, que apenas conseguia assinar o seu nome, com muita dificuldade.

Atualmente, tenta-se dar mais qualidade de vida a estes indivíduos na sociedade, adaptando restaurantes, adaptando espaços culturais, adaptando o meio, mas será que está a adaptar-se tudo? Esta população é envelhecida, com diversos problemas de saúde, que infelizmente, a idade os proporciona. A maioria encontra-se nas suas casas, sozinhos, não querendo abandonar as suas coisas que custaram tanto a conquistar. Arriscam-se cada vez mais, realizando tarefas desadequadas à sua idade, aumentando assim os riscos de queda.

Para esta população é difícil pedir ajudar, ter a percepção que já não conseguem fazer tudo sozinhos, que já não são capazes é algo complicado para os mesmos assimilarem. Estes indivíduos, já com alguma idade, muitas vezes são encontrados nas suas casas, pelos seus entes querido, caídos, com membros fraturados devido às tarefas que realizam sozinhos, sem pedir auxílio.

A respeito disto, esta população acaba por ir para um contexto de UCCI, na qual podem fazer a sua recuperação e voltar o melhor possível à sua vida normal. Contudo, nestes contextos com estruturas físicas adaptas, por vezes, falta a comunicação, a capacidade de toda uma equipa transmitir a estes indivíduos informações que se encontram escritas ao seu redor. Leituras estas que poderão ser feitas através da leitura de outrem? É verdade! E a sua autonomia?

Todavia, nestes contextos, depara-se com um grande leque de utentes que sofreram acidentes vasculares cerebrais e, que por sua vez, acabam com um diagnóstico de afasia. Apesar de no período de investigação, como se poderá observar mais à frente, o número de utentes com este diagnóstico ser reduzido, apenas 4 utentes, em conversas informais os colaboradores da UCCI mencionaram ter indivíduos nestas condições com frequência.

Neste sentido, iniciou-se este projeto por uma pequena parte, mas que poderá ser muito significativo, a criação de ementas adaptadas, para que qualquer um possa recorrer, independentemente, do seu grau de escolaridade. Como já utilizado em contexto de restauração, irá recorrer-se ao SPC para a elaboração de ementas adaptadas para serem utilizadas em contexto de UCCI, e desta forma, independentemente do público em internamento, todos poderão perceber melhor uma pequena parte do seu dia-a-dia.

Ressalva-se a escolha do SPC como forma de intervenção por ter uma componente de percepção visual do que iria ser apresentado durante as refeições aos utentes, independentemente, do seu diagnóstico a imagem seria algo facilitador na transmissão de informação. Seguindo-se esta forma de comunicação iria ter-se presente a comunicação através da escrita, algo importante para os utentes com escolaridade e, neste sentido, tornando-se o papel do utente alfabetizado complementar aos utentes que apenas perceberiam a mensagem através do pictograma. E, ainda, por ser uma forma de comunicação à qual a investigadora sente algum à-vontade de trabalhar.

Defende-se que estas adaptações podem ser benéficas para outros, tal como indivíduos com demência ou incapacidade intelectual, sendo esta implementação uma mais-valia de acordo com o leque de indivíduos que chega ao contexto referido, tornando melhor o seu quotidiano.

Em função do referido, é importante destacar que nem todos sabem trabalhar com este tipo de comunicação, sendo necessário, primeiro de tudo, formar os profissionais de como poderão utilizar os recursos criados da melhor forma possível. E de seguida aplicar as ementas criadas em SPC e escrita acessível, num local alcançável a todos, seja a nível físico como visual.

2.3. QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

Na elaboração de uma investigação é necessário definir uma pergunta de partida, esta tem de ser exequível, clara e pertinente. Conforme o referido e de forma a avaliar o espaço da UCCI, na qual decorre a investigação, coloca-se a seguinte pergunta de partida é:

De que forma a comunicação aumentativa será uma mais-valia para os utentes que se encontram internados em contexto de UCCI?

2.4. OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

Este trabalho de investigação tem como objetivo:

- Analisar o impacto da comunicação aumentativa;
- Analisar o impacto da implementação de ementas adaptadas em contexto de UCCI;
- Promover a inclusão dos utentes com baixa literacia e incapacidade intelectual;
- Observar a adaptação dos colaboradores às ementas inseridas.

2.5. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE INVESTIGAÇÃO

No seguimento do que já foi referido, este projeto de investigação decorre numa UCCI pertencente à região de Leiria. Esta unidade conta com três tipologias de internamento, sendo elas a UC, UMDR e, ainda, pelos Cuidados Continuados Privados. Relativamente ao número de vagas conta-se com uma capacidade de 68 utentes dividindo-se consoante a tipologia. A tipologia de Convalescença conta com uma capacidade de 20 utentes, por sua vez, a tipologia de Média Duração e Reabilitação conta com uma capacidade de 27 utentes e, por fim, a tipologia de Cuidados Continuados Privados conta com uma capacidade de 21 utentes.

Ressalva-se que estes internamentos têm uma duração pré-definida, tal como é referido no enquadramento teórico, lembrando que um internamento na tipologia de Convalescença tem uma duração de 30 dias e um internamento em tipologia de Média Duração e Reabilitação tem uma duração entre 30 e 90 dias. É de referir que um internamento na tipologia Privada não tem uma data-limite, esta fica ao critério do utente e dos seus familiares.

2.5.1. AMOSTRA

No seguimento do referido e tendo em conta os tempos de internamento, contaram-se com diversas altas por parte dos utentes em internamento e, conseqüentemente, novas admissões. Durante o tempo de implementação contaram-se com 81 utentes, sendo descritas algumas das suas características na Tabela 1, que se segue, de acordo com as suas datas de admissão:

Tabela 1 - Caracterização da Amostra

Idade	Sexo	Patologia	Característica Específica	Sabe ler e escrever
79	Feminino	Fratura	Dificuldades visuais	Sim
93	Masculino	Fratura e Infecção Pós Cirúrgica		Sim

74	Masculino	Traumatismo Crânio	Sem reação a estímulos externos	Sem informação
76	Feminino	Doente Oncológica		Sim
58	Feminino	Esclerose Lateral Amiotrófica		Sim
67	Feminino	Doença Renal Crónica		Sim
62	Masculino	Edema Agudo do Pulmão		Sim
85	Masculino	Pneumonia Adquirida da Comunidade		Sim
72	Masculino	Doença Vascular Periférica		Sim
81	Feminino	Abuso de Álcool		Sim
71	Feminino	Fratura	Dificuldades visuais	Sim
81	Masculino	Acidente Vascular Cerebral	Dificuldades visuais, afasia	Sim
73	Masculino	Diabetes e Amputação	Dificuldades visuais	Sim
80	Feminino	Neoplasia Maligna da Pele	Dificuldades visuais	Sim
88	Feminino	Hemorragia Subdural Traumática		Sim
77	Feminino	Coxartrose Primária Bilateral	Dificuldades visuais	Sim
83	Feminino	Fratura	Dificuldades visuais	Sim

91	Feminino	Asma e Insuficiência Cardíaca	Dificuldades visuais	Não
82	Feminino	Fratura		Sim
75	Feminino	Fratura	Dificuldades visuais	Sim
70	Masculino	Acidente Vascular Cerebral	Afasia	Sim
26	Masculino	Trauma Cranioencefálico		Sim
73	Feminino	Acidente Vascular Cerebral		Sim
85	Feminino	Fratura e Alzheimer	Dificuldades visuais	Sim
68	Feminino	Fratura		Sim
95	Feminino	Fratura	Dificuldades visuais	Não
77	Feminino	Acidente Vascular Cerebral	Dificuldades visuais, afasia	Sim
65	Masculino	Traumatismo Crânio-Encefálico e Fratura		Sim
85	Masculino	Úlcera Varicosa Extensa		Sim
85	Feminino	Acidente Vascular Cerebral	Dificuldades visuais	Sim
93	Masculino	Sépsis Grave com Choque Séptico	Dificuldades visuais	Não

80	Feminino	Acidente Vascular Cerebral	Dificuldades visuais, afasia	Sim
75	Feminino	Encefalite por Outro Vírus Herpes Humano		Sim
82	Masculino	Pancreatite e Doença de Parkinson	Dificuldades visuais	Não
60	Masculino	Doença Hepática Crónica	Dificuldades visuais	Sim
86	Masculino	Doença Pulmonar Crónica	Dificuldades visuais	Não
68	Masculino	Neoplasia Maligna na Próstata	Dificuldades visuais	Sim
64	Masculino	Acidente Vascular Cerebral		Sim
76	Masculino	Acidente Vascular Cerebral		Sim
91	Feminino	Acidente Vascular Cerebral		Não
67	Feminino	Neuromiopia e Neuropatia Paraneoplásicas		Sim
71	Feminino	Fratura		Sim
87	Masculino	Acidente Vascular Cerebral	Dificuldades visuais	Sim

61	Masculino	Esclerose Múltipla e Acidente Vascular Cerebral	Dificuldades visuais	Sim
93	Masculino	Insuficiência Cardíaca	Dificuldades visuais	Não
76	Masculino	Acidente Vascular Cerebral	Dificuldades visuais	Sim
56	Masculino	Acidente Vascular Cerebral	Dificuldades visuais	Sim
63	Masculino	Coxartrose		Sim
77	Feminino	Fratura	Dificuldades visuais	Não
82	Feminino	Pneumonia	Dificuldades visuais	Não
84	Feminino	Fratura	Dificuldades visuais	Não
77	Feminino	Adenocarcinoma do Estômago	Dificuldades visuais	Não
91	Feminino	Doença Renal Crónica	Dificuldades visuais e auditivas	Sim
73	Feminino	Fratura	Dificuldades visuais	Sim
84	Feminino	Fratura	Dificuldades visuais	Não
72	Feminino	Fratura		Sim
90	Masculino	Pneumonia	Dificuldades visuais	Sim
72	Feminino	Doença Renal Crónica		Sim
90	Masculino	Acidente Vascular Cerebral		Sim

89	Masculino	Acidente Vascular Cerebral		Sim
80	Feminino	Hemangioma	Dificuldades visuais	Não
86	Feminino	Fratura		Não
68	Feminino	Neoplasia Maligna da Porção da Mama		Sim
87	Feminino	Fratura	Dificuldades visuais	Não
69	Masculino	Fratura		Sim
67	Feminino	Aneurisma da Aorta Torácica		Sim
74	Feminino	Artrite Pós-Traumática		Sim
88	Masculino	Fratura	Dificuldades visuais	Não
36	Masculino	Coxa Plana, Anca Direita		Sim
83	Feminino	Fratura	Dificuldades visuais	Não
87	Masculino	Anemias		Não
82	Masculino	Trauma Cranioencefálico		Não
51	Masculino	Lesão dos Tecidos Profundos		Sim
75	Masculino	Trauma Cranioencefálico		Sim
76	Masculino	Desnutrição		Não

85	Feminino	Hemorragia do Trato Gastrointestinal	Língua predominante francesa, sem domínio na língua portuguesa	Não
82	Feminino	Artrose Primária	Dificuldades visuais	Não
94	Feminino	Hipertensão	Dificuldades visuais e auditivas	Não
50	Masculino	Fratura		Sim
80	Masculino	Diabetes		Não
87	Feminino	Fratura		Não

Todo este estudo não se realizou sem envolver os colaboradores da UCCI, destacando-se a Diretora Técnica, Equipa Técnica, Enfermeiros, Administrativas e Auxiliares de Ação Direta como os principais envolvidos. Estes intervenientes têm um papel fulcral para que o projeto de investigação decorresse da melhor forma.

2.6. ABORDAGEM METODOLÓGICA

2.6.1. ESTUDO DE CASO

A presente investigação decorreu tendo em conta um carácter qualitativo, na qual utilizou como método de investigação o estudo de caso.

O estudo de caso é um dos métodos mais utilizados na investigação qualitativa e “consiste num exame detalhado de uma situação, sujeito ou acontecimento. Existem diversas modalidades de estudo de casos e distinguem-se pelas características e procedimentos que adoptam [sic]” (Colás, 1992, como citado em Aires, 2015, p. 21). Segundo Guba e Lincoln um estudo de casos é uma descrição detalhada da realidade que se está a investigar (Guba & Lincoln, 1985, como citado em Aires, 2015, p. 22).

2.6.2. INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Na elaboração do presente projeto de investigação, utilizou-se um paradigma de cariz qualitativo, como já referido. Este paradigma tenta compreender determinados fenómenos sociais, interagindo com o sujeito envolvido na problemática a investigar. Isto é, a investigadora pretende perceber de que modo a ação humana tem significado num determinado contexto social.

Guba (1990) defende que o paradigma qualitativo é, “um conjunto de crenças que orientam a ação” [sic] (como citado em Aires, 2015, p. 18). Este paradigma tem como objetivos a compreensão, o significado e a ação. O papel da investigadora é ativo na investigação. O paradigma qualitativo pretende entender o mundo a partir do ponto de vista de quem o vive. A investigadora tem uma atitude interventiva, ou seja, ela vai ao terreno e tenta interagir com o público que está a investigar.

2.6.3. DESIGN THINKING

Nos dias que correm com os avanços tecnológicos e com a globalização tem existido uma necessidade de adaptar as abordagens de intervenção, procurando utilizar abordagens mais atualizadas de acordo com os cenários expostos (Santos, et al., 2017, p. 26).

De acordo com o presente projeto foi utilizado o Design Thinking “uma abordagem humanista de inovação e criatividade, centrada no trabalho colaborativo e que parte de uma perspetiva multidisciplinar embasada em princípios de engenharia, *design*, artes, ciências sociais e descobertas do mundo corporativo” (Cavalcanti, 2014, como citado em Santos et al., 2017, p. 27). A respeito disto, IDEO (2009) e D.SCHOOL (2011), referem que esta abordagem é desenvolvida através de um trabalho colaborativo, isto é, em conjunto com o outro e de acordo com as suas necessidades (como citado em Santos et al., 2017, p. 27). Conforme Brown (2008), esta metodologia tem-se demonstrado bastante satisfatória, com resultados inovadores (como citado em Santos et al., 2017, p. 28). “é uma ferramenta que auxilia a projetar estados futuros, idealizar por meio do processo de design, assim como desenvolver e/ou criar produtos, serviços e experiências reais” (Coopere et al., 2010, como citado em Santos et al., 2017, p. 27).

Analisando o artigo elaborado por Santos et al. (2017) poderá destacar-se três fases de elaboração do Design Thinking, tais como: a inspiração, a ideação e a implementação. Para que esta metodologia tenha sucesso é necessário haver um equilíbrio cenário-investigadora (pp.33-34).

Na Inspiração, primeira fase do *design*, consta a imersão, na qual o contexto, como referido, é fulcral para que exista uma aproximação dos participantes e o seu envolvimento na problemática. Segundo Vianna et al. (2012) “nessa fase deverão ser notados e obtidos os chamados insights”, ou seja, as ideias dos envolvidos, o que permite recolher diversas perspetivas, porém, para tal acontecer é necessário existir uma postura, por parte da investigadora, de empatia, de se colocar no lugar do outro (como citado em Santos et al., 2017, p. 34). De uma forma mais resumida:

A Imersão Preliminar, portanto, tem como finalidade definir o escopo do projeto e suas fronteiras, além de identificar os perfis de usuários e outros atores-chave que deverão ser abordados. Nesta fase, é possível também levantar as áreas de interesse a serem exploradas de forma a fornecer insumos para a elaboração dos temas que serão investigados na imersão em profundidade. (Vianna et al., 2012, como citado em Santos et al., 2017, p. 34).

Enquadrando-se na fase referida, a primeira, foram aplicadas diversas entrevistas de diagnóstico de necessidades para serem apresentadas à Diretora Técnica, bem como à Equipa Técnica, para que desta forma pudessem ser recolhidas as necessidades de intervenção na UCCI escolhida. Em apêndice poderá encontrar-se dois guiões de entrevista diferentes, no apêndice 3³ consta ao guião de entrevistas dirigida à Diretora Técnica e no apêndice 4⁴ encontra-se o guião de entrevista elaborada para a Equipa Técnica. A entrevista à Equipa Técnica foi realizada em dois momentos diferentes, no primeiro momento encontrava-se presente uma Animadora Sociocultural, quatro Fisioterapeutas, dois Terapeutas Ocupacionais e duas Psicólogas Clínicas, por sua vez,

³ Apêndice 3 – Guião de Entrevista de Diagnóstico de Necessidades - Diretora Técnica

⁴ Apêndice 4 – Guião de Entrevista de Diagnóstico de Necessidades - Equipa Técnica

no segundo momento a mesma entrevista foi dirigida a duas Assistentes Sociais. É de referir que foram criados dois momentos para realização de entrevista à Equipa Técnica devido à incompatibilidade de horários e, por isso, não ser possível reunir todos ao mesmo tempo.

Continuando para a segunda fase do Design Thinking, denominado Ideação, como já referido, pretende-se analisar as ideias destacadas pelos envolvidos, neste caso os entrevistados, para que deste modo se filtre toda a informação obtida. Nesta fase pode-se integrar o brainstorming, que conforme Vianna et al. (2012, p. 101):

O brainstorming é uma técnica para estimular a geração de um grande número de ideias em um curto espaço de tempo. Geralmente realizado em grupo, e um processo criativo conduzido por um moderador, responsável por deixar os participantes a vontade e estimular a criatividade sem deixar que o grupo perca o foco. (Como citado em Santos et al., 2017, p. 34).

Em 2010, Brown destaca esta etapa “primordial a seleção e classificação das melhores ideias com o intuito de torná-las tangíveis, evoluindo da geração a prototipagem” (Santos et al., 2017, p. 35). Sustentado nestes conceitos foram transcritas as entrevistas realizadas que se encontram no apêndice 5⁵ e, posteriormente, elaborado um brainstorming através das ideias centrais retirada da análise das entrevistas realizadas, que poderão encontrar-se no apêndice 6⁶.

Finalmente, chega-se à última fase, a implementação, a fase da criatividade, de formulação de hipóteses, de criar protótipos. Segundo Bonini e Endo (2010) “os protótipos apresentam-se de forma a quebrar barreiras que impedem o aprimoramento de soluções realmente eficazes e de alto poder inovador” (como citado em Santos et al., 2017, p. 36). A formulação deste protótipo leva à implementação, isto é, das ideias

⁵ Apêndice 5 – Transcrição de Entrevistas

⁶ Apêndice 6 - Brainstorming

recolhidas do brainstorming são escolhidas as mais viáveis de acordo com as características do contexto e, desta forma, executadas.

Conforme as ideias retiradas, do brainstorming, destaca-se para a execução deste projeto a criação de ementas adaptadas. Destaca-se esta ideia devido à maioria do público que chega as UCCI ser uma população envelhecida, sem oportunidade, sem escolaridade. De forma a corresponder a esta necessidade foi realizada uma intervenção com diversas fases de investigação. Inicialmente foi feita uma proposta à direção da UCCI, esta proposta, apresentada no apêndice 7⁷, consiste na realização de uma formação por parte da investigadora aos colaboradores. A finalidade desta formação foi que os colaboradores soubessem trabalhar com as ementas expostas aos utentes e conseguissem ajudá-los na compreensão das mesmas. Neste sentido observa-se no apêndice 8⁸ a apresentação elaborada e utilizada no decorrer da formação referida. Nesta formação serão abordadas as temáticas: Perturbação de Comunicação; Acessibilidades Comunicacionais; Comunicação Aumentativa; SPC. No final desta formação serão apresentados inquéritos de satisfação aos formandos, de forma, a averiguar o impacto da formação realizada.

Em cada dia foram exibidas nas salas de convívio da UCCI as ementas em SPC, contudo, para que não fosse demasiada informação só de uma vez foram publicadas as ementas almoço em conjunto com as do lanche e, posteriormente, as ementas do jantar, ceia e pequeno-almoço do dia seguinte. Todas as ementas foram acompanhadas de um pictograma com dia da semana. A implementação destas ementas foi avaliada através de diferentes técnicas que serão descritas no tópico seguinte, 2.6. Instrumentos de Recolha de Dados.

⁷ Apêndice 7 – Proposta de Formação aos Profissionais

⁸ Apêndice 8 – Apresentação da Formação

2.7. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

2.7.1. INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

O inquérito por questionário tem como finalidade recolher resposta a um determinado problema. Este é constituído por diversas questões, abertas ou fechadas, a um determinado grupo que se deseja estudar. De acordo com Claro (2021) refere “Os dados recolhidos são de fácil tratamento, uma vez que as respostas, em particular as fechadas, permitem uma fácil quantificação dos resultados e, conseqüentemente, a sua análise estatística é facilitada” (p. 39).

O modelo do instrumento de recolha de dados referido, encontra-se no apêndice 9^o. Este será apresentado a cada colaborador da UCCI no final da formação, sendo este um inquérito de satisfação. O mesmo foi composto por questões abertas e fechadas de forma a analisar melhor a opinião dos formandos.

2.7.2. OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

A observação é uma:

recolha de informação, de modo sistemático, através do contacto directo com situações específicas. Esta técnica existe desde que o homem sentiu necessidade de estudar o mundo social e natural (de Aristóteles a Comte, até aos nossos dias) e constitui uma técnica básica de pesquisa. (Aires, 2015, p. 25).

Esta permite ter uma visão completa da realidade através da informação retirada de uma comunicação entre indivíduos. Utilizada na investigação social poderá ser orientada de acordo com um objetivo enunciado antecipadamente (Aires, 2015, p. 25).

⁹ Apêndice 9 – Inquérito de Satisfação

No decorrer da intervenção, a observação da investigadora foi participante por a mesma estar envolvido na investigação, isto é, a investigadora fazer parte da vida diária da população.

De acordo com o referido ao longo deste projeto de investigação, foram aplicadas ementas adaptadas à população integrante em contexto de reabilitação em UCCI. Contudo, para que fossem avaliados os impactos desta intervenção foi selecionado a observação participante. Através de grelhas de observação, tal como as que poderão encontrar-se no apêndice 10¹⁰, serão avaliadas as consequências, positivas e negativas, desta investigação. Os pontos a ter em conta na observação forão: Participação com estímulo ou voluntária; Atenção por menos de 5 minutos, mais de 5 minutos ou não prestam atenção; Iniciativa; Sugestões; Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados; Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes; Interação entre os utentes; Intervenção por parte dos colaboradores da unidade; Objetivos alcançados; Necessidade de adaptação.

2.7.3. ENTREVISTAS

A entrevista é das técnicas mais utilizadas na análise e conhecimento do ser humano. Esta consiste na interação entre atores, isto é, investigadora e investigado(s) em que há uma definição clara dos papéis de cada um, sendo que estes podem influenciar-se reciprocamente de forma inconsciente ou consciente. Uma entrevista realiza-se entre estranhos, é localizada no tempo e no espaço e acontece porque a investigadora tem interesse num determinado tema à qual o entrevistado responde (Aires, 2015, pp. 27-29).

A entrevista aplicada é uma entrevista individual e uma de grupo, semiestruturada. Esta encontra-se pré elaborada num guião de entrevista, com questões abertas, isto é, o guião de entrevista serve de diretriz à investigadora ao longo da entrevista e as questões abertas, não preveem uma resposta concreta, dando abertura ao entrevistado de responder livremente, o que poderá direcionar a entrevista a outros pontos pertinentes que não se encontram no guião. Na implementação destas entrevistas pretende-se perceber o feedback da Diretora Técnica e Equipa Técnica da UCCI relativamente às ementas

¹⁰ Apêndice 10 – Grelha de Observação Participante

executadas na unidade, o seu impacto, mais valias, sugestões de melhoria, entre outras. No apêndice 11¹¹ poderá encontrar-se o guião de entrevista elaborado.

2.7.4. ANÁLISE DE CONTEÚDO

No seguimento das entrevistas realizadas foi necessário transcrever e tratar os dados retirados, para tal recorreu-se à análise de conteúdo.

Análise de conteúdo é uma técnica utilizada nas ciências sociais. De acordo com Ferin (2012) esta permite tratar os “dados recolhidos num conjunto alargado de textos (impresso, visuais sonoros, etc.) com vista a construir inferências e interpretações” (como citado em Frazão, 2022, p.46).

Após a transcrição das entrevistas realizadas procedeu-se à análise das mesmas, selecionando a informação pertinente presente nas mesmas. De seguida irá elaborar-se uma tabela, na qual se irá dividir a informação de uma forma mais organizada e, assim, facilitar a leitura da informação retirada das entrevistas executadas. A tabela irá ser referida mais à frente e, posteriormente, analisada.

¹¹ Apêndice 11 – Guião de Entrevista Final

CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

No decorrer deste capítulo serão analisados e discutidos os dados recolhidos no decorrer da investigação. Considera-se que para uma melhor leitura será benéfico dividir o capítulo por partes, sendo estes: Formação aos Colaboradores; Ementas Adaptadas; Entrevistas Finais.

3.1. FORMAÇÃO AOS COLABORADORES

No decorrer deste subcapítulo tem-se em conta a formação dada aos colaboradores da UCCI à qual a presente investigação se insere. Relembra-se que esta investigação ocorreu para que os colaboradores pudessem ser ativos e autónomos a responder às questões surgidas por parte dos utentes no decorrer do projeto de investigação, tal como referido anteriormente.

Como já referido, de forma a tornar a formação mais apelativa e visual, esta foi acompanhada por uma apresentação em PowerPoint, esta encontrar-se no apêndice 8, com as temáticas principais a abordar, bem como alguns exemplos de como seriam as ementas finais. Por sua vez, no sentido de perceber o impacto da formação realizada observaram-se os resultados obtidos através dos inquéritos de satisfação apresentados.

A formação decorreu nos dias 18 de maio e 23 de maio de 2023 e foi constituída por 39 colaboradores entre estes encontra-se a Equipa Técnica, Enfermeiros e Auxiliares. É de referir que as formações se realizaram em diversos períodos do dia, para que desta forma fosse possível chegar à maioria dos colaboradores da UCCI.

Após realizada a formação e após visualizada a apresentação da mesma, por parte dos colaboradores, os mesmos referiram que um dos pictogramas apresentados não era muito perceptível, à qual a investigadora teve especial atenção, tornando o mesmo mais apelativo.

O pictograma ao qual os colaboradores chamaram à atenção é de uma lasanha que se encontra representada da seguinte forma, na Figura 1:



Figura 1 - Pictograma Lasanha 1

Esta foi adaptada e, neste sentido, surgiu o pictograma que se observa na Figura 2:



Figura 2 - Pictograma Lasanha 2

Prosseguindo neste subcapítulo, destacam-se os inquéritos de satisfação devidamente preenchidos e a sua análise, os mesmos encontram-se digitalizados no apêndice 12¹². A primeira parte dos inquéritos foram referentes a uma visão geral da formação, sendo o primeiro ponto “Objetivos da formação”. Neste parâmetro os colaboradores dividiram-se

¹² Apêndice 12 – Resultados de Inquérito de Satisfação

entre dois grupos, na qual a maioria respondeu de forma muito satisfatória, com 77% e os restantes de forma satisfatória, com 23%, tal como se observa no Gráfico 1.

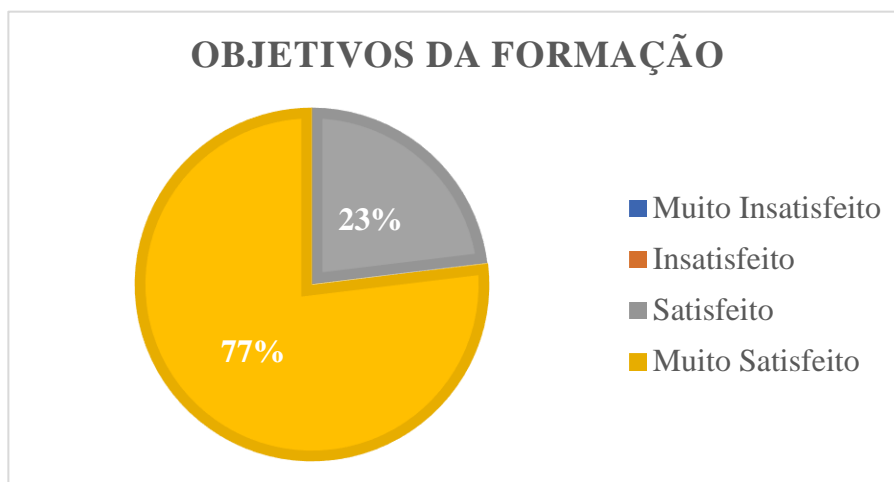


Gráfico 1 - Objetivos da Formação

Seguiu-se para o segundo parâmetro “Interesse dos conteúdos”, observando-se no Gráfico 2 que existiram novamente dois grupos, 69% dos colaboradores que se referem muito satisfeitos e 31% dos colaboradores que se referem satisfeito.

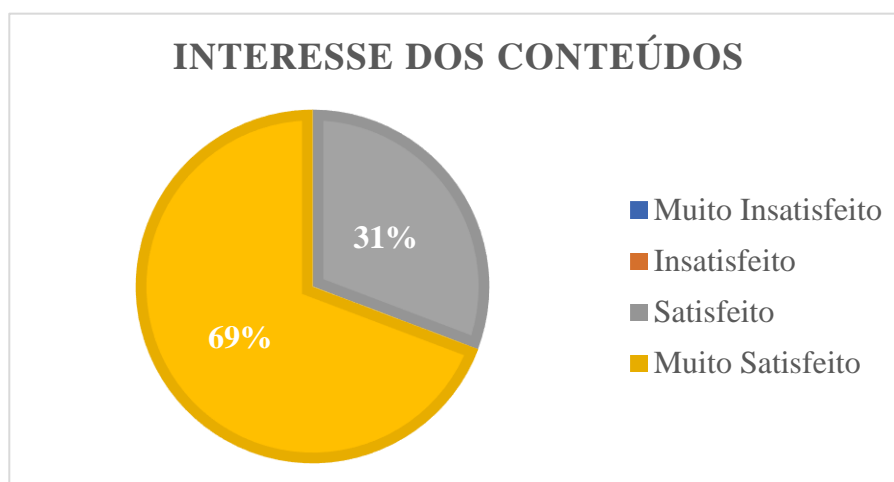


Gráfico 2 - Interesse dos Conteúdos

Observa-se no Gráfico 3 que no critério “Utilidade dos conteúdos” 74% dos colaboradores ficaram muito satisfeitos e 26% dos colaboradores mostraram-se satisfeitos.

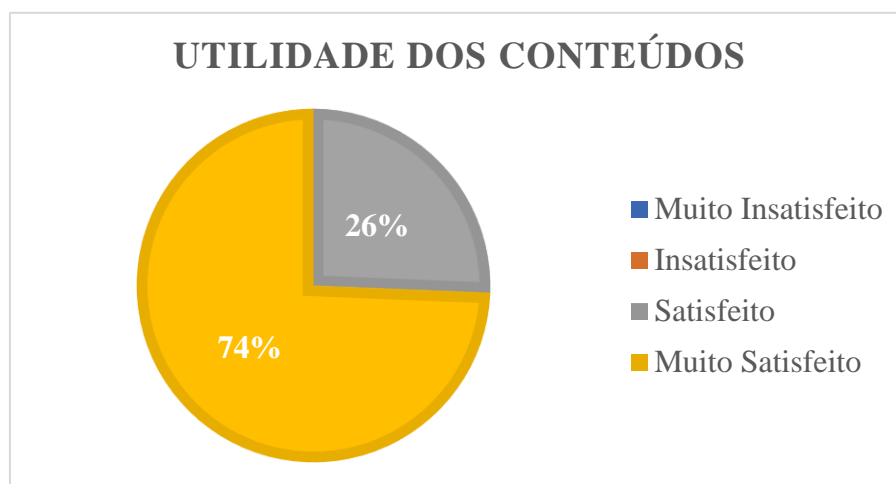


Gráfico 3 - Utilidade dos Conteúdos

O penúltimo parâmetro, denominado “Sequencia dos conteúdos da formação”, está representado no Gráfico 4, na qual 72% dos colaboradores apresentaram-se muito satisfeitos e 28% dos colaboradores ficaram satisfeitos.

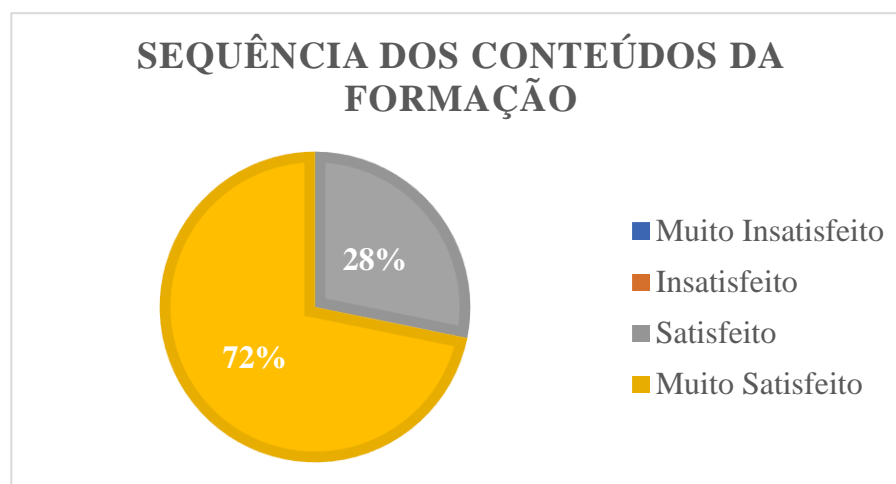


Gráfico 4 - Sequência do Conteúdos da Formação

Por fim, no Gráfico 5, o último parâmetro referente à formação de uma forma geral, denominado de “Aplicabilidade à sua área profissional”. Neste critério os colaboradores dividiram-se novamente em dois grupos, na qual a maioria, com 62%, refere-se muito satisfeito e os restantes, com 38%, refere-se satisfeito.

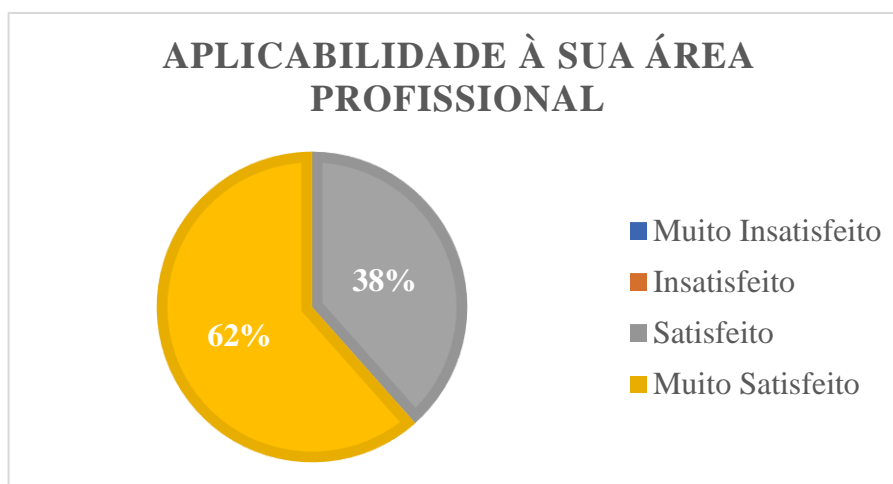


Gráfico 5 - Aplicabilidade à sua Área Profissional

No seguimento do inquérito de satisfação segue-se os parâmetros relacionados com a prestação do dinamizador. Sendo o primeiro de todos o “Domínio dos conteúdos”, à qual os 72% dos colaboradores ficaram muito satisfeitos e 28% dos colaboradores satisfeitos, como se pode observar no Gráfico 6.

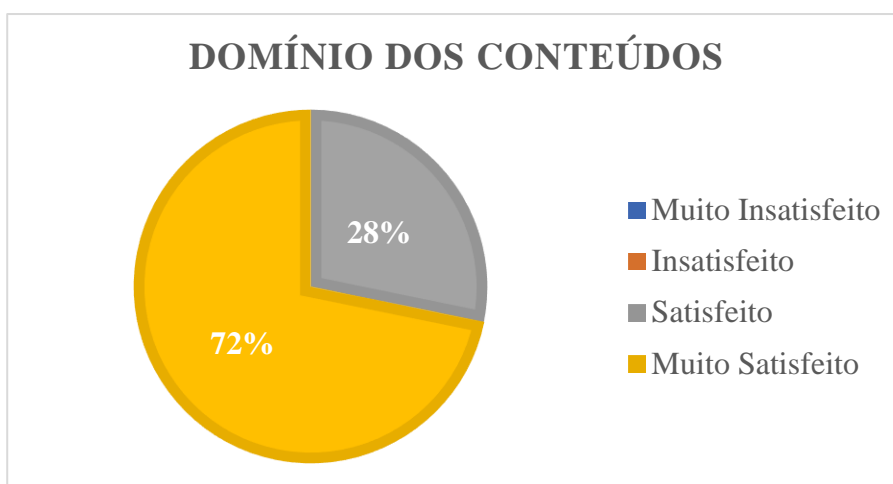


Gráfico 6 - Domínio dos Conteúdos

“Clareza na apresentação dos conteúdos” os resultados estão visíveis no Gráfico 7, destacando-se que 82% dos colaboradores ficaram muito satisfeitos e 18% satisfeitos.



Gráfico 7 - Clareza na Apresentação dos Conteúdos

No gráfico seguinte, Gráfico 8, observa-se 85% muito satisfeito e 15% satisfeito no que toca ao “Relacionamento interpessoal com os participantes” por parte da investigadora.

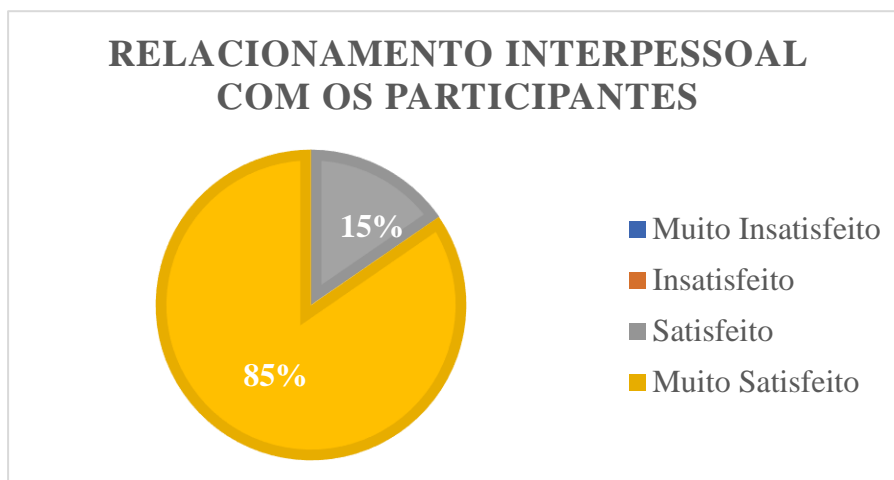


Gráfico 8 - Relacionamento Interpessoal com os Participantes

Relativamente à “Capacidade para motivar os participantes” no Gráfico 9 destacou-se que 79% respondeu muito satisfeito e 21% respondeu insatisfeito.

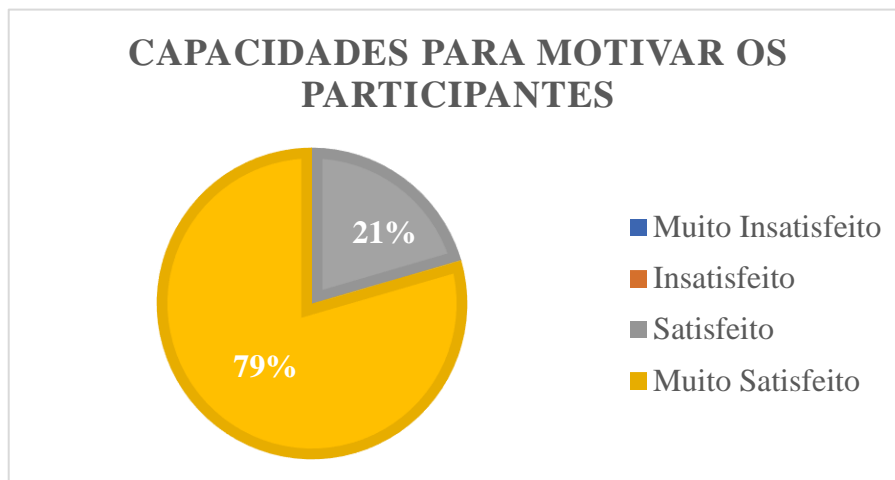


Gráfico 9 - Capacidade para Motivar os Participantes

O seguinte parâmetro é referente ao “Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão”, estes dividiram-se novamente entre dois grupos, tal como se observa no Gráfico 10, estes encontraram-se muito satisfeitos e satisfeito, com valores de 69% e 31% respetivamente.

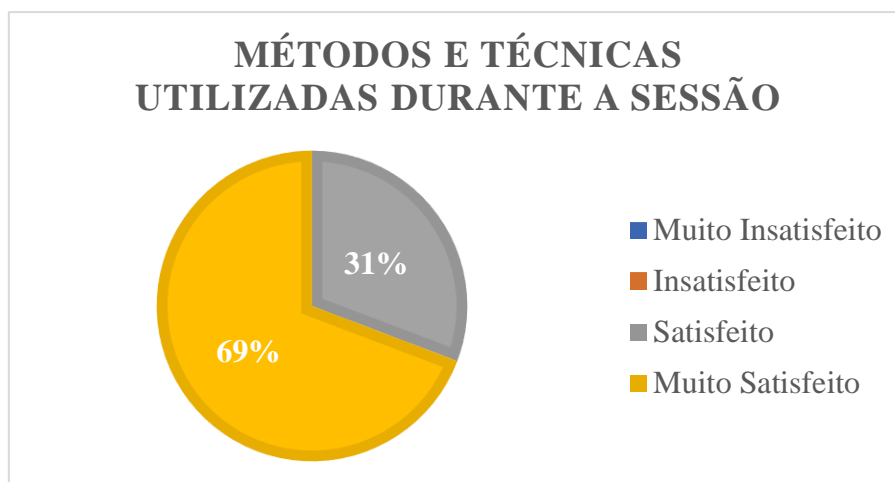


Gráfico 10 - Métodos e Técnicas Utilizadas Durante a Sessão

Para finalizar a prestação do dinamizador tem-se o Gráfico 11 com o critério “Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação” que se dividiram em três grupos, 69% muito satisfeitos, 28% satisfeitos e 3% insatisfeitos.

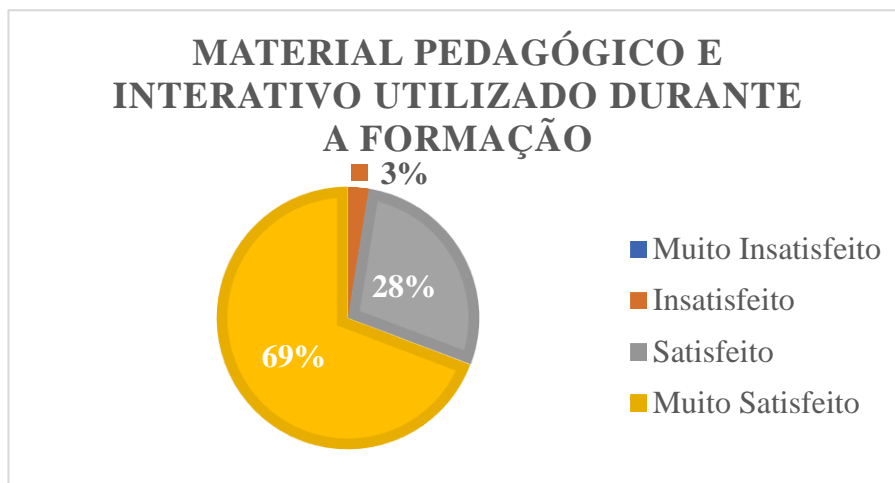


Gráfico 11 -Material Pedagógico e Interativo Utilizado Durante a Formação

Seguindo para a terceira parte do inquérito apresentado, o mesmo referiu-se à “Organização da formação”. O primeiro parâmetro desta terceira parte denominou-se “Escolha dos temas tratados”, representado no Gráfico 12, na qual 72% dos colaboradores responderam muito satisfeitos e 28% responderam satisfeitos.

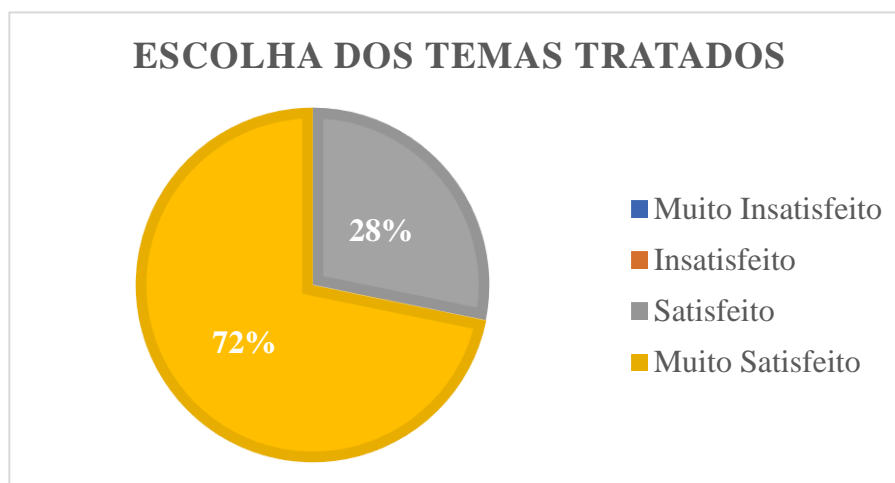


Gráfico 12 - Escolha dos Temas Tratados

A “Duração da formação” a maioria, com 69%, ficou muito satisfeito e os restantes, com 31%, ficou satisfeito. Estes dados estão expostos no Gráfico 13 que se segue.

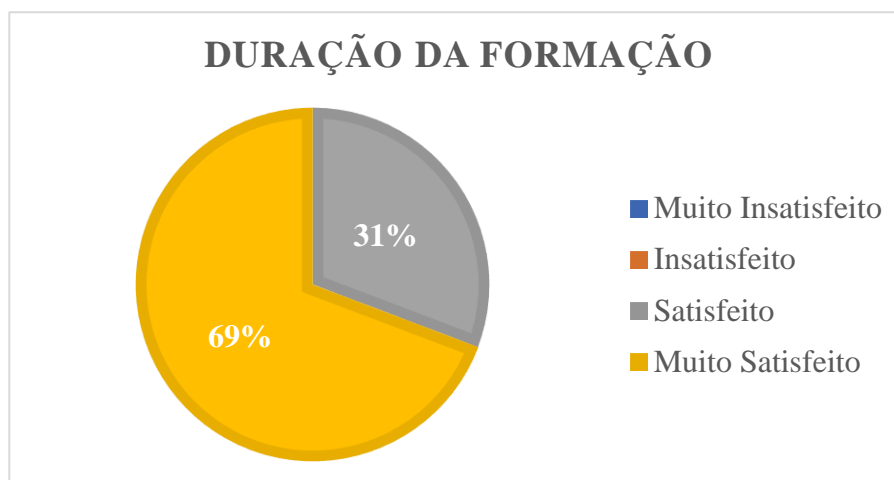


Gráfico 13 - Duração da Formação

Em penúltimo no parâmetro referente às “Instalações” representado no Gráfico 14, 72% responderam muito satisfeito, enquanto 28% responderam satisfeito.

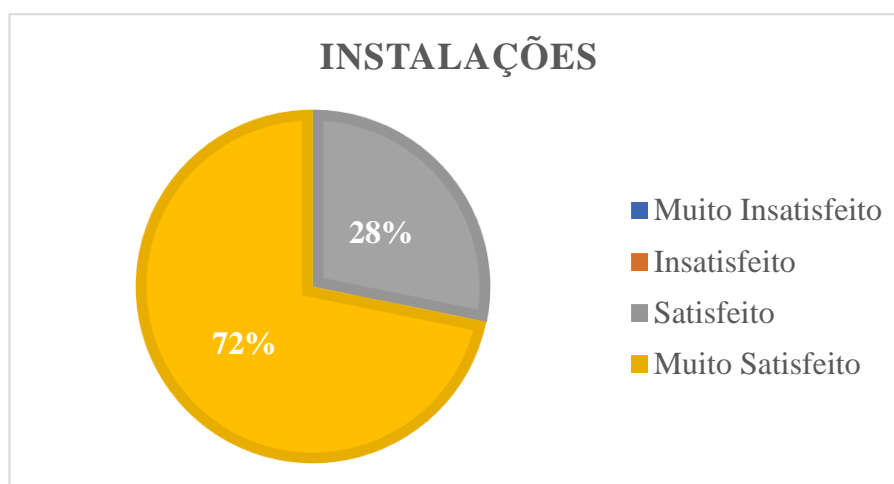


Gráfico 14 - Instalações

Por fim, relativamente aos “Equipamentos” as respostas também não variaram muito, estando estas divididas em 77% muito satisfeitos e 23% satisfeitos, tal como se observa no Gráfico 15.

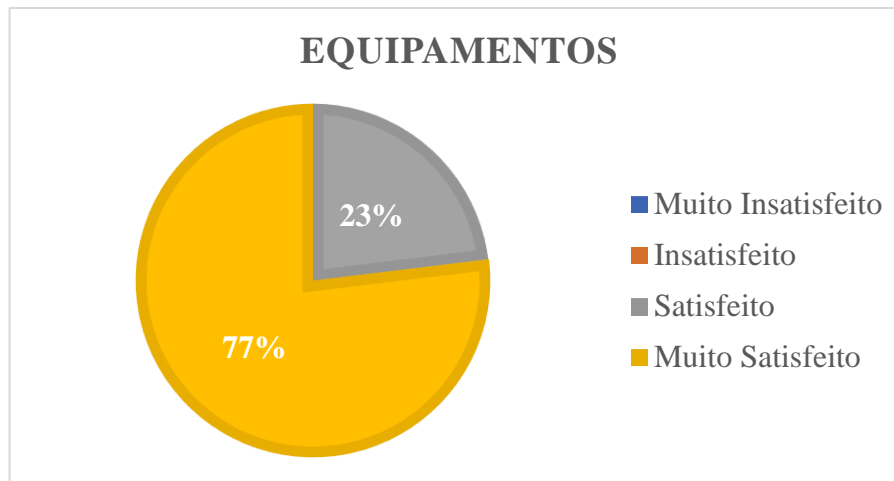


Gráfico 15 - Equipamentos

De seguida seguiu-se uma questão de resposta aberta, sendo as respostas retiradas as seguintes:

- É sempre bom ter formações. É sempre bom para nós trabalharmos melhor com os utentes.
- Além da apresentação em PowerPoint, teria sido interessante ver os pictogramas a ser utilizados no contexto real para ter uma ideia dos tamanhos e contrastes das imagens e texto.
- Quando é almoço mais elaborado colocar uma imagem mais simples/apelativo. Para não ser confuso para a população alvo.
- Projeto interessante
- Considerando a população alvo e o conteúdo, é um projeto bastante enriquecedor por forma a favorecer o acesso às informações tendo em conta as várias formas de comunicação.
- Excelente formação. Conteúdo dinâmico e para bom conhecimento aos utentes.
- Foi bom para nós ficar informado.

Em suma, observou-se que a maioria dos colaboradores dividiu as suas respostas entre muito satisfeitos e satisfeitos, retirando-se que os mesmos demonstraram interesse e a abertura para o projeto em questão. No final do questionário foi apresentada uma pergunta na qual, os colaboradores, deveriam fazer uma avaliação global da formação sendo os resultados da mesma bastante satisfatório. Os colaboradores avaliaram a formação entre 4 (bom) e 5 (muito bom). Esta informação encontra-se representada no Gráfico 16, sendo

que 79% dos colaboradores responderam muito e 21% responderam bom, tal como se observa no seguinte gráfico.

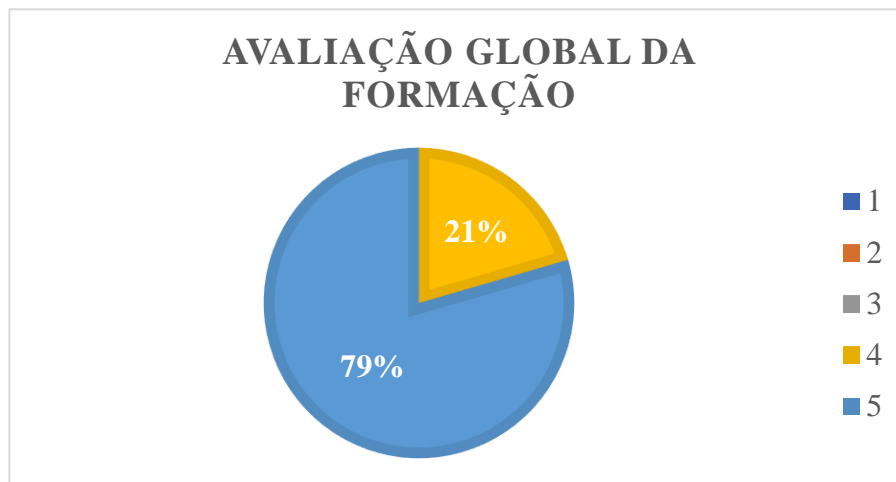


Gráfico 16 - Avaliação Global da Formação

3.2. EMENTAS ADAPTADAS

De acordo com o que já foi referido, foram exibidas ementas adaptadas da UCCI nas salas de convívio dos utentes, local onde estes passam a maioria do seu tempo. É de referir que antes da implementação deste projeto de investigação a ementa encontrava-se afixada num painel na entrada da unidade a uma altura de 1.85m, numa folha A3, com tipo de letra Calibri e a tamanho 10. Este local é de difícil acesso para todos devido à sua altura e ao tamanho de letra muito reduzido, tal como se pode observar na Figura 3:

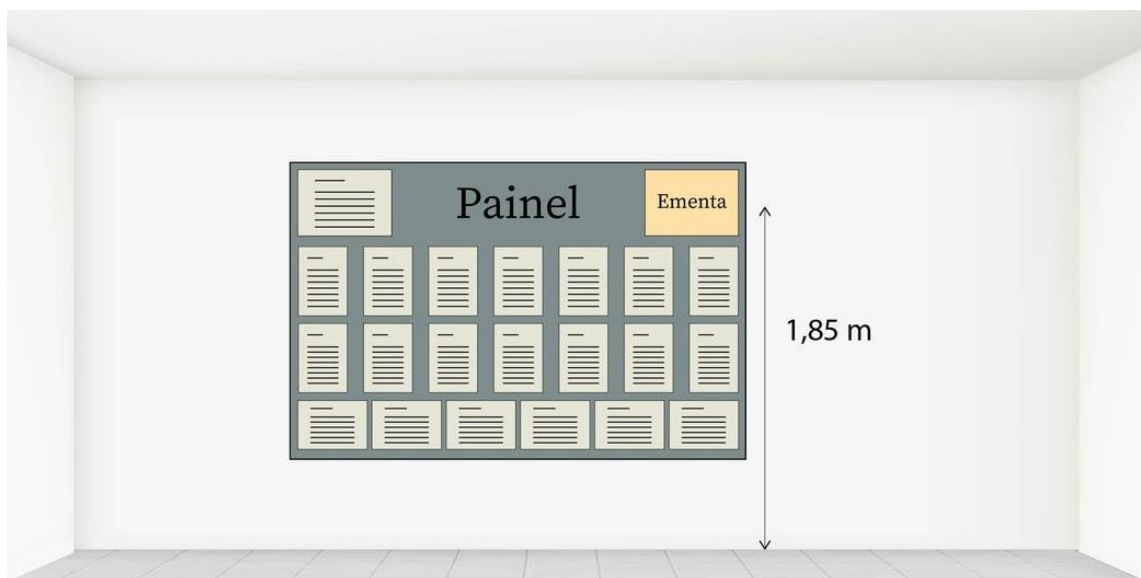


Figura 3 - Esboço da Ementa Antes

Conforme o destacado no subtítulo do *design thinking*, para que não fossem dados demasiados estímulos de uma só vez aos utentes as ementas foram repartidas. O uso do SPC é muito extenso, isto é, ocupa diversas páginas e, neste sentido, pretendeu-se repartir a informação ao longo do dia, para que não fossem demasiadas de uma só vez. Neste sentido afixou-se a ementa do almoço em conjunto com a do lanche e, posteriormente, a ementa do jantar, ceia e pequeno-almoço (do dia seguinte). Optou-se por afixar a ementa do pequeno-almoço na véspera por a investigadora chegar à unidade após o pequeno-almoço dos utentes.

Os pictogramas foram exibidos numa folha A3, num tamanho de 5x5,16 cm acompanhados por frases em escrita simples, estas frases serão com tipo de letra Arial e tamanho 26, tal como se pode observar no apêndice 13¹³.

Apesar das ementas serem o mais relevante neste projeto de investigação, as mesmas não podem ser facultadas apenas com a informação das refeições, havendo a necessidade de utilizar informações adicionais, mas pertinentes para o projeto apresentado. A investigadora criou pictogramas dos dias da semana e das diversas refeições (pequeno-almoço, almoço, lanche, jantar e ceia) para que estes acompanhassem as ementas que

¹³ Apêndice 13 – Ementas Adaptadas

seriam afixadas e, desta forma, facilitar a leitura dos utentes e para que os mesmos não confundissem os horários das refeições.

No apêndice 14¹⁴ observa-se os pictogramas dos dias da semana apresentados e o seu respetivo tamanho e tipo de letra final. Destaca-se que nos primeiros dias da execução prática do projeto de investigação houve a necessidade de adaptar o tamanho dos pictogramas referentes aos dias da semana para um tamanho superior devido a uma sugestão dada por um colaborador da UCCI. Inicialmente os mesmos tinham um tamanho muito reduzido o que dificultava a visualização de um ponto muito longe. Com estes num tamanho superior criou-se um destaque na sala de convívio, uma chamada de atenção para o que os acompanhava (ementas adaptadas). Na imagem seguinte, Figura 4, observa-se o antes e depois:

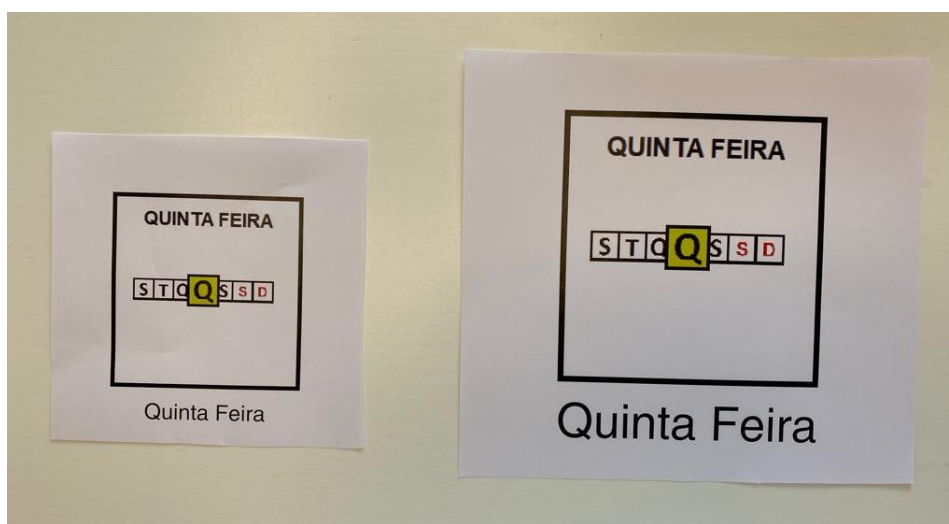


Figura 4 - Pictogramas Dias da Semana Antes e Depois

¹⁴ Apêndice 14 – Pictogramas dos Dias da Semana

Ressalva-se também a presença dos pictogramas referentes às refeições pequeno-almoço, almoço, lanche, jantar e ceia, no apêndice 15¹⁵. Os pictogramas encontravam-se numa folha A3 colocada nas salas de convívio em conjunto com a sopa, o segundo prato e a sobremesa do dia, tal como se observa na Figura 5 que segue:

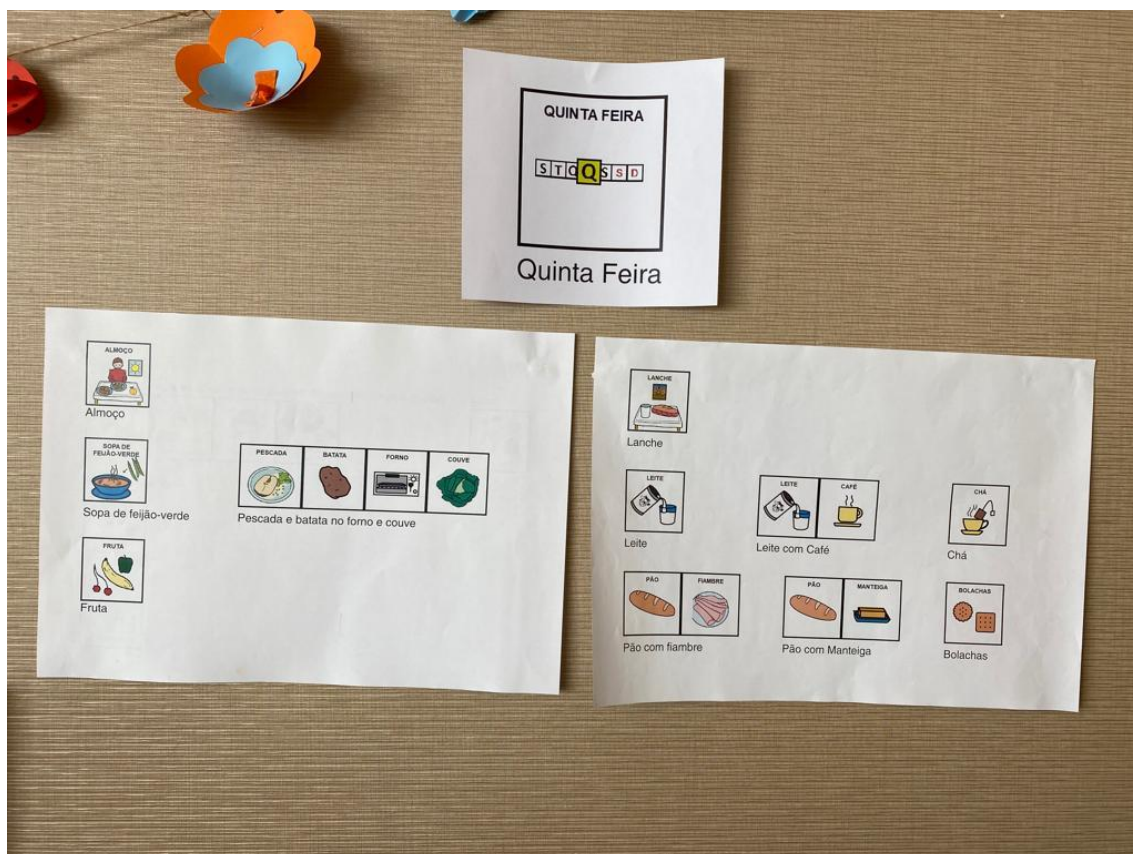


Figura 5 - Exemplo de Ementa Exposta

Numa fase inicial, enquanto se aguardou pela resposta por parte da Direção Técnica para iniciar as formações já referidas, foi facultado à entidade que partilhassem com a investigadora as ementas da unidade, à qual a investigadora procedeu à adaptação. Assim, durante um longo período a investigadora procedeu à adaptação das ementas à qual tinha acesso, criando uma biblioteca de pictogramas. Esta biblioteca foi uma mais-valia durante a implementação das ementas, pois tornou mais fácil a criação e, por sua, vez a adaptação das ementas quando necessário.

¹⁵ Apêndice 15 – Pictogramas das Refeições

No sentido de perceber o impacto do projeto de investigação utilizou-se grelhas de observação participante como instrumento de recolha de dados, como já referido, na qual foram diariamente feitos registos das informações necessárias. Destaca-se que as grelhas de observação se encontram devidamente preenchidas no apêndice 16¹⁶ para consulta. É de salientar que este projeto decorreu durante 1 mês na UCCI, tendo pausas de 2 dias por semana. As pausas realizadas por vezes foram contínuas, no entanto, outras vezes foram alternadas, mas pertinentes para a investigação como se irá perceber mais a frente.

As ementas começaram a ser apresentadas no dia 24 de maio de 2023 aos utentes prosseguindo-se à análise das mesmas a partir desse dia. No primeiro dia de implementação os utentes foram reunidos em dois grandes grupos criando dois momentos semelhantes de introdução. Os utentes foram divididos em dois grandes grupos de acordo com a divisão feita na unidade, salienta-se que o espaço da UCCI tem duas salas de convívio e os utentes dividem-se pelas salas consoante a tipologia de internamento em que se encontram. Cada sala de convívio tem um público aproximadamente de 27 indivíduos e, de forma, a não ter um grupo muito extenso aproveitou-se esta separação para iniciar a explicação do que iria suceder, contudo, nem todos os utentes se encontravam na unidade por diversos motivos sendo a explicação algo permanente nos primeiros dias.

Nos grupos referidos foi explicado aos utentes da unidade que a partir daquele dia seriam expostas ementas na sala de convívio da unidade, não seriam umas ementas quais queres, seriam ementas adaptadas, para que todos conseguissem aceder às mesmas independentemente do grau de escolaridade. Neste momento contou-se com a presença de um colaborador da unidade que auxiliou na explicação do que iriam suceder, esta ajuda foi benéfica para perceber as dúvidas dos utentes e tentar corresponder às mesmas. O colaborador em questão tinha estado presente nas formações dadas na unidade e, ainda, tinha tirados diversas dúvidas com a investigadora. As ementas deste dia foram analisadas com os utentes explicando a presença de imagens (pictogramas) e frases simples, prosseguindo-se para a análise das mesmas de forma pormenorizada. Como esperado alguns utentes viram este projeto como algo estranho, dando pouca abertura ao que lhes foi apresentado. Geraram-se comentários diversos, tais como “não sei ler” ou “não fui à

¹⁶ Apêndice 16 – Grelhas de Observação Participante Preenchidas

escola”, na qual a investigadora reforçou que não seria necessário ter escolaridade para compreender as ementas apresentadas, que as mesmas foram pensadas nessas dificuldades e criadas para chegar a todos. Mais tarde, quando apresentadas as restantes ementas alguns utentes quiseram perceber logo o que constariam nas mesmas, utentes estes com escolaridade.

Destaca-se que no primeiro dia de implementação deste projeto houve desde logo a necessidade de adaptar a ementa, sendo este alerta dado à investigadora por parte dos colaboradores da unidade. Estes alertas decorreram diversas vezes ao longo do projeto por diversos motivos direcionados à cozinha e valências que acompanham a organização da mesma, tal como se pode observar nas grelhas de observação participante. As alterações que ocorrem na dinâmica da cozinha e confeção dos seus pratos são diversas e muitas vezes transcendem estes colaboradores, estando estes dependentes de outros, tais como fornecedores e a capacidade de resposta por parte dos mesmos. Apesar destas alterações observou-se que sempre que ocorriam a informação era dada à investigadora pelos colaboradores da UCCI, demonstrando preocupação por parte dos mesmos em que o projeto decorresse o mais fidedigno possível.

Prosseguindo na observação participante, segue-se o segundo dia, neste continua a haver a necessidade de explicar aos utentes esta nova dinâmica da unidade, pois os mesmo não se encontravam na mesma no dia anterior e não percebiam o motivo de estarem imagem junto à ementa, questão esta facilmente ultrapassada após uma explicação.

Nos dias seguintes mantiveram-se os comentários “não sei ler” ou “não fui à escola” ou ainda “o que me derem eu como”, à qual a investigadora tentou contornar e explicar novamente que as mesmas foram pensadas nas suas dificuldades. Este processo decorreu durante algum tempo, sendo o público analfabeto bastante resistente a esta nova intervenção. Por outro lado, os utentes sem dificuldades de leitura aderiram de forma ativa ao projeto demonstrando muito entusiasmo e curiosidade em saber o que lhes iria ser apresentado como ementa. Esta forma de ver o projeto levou a uma divisão em 2 grupos durante diversos dias. É de salientar que a investigadora a partir do segundo dia tentou fazer uma apresentação mais individual, dando tempo aos utentes de decifrem os pictogramas.

Como descrito foram feitas pausas, sendo a segunda pausa realizada no dia 28 de maio, após a mesma e no regresso da investigadora à unidade (dia 29 de maio) denotou-se um comportamento completamente diferente por parte do grupo sem escolaridade, os mesmo mostraram-se mais interessados e a aguardar pela ementa do dia. Percebeu-se naquele momento que os 2 grupos se tinham fundido criando um só. Esclarece-se que a dificuldade de decifração de alguns dos pictogramas se manteve até ao fim do projeto e irão, provavelmente, permanecer sempre devido às capacidades cognitivas dos utentes, ao seu diagnóstico, à sua memória entre outros. Contudo, a maioria dos pictogramas eram analisados corretamente por parte dos utentes, apenas os mais complexos ou pratos que nunca tinham ouvido falar demonstravam-se mais desafiadores. O incentivo e estímulo foram palavras-chave para a continuidade do projeto de investigação, pois sem estas os utentes desistiriam com facilidade.

A UC tem uma duração de 30 dias, como descrito, havendo uma constante rotatividade de utentes. Durante o projeto de investigação alguns utentes tiveram alta regressando ao seu domicílio ou a uma resposta social adequada às suas necessidades e, por sua vez, novos utentes entraram da UCCI. No que toca ao projeto de investigação houve uma explicação inicial por parte da investigadora, tal como feito aos restantes utentes, no entanto, os utentes mais antigos explicavam aos novos membros as ementas e quando observadas dificuldades os próprios utentes (mais antigos) correspondiam às mesmas.

Destaca-se neste período a permanência na unidade de uma utente de nacionalidade francesa, sem escolaridade portuguesa, sendo a língua uma grande barreira de comunicação. Esta barreira foi colmatada com a ajuda dos restantes utentes, muitos deles migrantes, mas sobretudo através dos pictogramas. Quando apresentada uma ementa à utente a mesma percebia-a na íntegra devido aos pictogramas, sendo este essencial para quebrar barreiras como se tem visto ao longo deste projeto.

Relativamente às pausas realizadas, estas foram pertinentes para este projeto de investigação. No regresso da investigadora à unidade iam-se notando de dia para dia mais entusiasmo por parte dos utentes, estes demonstravam-se ansiosos por contar o que teriam comido na sua ausência e por saber o que iriam comer a seguir e, ainda, auxiliavam na afixação das ementas.

Esclarece-se que nas pausas efetuadas pela investigadora as ementas foram deixadas preparadas as ementas que iriam ser necessárias, contando-se com a participação dos colaboradores para afixação das mesmas. A respeito das pausas realizadas, devido a motivos pessoais, a investigadora ausentou-se durante 4 dias seguidos, deixando tudo preparado para os dias que estaria ausente, porém, houveram alterações de última hora nas ementas à qual um colaborador da unidade realizou de forma autónoma sem intervenção da investigadora. É de destacar que a investigadora continha uma lista diversa de pictogramas pré feitos que foi disponibilizada à unidade, estes estão preparados de acordo com as ementas gerais da UCCI. No entanto, nesta ausência da investigadora havia um pictograma que não se encontrava feito, referente ao prato “Bacalhau”, neste sentido o colaborador que procedeu à adaptação das ementas tentou adaptar o mesmo da melhor forma possível, surgindo a Figura 6:



Figura 6 - Pictograma Bacalhau

Os colaboradores corresponderam de forma muito positiva ao projeto, auxiliando na afixação das ementas, no esclarecimento de dúvidas aos utentes, nas sugestões dadas, bem como nos alertas dados quando necessário haver adaptação, como já referido. Ao longo da implementação os colaboradores decifraram com os utentes as ementas apresentadas e, ainda, esboçaram alguns comentários relativamente às mesmas. Através de uma conversa informal pode-se perceber que o local em qua as ementas se encontravam afixadas facilitava a visualização não só para os utentes como para os colaboradores, estando num local mais acessível a todos.

Todavia, de forma inesperada as ementas não se mantiveram apenas nos indivíduos presentes na unidade, tal como utentes e colaboradores. Com o avanço dos dias as famílias tiveram um papel fulcral para chegar aos seus entes querido, dando algumas pistas aos

utentes através de associações de hábitos e costumes dos utentes ao pictograma apresentado. Pode dizer-se que não se chegou apenas aos utentes e colaboradores, também se chegou às suas famílias.

Na sucessão dos dias as ementas tornaram-se parte da rotina dos utentes independentemente da sua escolaridade, sendo reduzida a necessidade de intervenção por parte da investigadora. Nos últimos dias os utentes, com escolaridades, começaram a ler as ementas para que todos ouvissem, comentando em conjunto o que seriam as refeições de todos. A partir deste momento surgiram comentário do gênero “então e eu”, “eu ainda não vi”, “venha cá mostrar-me”.

Considerou-se que alguns dos parâmetros referidos não chegaram a uma resposta totalmente satisfatória devido ao estado clínico dos utentes, pois neste contexto existe um público bastante diverso estando alguns dos utentes mais prostrados, sem reações a estímulos externos, à qual o utente contou como amostra. Afirma-se que é difícil chegar a estes últimos utentes referidos e expetava-se resultados menos satisfatórios, contudo, o público-alvo desta investigação são todos os utentes da UCCI, independentemente, das suas especificidades. Apesar de tudo, numa forma geral, destacam-se resultados muito satisfatórios e positivos no decorrer do tempo de implementação. Foram quebradas barreiras através da comunicação aumentativa, ferramenta esta essencial na intervenção. Com pequenos gestos pode-se mudar alguns contextos, dando mais autonomia a quem os frequenta.

3.3. ENTREVISTAS FINAIS

Continuando a apresentação e discussão dos resultados obtidos, dirige-se agora às entrevistas finais realizadas. Estas entrevistas têm como finalidade perceber o impacto do projeto executado na UCCI e para este efeito entrevistou-se a Diretora Técnica e Equipa Técnica da Unidade, à semelhança das primeiras entrevistas. A entrevista referente à equipa técnica decorreu no dia 6 de julho e, esta, foi uma entrevista de grupo. Realizou-se entrevista de grupo para facilitar a dinâmica de trabalho dos colaboradores e, assim, haver uma junção de ideias por parte dos mesmos. Por sua vez, a entrevista à Diretora Técnica ocorreu de forma individual no dia 7 de julho.

As transcrições das entrevistas realizadas encontram-se no apêndice 17¹⁷. Neste espaço também poderá observar-se a destacado a análise das mesmas, sendo esta análise já referente à análise de conteúdo. Após a seleção da informação pertinente nas entrevistas transcritas procedeu-se com a elaboração de uma tabela de análise de conteúdo, à qual pretende facilitar a leitura da informação pertinente. Esta tabela encontra-se no apêndice 18¹⁸ e está dividida em três colunas, sendo as mesmas referentes à “Questões”, “Entrevistados” e “Respostas às Questões”. De seguida foi discutida cada pergunta desta tabela. Porém, é de referir que não estiveram todos os elementos presentes nas entrevistas realizadas por estarem ausentes no período referido ou por já não fazerem parte da equipa da unidade. Todavia, alguns dos colaboradores ausentes referiram as suas observações aquando da implementação do projeto, estando estas referidas nas observações diretas.

Após o relembrar de que a entrevista que iria decorrer se enquadrava no Mestrado em Educação Especial no Domínio Cognitivo-Motor e que numa fase inicial já tinham sido entrevistados para perceber as necessidades existente na UCCI, neste momento pretendia-se perceber o impacto do projeto implementado. Posto isto procedeu-se à colocação da primeira questão sendo esta “O que acham deste projeto de investigação?”. Nesta primeira questão e consoante a análise presente na Tabela 2, observa-se que a Diretora Técnica referiu não ter grande perceção, por não estar constantemente nos espaços comuns, ou seja, nas salas de convívio na qual houve a implementação do projeto e, assim, não conseguiu observar as reações por parte do público à qual as ementas se destinavam. Por outro lado, a Equipa Técnica esboçou um parecer positivo, como se observa na tabela seguinte, referindo que o mesmo foi pertinente, que se aplicou à população da UCCI e, ainda, tal como foi observado pela investigadora e já referido anteriormente pelo mesmo, as ementas adaptadas começaram a fazer parte da vida dos utentes, sendo parte da sua rotina e na ausência das mesmas, os utentes, demonstravam a falta.

¹⁷ Apêndice 17 – Transcrição De Entrevistas Finais

¹⁸ Apêndice 18 – Tabela De Análise De Conteúdo

Tabela 2 - Análise de Conteúdo, Questão 1

Questões	Entrevistados	Respostas às Questões
1. O que acham deste projeto de investigação?	Diretora Técnica	“Não consigo ter perceção” (Não permanece a maioria do seu tempo nos espaços comuns não conseguindo observar constantemente a adesão por parte do público)
	Equipa Técnica	“Acho muito bem”; “Pertinente”; “Neste tipo de população faz sentido”; “Eles criaram a rotina de o fazer e sente-se desfraldados quando não conseguem ter.”

Seguindo para a segunda questão, presente na Tabela 3, destaca-se a pergunta “Quais os impactos que tira, negativos e positivos, deste projeto de investigação?”, analisa-se inicialmente a resposta por parte da Diretora Técnica. De acordo com o que se observa na tabela que se segue a questão é dividida em impactos positivos e impactos negativos. Segundo a Diretora Técnica, os aspetos positivos destacados são que este tipo de comunicação diferente é adaptado de acordo com as especificidades dos utentes, sendo os pictogramas um facilitador de leitura. Por sua vez, a mesma não destaca aspetos negativos.

Do ponto de vista da Equipa Técnica também são destacados pontos positivos e negativos, iniciando-se a observação pelos impactos positivos. Conforme o que se observa na tabela abaixo, a Equipa Técnica, à semelhança da Diretora Técnica reforçam a ideia de que a imagem dá um apoio importante. A mesma auxilia a dar uma visão mais clara do que lhes é apresentado, ajudando os utentes com alterações de compreensão a perceber os que lhes é apresentado. Para além disso, com as ementas apresentadas os utentes conseguem perceber se irão comer peixe ou carne nas refeições. Nesta questão é destacado novamente a rotina criada por parte dos utentes, de todos os dias se dirigirem à ementa apresentada e visualizar o que lhes seria servido. Todavia, a equipa técnica destaca também impacto negativos, sendo este o tipo de imagem utilizado, de acordo com estes deveriam ser

utilizadas imagens mais real por as imagens empregues não serem as mais fáceis de compreender.

Tabela 3 - Análise de Conteúdo, Questão 2

Questões	Entrevistados	Respostas às Questões
<p>2. Quais os impactos que tira, negativos e positivos, deste projeto de investigação?</p>	<p>Diretora Técnica</p>	<p>Positivos:</p> <p>“Eu acho que sim, que é adaptado a eles, é uma comunicação diferente e mais adaptada aos utentes. Aquela coisa que tem... (Pictogramas)”</p> <p>“Sim, acho que é muito importante e acho que facilita bastante a leitura por parte dos utentes”</p> <p>Negativos:</p> <p>“Os negativos acho que não”</p>
	<p>Equipa Técnica</p>	<p>Positivos:</p> <p>“Porque ajuda a ter uma visão mais clara com o apoio da imagem para perceber, tanto porque temos utentes com alteração de compreensão, portanto ter o apoio da imagem aqui é fundamental e também em termos de organização, para saberem quando é que é peixe quando é que é carne, fruta da época”</p> <p>“Também causa aqui uma rotina. Estão habituados agora a todas as manhas irem ver o que será a ementa.”</p>

		<p>Negativos:</p> <p>“pictogramas não são bem visíveis tem de ser mais escolhidos para eles conseguirem perceber a imagem, mas de resto está tudo bem.” (imagens mais reais)</p>
--	--	---

Como terceira questão tem-se “Acha que a aderência, tanto de utentes como colaboradores foi positiva?”, ao qual se pode observar na Tabela 4. A esta questão a Diretora Técnica respondeu que para os colaboradores da unidade facilita na perceção dos alimentos presentes na sopa, algo que por vezes não é visível observando a mesma e, por vezes, a Diretora bem como os restantes colaboradores dirigiam-se à ementa adaptada para perceber qual o ingrediente central da mesma. Do ponto de vista da Equipa Técnica, os mesmos referem que por parte dos utentes houve bastante aderência, tal como se tem vindo a referir. E, por parte dos colaboradores também, pois estes dirigiam-se às ementas querendo ver as suas refeições.

Tabela 4 - Análise de Conteúdo, Questão 3

Questões	Entrevistados	Respostas às Questões
3. Acha que a aderência, tanto de utentes como colaboradores foi positiva?	Diretora Técnica	“Há bocadinho ia mesmo para dizer, até para nós é mais fácil. Porque às vezes, na sopa por exemplo, as vezes não sabemos o que é que a sopa lá tem e assim já sabemos.”
	Equipa Técnica	<p>“Da parte dos utentes sim, sem dúvida”</p> <p>“Acho que até eles próprios ficaram com curiosidade em ir ver as ementas.”</p> <p>“E dos colaboradores também, são eles mesmo que também vão ver as ementas.”</p>

A quarta questão colocada na entrevista realizada, encontra-se na Tabela 5, sendo esta; “A continuidade do projeto será algo benéfico para a unidade?”. A resposta a esta questão foi unanime, como se observa na tabela seguinte. De uma forma geral todos os entrevistados referiram que a continuidade do projeto seria benéfico para a unidade e para o público que lhes chega.

Tabela 5 - Análise de Conteúdo, Questão 4

Questões	Entrevistados	Respostas às Questões
4. A continuidade do projeto será algo benéfico para a unidade?	Diretora Técnica	“Sem dúvida. Acho que é uma forma diferente de comunicação e acho que é ótimo termos as ementas dessa forma”
	Equipa Técnica	“Eu sou a favor.”; “Sim, sem dúvida.”; “Eu acho que sim”; “Eu também sou a favor”; “Eu também”; “Eu também”; “Eu também”; “Eu também”

Para finalizar a análise das entrevistas realizadas, segue-se a última questão “Tem alguma sugestão de melhoria?”, que se encontra na Tabela 6. Numa vista geral todos deram alguma sugestão para melhorar a continuidade do projeto na UCCI, sendo a sugestão dada pela Diretora Técnica a colocação de uma ementa adaptada no painel¹⁹ da entrada da unidade. Por outro lado, a equipa técnica demonstrou outras sugestões, desde a utilização de imagens reais tal como já foi referido anteriormente, aumentar o tamanho de letra e dos pictogramas, adaptar um local na unidade para única e exclusivamente expor as ementas, sendo os exemplos dados uma parede no refeitório ou a utilização das televisões do refeitório para transmitir as ementas.

¹⁹ Esboço do painel no Capítulo III, subtítulo 3.2 – Ementas Adaptadas, na figura 3

Tabela 6 - Análise de Conteúdo, Questão 5

Questões	Entrevistados	Respostas às Questões
5. Tem alguma sugestão de melhoria?	Diretora Técnica	“temos aqui a ementa, que tem de estar aqui afixada neste quadro, eu acho que poderia estar também a outra”
	Equipa Técnica	<p>“Haveríamos de pensar as imagens mesmo dos pratos.”</p> <p>“Eu acho que havíamos de ter um local específico só para isto, não estar ali na sala, ou mais aqui ou a meio”</p> <p>“Um local...específico e ficar mais amplo.”</p> <p>“Em formato digital, nas televisões do refeitório, mas com as fotos reais.”</p> <p>“Tirar os pictogramas e passar para fotos reais e com letras maiores.”</p> <p>“Se não der numa televisão, tipo numa parede maior”</p>

Em suma, pode-se ter uma perceção dos impactos do projeto de investigação realizado na UCCI através da visão dos entrevistados, não cingindo a investigação apenas às observações da investigadora. Destacam-se, maioritariamente, benefícios para o projeto de investigação, necessitando apenas de ligeiras adaptações para que assim consiga ter uma execução mais significativa.

CONCLUSÕES

O presente estudo foca-se na adaptação das ementas de uma UCCI na região de Leiria. No sentido de a investigadora iniciar este projeto de investigação, o mesmo começou por entrevistas de diagnóstico de necessidades à Diretora Técnica e Equipa Técnica. Após a transcrição e análise das entrevistas realizadas, a investigadora, teve a perceção de que neste contexto, com uma larga abrangência de idades, a maioria do público-alvo que lhes chegava eram indivíduos com alguma idade. E, conforme, o que foi dito ao longo da investigação grande parte deste público, infelizmente, não teve oportunidade de estudar, sendo a sua prioridade trabalhar para ajudar as suas famílias e, por sua vez, iniciarem a sua própria família, o que, conseqüentemente, levou à existência de uma população de indivíduos analfabetos. De forma a combater algumas das barreiras pela qual estes indivíduos passam num internamento em contexto de UCCI, devido à sua falta de escolaridade, tentou-se intervir numa pequena parte do seu dia-a-dia, criando-se ementas acessíveis aos mesmos.

Ao longo desta investigação foram necessárias diversas fases, à qual a investigadora teve de adaptar. Desde entrevistas de diagnóstico, tal como referido, pesquisa de estudo, análise de diversos documentos pertinentes, criação de um leque de pictogramas de acordo com as ementas da unidade, dar formação aos colaboradores da UCCI, implementação diária das ementas da unidade, criação e preenchimento das grelhas de observação participante e, posteriormente a sua análise. Concluindo, novamente com entrevistas, para obter a opinião dos colaboradores relativamente ao projeto de investigação realizado. Todo este processo foi trabalhoso, requerendo bastante tempo da investigadora, para que tal informação estivesse disponível no presente projeto de investigação. Todavia, a investigação realizada não foi um trabalho independente, tendo influência a disponibilidade dos envolvidos, como por exemplo, Diretora Técnica e Equipa Técnica, pois os mesmos não podem parar a sua prática, tentando-se contornar da melhor forma para que os mesmos estivessem disponíveis. Estes compassos de espera influenciaram a durabilidade do projeto de investigação, acabando-se por se estender no tempo de implementação.

Tendo este projeto iniciado no final do ano de 2022 e a sua implementação ser apenas a meio do ano seguinte, devido aos tempos de respostas dados pelos intervenientes, tal como referido, a investigadora decidiu criar uma lista de pictogramas de acordo com as

ementas gerais disponibilizadas pela UCCI. Neste sentido, a investigadora preparou um leque de ofertas de pictogramas, facilitando assim os momentos de criação das ementas e as adaptações de última hora. Esta lista foi disponibilizada à UCCI, para que de futuro consigam ser os próprios a proporcionar as ementas aos utentes.

Prosseguindo para a questão de partida, lembra-se que a mesma foi “De que forma a comunicação aumentativa será uma mais-valia para os utentes que se encontram internados em contexto de UCCI?”, averiguou-se que a comunicação aumentativa foi uma mais-valia, trazendo resultados benéficos para o público à qual teve foco a investigação, acabando por se difundir aos colaboradores e familiares dos utentes. Os utentes demonstraram uma adesão eficazmente às ementas criadas, tornando-se um elemento do dia-a-dia dos mesmos, no atraso da afixação das ementas verificaram-se diversos comentários, na qual era perceptível que a sua falta era significativa. Neste sentido, indo ao encontro da pergunta de partida, é visível que a comunicação aumentativa e a utilização da mesma nas ementas tiveram um impacto muito positivo na rotina dos utentes, havendo uma adesão geral dos mesmos. Esta proporcionou aos utentes a visualização de algo que lhes iria acontecer antecipadamente, informação essa não disponibilizada aos utentes antes do projeto de investigação. Os comentários dos utentes ao que lhes era servido foi pertinente para saber os seus gostos, o que teria corrido de bem e mal nas refeições e, ainda, aspetos a melhorar nas mesmas.

Por outro lado, destacam-se os objetivos referido, estes são: Analisar o impacto da comunicação aumentativa; Analisar o impacto da implementação de ementas adaptadas em contexto de UCCI; Promover a inclusão dos utentes com baixa literacia e incapacidade intelectual; Observar a adaptação dos colaboradores às ementas inseridas. Os objetivos definidos foram revelantes ao longo do projeto de investigação, focando-se em ações específicas para responder. Após implementado o projeto e analisando os objetivos referidos percebeu-se que os mesmos foram atingidos. No que toca ao impacto da comunicação aumentativa, pode extrair-se que esta teve impactos muito positivos no dia-a-dia dos utentes em contexto de UCCI, tal como se pode ler ao longo deste projeto de investigação. Este iniciou-se por uma pequena parte, na adaptação de ementas, que trouxe bastante autonomia aos utentes internados neste contexto, podendo ter uma perceção de uma informação que anteriormente lhes era negada. Todavia o acesso a esta informação não foi apenas transcrito das ementas originais, foi adaptado para que todos neste tipo de contexto tivessem as mesmas oportunidades, independentemente, do seu nível de

escolaridade ou patologia. Destacam-se os colaboradores da UCCI em questão com um papel fulcral na implementação deste projeto, estes foram uma peça chave para que a informação chegasse aos utentes e fizesse parte do dia-a-dia dos mesmos. Apesar de tudo, este projeto não se cingiu apenas aos utentes, sendo uma ferramenta de consulta para os próprios colaboradores.

As barreiras de comunicação não surgem apenas devido à falta de escolaridade, existindo barreiras de comunicação quando a língua falada é diferente, algo que aconteceu no período de implementação do projeto apresentado. Durante a execução do projeto de investigação deu entrada na UCCI uma utente de nacionalidade francesa, sendo esta a sua língua materna e o domínio da língua portuguesa quase inexistente. A utente foi incluída no projeto, tal como todos os utentes presentes na unidade, e os pictogramas foram o ponto central da compreensão da mesma nas ementas apresentadas. Observou-se mais uma vez a eficácia da comunicação aumentativa a quebrar barreiras de comunicação, tal como refere Sousa anteriormente. Os SPC foram essenciais para os utentes envolvidos no estudo, pois com este recurso puderam expressar opiniões e tomadas de decisão relativamente às ementas apresentadas, expressando os seus gostos através dos pictogramas expostos. Para além de todos os resultados positivos obtidos com este projeto de investigação, o referido traz um momento de reflexão, chegando desta forma a todos e promovendo desta forma a equidade. É de referir que esta barreira não foi ponderada no início do projeto de investigação.

A comunicação aumentativa poderá ser uma peça fundamental no contexto referido, tornando alguma da informação do espaço mais acessível para os utentes. Tendo em conta que a maioria do público a frequentar o contexto utilizado para a investigação realizada recebe imensos indivíduos com uma idade avançada e, muitos destes, sem oportunidades no passado de estudar, será pertinente pensar alternativas para que os mesmos se sintam o mais incluídos possível no meio que os rodeia. Exposto isto é necessário pensar a melhor forma de proporcionar alguma autonomia para estes utentes que se encontram privados dos seus lares, muitas vezes contrariados e, assim, proporcionar-lhes um espaço o mais comodo possível. No decorrer do projeto de investigação percebeu-se, também, que este também teria um grande impacto nos utentes com diagnóstico de afasia, sendo este público bastante presente neste tipo de contexto.

Nas entrevistas finais realizadas pode-se ter uma percepção diferente para além das observações participantes realizadas. Contudo, muitos dos resultados obtidos das entrevistas executadas coincidiram com as observações realizadas pela investigadora. No decorrer destas percebeu-se que a continuidade do projeto seria pertinente e significativa para os utentes e, ainda, os colaboradores da unidade. Tendo a informação mais acessível no espaço, bem como de fácil leitura. Os pictogramas não se tornaram relevantes apenas para os utentes, os próprios colaboradores utilizaram-os para perceberem as suas refeições, não necessitando de ler o que lhes era apresentado.

Os resultados inicialmente pensados pela investigadora foram alcançados, tendo esta intervenção impactos muito positivos, na qual são destacadas melhorias para que a sua execução tenha mais significado e seja mais organizada. Muitas destas sugestões foram dadas pelos entrevistados no decorrer das entrevistas finais executadas. Sendo elas a criação de um espaço adequado e estável para a afixação das ementas, segundo as sugestões dadas poderão ser afixadas na entrada da unidade no painel, na qual já era exposta a ementa, no refeitório dos utentes numa parede ou numa televisão. Por outro lado, os pictogramas também deveriam ser adaptados para imagens reais e maiores, bem como o tamanho da letra deveria ser aumentado.

Em síntese, a pergunta de partida e os objetivos apresentados no início do projeto de investigação, foram respondidos de forma eficaz. Os resultados obtidos foram significativos para o contexto de investigação e, ainda, para o público que os frequenta. Foi proporcionada alguma autonomia aos utentes, dentro das mudanças concretizadas, porém, poderão ser feitas sempre mais alterações na autonomia e na vida do público presente nas UCCI. Indo ao encontro do que refere Mangas e Sousa (2020), no primeiro capítulo deste projeto:

Cada área profissional, de forma particular, deve assumir o seu papel na inclusão da pessoa com deficiência, procurando respeitá-la e, através da sua área de especialização, reconhecer e contribuir para melhorar a sua funcionalidade como cidadão ativo e participativo, de pleno direito. (p. 862).

Os agentes da mudança são essenciais neste papel, promovendo uma vida mais equitativa para todos, tal como se observa neste projeto. O interventor social é essencial na mudança

das práticas da sociedade, para que esta se torne mais justa para todos, independentemente, das especificidades de cada um. Aspeto este reforçado em 2021, por Claro, tal como se pode ler no primeiro capítulo apresentado.

Finaliza-se este projeto com algumas sugestões para estudos futuros, sendo estes a adaptação da informação exposta neste tipo de resposta, tornando o seu espaço mais acessível e, desta forma, facilitando a leitura e a compreensão da informação, o que por vezes se torna muito complexa para os utentes em internamento. Criação de um espaço, no refeitório dos utentes, para a afixação das ementas, num formato aumentado. E, por fim, a criação de tabelas de comunicação para os utentes com diagnóstico de afasia.

BIBLIOGRAFIA

Aires, L. (2015). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/2028>

American Psychiatric Association (2014). *Manual de diagnóstico e estatístico das perturbações mentais: DSM-5* (5ª ed.). Climepsi Editores.

Charros, I. (2020). *A acessibilidade das pessoas com necessidades especiais à cultura* [Dissertação de Mestrado, Universidade Beira Interior]. Repositório Institucional da Universidade da Beira Interior. <http://hdl.handle.net/10400.6/11299>

Claro, A. (2021). *O paradigma inclusivo e o papel mediador dos movimentos associativos na deficiência: Olhares e perspetivas em análise* [Dissertação de Mestrado, Politécnico de Leiria]. Repositório Institucional do Politécnico de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/7350>

Diário da República. (s.d.). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. <https://dre.pt/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>

EPortugal.Gov (2022). *Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI)*. <https://eportugal.gov.pt/guias/cuidador-informal/rede-nacional-de-cuidados-continuados-integrados-rncci>

Frazão, I. (2022). *A representação mediática da perturbação do espectro do autismo - Análise de conteúdo em títulos de imprensa nacional* [Relatório de Projeto, Politécnico de Leiria]. Repositório Institucional do Politécnico de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/7780>

Gomes, R., Cardoso, E., Corrêa, Y., Spohr, F. & Ribeiro, V. (2021). A escrita simples como estratégia de acessibilidade para a divulgação científica. *Interfaces Científicas - Humanas e Sociais*, 9(2), 215-228. <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2021v9n2p215-228>

Instituto da Segurança Social. (2022). *Guia Prático – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados*. <https://www.seg->

social.pt/documents/10152/27187/N37_rede_nacional_cuidados_continuados_integrados_rncci/f2a042b4-d64f-44e8-8b68-b691c7b5010a

Jeremias, S., Góes, A. & Haracemiv, S. (2021). Tecnologias assistivas no ensino e aprendizagem de matemática para estudante cego: Investigando a presença do desenho universal e do desenho universal para aprendizagem. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 16 (4), pp. 3005-3019. <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16064/11992>

Jesus, D. (2021). *A comunicação dos profissionais de saúde com a pessoa com afasia* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/32126>

Kellermann, C. Vicente, L., Heidrich, R. & Sousa, C. (2019). *Pictogramas na literatura inclusiva* [Sessão em conferência]. V Conferência Internacional para a Inclusão, Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/5382>

Lopes, S. (2022). *O impacto da estimulação cognitiva na evolução do declínio cognitivo em pessoas mais velhas, numa unidade de cuidados continuados: Um estudo exploratório* [Dissertação de Mestrado, Politécnico de Coimbra]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/42076>

Mangas, C & Sousa, J. (2020, novembro 11-13). *A pessoa com deficiência como sujeito holístico: um olhar multi, inter e transdisciplinar* [sessão em conferência]. INNODOCT 2022. International Conference on Innovation, Documentation and Education, València, Spain. <http://dx.doi.org/10.4995/INN2020.2020.11836>

Pordata. (2022). *Taxa de analfabetismo segundo os Censos: total e por sexo*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. <https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+analfabetismo+segundo+os+Censos+total+e+por+sexo-2517>

Santos, P., Lima, N., Oliveira, T. & Pinheiro, F. (2017). A metodologia Design Thinking como estratégia gerencial para empreendimentos. *Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção*, 5 (8), 25-43. <https://revistas.ufpr.br/relainep/article/view/55490/34392>

Silva, M. (2022). *O processo de ensino e aprendizagem do português como língua segunda por crianças surdas com necessidades educativas especiais, e a utilização da língua gestual portuguesa e das tecnologias informáticas de comunicação aumentativa e alternativa na elaboração de materiais didáticos digitais para o ensino básico* [Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório Universidade Nova.

<https://run.unl.pt/bitstream/10362/136213/1/Projeto%20Mestrado%20portugu%c3%aas%20l%20segunda-%20Manuela%20Silva%20-convertido.pdf>

Sousa, C. (2012). *Comunicação aumentativa*. Politécnico de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/534>

Vicente, L. (2020). *Inclusão social: Avaliação da acessibilidade em equipamentos sociais. Um estudo de caso* [Relatório de Projeto, Politécnico de Leiria]. Repositório Institucional do Politécnico de Leiria. <http://hdl.handle.net/10400.8/5311>

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – CONSENTIMENTO INFORMADO DIRETORA TÉCNICA

Exma. Dr. Alexandra Gaspar

Diretora Técnica da Unidade de Cuidados Continuados Integrados – [REDACTED]
[REDACTED]

Assunto: Pedido de autorização para efetuar investigação

Eu, Adriana Simões Moreira, encontro-me a frequentar o Mestrado em Educação Especial no Domínio Cognitivo-Motor, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Venho por este meio solicitar perante V. Exa. autorização para efetuar a minha investigação na unidade mencionada, sendo a minha investigação orientada pela Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa.

A minha investigação terá a duração de um ano letivo (2022/2023)

Com os melhores cumprimentos,

Adriana Simões Moreira

(Adriana Simões Moreira)

Leiria, 20 de outubro de 2022

Diretora Técnica

[REDACTED]
Alexandra Gaspar

(Alexandra Gaspar)

APÊNDICE 2 – CONSENTIMENTO INFORMADO EQUIPA TÉCNICA

Prezado(a)

Animadora Sociocultural na Unidade de Cuidados Continuados Integrados – [REDACTED]
[REDACTED]

Assunto: Pedido de Consentimento dos Entrevistados

Eu, Adriana Simões Moreira, encontro-me a frequentar o Mestrado em Educação Especial no Domínio Cognitivo-Motor, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Venho por este meio solicitar perante vós autorização para utilizar os dados coletados através desta entrevista, para a elaboração da minha investigação orientada pela Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa.

A minha investigação terá a duração de um ano letivo (2022/2023)

Com os melhores cumprimentos,



(Adriana Simões Moreira)

Leiria, 26 de outubro de 2022

Animadora Sociocultural



(Olga Ferreira)

Prezado(a)

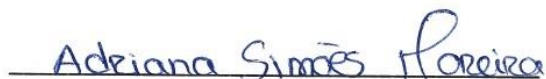
Assistente Social na Unidade de Cuidados Continuados Integrados - [REDACTED]
[REDACTED]

Assunto: Pedido de Consentimento dos Entrevistados

Eu, Adriana Simões Moreira, encontro-me a frequentar o Mestrado em Educação Especial no Domínio Cognitivo-Motor, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Venho por este meio solicitar perante vós autorização para utilizar os dados coletados através desta entrevista, para a elaboração da minha investigação orientada pela Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa.

A minha investigação terá a duração de um ano letivo (2022/2023)

Com os melhores cumprimentos,



(Adriana Simões Moreira)

Leiria, 28 de outubro de 2022

Assistente Social



(Sara Gaspar)

Prezado(a)


Assistente Social na Unidade de Cuidados Continuados Integrados – [REDACTED]
[REDACTED]

Assunto: Pedido de Consentimento dos Entrevistados

Eu, Adriana Simões Moreira, encontro-me a frequentar o Mestrado em Educação Especial no Domínio Cognitivo-Motor, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Venho por este meio solicitar perante vós autorização para utilizar os dados coletados através desta entrevista, para a elaboração da minha investigação orientada pela Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa.

A minha investigação terá a duração de um ano letivo (2022/2023)

Com os melhores cumprimentos,



(Adriana Simões Moreira)

Leiria, 28 de outubro de 2022

Assistente Social



(Vanessa Silva)

Prezado(a)

Fisioterapeuta na Unidade de Cuidados Continuados Integrados – [REDACTED]
[REDACTED]

Assunto: Pedido de Consentimento dos Entrevistados

Eu, Adriana Simões Moreira, encontro-me a frequentar o Mestrado em Educação Especial no Domínio Cognitivo-Motor, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Venho por este meio solicitar perante vós autorização para utilizar os dados coletados através desta entrevista, para a elaboração da minha investigação orientada pela Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa.

A minha investigação terá a duração de um ano letivo (2022/2023)

Com os melhores cumprimentos,

Adriana Simões Moreira

(Adriana Simões Moreira)

Leiria, 26 de outubro de 2022

Fisioterapeuta

Hélder Gomes

(Hélder Gomes)

Prezado(a)

Fisioterapeuta na Unidade de Cuidados Continuados Integrados – [REDACTED]
[REDACTED]

Assunto: Pedido de Consentimento dos Entrevistados

Eu, Adriana Simões Moreira, encontro-me a frequentar o Mestrado em Educação Especial no Domínio Cognitivo-Motor, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Venho por este meio solicitar perante vós autorização para utilizar os dados coletados através desta entrevista, para a elaboração da minha investigação orientada pela Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa.

A minha investigação terá a duração de um ano letivo (2022/2023)

Com os melhores cumprimentos,

Adriana Simões Moreira

(Adriana Simões Moreira)

Leiria, 26 de outubro de 2022

Fisioterapeuta

Adriana Ruivo

(Adriana Ruivo)

Prezado(a)

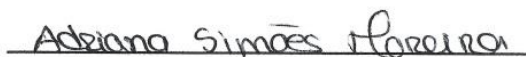
Fisioterapeuta na Unidade de Cuidados Continuados Integrados – [REDACTED]
[REDACTED]

Assunto: Pedido de Consentimento dos Entrevistados

Eu, Adriana Simões Moreira, encontro-me a frequentar o Mestrado em Educação Especial no Domínio Cognitivo-Motor, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Venho por este meio solicitar perante vós autorização para utilizar os dados coletados através desta entrevista, para a elaboração da minha investigação orientada pela Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa.

A minha investigação terá a duração de um ano letivo (2022/2023)

Com os melhores cumprimentos,



(Adriana Simões Moreira)

Leiria, 26 de outubro de 2022

Fisioterapeuta



(Jéssica Sousa)

Prezado(a)

Fisioterapeuta na Unidade de Cuidados Continuados Integrados – [REDACTED]
[REDACTED]

Assunto: Pedido de Consentimento dos Entrevistados

Eu, Adriana Simões Moreira, encontro-me a frequentar o Mestrado em Educação Especial no Domínio Cognitivo-Motor, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Venho por este meio solicitar perante vós autorização para utilizar os dados coletados através desta entrevista, para a elaboração da minha investigação orientada pela Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa.

A minha investigação terá a duração de um ano letivo (2022/2023)

Com os melhores cumprimentos,

Adriana Simões Moreira

(Adriana Simões Moreira)

Leiria, 26 de outubro de 2022

Fisioterapeuta

Tatiana Figueira de Vieira

(Tatiana Vieira)

Prezado(a)


Psicóloga Clínica na Unidade de Cuidados Continuados Integrados – [REDACTED]
[REDACTED]

Assunto: Pedido de Consentimento dos Entrevistados

Eu, Adriana Simões Moreira, encontro-me a frequentar o Mestrado em Educação Especial no Domínio Cognitivo-Motor, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Venho por este meio solicitar perante vós autorização para utilizar os dados coletados através desta entrevista, para a elaboração da minha investigação orientada pela Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa.

A minha investigação terá a duração de um ano letivo (2022/2023)

Com os melhores cumprimentos,


(Adriana Simões Moreira)

Leiria, 26 de outubro de 2022

Psicóloga Clínica


(Ana Rita Fernandes)

Prezado(a)

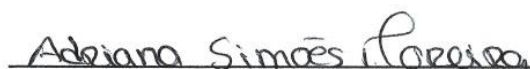
Psicóloga Clínica na Unidade de Cuidados Continuados Integrados – [REDACTED]

Assunto: Pedido de Consentimento dos Entrevistados

Eu, Adriana Simões Moreira, encontro-me a frequentar o Mestrado em Educação Especial no Domínio Cognitivo-Motor, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Venho por este meio solicitar perante vós autorização para utilizar os dados coletados através desta entrevista, para a elaboração da minha investigação orientada pela Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa.

A minha investigação terá a duração de um ano letivo (2022/2023)

Com os melhores cumprimentos,



(Adriana Simões Moreira)

Leiria, 26 de outubro de 2022

Psicóloga Clínica



(Ana Rita Oliveira)

Prezado(a)

Psicóloga Clínica na Unidade de Cuidados Continuados Integrados – [REDACTED]
[REDACTED]

Assunto: Pedido de Consentimento dos Entrevistados

Eu, Adriana Simões Moreira, encontro-me a frequentar o Mestrado em Educação Especial no Domínio Cognitivo-Motor, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Venho por este meio solicitar perante vós autorização para utilizar os dados coletados através desta entrevista, para a elaboração da minha investigação orientada pela Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa.

A minha investigação terá a duração de um ano letivo (2022/2023)

Com os melhores cumprimentos,

Adriana Simões Moreira

(Adriana Simões Moreira)

Leiria, 4 de maio de 2023

Psicóloga Clínica

Daniela Queda

(Daniela Queda)

Prezado(a)

Terapeuta da Fala na Unidade de Cuidados Continuados Integrados – [REDACTED]
[REDACTED]

Assunto: Pedido de Consentimento dos Entrevistados

Eu, Adriana Simões Moreira, encontro-me a frequentar o Mestrado em Educação Especial no Domínio Cognitivo-Motor, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Venho por este meio solicitar perante vós autorização para utilizar os dados coletados através desta entrevista, para a elaboração da minha investigação orientada pela Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa.

A minha investigação terá a duração de um ano letivo (2022/2023)

Com os melhores cumprimentos,

Adriana Simões Moreira

(Adriana Simões Moreira)

Leiria, 26 de outubro de 2022

Terapeuta da Fala

Catarina Almeida Lopes

(Catarina Lopes)

Prezado(a)

Terapeuta Ocupacional na Unidade de Cuidados Continuados Integrados – [REDACTED]
[REDACTED]

Assunto: Pedido de Consentimento dos Entrevistados

Eu, Adriana Simões Moreira, encontro-me a frequentar o Mestrado em Educação Especial no Domínio Cognitivo-Motor, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Venho por este meio solicitar perante vós autorização para utilizar os dados coletados através desta entrevista, para a elaboração da minha investigação orientada pela Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa.

A minha investigação terá a duração de um ano letivo (2022/2023)

Com os melhores cumprimentos,

Adriana Simões Moreira

(Adriana Simões Moreira)

Leiria, 26 de outubro de 2022

Terapeuta Ocupacional

David Antunes Henriques

(David Henriques)

Prezado(a)

Terapeuta Ocupacional na Unidade de Cuidados Continuados Integrados – [REDACTED]
[REDACTED]

Assunto: Pedido de Consentimento dos Entrevistados

Eu, Adriana Simões Moreira, encontro-me a frequentar o Mestrado em Educação Especial no Domínio Cognitivo-Motor, na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria. Venho por este meio solicitar perante vós autorização para utilizar os dados coletados através desta entrevista, para a elaboração da minha investigação orientada pela Professora Doutora Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa.

A minha investigação terá a duração de um ano letivo (2022/2023)

Com os melhores cumprimentos,

Adriana Simões Moreira

(Adriana Simões Moreira)

Leiria, 26 de outubro de 2022

Terapeuta Ocupacional

Iara Estrela

(Iara Estrela)

APÊNDICE 3 – GUIÃO DE ENTREVISTA DE DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES

- DIRETORA TÉCNICA

Direcionada à Diretora Técnica da Unidades de Cuidados Continuados Integrados, Alexandra Gaspar.

Apresentação:

Sou estudante do Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Gostaria de fazer uma investigação na vossa instituição e, desta forma, realizo esta primeira entrevista para poder perceber de que forma posso intervir no vosso espaço de uma forma significativa.

Pergunta 1 - Tem conhecimento de que forma uma pessoa formada em educação inclusiva poderá intervir na vossa unidade?

Pergunta 2 - Das formas de intervenção referidas o que destaca como problemática na unidade que poderia ser alterado?

Pergunta 3 - A nível arquitetónico a unidade encontra-se preparada para receber qualquer pessoa? E consegue responder às suas necessidades?

Pergunta 4 - Uma pessoa com baixa literacia poderá saber o que vai comer nas refeições? Se sim, como?

Pergunta 5 - De que forma a unidade comunica no dia a dia com as pessoas com demência?

Pergunta 6 - A unidade tem capacidade para receber pessoas com deficiência visual ou baixa visão?

Pergunta 7 - Relativamente aos balcões, todos eles estão acessíveis?

APÊNDICE 4 – GUIÃO DE ENTREVISTA DE DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES

- EQUIPA TÉCNICA

Direcionada à Equipa Multidisciplinar da Unidades de Cuidados Continuados Integrados, composta por psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, animadores e assistentes sociais.

Apresentação:

Sou estudante do Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Gostaria de fazer uma investigação na instituição que trabalham e, desta forma, realizo esta entrevista para poder perceber de que forma posso intervir de forma significativa.

Pergunta 1 - Tem conhecimento de que forma uma pessoa formada em educação inclusiva poderá intervir na vossa unidade?

Pergunta 2 - Das formas de intervenção referidas o que destaca como problemática na unidade que poderia ser alterado?

Pergunta 3 - A nível arquitetónico a unidade encontra-se preparada para receber qualquer pessoa? E consegue responder às suas necessidades?

Pergunta 4 - A nível de comunicação destacam alguma dificuldade perante o público que vos chega?

Pergunta 5 - Acham que conseguem intervir de uma forma completa perante a diversidade de pessoas que chega à unidade? O que destacam como necessidade?

APÊNDICE 5 – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS

Entrevista 1 – Equipa Técnica:

26 de outubro de 2022

Equipa Técnica: 2 Psicólogas Clínicas, 2 Terapeutas Ocupacionais, 4 Fisioterapeutas, 1 Animadora Sociocultural, 1 Terapeuta da Fala

Entrevista

Investigadora: Sou estudante do Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Gostaria de fazer uma investigação na instituição que trabalham e, desta forma, realizo esta entrevista para poder perceber de que forma posso intervir de forma significativa. Ou seja, esta primeira entrevista será para diagnóstico de necessidades. Tem conhecimento de que forma uma pessoa formada em educação inclusiva poderá intervir na vossa unidade?

Fisioterapeuta HG: Eu acho que faz sentido aqui sim a parte da inclusão, porque eles muitas vezes saem da unidade com ainda com dificuldades e, ou seja, vai precisar de haver algumas adaptações na sociedade para eles se conseguirem enquadrar.

Psicóloga Clínica RO: Não só capacitar o utente, mas também a família.

Fisioterapeuta HG: O espaço.

Psicóloga Clínica RO: Os serviços da comunidade.

Terapeuta Ocupacional IE: Os cuidadores informais.

Animadora Sociocultural OF: Sobretudo também perceber em cada utente o que lhes satisfaz mais e a capacidade que tem para desenvolver o que possam vir a ajudar a fazer. Há muita gente que sai daqui, vai reabilitada naquilo que é importante daqui, mas depois tem essa parte que é mais, enfim, precisa de mais ajuda na parte cognitiva é muito importante quanto a mim na tua área perceberes até onde é que eles podem ir e perceberes

então o que é que podes fazer nesse campo para os deixares mais satisfeitos e com mais competências.

Psicóloga Clínica RO: Eu acho que também a nível da educação inclusiva é muito importante percebermos quais são os valores da pessoa conhecermos a pessoa para conseguires depois delinear digamos um plano de intervenção nesse sentido.

Terapeuta Ocupacional IE: Sim, teres uma visão holística.

Psicóloga Clínica RO: Lá está não só com os utentes aqui, mas até connosco. Imagina podes ter estratégias para nós enquanto teus colegas de trabalho para capacitar aquela pessoa por exemplo, ou com os familiares como já tínhamos falado aqui.

Animadora Sociocultural OF: Isso é a partilha da experiência dela para nós para também podermos desenvolver os nossos domínios.

Psicóloga RO: E eu como trabalhei na área também tenho uma noção.

Fisioterapeuta HG: Pois na nossa área é um bocado tipo difícil, às vezes eles saem com algumas limitações, não conseguem pôr em pé, uma determinada altura da cadeira por exemplo algumas das cadeiras que se sentam numa esplanada podem ter dificuldades.

Investigadora: Não são tão adequadas.

Psicóloga Clínica RO: É algo muito abrangente, não pensar só centrado no utente, mas também nas outras áreas.

Animadora Sociocultural OF: Neste caso poderá dar-nos umas dicas em certas situações que nós temos que interagir com eles e pode às vezes não ser a mais correta, se nos deres uma mais-valia nesse sentido a gente aplica.

Psicóloga Clínica RO: Na melhoria da nossa intervenção.

Animadora Sociocultural OF: Seria um complemento junto dos utentes nas atividades que estão a ser realizadas.

Investigadora: Das problemática referidas, para além de vos ajudar na forma de intervenção e fora da equipa técnica, onde é que acham que poderia haver uma intervenção?

Animadora Sociocultural OF: Como é obvio na parte dos auxiliares, é muito importante. **Formação** é necessária sobretudo em situações especiais. Não tem de desvalorizar, tem de valorizar mais.

Psicóloga Clínica RO: Felizmente temos aqui vários casos, diferentes diagnósticos e isso também acaba por nos ajudar a trabalhar com eles de maneira diferente e completarmos o nosso trabalho enquanto técnicos, mas também a **questão da família acho que é muito importante, os cuidadores.**

Investigadora: Ou seja, a intervenção com os cuidadores.

Psicóloga Clínica RO: Sim.

Terapeuta Ocupacional IE: Sim.

Investigadora: A nível arquitetónico a unidade encontra-se preparada para receber qualquer pessoa? E consegue responder às suas necessidades?

Psicóloga Clínica RO: Não.

Terapeuta Ocupacional IE: Não

Fisioterapeuta HG: Pois **há coisas que deveriam ser adaptadas, no jardim.**

Terapeuta Ocupacional IE: As **portas não permitem passar camas e se tivéssemos utentes paliativos, ou neste caso a utente M, que por acaso agora está a correr bem e faz o levante e pode vir de cadeirão. Mas imaginemos que ela, como é orientada, queria ir à rua a cama não passava na porta.**²⁰

Terapeuta Ocupacional DH: Como temos por exemplo a utente J.

Animadora Sociocultural OF: Como temos outra senhora também.

Terapeuta Ocupacional IE: Sim, lembrei-me desta utente, mas temos outros utentes.

Animadora Sociocultural OF: Bem eu posso dizer que estive há pouco tempo numa unidade em que eu realmente fiquei muito satisfeita. Quando fui visitar um utente e o

²⁰ Janelas que dão para o exterior nos quartos

trouxeram do quarto, que está acamado, ao corredor na cama. E eu acho isso muito importante.

Terapeuta Ocupacional IE: As sanitas nos quartos dos utentes estão encostadas à parede e não deviam. Deveriam estar no meio que era para eles conseguirem levantar-se com as barras laterais.

Fisioterapeuta AR: Com um AVC imaginem, podem conseguir só com um lado e não o outro.

Fisioterapeuta HG: Encostado à parede não é o melhor local.

Fisioterapeuta JS: Mesmo para tomar banho e tudo, acho que se chegou a falar disso.

Terapeuta Ocupacional IE: Sim, a disposição da casa de banho não está correta.

Animadora Sociocultural OF: Quanto a degraus é quase tudo terreno, é térreo.

Fisioterapeuta HG: Sim, acho que isso é bom.

Animadora Sociocultural OF: A não ser obviamente aquele declínio que temos na entrada para os jardins em que nos dificulta muito empurrar um cadeirão principalmente ou então até uma pessoa com mais peso numa cadeira de rodas, é complicado e já se tinha feito uma abordagem sobre isso.

Fisioterapeuta HG: Mesmo para os que andam aquele degrau não facilita.

Animadora Sociocultural OF: Exatamente. Se bem que na ala B é bem mais diminuto e na ala A é bem maior. E dificulta às vezes, daí estar a disponibilidade das pessoas levarem lá fora, não é bem a disponibilidade, mas o trabalho e o esforço que isso faz e posso dizer que já me alejei na mão. Mas isso era uma coisa que também se devia ter em conta.

Fisioterapeuta TV: Mesmo as janelas que dão acesso à rua são muito difíceis de abri-las são muito pesadas.

Fisioterapeuta HG: A sim para os utentes se quiserem por autonomia deles sair à rua é complicado.

Terapeuta Ocupacional IE: O refeitório também é um pouco pequeno para as três alas, se tivéssemos as três alas cheias o refeitório iria ser demasiado pequeno.

Animadora Sociocultural OF: Ainda no jardim, em dias que está aquela chuvinha miudinha mas não molha, apanhar ar é muito importante acho estranho não haver um telheiro maior para eles poderem estar também ao ar. Ter ar é muito importante.

Psicóloga Clínica RO: E mesmo com sol estamos sempre preocupados quando fazemos atividades fora.

Investigadora: Sim porque tem as duas vertentes ou porque está a chover ou porque está sol.

Psicóloga Clínica RO: Estamos preocupados quando fazemos as animações as atividades lá fora. É sempre a preocupação com os chapéus com a touca.

Animadora Sociocultural OF: Essa tem sido uma batalha que realmente e acho que até já se fez uns progressos sobre isso, para se tentar fazer e ainda não está realizado. Mas há sempre aquela preocupação com os chapéus e as toucas, com os chapéus de sol que não funcionaram.

Psicóloga Clínica RO: Lá está aquele espacinho daquele telheiro é muito pequenino.

Animadora Sociocultural OF: Acho que é importante em estarmos todos de acordo em que eles apanhem ar, tenham ar natural porque faz bem.

Investigadora: E a nível de comunicação destacam alguma dificuldade perante o público que vos chega?

Psicóloga Clínica RO: Comunicação na equipa, comunicação com os utentes?

Investigadora: Comunicação com os utentes.

Equipa Técnica: Não.

Investigadora: Por exemplo um utente que queira saber o que é o almoço ele consegue perceber facilmente, mesmo que não tenha escolaridade?

Fisioterapeuta JS: Ok isso não.

Psicóloga Clínica RO: Isso é muito importante da parte da inclusão, da educação inclusiva. Lá está às vezes com figuras é mais fácil conseguirem perceber, no entanto, eles têm muita facilidade em nos perguntar e acho que isso facilmente conseguimos resolver. É certo que numa atividade tua poderias fazer naquela semana temos aquela ementa vamos aqui construir uma ementa adaptada também para quem não consegue e eles por autonomia conseguem ler a ementa. Não estarem tão dependentes de nós.

Fisioterapeuta HG: Acho que isso era uma boa ideia, mas a realidade é que está ali afixado.

Animadora Sociocultural OF: Pois era isso mesmo que ia falar.

Terapeuta Ocupacional IE: Está muito alto.

Fisioterapeuta HG: E está muito alto e as letras também não são elegíveis para quem tem dificuldades de visão.

Psicóloga Clínica RO: E até para nós.

Animadora Sociocultural OF: Mas aí com o facto de termos falado naquele dia em que seria também interessante termos uma ementa, portanto maior, por exemplo nas salas para eles poderem saber o que é que vão comer nesse dia.

Fisioterapeuta HG: E se calhar com imagens, as imagens faziam uma boa ideia.

Psicóloga Clínica RO: As imagens facilitam para quem não tem escolaridade.

Investigadora: Temos os pictogramas que nos permitem simplificar algo que queremos dizer. Isto é transmitir uma mensagem.

Animadora Sociocultural OF: Através da imagem

Fisioterapeuta HG: Até quem tenha problemas cognitivos se calhar é muito mais fácil compreender uma imagem do que uma frase.

Psicóloga Clínica RO: Mas seria interessante pô-los a fazer, a construir isso. Ok tens as imagens, mas por exemplo, plastificar, identificar, olhe para a semana é arroz ou massa

Terapeuta Ocupacional IE: Isso é mais complicado se o utente fosse cego, mas depois há os áudios.

Investigadora: Exatamente.

Psicóloga Clínica RO: Braille nem todos sabem ler.

Fisioterapeuta HG: Chegamos a ter, mas só tivemos uma vez um senhor cego.

Animadora Sociocultural OF: Eu acho que todas as hipóteses de fazer uma ementa é adaptado a cada utente, porque cada utente tem uma especificidade diferente. Não é? Pronto o invisual não vê, mas ouve se a gente ler, porque fazer em braille.

Fisioterapeuta HG: Só tivemos mesmo um caso de um que era invisual. Tivemos foi algumas pessoas com dificuldades de visão.

Investigadora: O braille também não se aplica a toda a gente, pois uma pessoa que cegar mais tarde não irá aprender braille.

Psicóloga Clínica RO: Pois muito menos nesta idade.

Fisioterapeuta HG: Pois eu acho que este senhor nem sabia ler braille, cegou mais tarde na vida.

Animadora Sociocultural OF: Numa utente que era surda-muda, que era da ala B.

Psicóloga RO: Mas consegue através das imagens.

Animadora Sociocultural OF: Exatamente, mas nós conseguimos através de alguns gestos. E a colega tentou com alguns utentes ensinar algumas palavras gestual para eles perceberem. Isso também é uma coisa que a gente pode introduzir em coisas básicas.

Psicóloga Clínica RO: Sim, mas lá está em casos excepcionais. Mas fazer da regras usar as imagens apenas, porque isso é uma coisa mais comum aqui nos utentes da unidade.

Terapeuta da Fala CL: Em contexto de refeitório noto quando ele tem baixa escolaridade e com alterações, por exemplo com diagnóstico de AVC e com alterações graves na compreensão de material verbal. O meu trabalho acaba por ser por exemplo, eles têm três opções de fruta e eu levo as frutas à frente e dou-lhes a pista visual para eles

escolherem. Eu não consigo fazer uma antecipação diária das dietas, da refeição, mas no momento da refeição quando apresento o prato explico do que é que é a sopa, mostro. Depois de comer a sopa levo o segundo mostro e explico para eles terem a pista visual e estarem a estimular ao mesmo tempo a compreensão e sempre que existe a possibilidade deles, eles escolhem mediante a pista visual. Seria benéfico fazer esse trabalho das ementas, com a pista visual durante a semana para antecipação da refeição. Se calhar seria benéfico os colegas de refeitório, as auxiliares de refeitório, pois elas na altura perguntam sempre “quem é que quer maçã?” e os utentes com alterações auditivas, com alterações de compreensão de material verbal oral que não conseguem chegar tão rapidamente ao significado, à associação semântica. E se tivesses antecipado a ementa seria mais fácil.

Psicóloga Clínica RO: Isso também é bom para trabalhar a autodeterminação, a pessoa conseguir fazer a escolha. Temos várias escolhas, várias opções.

Terapeuta da Fala CL: O mesmo acontece por exemplo com os talheres, muitos utentes em alguns casos, ou por indicação terapêutica ocupacional definem se é logo se é com colher se é com garfo, como é que funciona, mas em alguns casos simplesmente vão ficando com a colher porque vão ficando e as vezes é importante expor os dois ao utente, a colher e o garfo e ele próprio definir com o que é que quer comer. A mesma coisa com o copo, ou preferem caneca ou preferem copo, só que para eles copo é uma caneca e uma caneca é um copo e por isso levar a pista visual nesse sentido. Tanto funciona com pessoas com alteração na compreensão como com défices cognitivos.

Investigadora: Tem mais alguma coisa a dizer.

Equipa: Não.

Investigadora: Obrigada a todos!

Entrevista 2 – Equipa Técnica:

28 de outubro de 2022

Equipa Técnica: 2 Assistentes Sociais

Entrevista:

Investigadora: Sou estudante do Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Gostaria de fazer uma investigação na instituição que trabalham e, desta forma, realizo esta entrevista para poder perceber de que forma posso intervir de forma significativa. Esta é uma entrevista de diagnóstico de necessidades. Tem conhecimento de que forma uma pessoa formada em educação inclusiva poderá intervir na vossa unidade?

Assistentes Sociais: (silêncio)

Investigadora: De que forma pode fazer a diferença?

Assistente Social SG: Eu não.

Investigadora: Não te ocorre nada VS, sendo que já te candidataste a este mestrado uma vez.²¹

Assistente social SG: Eu imagino, mas não tenho conhecimento.

Assistente Social VS: A nível de inclusão geral e não apenas particularmente crianças?

Investigadora: A nível geral com todo o público independentemente da idade. Apesar de o mestrado ser de educação especial, que encontramos mais em contexto escolar, não significa que quando vamos fazer a nossa investigação tenhamos de a realizar em contexto escolar. Podemos adaptar a nossa intervenção para outros contextos com as ferramentas que nos foram dadas ao longo do mestrado.

Assistente Social SG: Eu calculo que tenha a ver com a reeducação dos hábitos.

Assistente Social VS: Mas com pessoas com algum tipo de deficiência?

Investigadora: Sim.

Assistente Social SG: Os nossos utentes.

²¹ É de referir que no início da entrevista, antes de se iniciar a gravação, uma das assistentes sociais, VS, referiu que já se candidatou a este mesmo mestrado, mas que acabou por não efetuar matrícula.

Assistente Social VS: Sim, mas com deficiência motora ou cognitiva e como é que tu poderias intervir. Através de atividades e assim?

Investigadora: Podem ser atividades, pode ser na estrutura física pode ser em vários aspetos.

Assistente Social VS: Adaptar a estrutura às necessidades dos utentes de cadeira de rodas, de moletas ou o que seja. Atividades direcionadas para o utente que tem as necessidades especiais, assim como para os utentes que o rodeiam para ele se sentir incluído no grupo.

Investigadora: Exatamente. E do que a VS referiu acham que alguma dessas coisas se aplica aqui, na unidade.

Assistente Social VS: Sim, completamente, nós vemos muitos utentes que são desorientados e utentes que a nível físico estão bem e, que os nossos utentes, orientados não compreendem como é que aquela pessoa que a nível físico está bem não compreendo, por exemplo um exercício para fazer. Há muita discriminação em relação a isso a falta de compreensão, não é porque aquela pessoa a nível físico aparentemente está bem não significa que a nível cognitivo consiga fazer exercícios da forma que a pessoa achava que ele iria conseguir. Então vê-se isso mesmo às vezes em tom mais de gozarem e tudo mais. Sim já tivemos situações dessas.

Investigadora: Não tem abertura para a diferença das pessoas.

Assistente Social VS: Eu não digo que eles não tenham abertura até porque isto são pessoas que também tem uma certa mentalidade, a nossa população é mais idosa e, por isso, tem uma mentalidade um bocadinho mais fechada e estão pouco abertas para essas situações a nível mental, porque antigamente a parte psiquiátrica era muito desvalorizada e até discriminada de forma muito acentuada e, por isso, é que eu noto assim algumas diferenças em alguns utentes relativamente a isso.

Assistente Social SG: Depois é feito o trabalho de “olhe é igual, mas tem esta limitação assim”.

Investigadora: Muito bem. A nível arquitetónico a unidade encontra-se preparada para receber qualquer pessoa independentemente das suas necessidades?

Assistente Social SG: A nossa instituição está, o único defeito é as portas dos quartos.

Assistente Social VS: Sim, sim eu concordo.

Investigadora: Só as portas dos quartos então?

Assistente Social VS: Sim, as casas de banho são adaptadas.

Assistente Social SG: As cadeiras de rodas circulam por todo o lado, tem acesso a tudo.

Investigadora: Sim também por ser uma instituição mais moderna tem que cumprir certos requisitos, há certas coisas se calhar visto de outra perspetiva ou eu com o conhecimento que tenho do mestrado irei perceber que que podíamos dar ali um ajuste.

Assistente Social VS: Claro que sim, acho que temos sempre a melhorar.

Investigadora: E nível de comunicação destacam alguma dificuldade perante o público que vos chega?

Assistente Social VS: Nós comunicarmos com os utentes.

Investigadora: Sim

Assistente Social SG: Nós assistentes sociais ou nós instituição?

Investigadora: Se tudo aquilo que tentamos comunicar com eles se lhes chega bem a informação, se temos alguma dificuldade a fazê-lo?

Assistente Social SG: É pá eu acho que nós vamos conseguir adaptar. Acho que sim. Nós assistentes sociais notamos dificuldades na questão de que os utentes não vêm previamente informados ou vem mal informados digamos assim. Ou seja, quando nós deveríamos estar a lidar com um utente que deveria ter acesso na integra à sua informação na realidade isso não existe. Eles chegam até nós com um plano que não foi delineado com eles.

Investigadora: Ok, são deixados pela família não tem a perceção daquilo que vai acontecer.

Assistente Social SG: Exatamente, sim. E muitas vezes a pessoa não deu o consentimento não foi previamente informada, não foi esclarecida sequer. Foi um trabalho apenas feito

com a família, só! Não foi tido em conta aquela opinião, aquela pessoa não foi ouvida. Quando estamos a falar de pessoas conscientes e orientadas sobre elas próprias.

Investigadora: Gostava de deixar aqui uma pergunta que acho que nós às vezes não ponderamos. Temos uma população mais envelhecida, muitos deles sem escolaridade acham que conseguem fazer-lhes chegar a informação do que é que, por exemplo, vai ser a alimentação deles diariamente? Por vezes temos as ementas expostas, acham que eles conseguem perceber aquilo que está lá escrito conseguem saber o dia a dia.

Assistente Social SG: Nós por acaso esta semana tivemos uma formação onde abordarmos exatamente esse tema. A pessoa quando chega a um serviço de saúde, independentemente, de ser aqui ou antes daqui tem uma perda total de autonomia, mesmo sendo uma pessoa capacitada para ter autonomia. E acho que nós enquanto instituição, no nosso dia a dia da instituição acabamos muito por esquecer a autonomia da pessoa. Exatamente onde encontrei essas questões porque o utente vai saber aquilo que vai comer quando olha para o prato, o utente vai saber o que é que vai jantar quando olha para prato, o utente não tem a opção de dizer que não gosta daqui ou até que não lhe apetece aquilo. Portanto há uma perda muito grande na autonomia e isso foi uma questão que me fiquei a perguntar na formação, de que forma podemos alterar isto e de que forma é que podemos efetivamente melhorar, mas a verdade que é existe essa perda de autonomia geral. A pessoa nem sequer tem a possibilidade de decidir o que vai vestir, está ali a roupa toda a roupa é dela ou dele. Nós não temos isso em conta, desmistificar essa informação, é pá é um trabalho que tem que ser feito e deve ser feito, mas não é apenas por nós. E daí ser um trabalho tão delicado.

Investigadora: Exatamente está sempre envolvido toda a equipa toda a dinâmica.

Assistente Social VS: Sim, porque nós parte do pressuposto quando uma pessoa entrar na nossa unidade que vem dependendo e mesmo que venha com alguma autonomia, mesmo que pouca, às vezes é retirada essa autonomia. E sim concordo com o que a SG disse que devíamos ter aqui esses pequenos aspetos que para nós são pequenos, mas que para eles se calhar faziam toda a diferença se soubessem o que era o almoço, o jantar, apesar de termos o cuidado de perguntarmos do que é que gostam do que é que não gostam, de qualquer forma depois não tem acesso. Sim, essa parte da alimentação, por exemplo, ou da roupa.

Investigadora: Tem mais alguma coisa a dizer?

Assistentes Sociais: Não.

Investigadora: Muito obrigada é tudo.

Entrevista 3 – Diretora Técnica:

2 de novembro de 2022

Diretora Técnica

Entrevista:

Investigadora: Sou estudante do Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Gostaria de fazer uma investigação na vossa instituição e, desta forma, realizo esta entrevista para poder perceber de que forma posso intervir no vosso espaço de uma forma significativa. Será uma entrevista de diagnóstico de necessidades para iniciar a minha investigação. E a minha primeira pergunta é se tem conhecimento de que forma uma pessoa formada em educação inclusiva poderá intervir na vossa unidade?

Diretora: Então suponho que seja, que essa pessoa com essa formação tenha competências para mediante determinadas patologias dos utentes, nomeadamente, ao nível défices cognitivos tenha as competências e as habilitações para promover a estimulação cognitiva dessas pessoas. E depois essas pessoas com esse tipo de patologia e se calhar com alguma diferente das outras pessoas que não as têm de tentar incluir nas atividades que desenvolve, acho eu.

Investigadora: Sim, é uma parte, mas não só, pode atuar noutros contextos, como por exemplo na parte arquitetónica, na comunicação, na acessibilidade digital, também poderá ser uma forma de intervenção. Assim daqui que agora falamos existe alguma problemática na unidade que identifique para intervir?

Diretora: Destas?

Investigadora: Sim

Diretora: Ao nível arquitetónico penso que não ao nível digital sim acho que sim, sobretudo esta população e se pensarmos naquilo que é o envelhecimento ativo cada vez mais as pessoas são cada vez mais exigentes e os idosos estão cada vez mais exigentes e acho ao nível digital que faz todo o sentido criar aqui algumas competências que podem ser interessantes.

Investigadora: A questão seguinte seria da parte arquitetónica não tem nada a apontar?

Diretora: Eu acho que não, não sei. Depois acho que também depende da abordagem com o técnico faz é a essa questão também.

Investigadora: Uma pessoa com baixa literacia poderá saber o que vai comer nas suas refeições?

Diretora: Desde que seja dito.

Investigadora: Só mesmo dessa forma a ementa não está exposta para eles?

Diretora: A ementa está exposta se calhar não está no sítio mais adequado para os utentes sobretudo aqueles com mobilidade reduzida e que estão em cadeira de rodas, que não está a esse nível. Esse é um aspeto que poderíamos melhorar aqui na unidade.

Investigadora: E com baixa literacia também podemos melhorar aqui algumas coisas. Não sei se tem alguma ideia.

Diretora: Sim podemos, nomeadamente, por um dos projetos que nós temos e que temos uma pessoa a tratar disso é precisamente para tentarmos ultrapassar esta dificuldade. Aquilo que nós prevíamos era que houvesse um filme da unidade como determinadas informações sobre a unidade, sobre atividades que fazemos, enfim, todo um conjunto de informações gerais. E depois nesse vídeo, que semanalmente e depois diariamente teria de ser atualizada a informação de que o que é que vai ser a ementa nesse dia, o que é que vai ser o almoço que vai ser o lanche. Mediante isto, sim é possível para pessoas com baixa literacia ultrapassar este problema porque para além daquilo que poderá ser exposto pode haver a componente também auditiva, podemos falar sobre isso no vídeo.

Investigadora: De que forma a unidade comunica no dia a dia com as pessoas com demência?

Diretora: Como assim?

Investigadora: Infelizmente demência a entra num estado de degradação. Já me apercebi que temos aqui uma pessoa que trabalha diretamente nesta parte e usa as corretas, mas nós como técnicos podemos ir mais além. Neste caso estou a falar da terapia da fala que utiliza imagem, com pessoas com demência, para identificação seja de alimentos, seja de objetos, porque apenas falando com eles não se apercebem daquilo vão fazer ou que lhes irá ser dado. Nós como técnicos também utilizar esse tipo de estratégias para comunicar com pessoas com demência.

Diretora: Estou a perceber, mas não estou a perceber. Porque usando objetos para falar.

Investigadora: Objetos não, imagens. Chamam-se pictogramas que nos permitem transmitir uma mensagem de uma forma simples. É um símbolo universal que também poderia ser aplicado a ementas, é acompanhado com escrita simplificada podem transmitir uma mensagem de forma simples. Quem sabe ler poderá ler a fase exposta, quem não sabe ler poderá observar a imagem.

Diretora: Mas mesmo essa forma de comunicação utentes demenciados pode não ser o suficiente ou podemos não chegar.

Investigadora: Podemos não chegar totalmente, mas já é uma forma de chegar mais perto.

Diretora: Porque é mais simples.

Investigadora: Exatamente.

Diretora: Com utentes demenciados temos tentado promover a formação dos colaboradores, da forma como devemos comunicar e como devemos agir com utentes demenciados. Esta é uma formação que tem partido mais da valência da psicologia para restantes valências, mas acho que sim, que faz todo o sentido incluir a terapeuta da fala que já tem estratégias diferentes que tem a psicologia.

Investigadora: Mas não só, uma pessoa que esteja a tirar formação, neste caso como eu estou no mestrado de educação também tem essas ferramentas para intervir.

Diretora: Sim, então será ao nível de formação que podemos melhorar este tipo de comunicação.

Investigadora: A unidade tem capacidade para receber pessoas com deficiência visual ou baixa visão?

Diretora: Tem.

Investigadora: Tudo acessível para que eles possam estar na unidade.

Diretora: Alias acho que já tivemos utente invisuais.

Investigadora: E enquanto eles estiveram cá, nesse período, não sentira dificuldade nenhuma?

Diretora: Não.

Investigadora: Muito bem.

Diretora: A unidade por si só não tem barreiras arquitetónicas já precisamente para ser acessível a todas as pessoas quer elas tenham incapacidade ao nível da mobilidade, ao nível auditivo, ao nível visual o que quer que seja. E depois obviamente associado à estrutura arquitetónica da unidade nós teremos os colaboradores que terão formação para acompanhar devidamente os utentes.

Investigadora: Como última questão relativamente aos balcões, todos eles estão acessíveis?

Diretora: Não. Isso é uma questão que acho que não foi prevista no âmbito do projeto. Mas há uma parte do balcão da receção que é acessível, mas por exemplo os dos postos de enfermagem já não, já não há essa acessibilidade para utentes em cadeira de rodas, mas na receção sim.

Investigadora: Tem alguma dúvida, quer esclarecer alguma coisa?

Diretora: Não.

Investigadora: Era só isto que tinha a perguntar. Muito obrigada.

APÊNDICE 6 - BRAINSTORMING

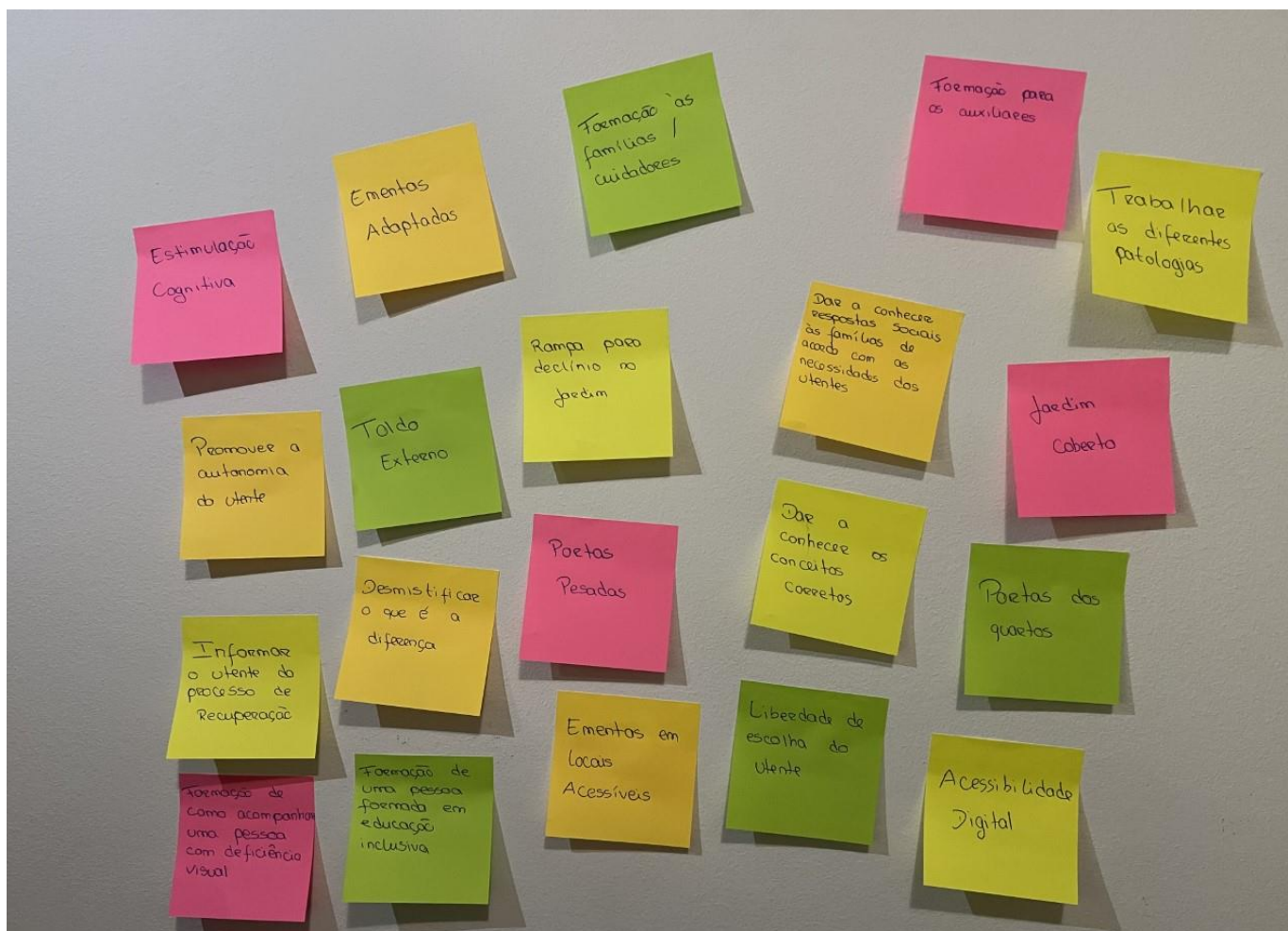


Figura 7 - Brainstorming

APÊNDICE 7 – PROPOSTA DE FORMAÇÃO AO PROFISSIONAIS

Proposta de Formação

A proposta apresentada está integrada no projeto de investigação da estudante do Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Politécnico de Leiria.

Após uma entrevista à diretora técnica e à equipa técnica houve a necessidade de intervir na unidade, nomeadamente, na implementação de ementas adaptadas, para que todos os utentes possam ter acesso, independentemente, das suas especificidades. Deste modo, foi pensada uma formação para os colaboradores da unidade de cuidados continuados. No final desta pretende-se que todos os colaboradores saibam trabalhar com as ementas expostas aos utentes e consigam ajudá-los na compreensão das mesmas.

Nesta formação serão abordados às temáticas de: Perturbação de Comunicação; Acessibilidades Comunicacionais; Comunicação Aumentativa; Símbolos Pictográficos de Comunicação.

Destinatários: Todos os colaboradores da unidade

Duração: 1h

Recursos:

Ecrã de apresentação;

Computador;

Cadeiras.

APÊNDICE 8 – APRESENTAÇÃO DA FORMAÇÃO



Introdução

- Esta formação está integrada no **projeto de investigação da estudante do Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor**, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Politécnico de Leiria.
- Com esta formação pretende-se dar **resposta a uma necessidade identificada na unidade**, nomeadamente, a **acessibilidade comunicacional**.

PERTURBAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

- Surge quando é detetado algum tipo de dificuldades quer seja a nível de comunicação, linguagem ou fala.

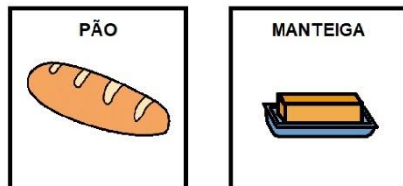
ACESSIBILIDADES COMUNICACIONAIS

- O ser humano é um ser social na qual precisa de interação com o que o rodeia e esta interação é feita através da comunicação, contudo, devida às perturbações existentes na sociedade atual é necessário ultrapassar barreiras, tornando a comunicação mais acessível aos indivíduos de acordo com as suas especificidades. É possível encontrar diferentes formas de comunicação, tal como, o olhar, a fala, a escrita, o braille, a língua gestual, os pictogramas, entre muitas outras, que nos facilitam a interação.

COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA

- A comunicação aumentativa é utilizada quando um indivíduo não consegue comunicar, isto é, quando a sua **comunicação “não é suficiente pra se fazer compreender”** (Sousa, 2012, pp. 7-8).
- Comunicação é essencial na vivência em sociedade e por isso:
 - A utilização de **Símbolos Pictográficos de Comunicação (SPC)** é essencial **para auxiliar as pessoas que tem dificuldade na fala**. Esta comunicação não verbal permite que as pessoas com dificuldades de comunicação, quer sejam elas momentâneas ou permanentes, se expressem e comuniquem as suas necessidades.

“O SPC caracteriza-se pelos seus símbolos maioritariamente iconográficos, de traço negro em fundo branco com imagens coloridas ou não. Existem muitos softwares que permitem o acesso a linguagem aumentativa ou alternativa sendo utilizados em diversos países com grande variedade de símbolos permite a elaboração de tabelas e quadros de comunicação.” (Kellermann & et al., 2019, p. 179)



Destinatários

- Este tipo de comunicação destina-se a todos os tipos de pessoas independentemente do seu nível de educação. Pode ser utilizado com **crianças nas suas necessidades diárias, pessoas com dificuldades na fala** (por exemplo, afasias), **pessoas com demência**, bem como com **pessoas mais velhas que não tiveram oportunidade de aprender a ler ou a escrever**.

- Portugal é um país, maioritariamente, envelhecido o que conseqüentemente leva a uma população sem escolaridade. De acordo com a Pordata 3,1% da população é analfabeta (Pordata, 2022).
- Em contexto de Unidade de Cuidados Continuados, este é o público que chega em grande número. E para que sejam transmitidas as informações escritas à sua volta há a necessidade de alguém realizar a leitura das mesmas, devido à sua baixa ou mesmo falta de escolaridade, o que impossibilita a sua autonomia.

- A utilização de SPC é uma forma de colmatar esta barreira, tentando chegar a todos, independentemente das suas especificidades.
- Para tal, inicia-se este projeto por uma pequena parte, mas que poderá ser muito significativo, a criação de ementas adaptadas, para que qualquer um possa recorrer, independentemente, das suas incapacidades.

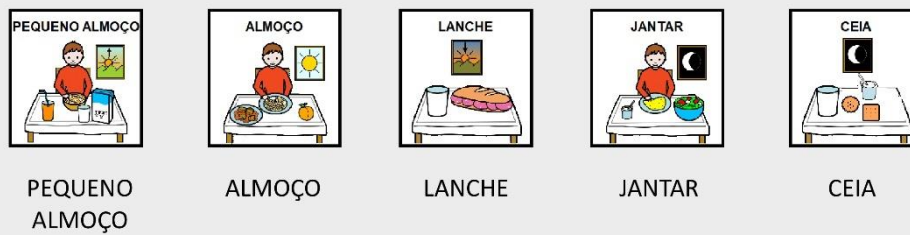
Ementas





- Estarão exposta na duas **salas de convívio** da unidade, na qual os utentes passam grande parte do seu tempo.
- Serão ementas **diárias** compostas pela ementa do pequeno almoço, almoço, lanche, jantar e ceia.
- Será feita uma **observação direta da interpretação dos utentes** relativamente às ementas para a investigação em curso.
- Investigação com duração de 1 mês

Pictogramas de Identificação dos Dias da Semana



Pictogramas de Identificação das Refeições



 <p>LEITE</p>	 <p>CAFÉ</p>
<p>Leite com café</p>	
 <p>LASANHA</p>	 <p>ATUM</p>
<p>Lasanha de Atum</p>	

Os pictogramas serão sempre acompanhados por uma frase em linguagem simples, com letra acessível e aumentada

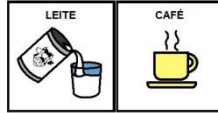
EXEMPLO



Pequeno Almoço



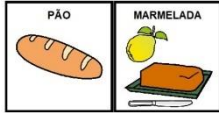
Leite



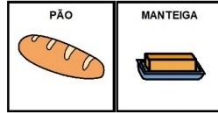
Leite com Café



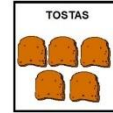
Chá



Pão com marmelada



Pão com manteiga



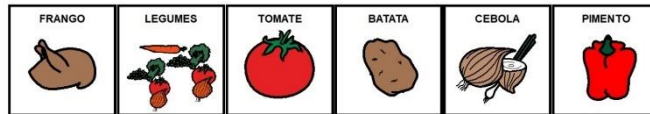
Tostas



Almoço



Caldo-Verde



Jardineira



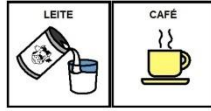
Fruta



Lanche



Leite



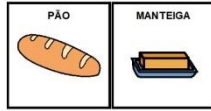
Leite com Café



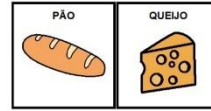
Chá



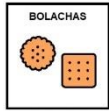
Iogurte



Pão com Manteiga



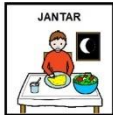
Pão com Queijo



Bolachas



Torradas



Jantar



Cardo-Verde



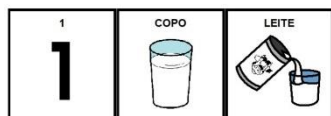
Perna de Perú no forno com massa e legumes



Fruta



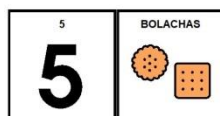
Ceia



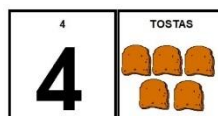
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

Para Finalizar...

- Inicialmente surgiram dúvidas por parte dos utentes relativamente aos pictogramas apresentados
- Para que a implementação seja positiva, é necessário a colaboração de todos

Bibliografia

- Kellermann, C. Vicente, L., Heidrich, R. & Sousa, C. (2019). *Pictogramas na literatura inclusiva* [Sessão em conferência]. V Conferência Internacional para a Inclusão, Leiria.
<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/5382/1/Pictogramas%20na%20literatura%20inclusiva.pdf>
- Pordata. (2022, novembro 30). *Taxa de analfabetismo segundo os Censos: total e por sexo*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Recuperado em 10 de dezembro, 2022, de
<https://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+analfabetismo+segundo+os+Censos+total+e+por+sexo-2517>
- Sousa, C. (2012). *Comunicação aumentativa*. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais — IPLEIRIA.
<https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/534/1/Comunica%c3%a7%c3%a3o%20Aumentativa.pdf>

APÊNDICE 9 – INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Tabela 7 - Inquérito de Satisfação 1

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				
Interesse dos conteúdos				
Utilidade dos conteúdos				
Sequência dos conteúdos da formação				
Aplicabilidade à sua área profissional				
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				
Clareza na apresentação dos conteúdos				
Relacionamento interpessoal com os participantes				
Capacidades para motivar os participantes				
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				
Duração da formação				
Instalações				
Equipamentos				

APÊNDICE 10 – GRELHAS DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Tabela 10 - Grelha Guia de Observação Participante

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo			
	Voluntária			
Atenção	Menos de 5 minutos			
	Mais de 5 minutos			
	Não prestam atenção			
Iniciativa				
Sugestões				
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados				
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes				
Interação entre os utentes				
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade				
Objetivos alcançados				
Necessidade de adaptação				

APÊNDICE 11 – GUIÃO DE ENTREVISTA FINAL

Direcionada à Diretora Técnica e Equipa Técnica das Unidades de Cuidados Continuados Integrados.

Apresentação:

No âmbito da investigação a decorrer referente ao Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Gostaria de perceber o impacto do projeto de investigação realizada na unidade.

Pergunta 1 - Das entrevistas iniciais foi destacado uma forma de intervenção, esta é a criação de ementas adaptadas e acessíveis aos utentes. O que acha deste projeto?

Pergunta 2 - Quais os impactos que tira, negativos e positivos, deste projeto de investigação?

Pergunta 3 - Acha que a aderência, tanto de utentes como colaboradores foi positiva?

Pergunta 4 - A continuidade do projeto será algo benéfico para a unidade?

Pergunta 5 - Tem alguma sugestão de melhoria?

APÊNDICE 12 – RESULTADOS DE INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos			X	
Utilidade dos conteúdos			X	
Sequência dos conteúdos da formação			X	
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos			X	
Clareza na apresentação dos conteúdos			X	
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão			X	
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação			X	
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação			X	
Instalações			X	
Equipamentos				X

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação				X	

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos			X	
Utilidade dos conteúdos			X	
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos			X	
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					<input checked="" type="checkbox"/>

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação			x	
Interesse dos conteúdos			x	
Utilidade dos conteúdos			x	
Sequência dos conteúdos da formação			x	
Aplicabilidade à sua área profissional			x	
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				x
Clareza na apresentação dos conteúdos				x
Relacionamento interpessoal com os participantes				x
Capacidades para motivar os participantes				x
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				x
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				x
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				x
Duração da formação				x
Instalações				x
Equipamentos				x

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					x

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos	X			X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação			X	
Interesse dos conteúdos			X	
Utilidade dos conteúdos			X	
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional			X	
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes			X	
Capacidades para motivar os participantes			X	
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão			X	
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação			X	
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados			X	
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional			X	
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão			X	
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				x
Interesse dos conteúdos				x
Utilidade dos conteúdos				x
Sequência dos conteúdos da formação				x
Aplicabilidade à sua área profissional				x
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				x
Clareza na apresentação dos conteúdos				x
Relacionamento interpessoal com os participantes				x
Capacidades para motivar os participantes				x
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				x
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				x
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				x
Duração da formação				x
Instalações				x
Equipamentos				x

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					x

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional			X	
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos			X	
Clareza na apresentação dos conteúdos			X	
Relacionamento interpessoal com os participantes			X	
Capacidades para motivar os participantes			X	
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão			X	
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação			X	
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados			X	
Duração da formação				X
Instalações			X	
Equipamentos			X	

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação			X	
Aplicabilidade à sua área profissional			X	
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos			X	
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados			X	
Duração da formação			X	
Instalações			X	
Equipamentos			X	

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação			X	
Interesse dos conteúdos			X	
Utilidade dos conteúdos			X	
Sequência dos conteúdos da formação			X	
Aplicabilidade à sua área profissional			X	
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos			X	
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados			X	
Duração da formação			X	
Instalações			X	
Equipamentos			X	

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação			X	
Interesse dos conteúdos			X	
Utilidade dos conteúdos			X	
Sequência dos conteúdos da formação			X	
Aplicabilidade à sua área profissional			X	
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos			X	
Clareza na apresentação dos conteúdos			X	
Relacionamento interpessoal com os participantes			X	
Capacidades para motivar os participantes			X	
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão			X	
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação			X	
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados			X	
Duração da formação			X	
Instalações			X	
Equipamentos			X	

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação				X	

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação			X	
Interesse dos conteúdos			X	
Utilidade dos conteúdos			X	
Sequência dos conteúdos da formação			X	
Aplicabilidade à sua área profissional			X	
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão			X	
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação		X		
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados			X	
Duração da formação			X	
Instalações			X	
Equipamentos			X	

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação				X	

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos			X	
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional			X	
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos			X	
Relacionamento interpessoal com os participantes			X	
Capacidades para motivar os participantes			X	
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão			X	
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação			X	
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados			X	
Duração da formação			X	
Instalações			X	
Equipamentos			X	

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação			X	
Interesse dos conteúdos			X	
Utilidade dos conteúdos			X	
Sequência dos conteúdos da formação			X	
Aplicabilidade à sua área profissional			X	
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos			X	
Clareza na apresentação dos conteúdos			X	
Relacionamento interpessoal com os participantes			X	
Capacidades para motivar os participantes			X	
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão			X	
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação			X	
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados			X	
Duração da formação			X	
Instalações			X	
Equipamentos			X	

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:
Empty space for comments

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação				X	

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação	✗			✗
Interesse dos conteúdos				✗
Utilidade dos conteúdos				✗
Sequência dos conteúdos da formação				✗
Aplicabilidade à sua área profissional			✗	
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				✗
Clareza na apresentação dos conteúdos				✗
Relacionamento interpessoal com os participantes				✗
Capacidades para motivar os participantes				✗
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				✗
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				✗
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				✗
Duração da formação				✗
Instalações				✗
Equipamentos				✗

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:
<i>Foi bom para nós ficar informados</i>

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos			X	
Utilidade dos conteúdos			X	
Sequência dos conteúdos da formação			X	
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação			X	
Instalações				X
Equipamentos				X

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:

EXCELENTE FORMAÇÃO
CONTEÚDO DINÂMICO E PARA BOM
CONHECIMENTO AOS UTENTES.

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional			X	
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos			X	
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação			X	
Instalações				X
Equipamentos				X

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação				X	

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:
Considerando a população alvo e o conteúdo, é um projeto bastante enriquecedor por forma a favorecer o acesso às informações tendo em conta as várias formas de comunicação.

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação			X	
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes			X	
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão			X	
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação			X	
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos			X	
Clareza na apresentação dos conteúdos			X	
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão			X	
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação			X	
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados			X	
Duração da formação			X	
Instalações			X	
Equipamentos			X	

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação			X	
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação			X	
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:
<p>É sempre bom ter formações É Bom para nós trabalharmos melhor com os utentes</p>

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação			X	
Interesse dos conteúdos			X	
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional			X	
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados			X	
Duração da formação				X
Instalações			X	
Equipamentos				X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes			X	
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão			X	
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação			X	
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação			X	
Instalações				X
Equipamentos				X

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:
Além da apresentação em Powerpoint, teria sido interessante ver os pictogramas a ser utilizados no contexto real para ter ideia dos tamanhos e conteúdos das imagens e texto

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos			X	
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:
Quando é almoço mais elaborado colocar uma imagem mais simples / apelativo. deve ter para não ser confuso para a população-alvo.

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:
- projeto interessante;

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:


Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional				X
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				X
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				X
Interesse dos conteúdos				X
Utilidade dos conteúdos				X
Sequência dos conteúdos da formação				X
Aplicabilidade à sua área profissional			X	
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				X
Clareza na apresentação dos conteúdos				X
Relacionamento interpessoal com os participantes				X
Capacidades para motivar os participantes				X
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				X
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação			X	
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				X
Duração da formação				X
Instalações				X
Equipamentos				X

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:


3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação				X	

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação			X	
Interesse dos conteúdos			X	
Utilidade dos conteúdos			X	
Sequência dos conteúdos da formação			X	
Aplicabilidade à sua área profissional			X	
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos			X	
Clareza na apresentação dos conteúdos			X	
Relacionamento interpessoal com os participantes			X	
Capacidades para motivar os participantes			X	
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão			X	
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação			X	
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados			X	
Duração da formação			X	
Instalações			X	
Equipamentos			X	

Inquérito de Satisfação

1. Por favor marque com o X a opção que corresponde ao seu nível de satisfação no que toca:

Formação “Comunicação”	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito
A Formação foi, em geral:				
Objetivos da formação				x
Interesse dos conteúdos				x
Utilidade dos conteúdos				x
Sequência dos conteúdos da formação				x
Aplicabilidade à sua área profissional				x
Prestação do/a Dinamizador/a:				
Domínio dos conteúdos				x
Clareza na apresentação dos conteúdos				x
Relacionamento interpessoal com os participantes				x
Capacidades para motivar os participantes				x
Métodos e técnicas utilizadas durante a sessão				x
Material pedagógico e interativo utilizado durante a formação				x
Organização da Formação				
Escolha dos temas tratados				x
Duração da formação				x
Instalações				x
Equipamentos				x

2. Por favor inclua os seus comentários em relação aos seguintes aspetos:

Comentários / Sugestões/ Observações:

3. Tendo em conta a Formação, faça a sua avaliação no Geral (marque com um X a opção que pensar ser a mais apropriada):

1 – Muito Fraco; 2 – Fraco; 3 – Suficiente; 4 – Bom; 5 – Muito Bom.

Avaliação Global	1	2	3	4	5
Avaliação Global da Formação					X

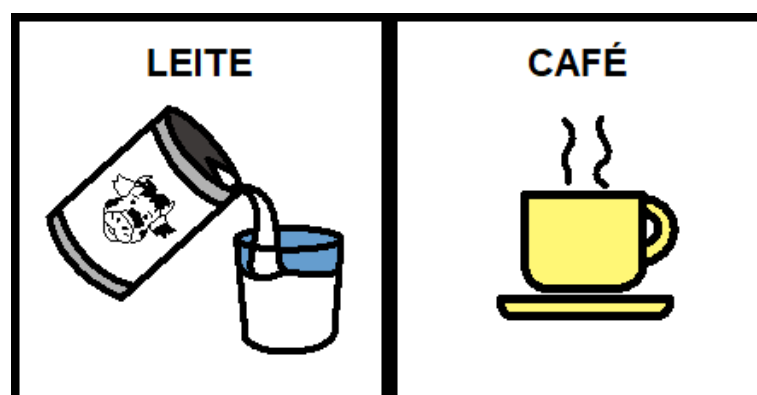
Dia 24 de maio



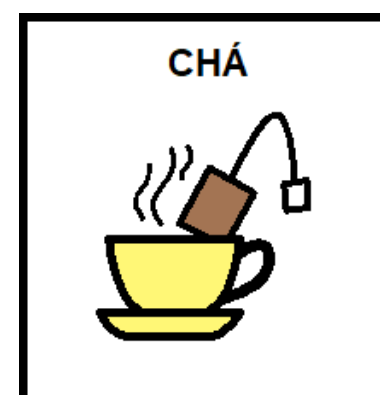
Pequeno Almoço



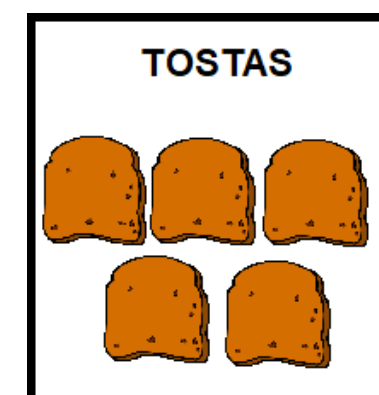
Leite



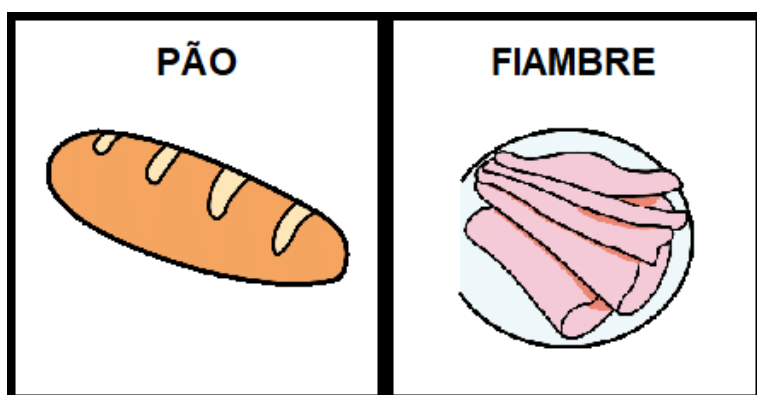
Leite com Café



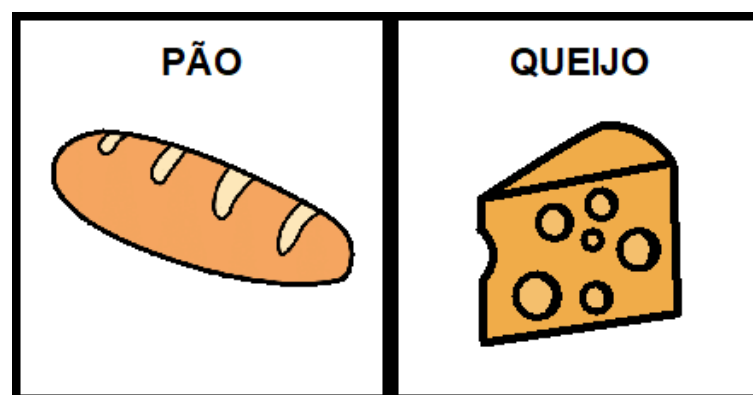
Chá



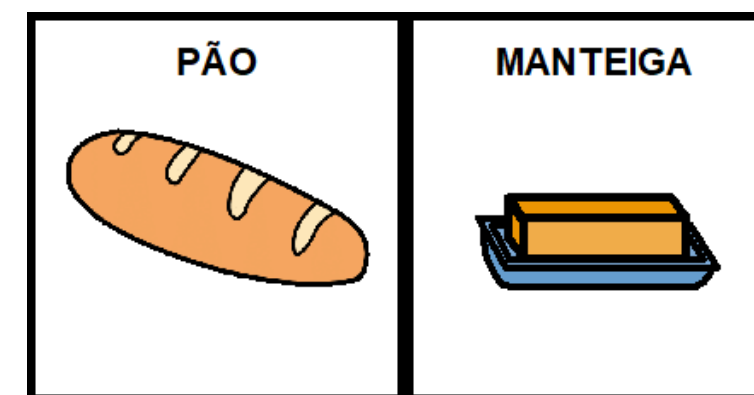
Tostas



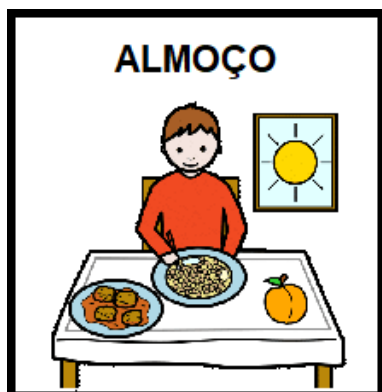
Pão com fiambre



Pão com queijo



Pão com manteiga



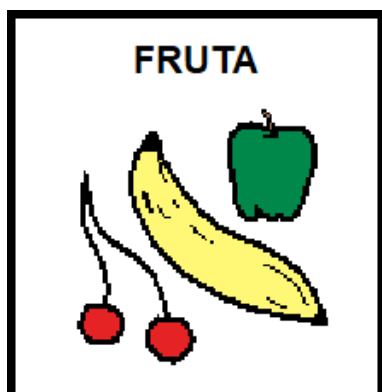
Almoço



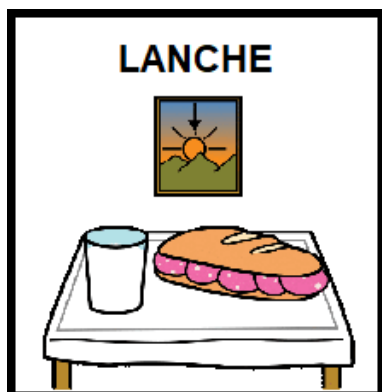
Canja de galinha



Solha frita com arroz de tomate e salada de tomate



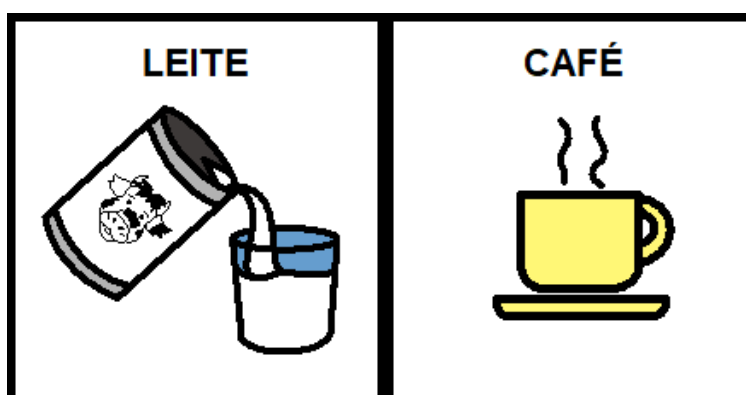
Fruta



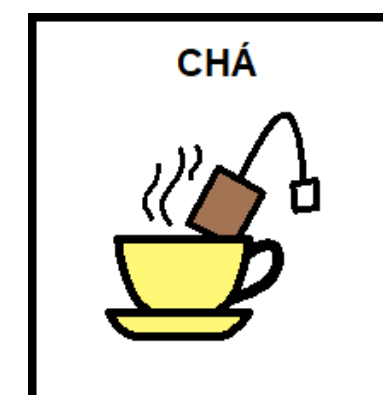
Lanche



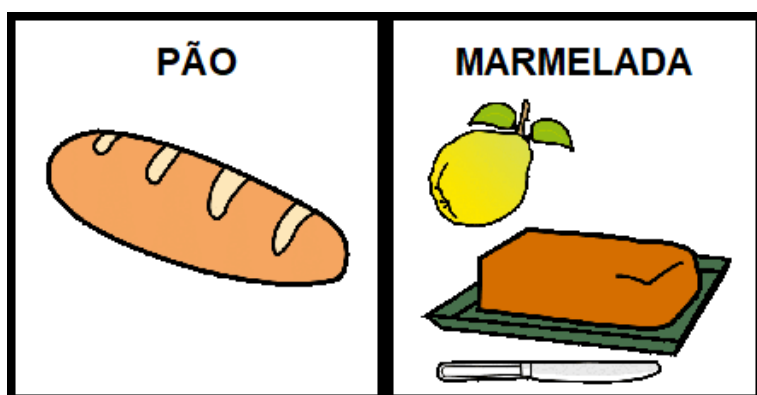
Leite



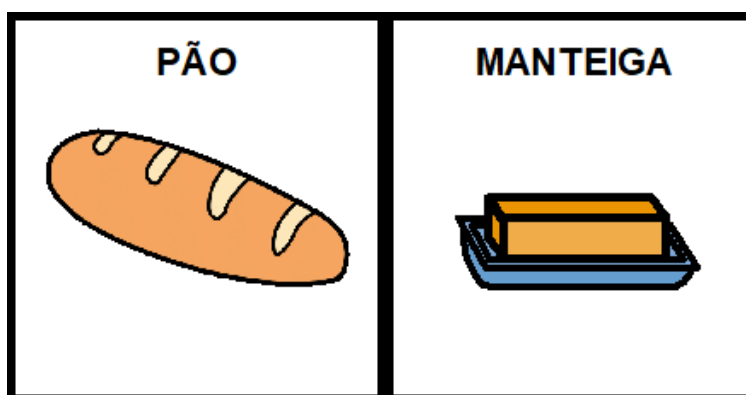
Leite com Café



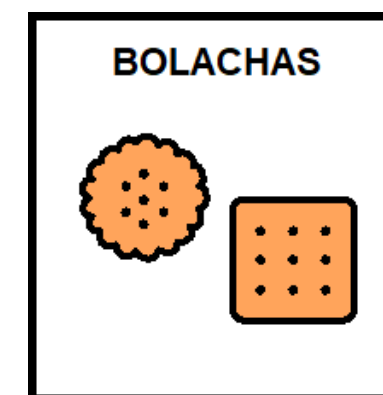
Chá



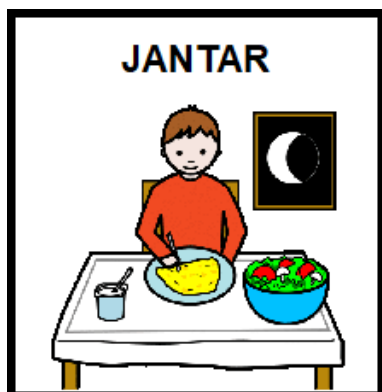
Pão com marmelada



Pão com manteiga



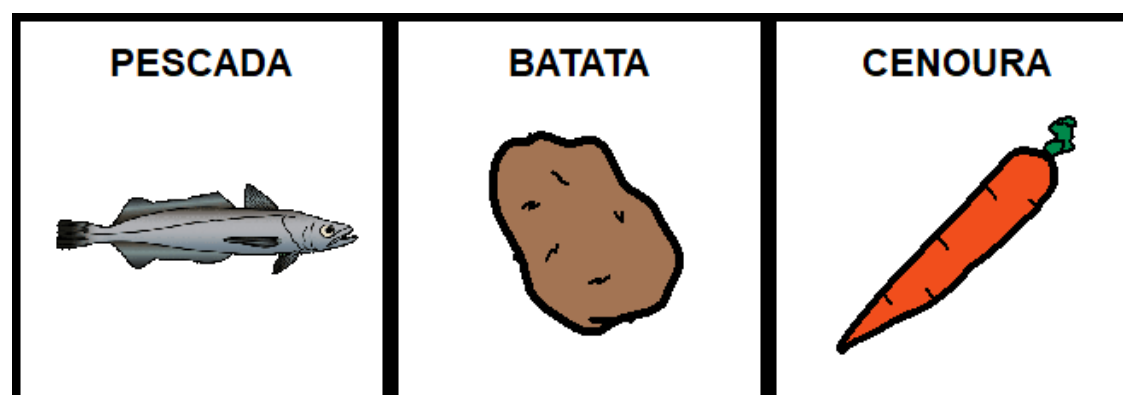
Bolachas



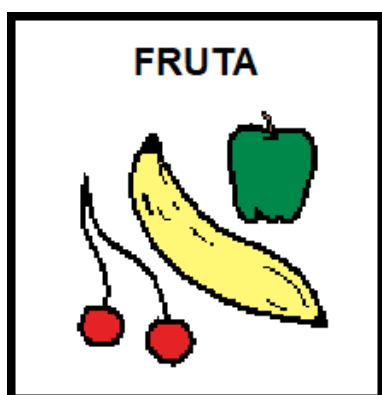
Jantar



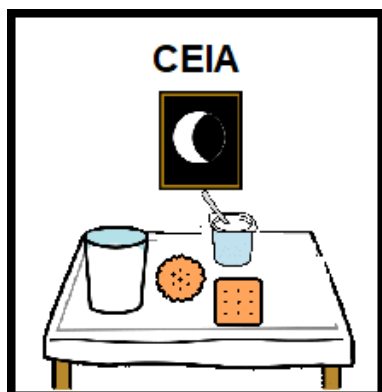
Canja de galinha



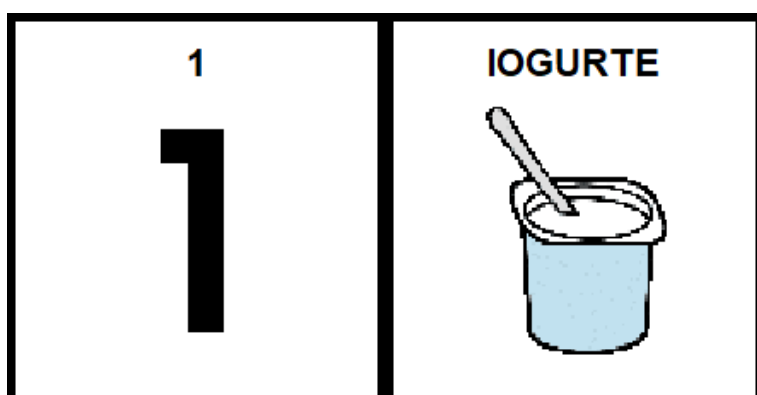
Pescada cozida com batata e cenoura



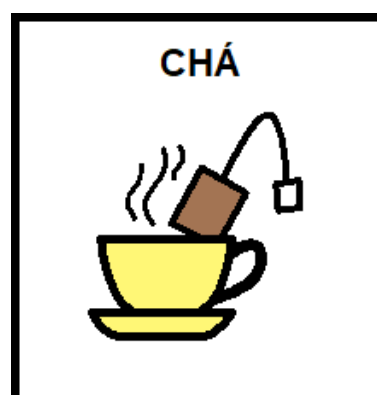
Fruta



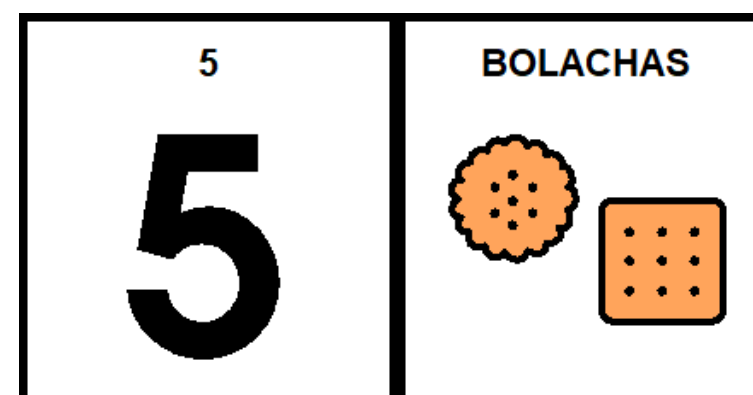
Ceia



1 Iogurte



Chá



5 Bolachas

Dia 25 de maio



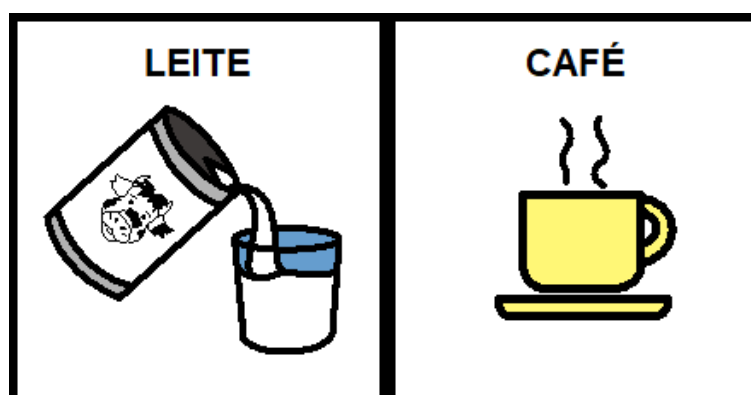
PEQUENO ALMOÇO

Pequeno Almoço



LEITE

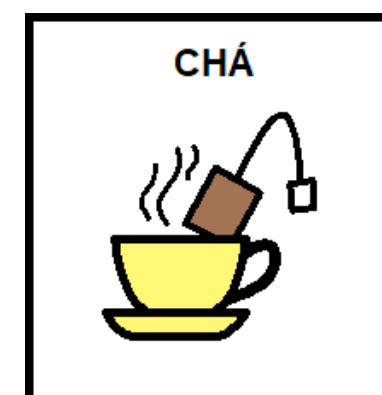
Leite



LEITE

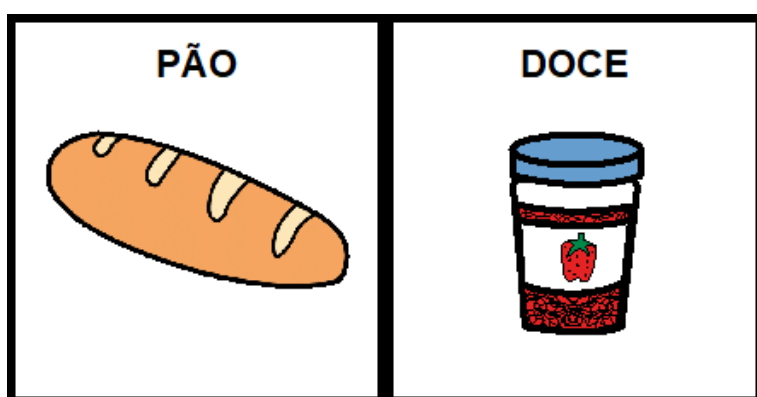
CAFÉ

Leite com Café



CHÁ

Chá



PÃO

DOCE

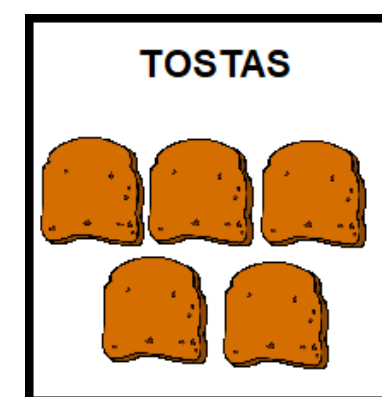
Pão com doce



PÃO

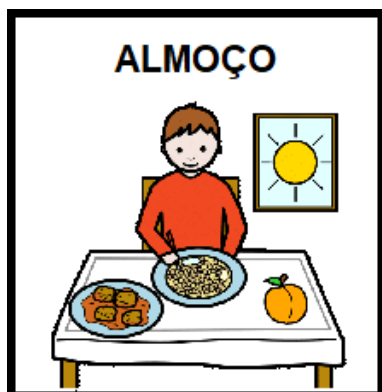
MANTEIGA

Pão com manteiga



TOSTAS

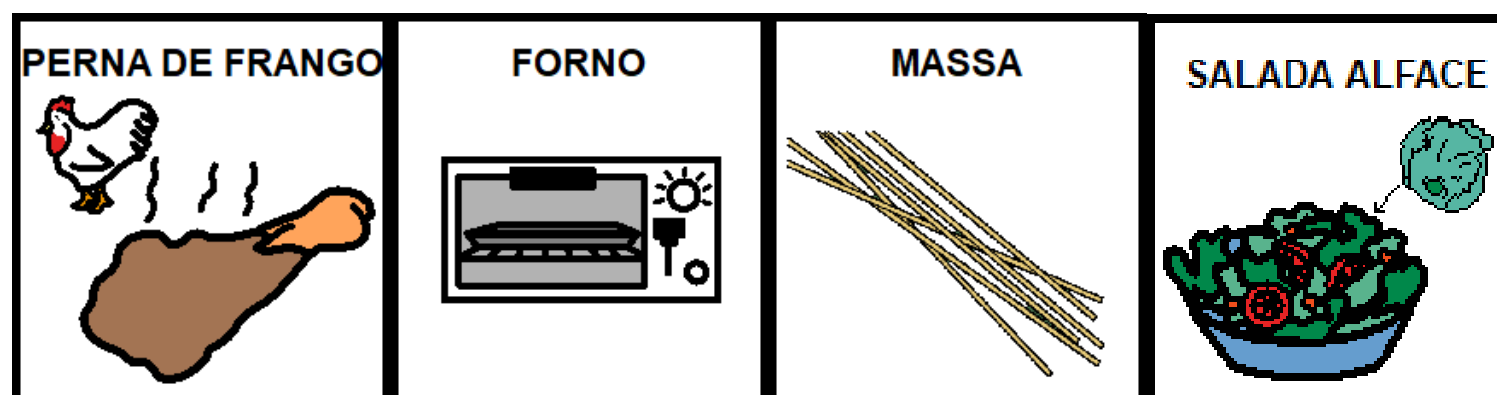
Tostas



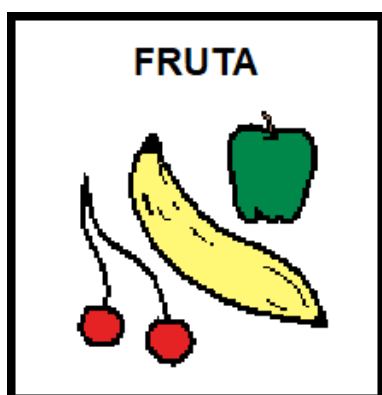
Almoço



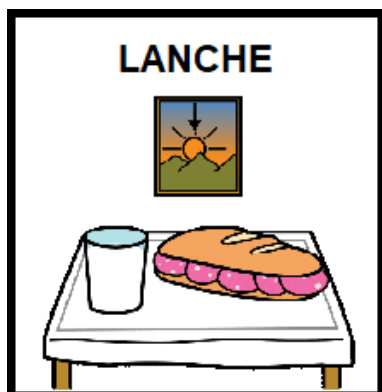
Creme de abóbora



Pernas de frango no forno com massa e salada de alface



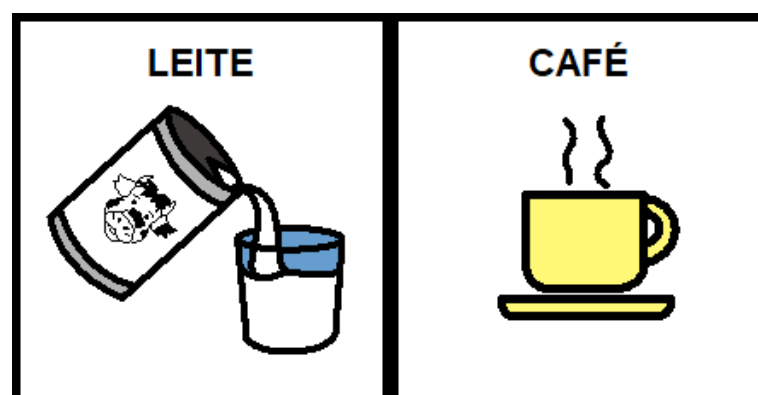
Fruta



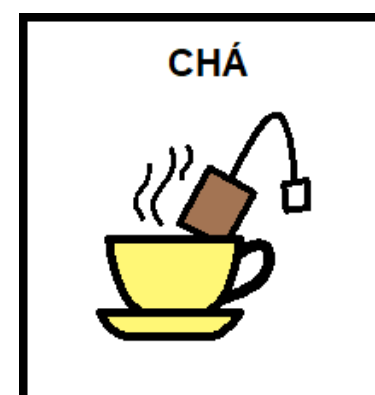
Lanche



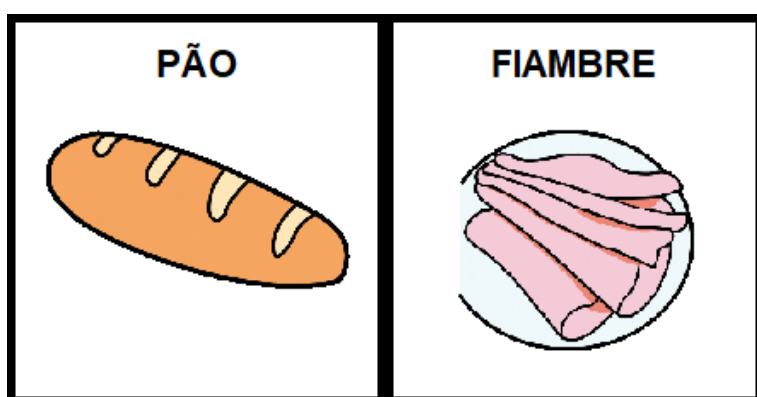
Leite



Leite com Café



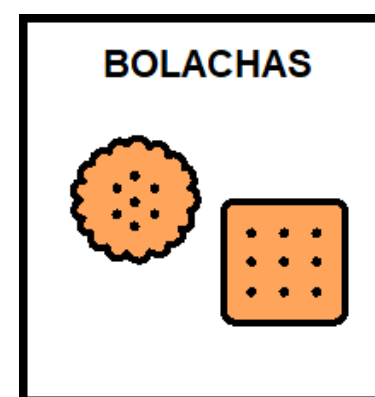
Chá



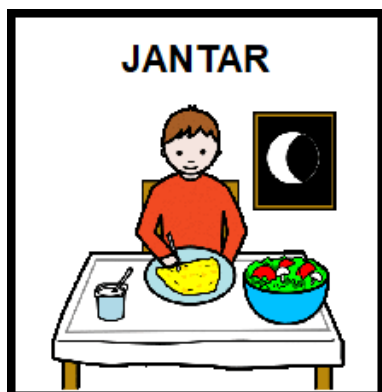
Pão com fiambre



Pão com Manteiga



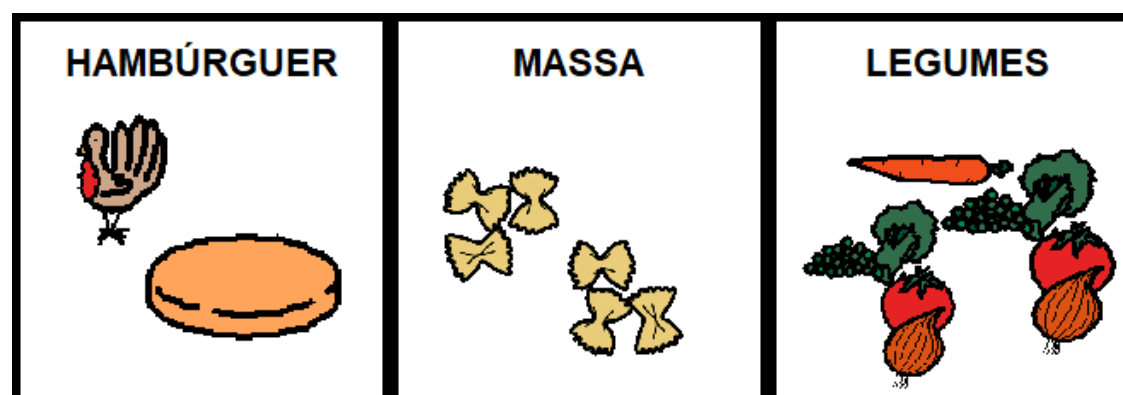
Bolachas



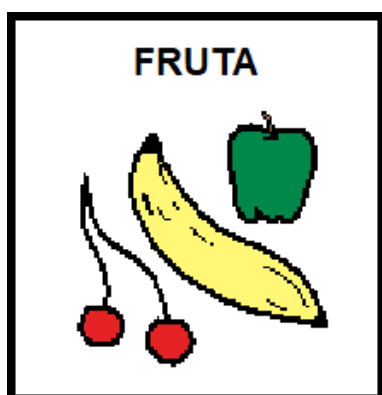
Jantar



Creme de abóbora



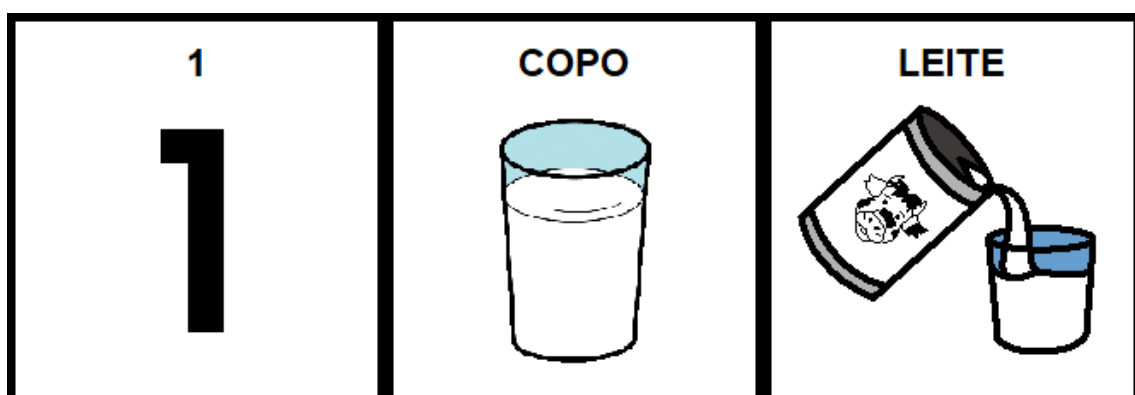
Hambúrguer de Perú com massa e legumes



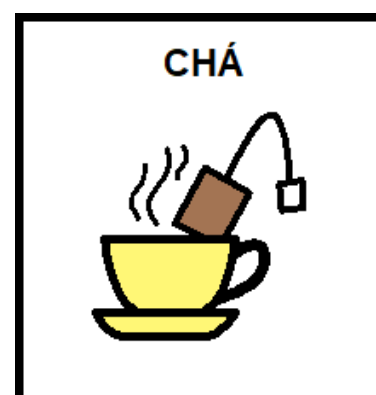
Fruta



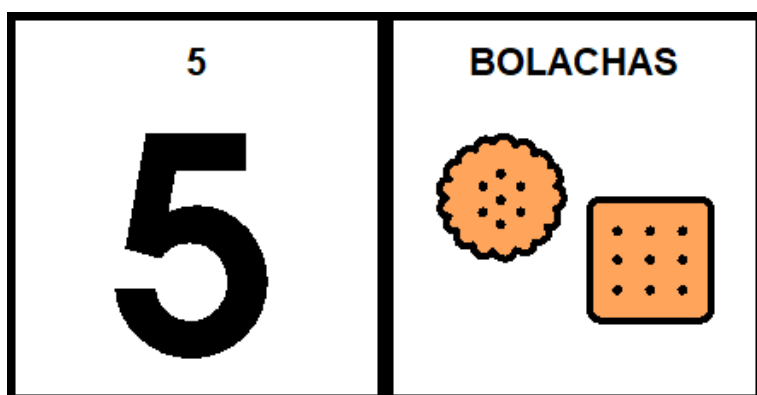
Ceia



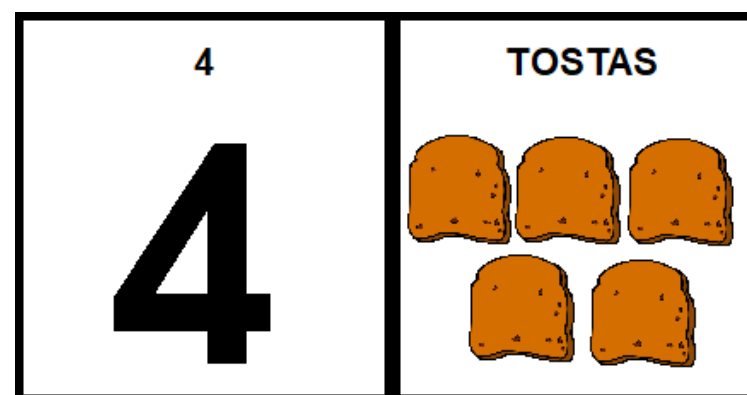
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

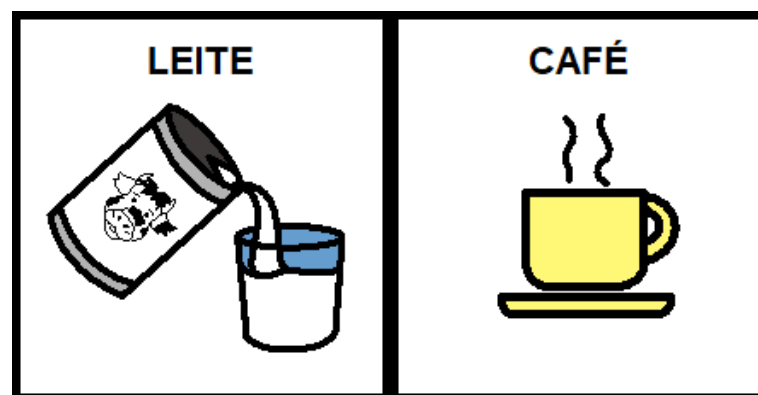
Dia 26 de maio



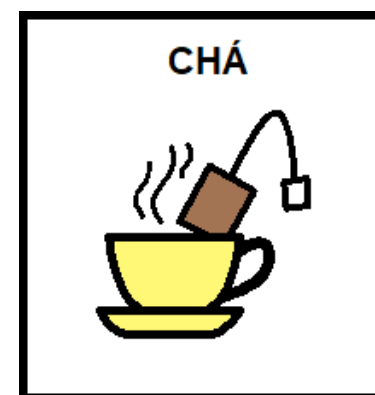
Pequeno Almoço



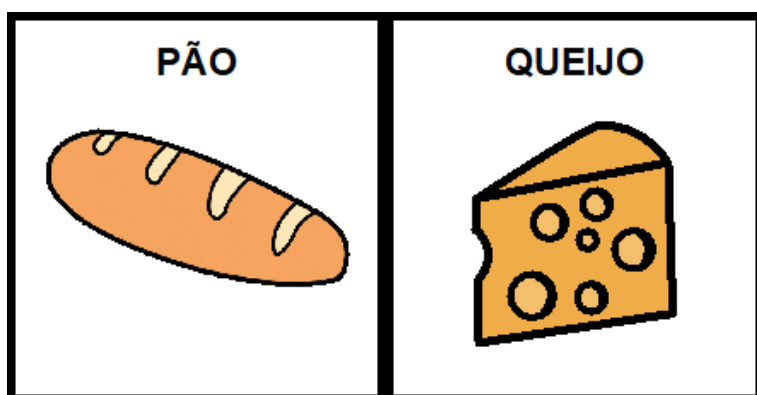
Leite



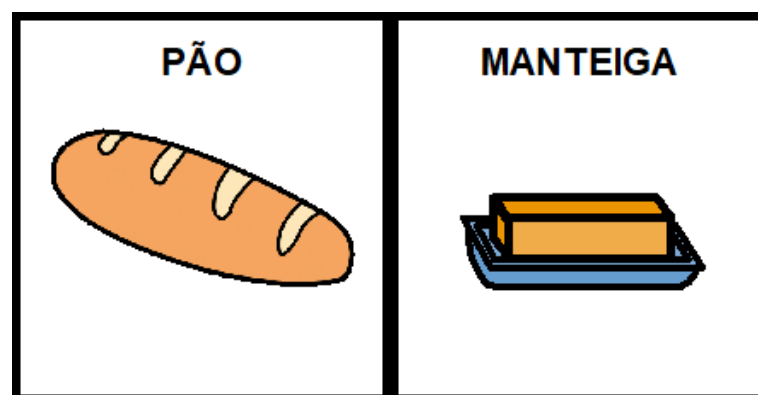
Leite com Café



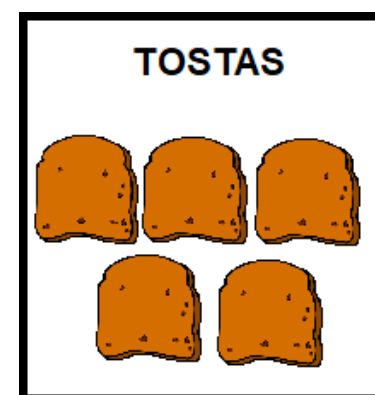
Chá



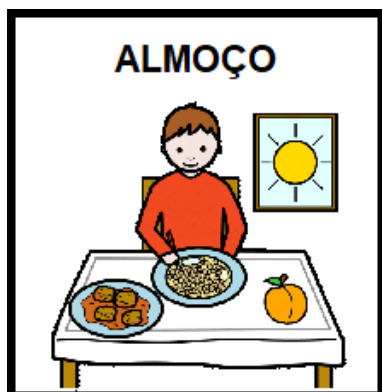
Pão com queijo



Pão com manteiga



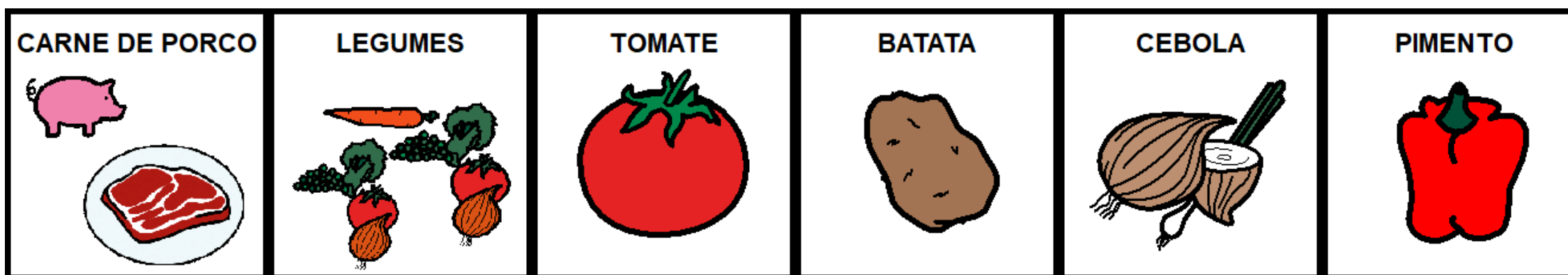
Tostas



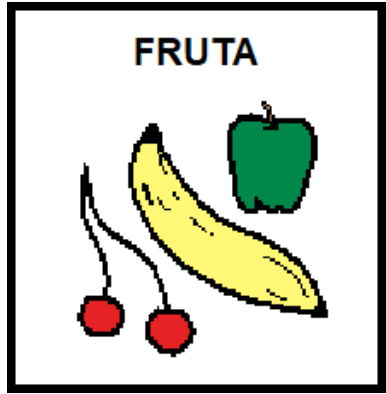
Almoço



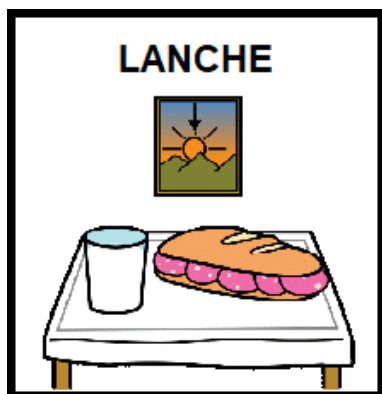
Sopa de hortaliça



Jardineira de porco



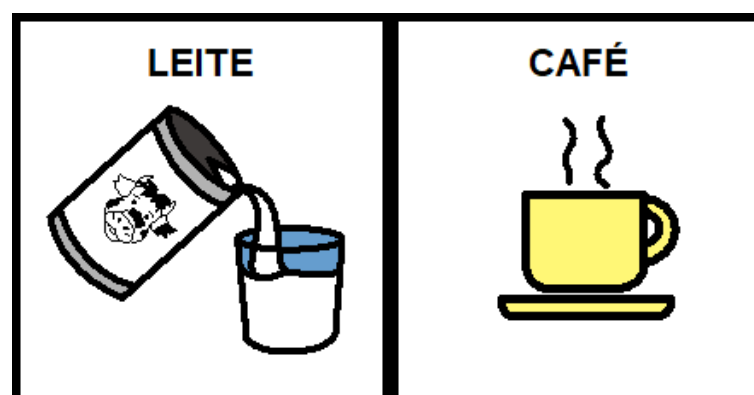
Fruta



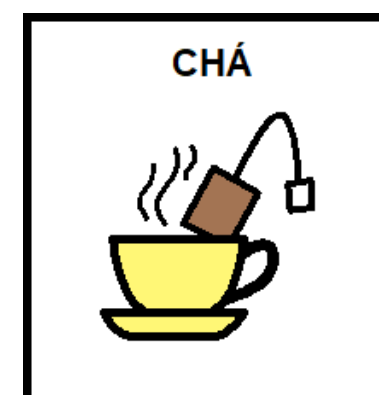
Lanche



Leite



Leite com Café



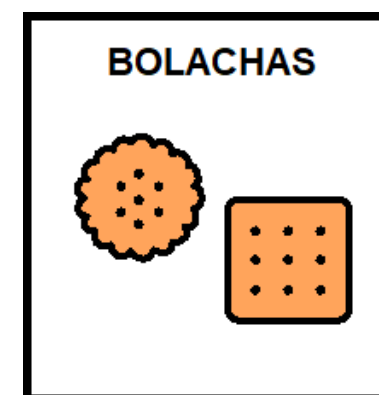
Chá



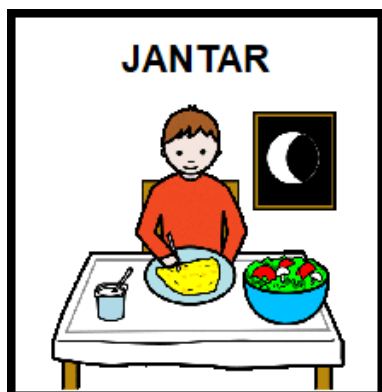
Pão com marmelada



Pão com Manteiga



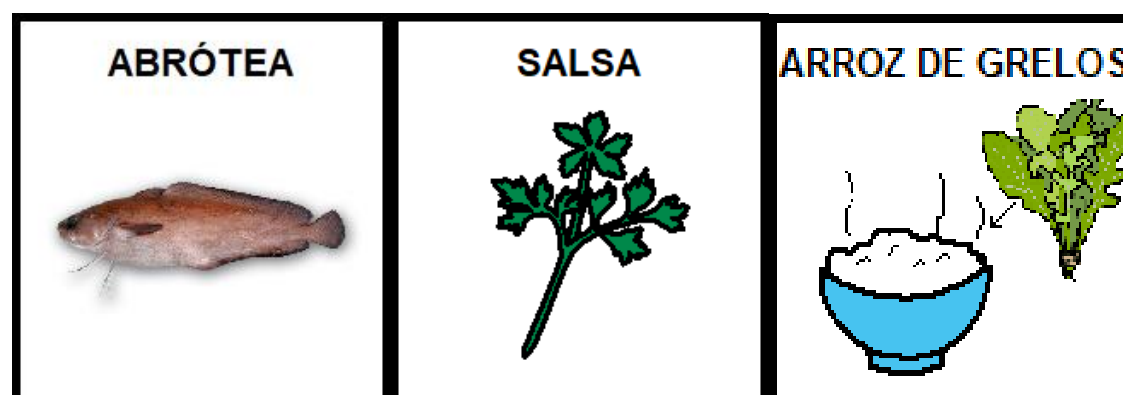
Bolachas



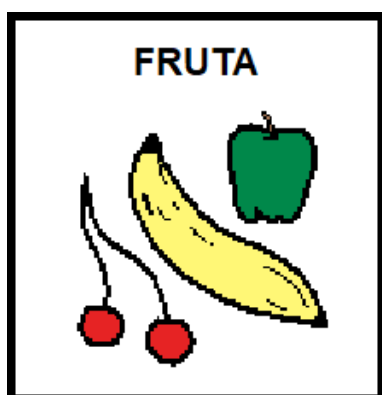
Jantar



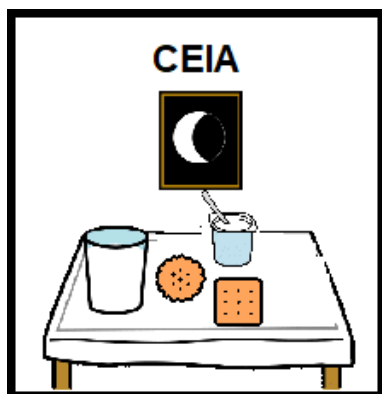
Sopa de hortaliça



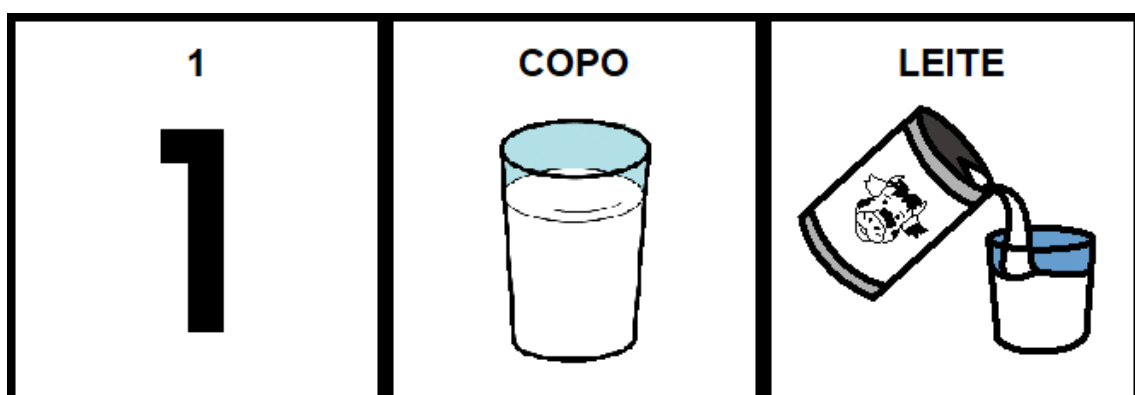
Abrótea com salsa e arroz de grelos



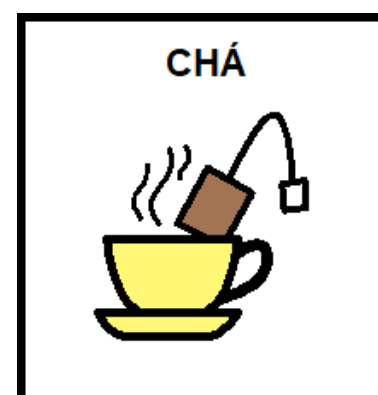
Fruta



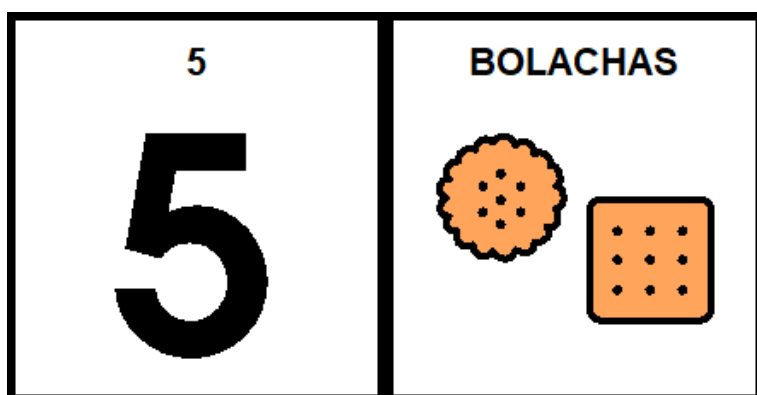
Ceia



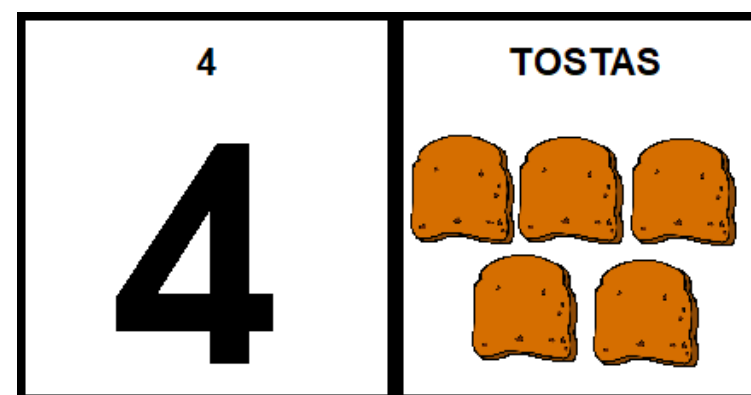
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

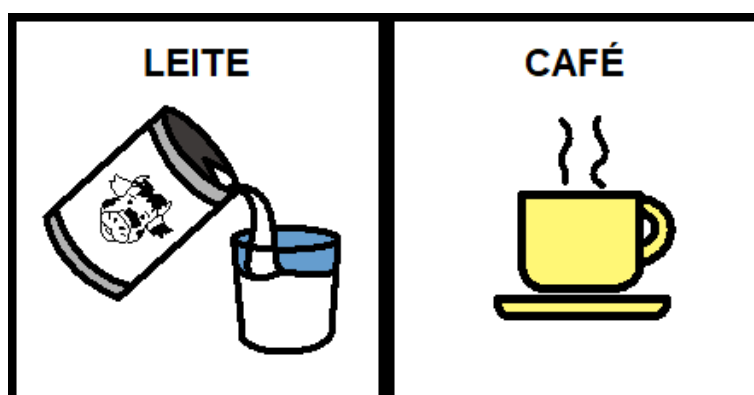
Dia 27 de maio



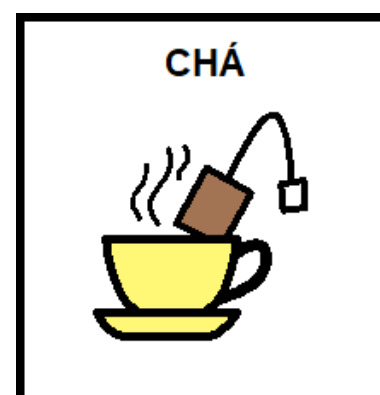
Pequeno Almoço



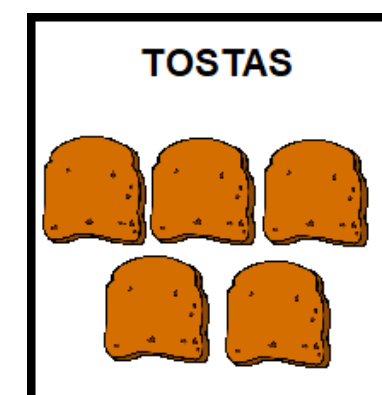
Leite



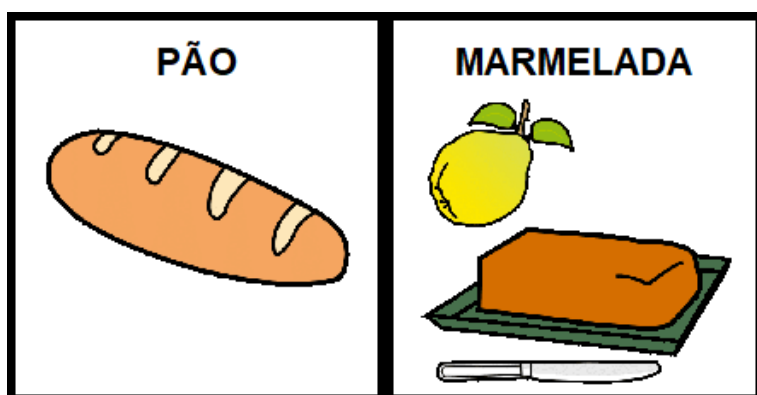
Leite com Café



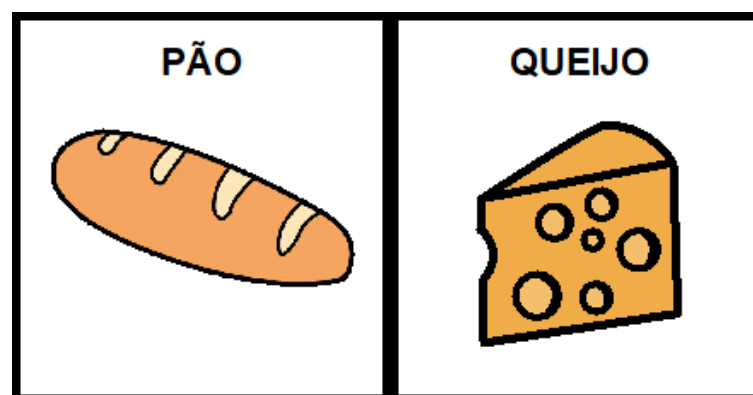
Chá



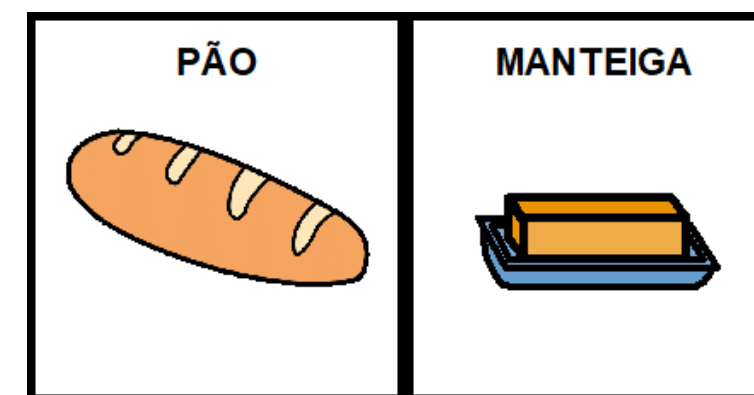
Tostas



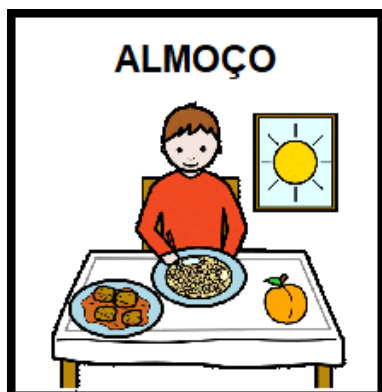
Pão com marmelada



Pão com queijo



Pão com manteiga



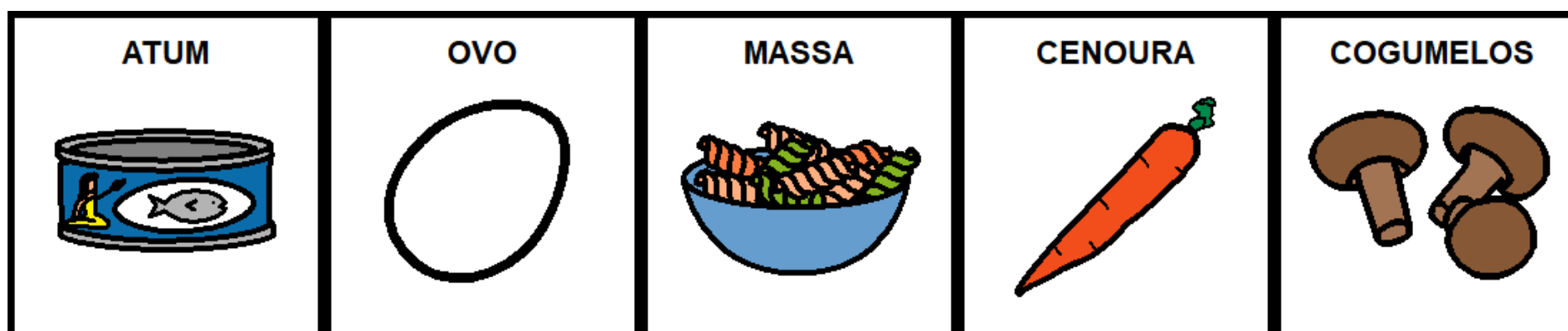
ALMOÇO

Almoço



CREME DE
CENOURA

Creme de cenoura



ATUM

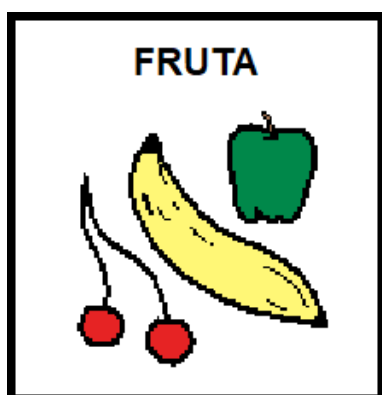
OVO

MASSA

CENOURA

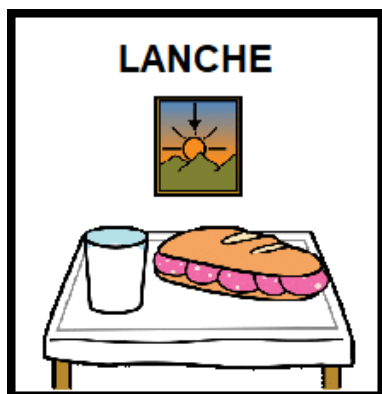
COGUMELOS

Salada de atum, ovo, massa, cenoura e cogumelos



FRUTA

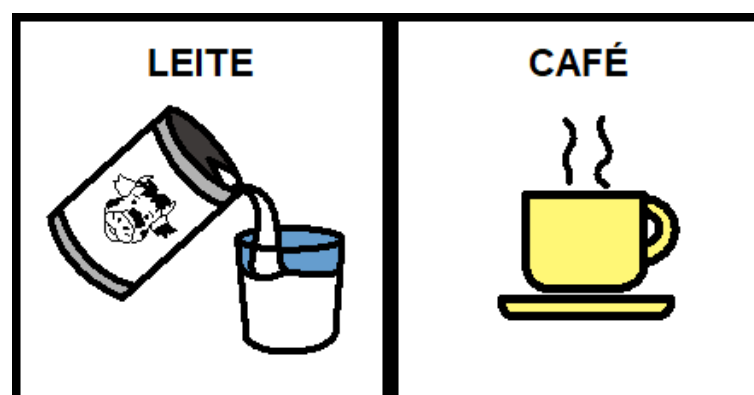
Fruta



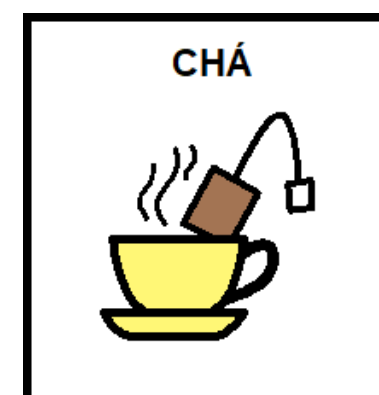
Lanche



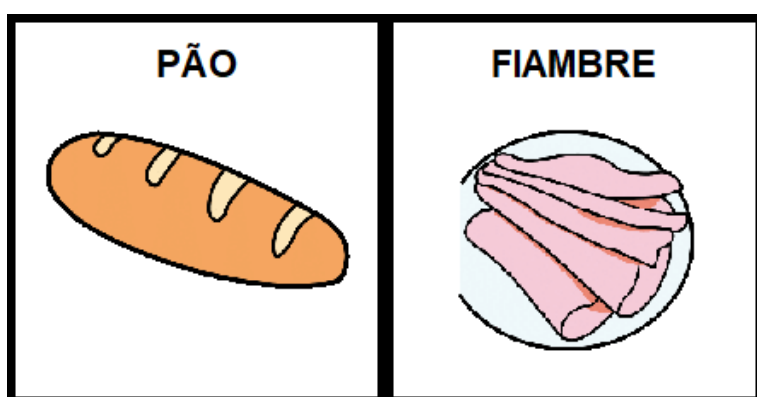
Leite



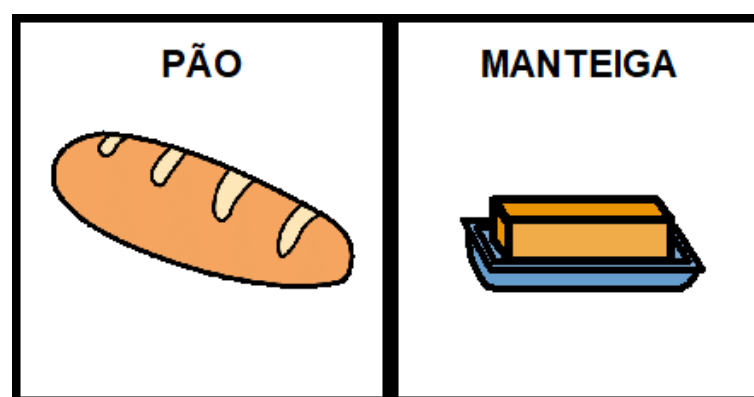
Leite com Café



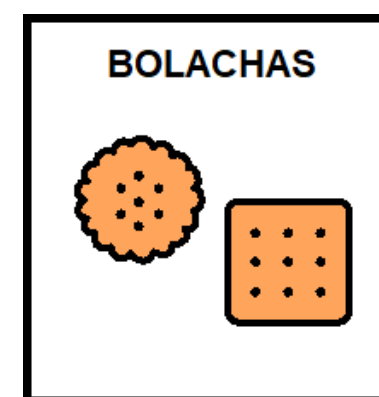
Chá



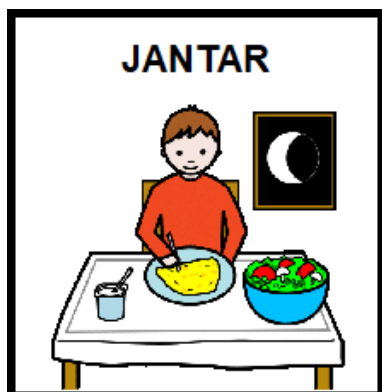
Pão com fiambre



Pão com Manteiga



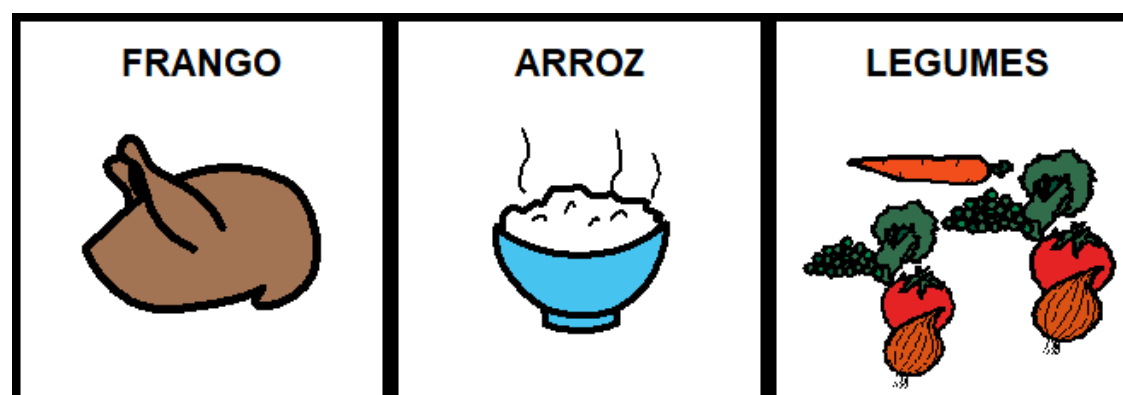
Bolachas



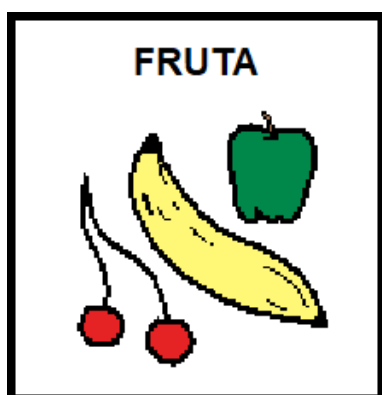
Jantar



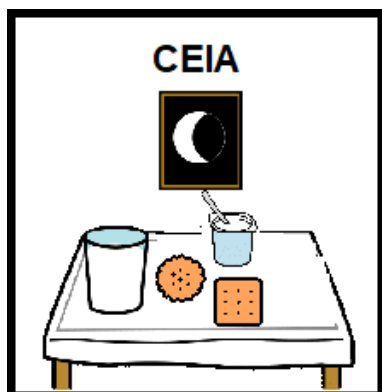
Creme de cenoura



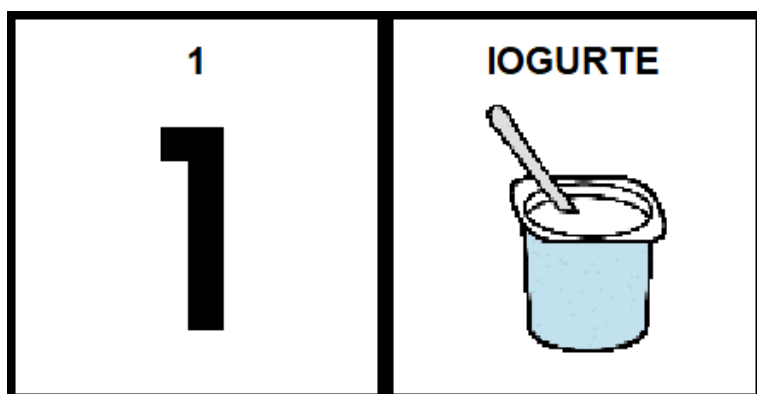
Frango com arroz e legumes



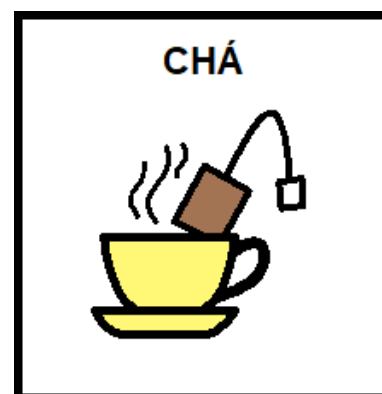
Fruta



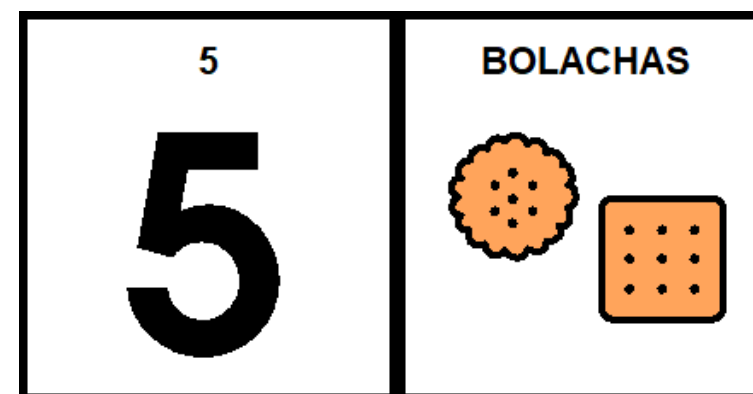
Ceia



1 Iogurte



Chá



5 Bolachas

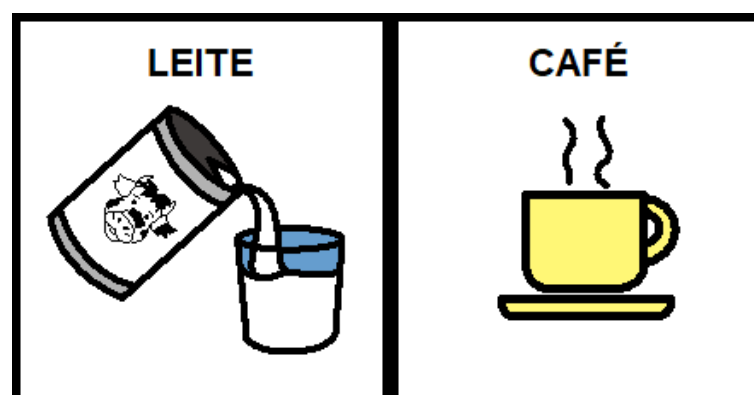
Dia 28 de maio



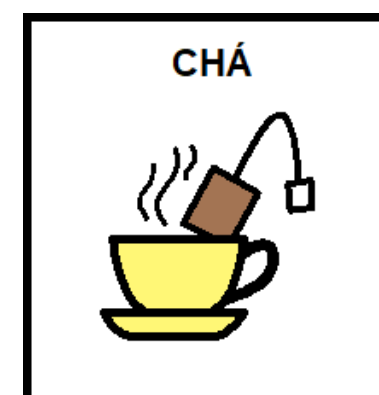
Pequeno Almoço



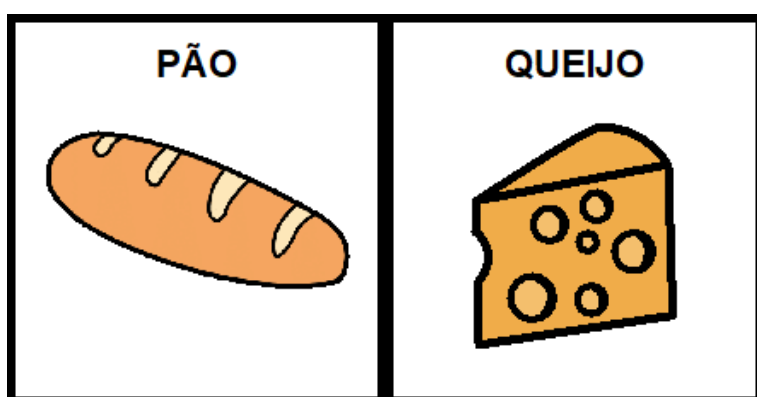
Leite



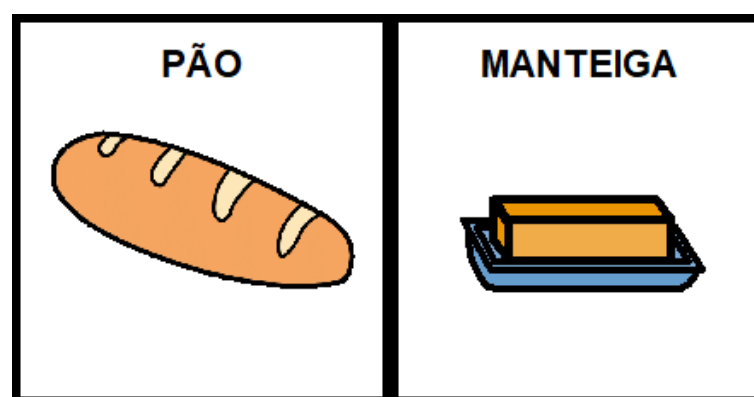
Leite com Café



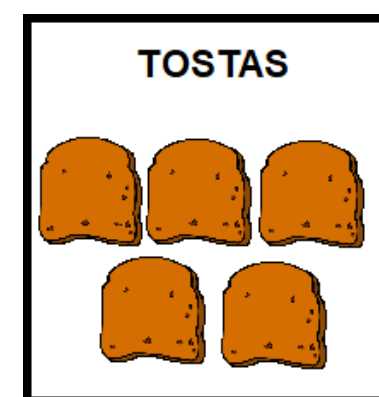
Chá



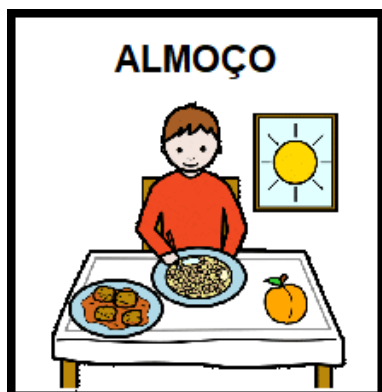
Pão com queijo



Pão com manteiga



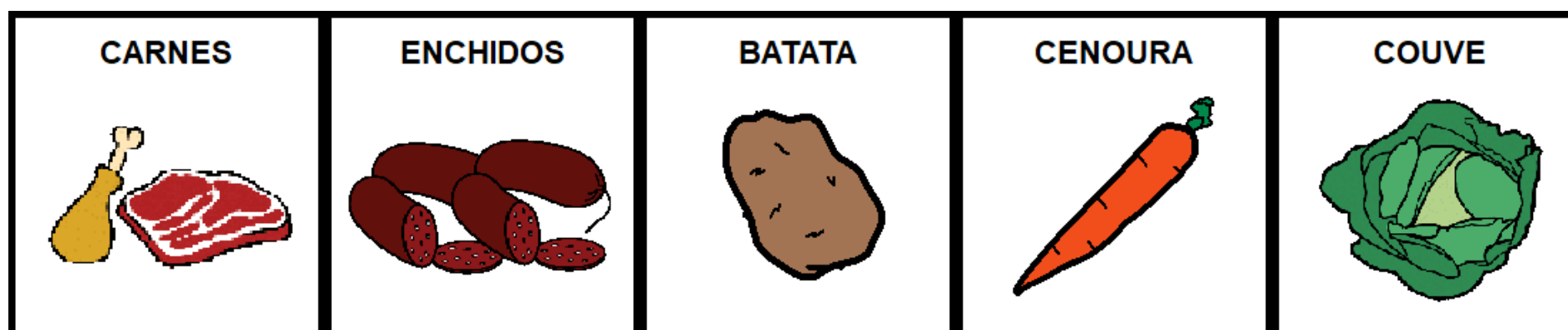
Tostas



Almoço



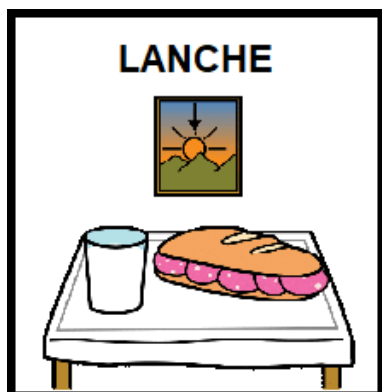
Creme de ervilhas



Cozido à portuguesa



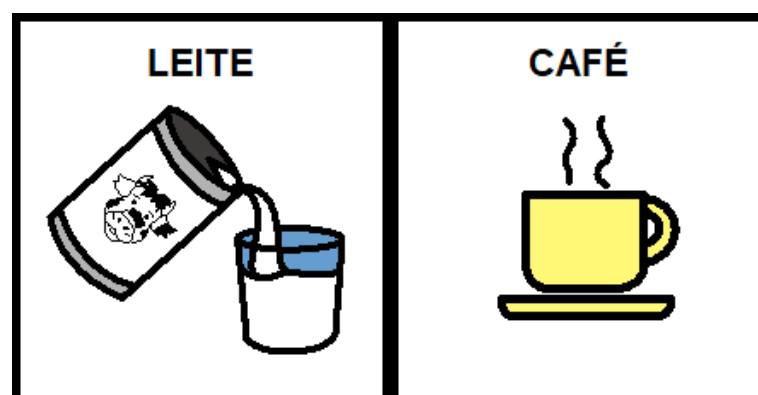
Mousse de manga



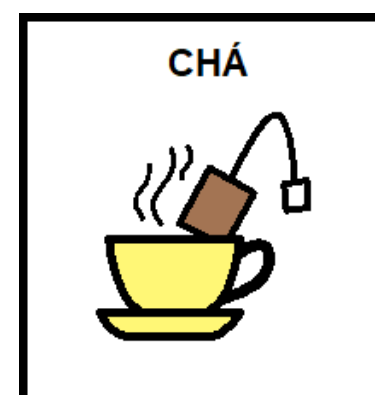
Lanche



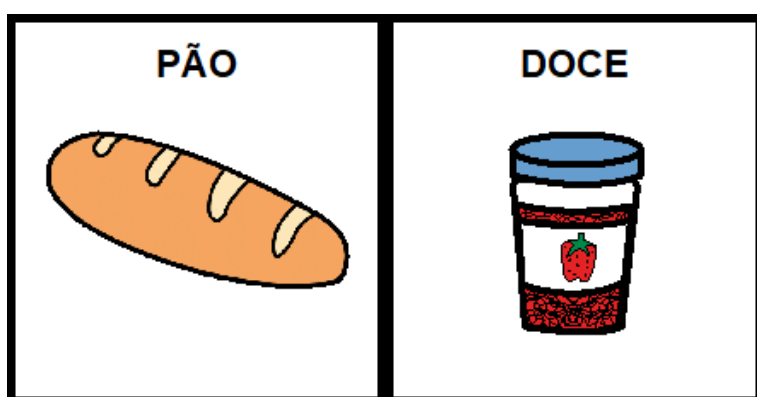
Leite



Leite com Café



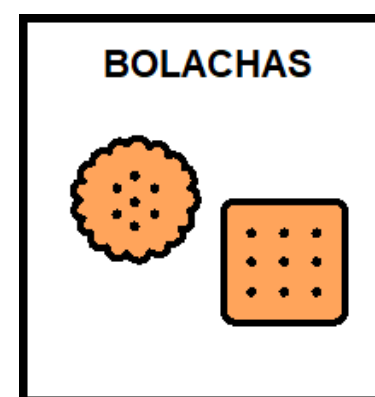
Chá



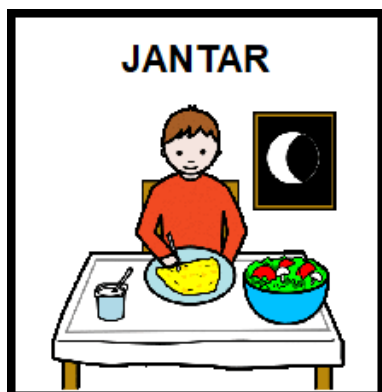
Pão com doce



Pão com Manteiga



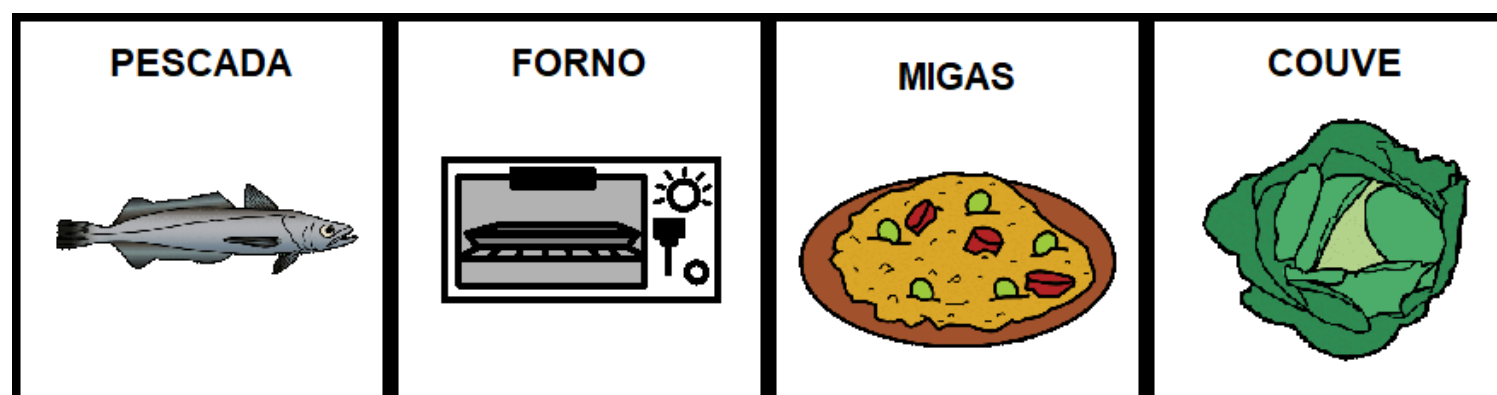
Bolachas



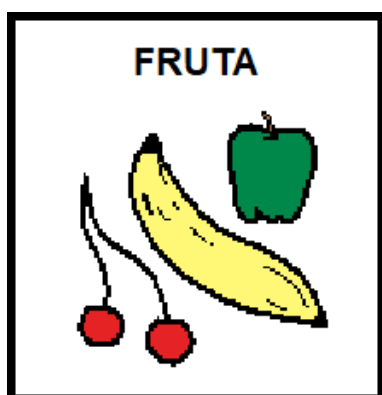
Jantar



Creme de ervilhas



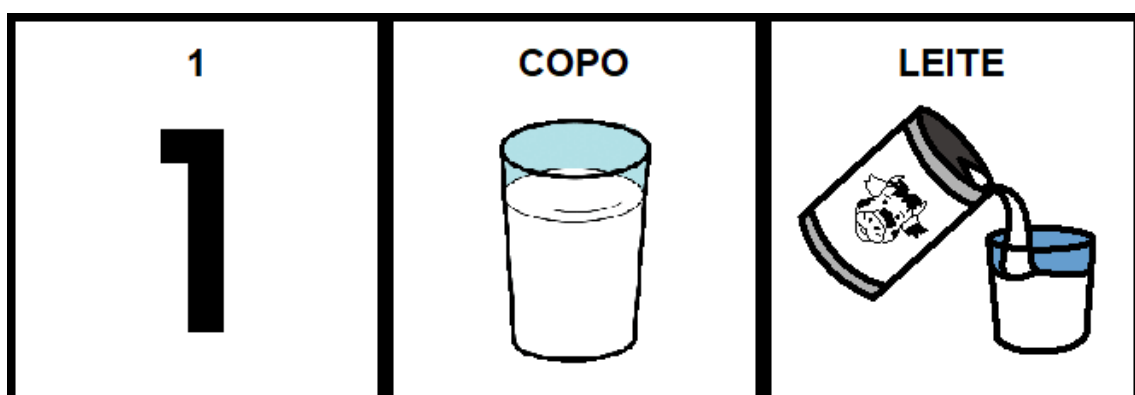
Pescada no forno com migas e couve



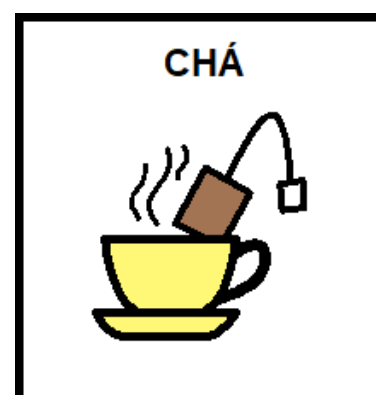
Fruta



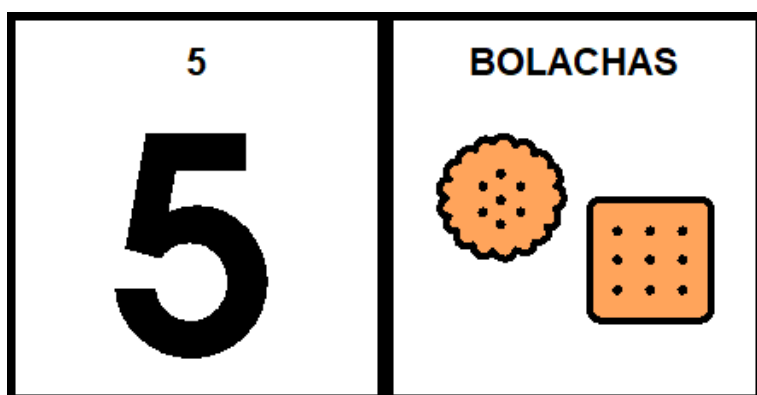
Ceia



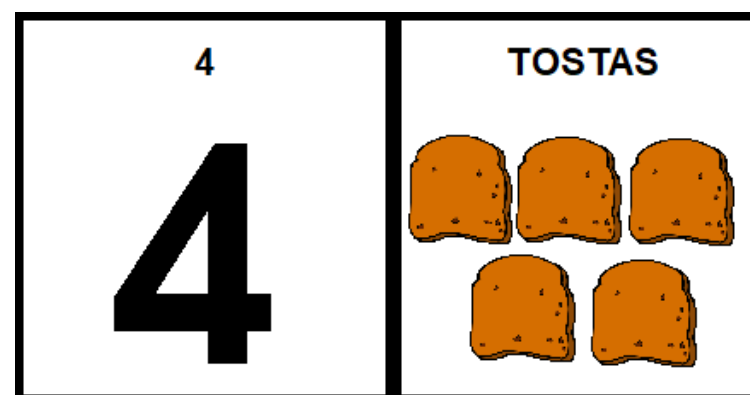
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

Dia 29 de maio



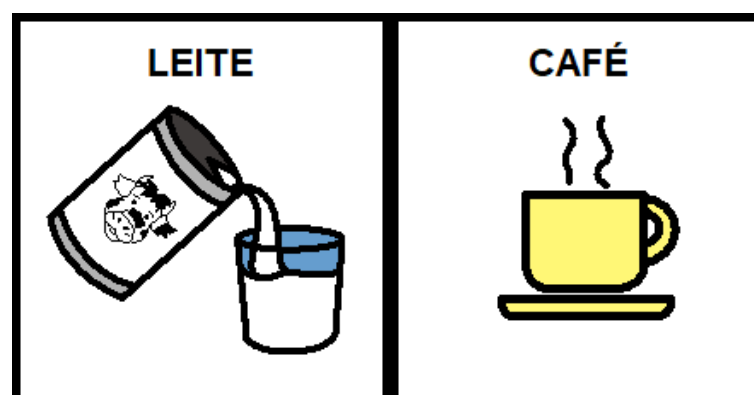
PEQUENO ALMOÇO

Pequeno Almoço



LEITE

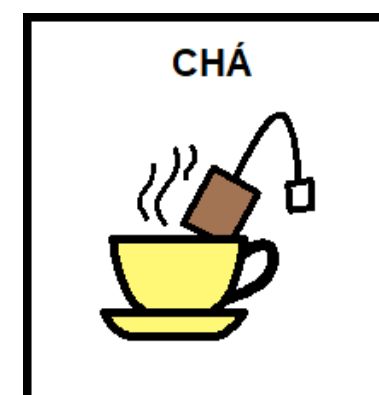
Leite



LEITE

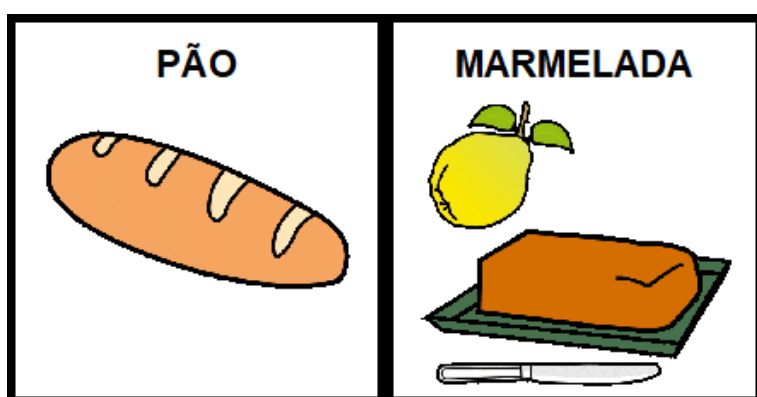
CAFÉ

Leite com Café



CHÁ

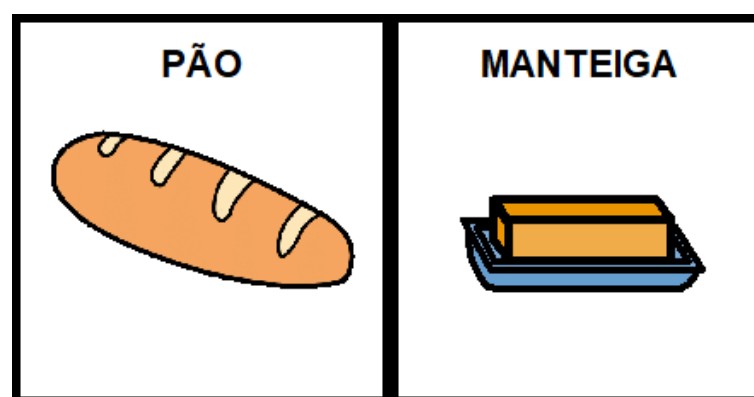
Chá



PÃO

MARMELADA

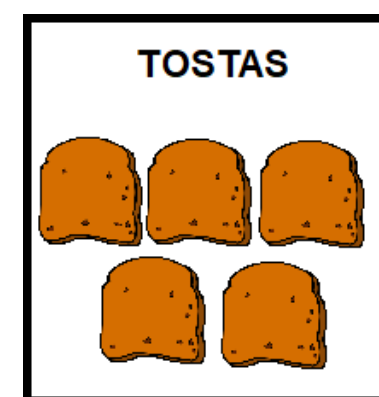
Pão com marmelada



PÃO

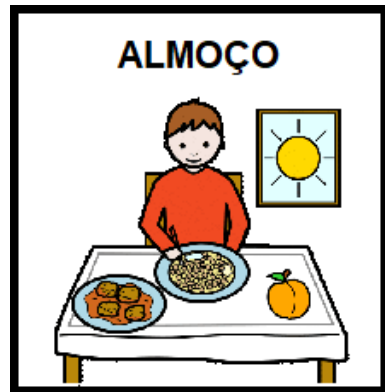
MANTEIGA

Pão com manteiga



TOSTAS

Tostas



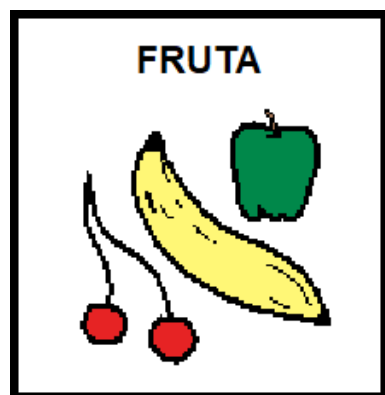
Almoço



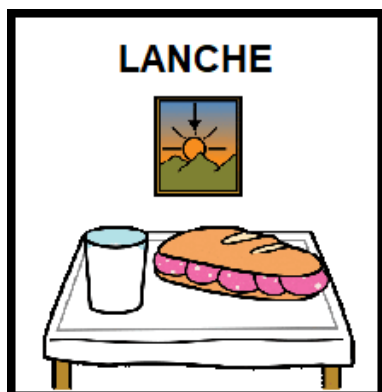
Sopa de grão-de-bico



Peixe-galo frito com arroz de tomate e salada de alface



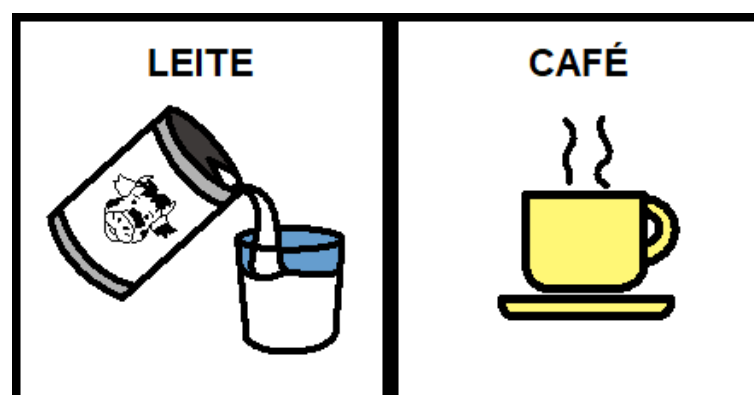
Fruta



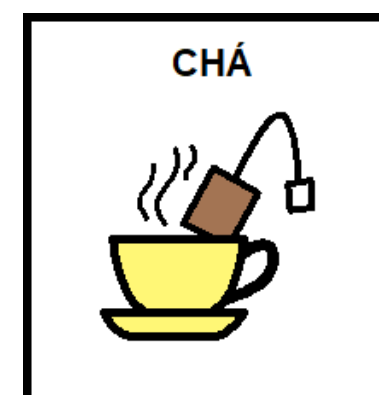
Lanche



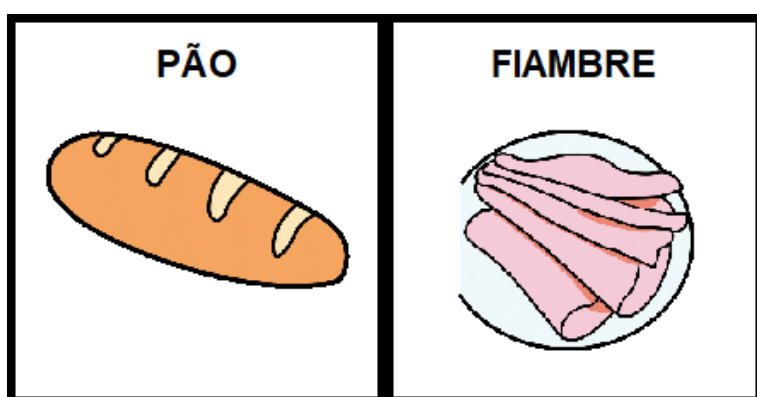
Leite



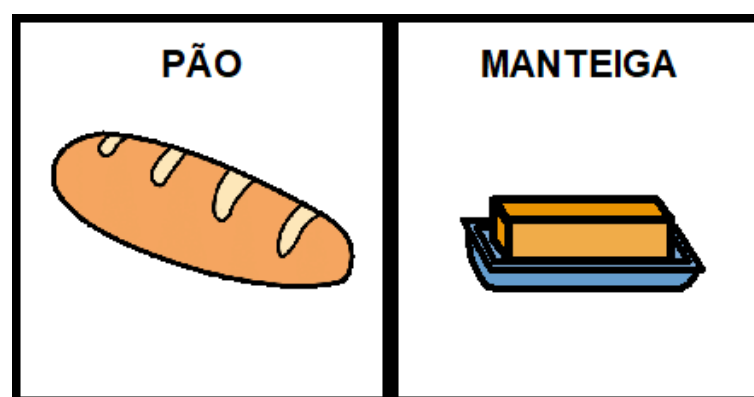
Leite com Café



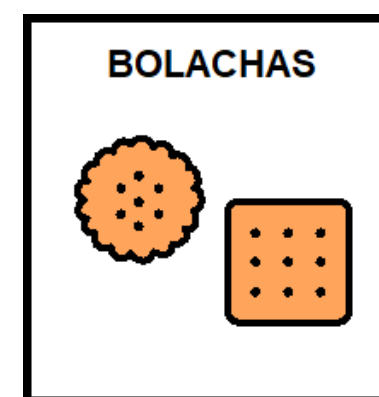
Chá



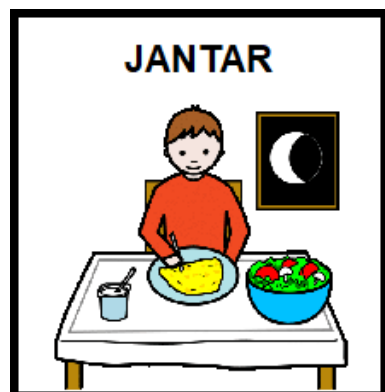
Pão com fiambre



Pão com Manteiga



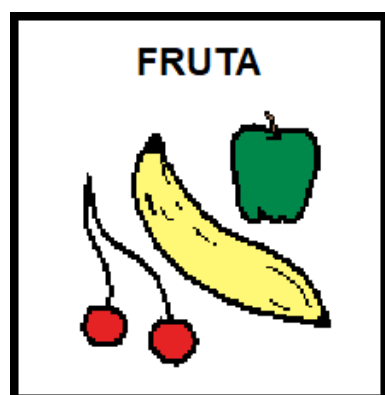
Bolachas



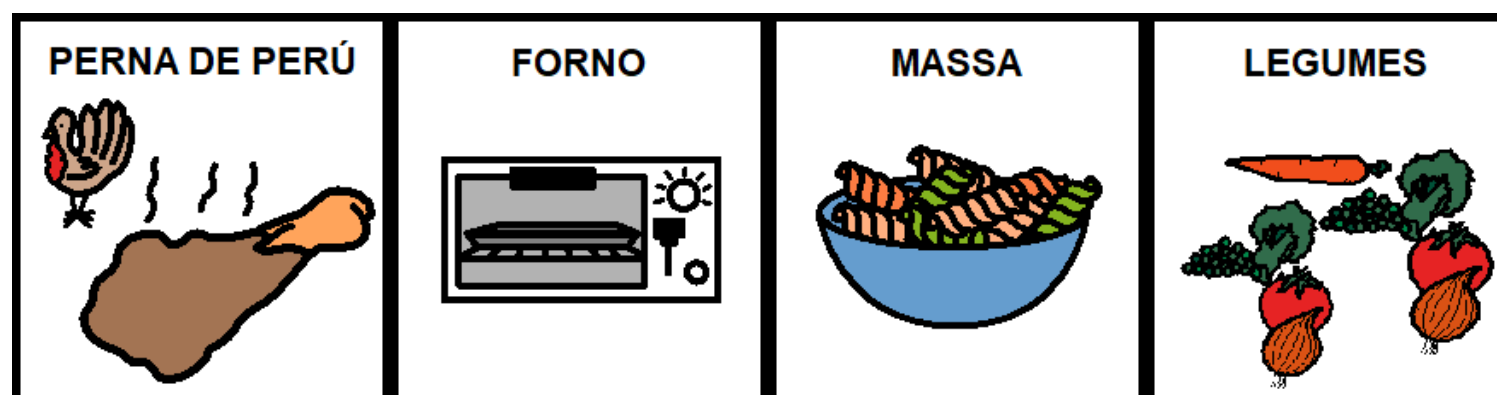
Jantar



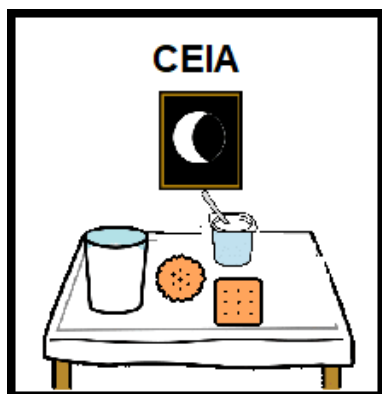
Sopa de grão-de-bico



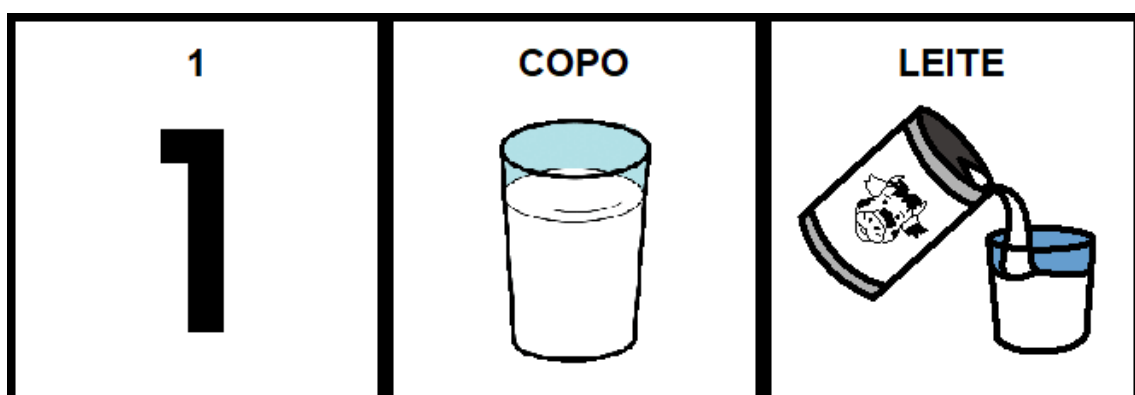
Fruta



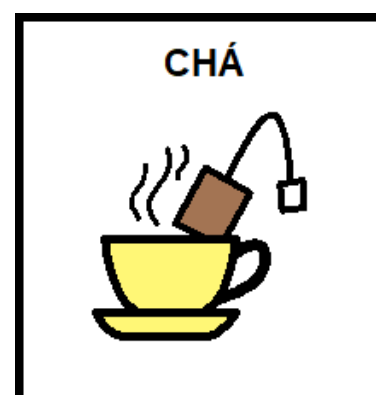
Perna de peru no forno com massa e legumes



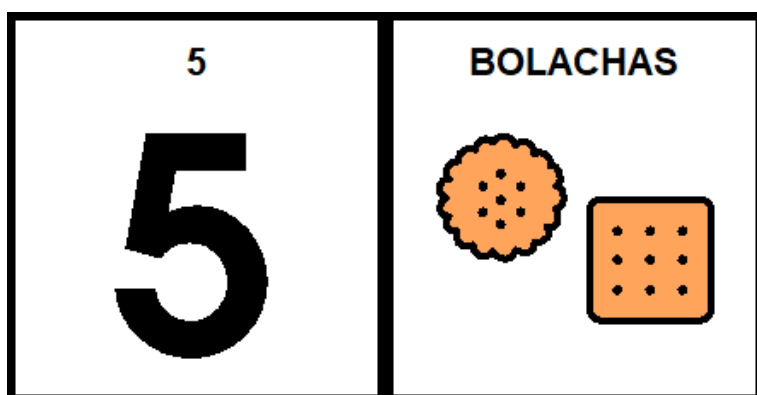
Ceia



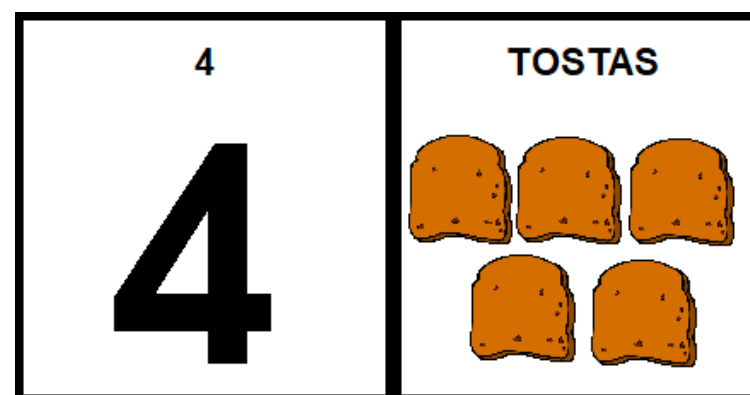
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

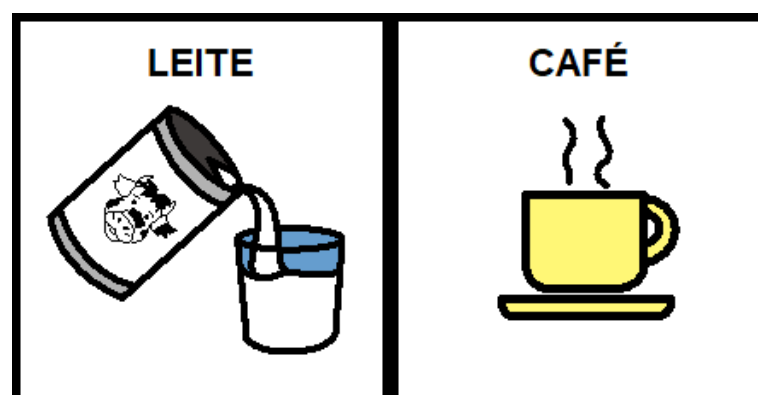
Dia 30 de maio



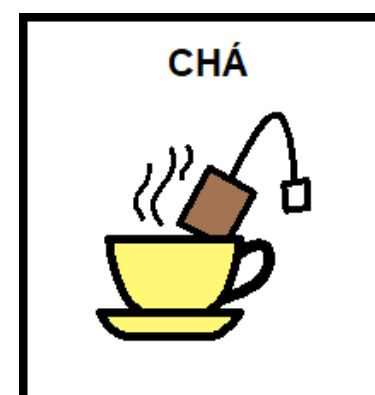
Pequeno Almoço



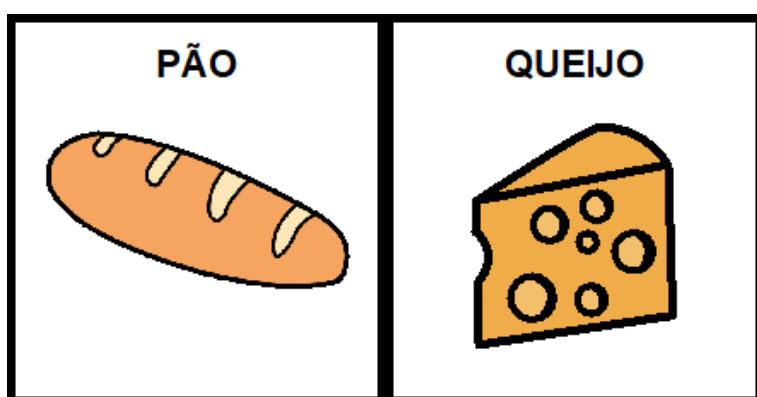
Leite



Leite com Café



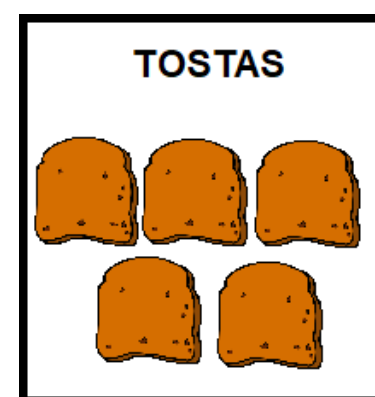
Chá



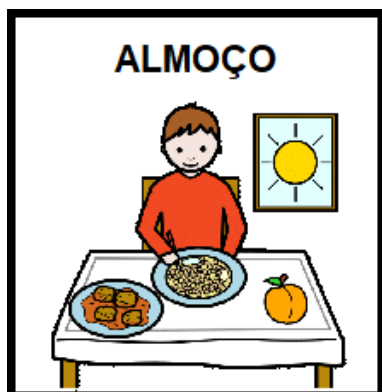
Pão com queijo



Pão com manteiga



Tostas



ALMOÇO

Almoço



SOPA DE ALFACE

Sopa de alface

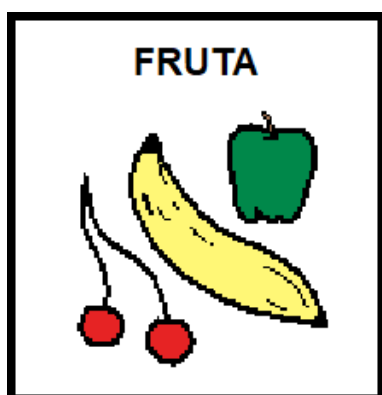


FRANGO

GRÃO-DE-BICO

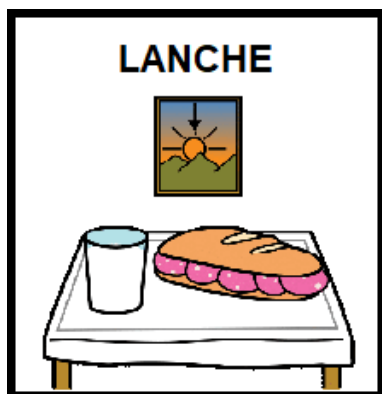
BATATA

Frango com grão-de-bico e batata



FRUTA

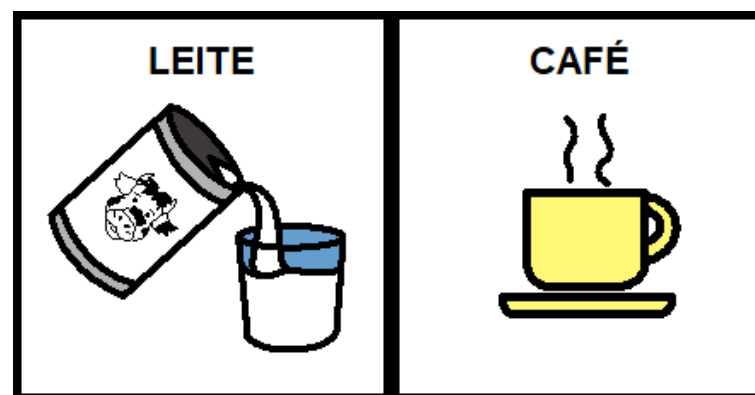
Fruta



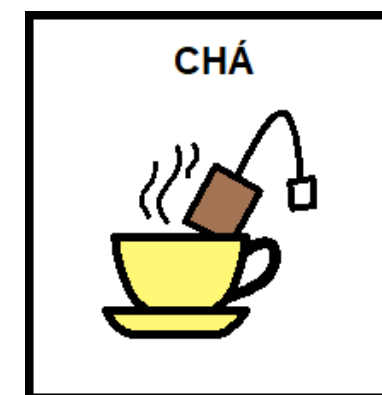
Lanche



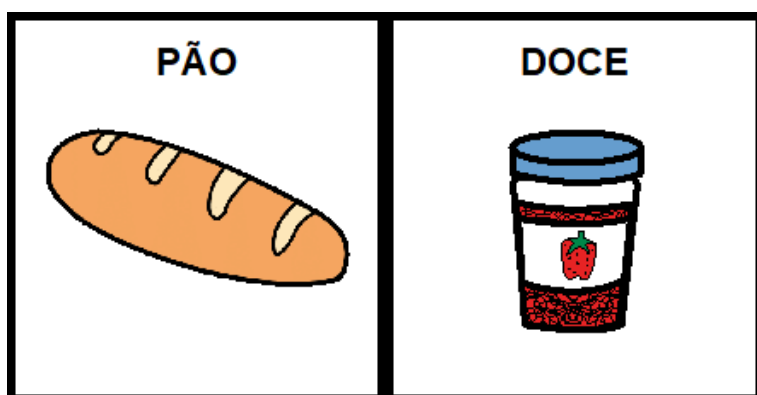
Leite



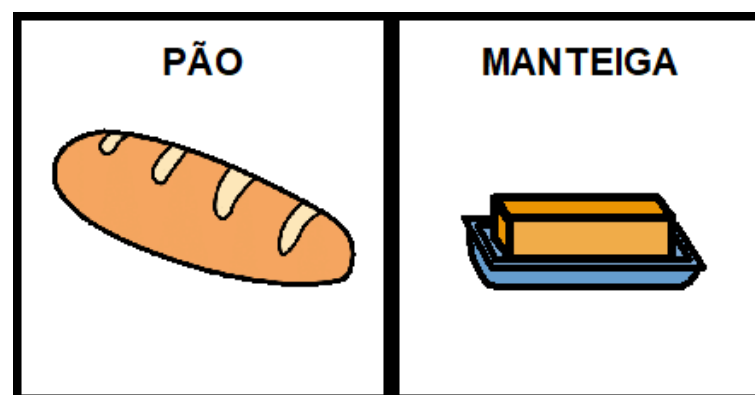
Leite com Café



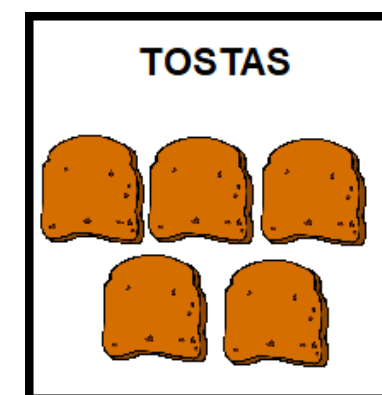
Chá



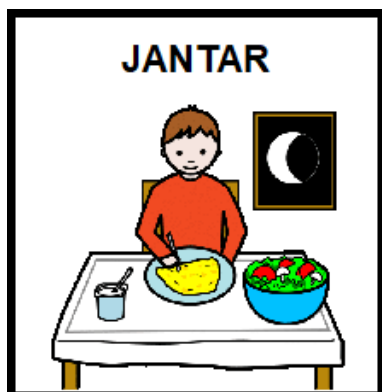
Pão com doce



Pão com manteiga



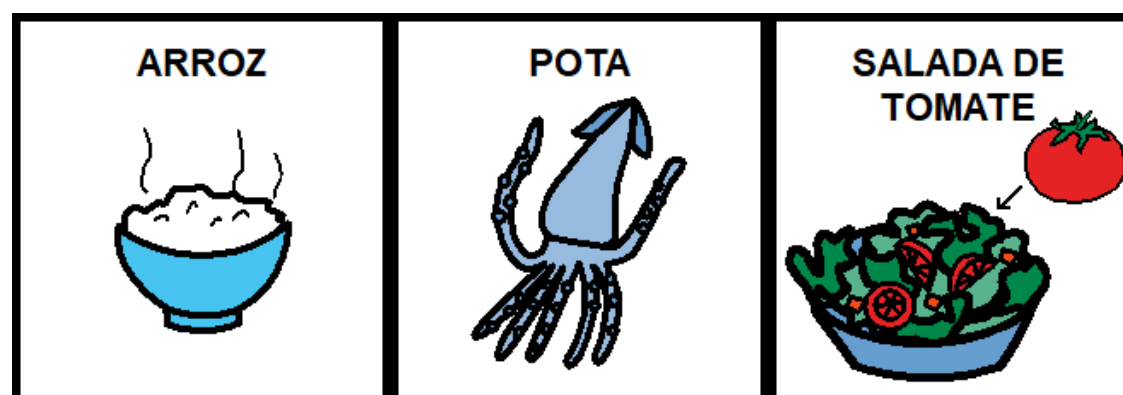
Tostas



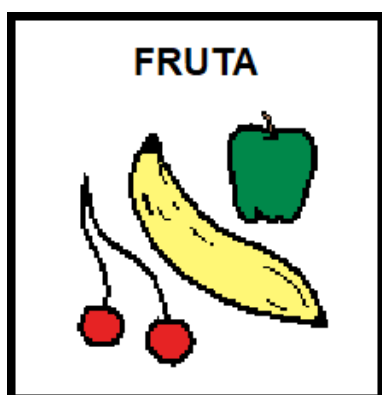
Jantar



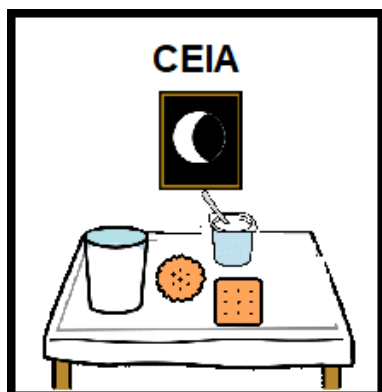
Sopa de alface



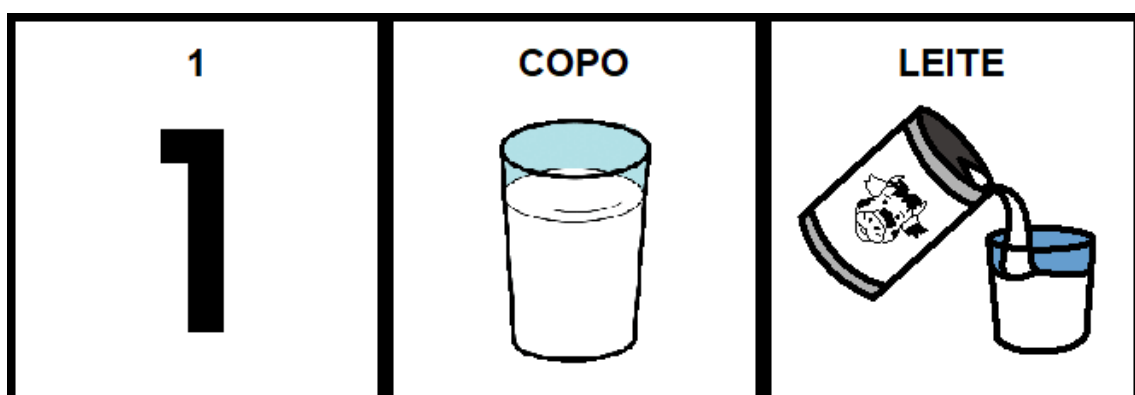
Arroz de pota e salada de tomate



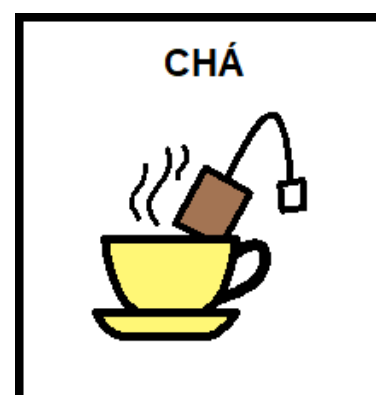
Fruta



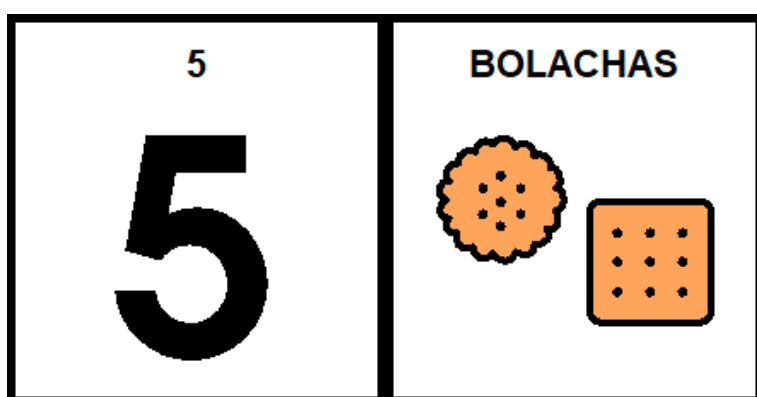
Ceia



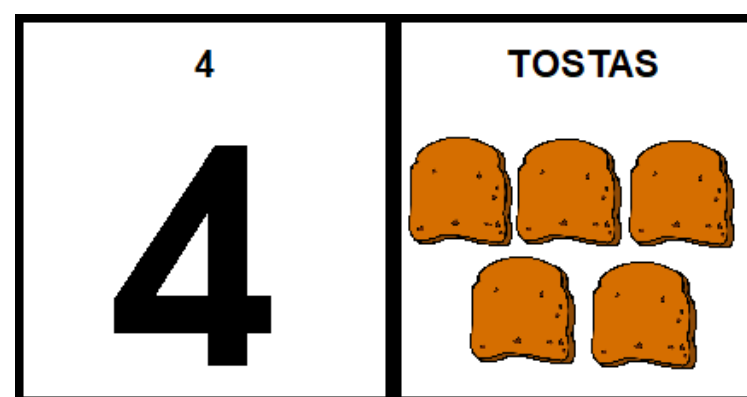
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

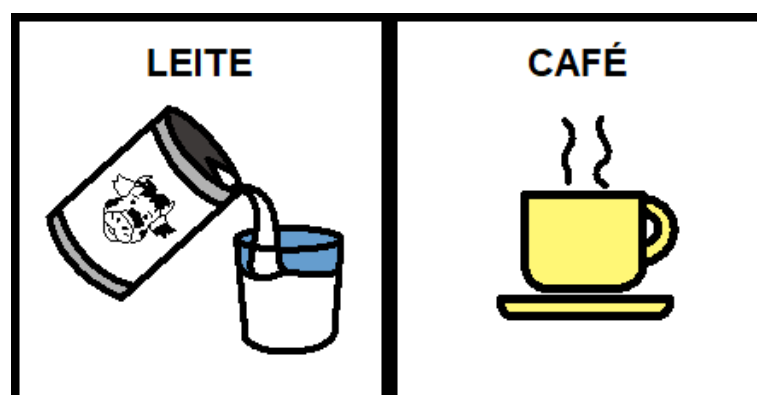
Dia 31 de maio



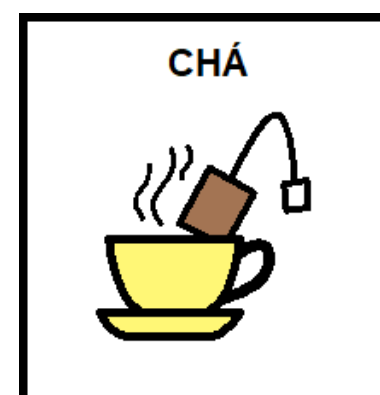
Pequeno Almoço



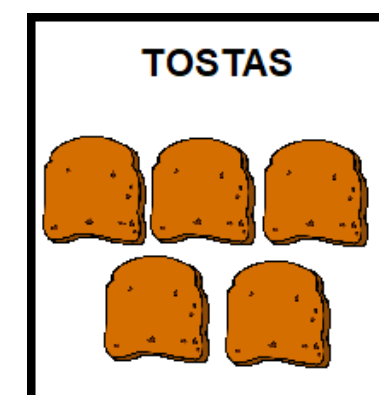
Leite



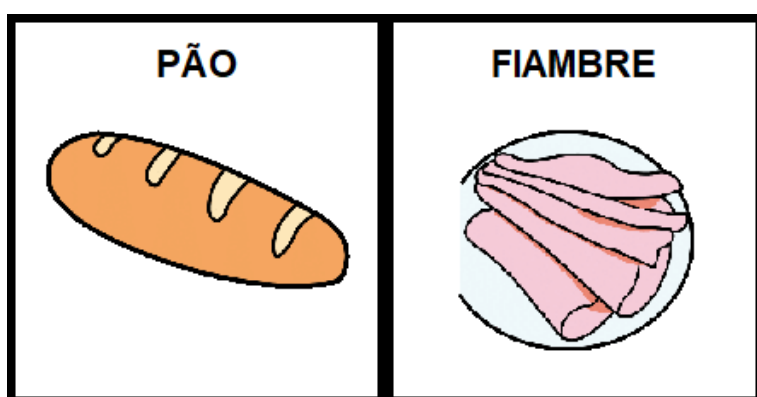
Leite com Café



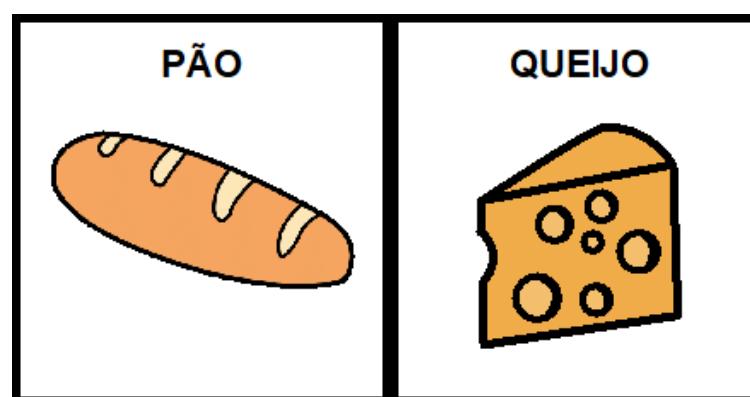
Chá



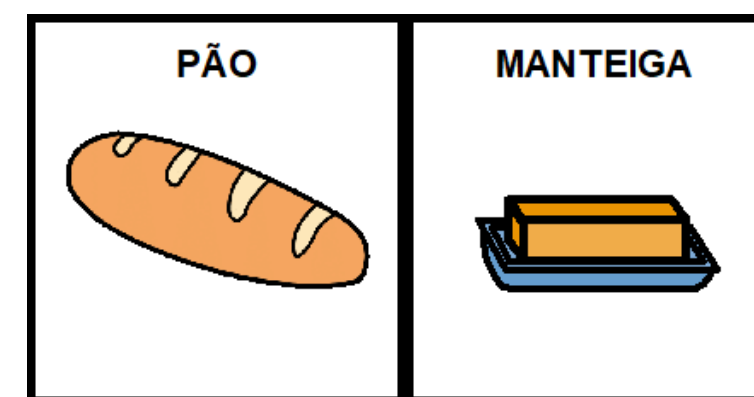
Tostas



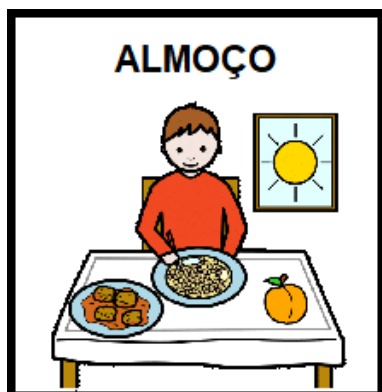
Pão com fiambre



Pão com queijo



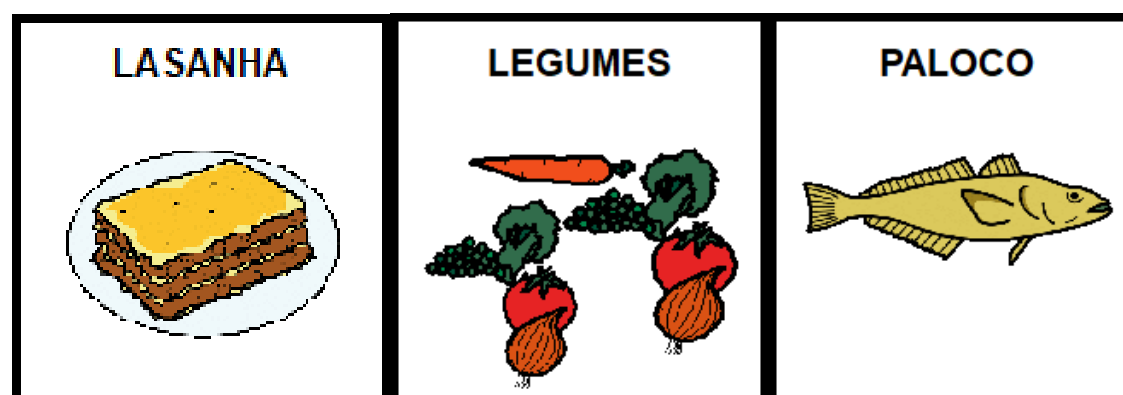
Pão com manteiga



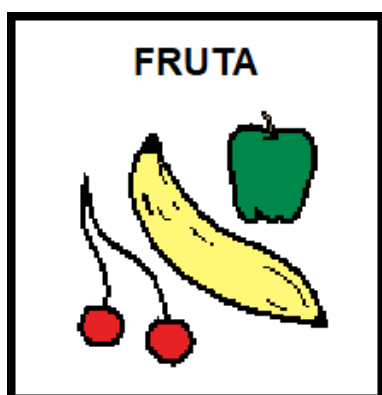
Almoço



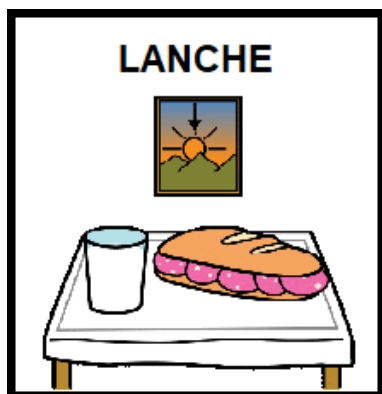
Caldo-verde



Lasanha de legumes e paloco



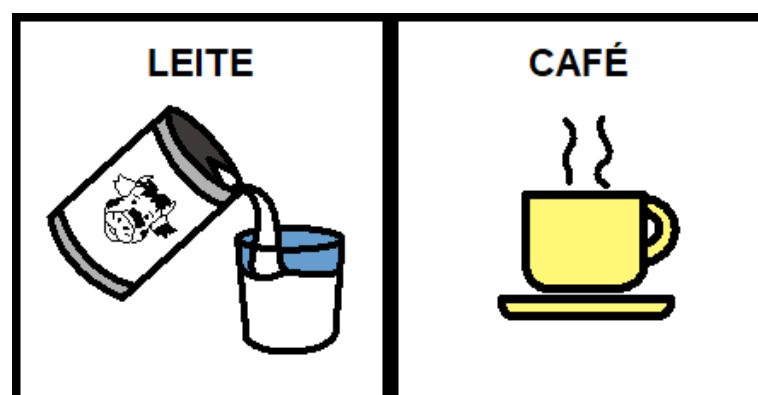
Fruta



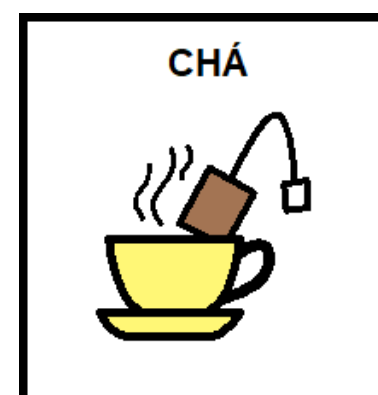
Lanche



Leite



Leite com Café



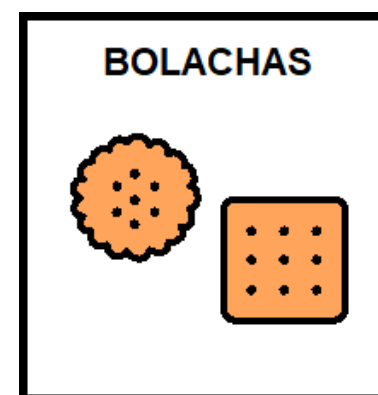
Chá



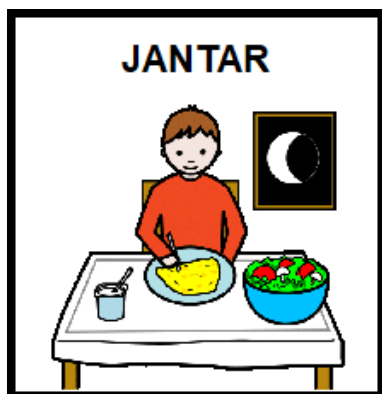
Pão com marmelada



Pão com Manteiga



Bolachas



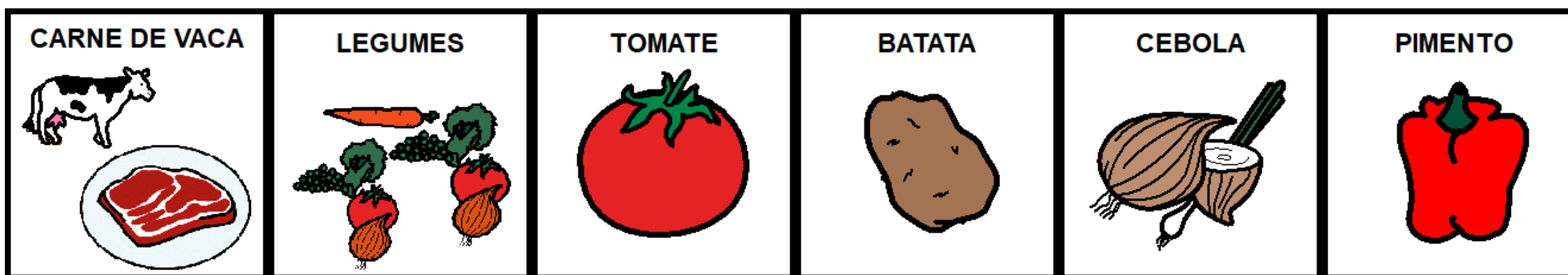
JANTAR

Jantar



CALDO-VERDE

Caldo-verde



CARNE DE VACA

LEGUMES

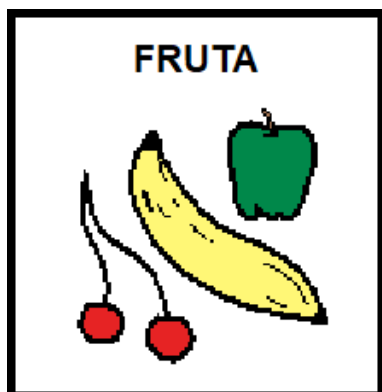
TOMATE

BATATA

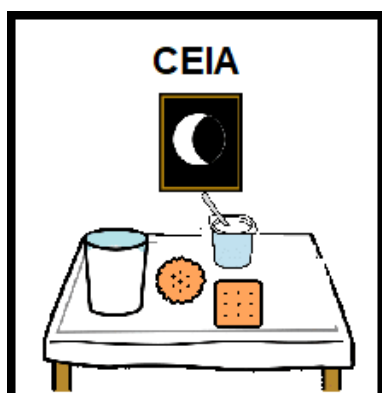
CEBOLA

PIMENTO

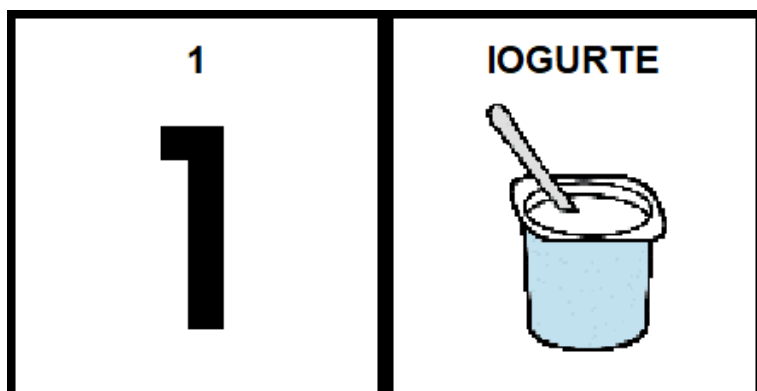
Jardineira de vaca



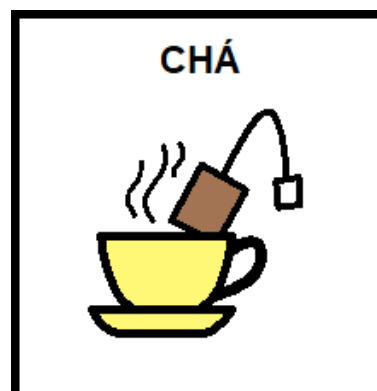
Fruta



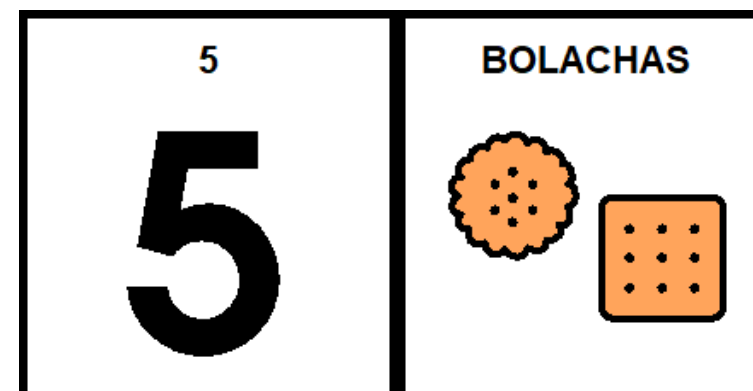
Ceia



1 Iogurte



Chá



5 Bolachas

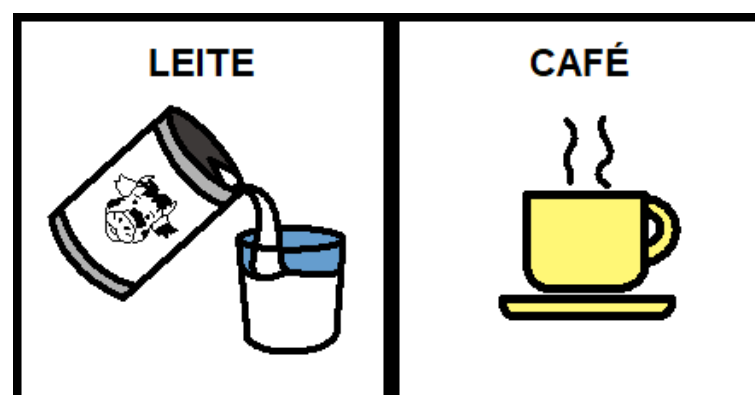
Dia 1 de junho



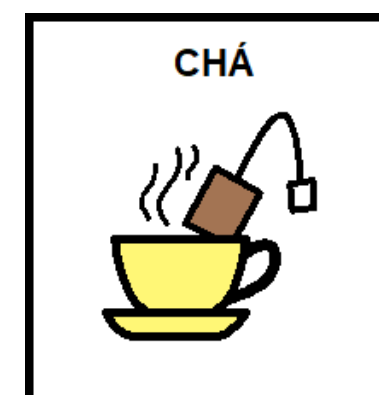
Pequeno Almoço



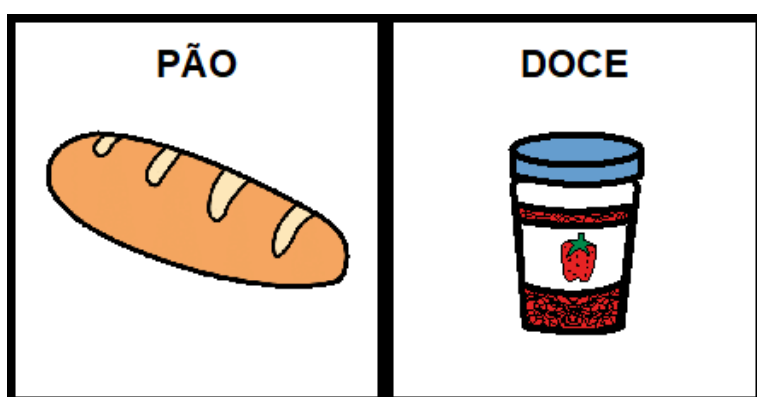
Leite



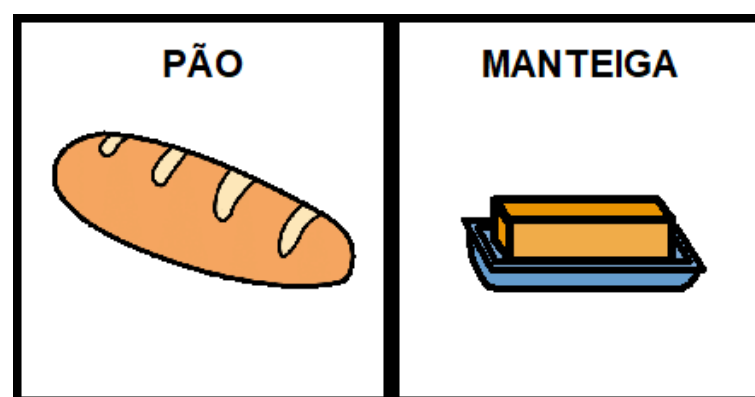
Leite com Café



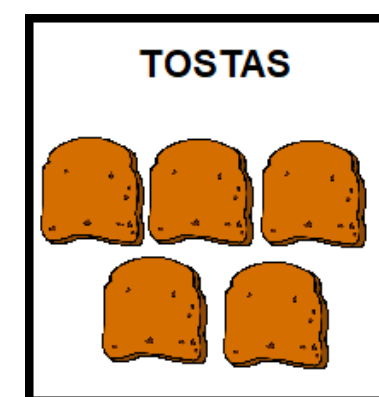
Chá



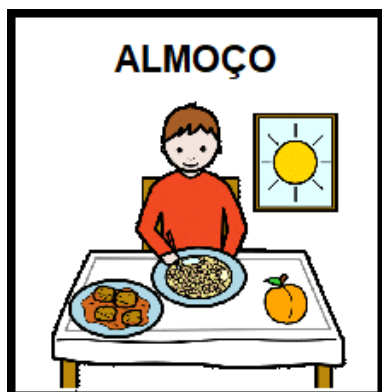
Pão com doce



Pão com manteiga



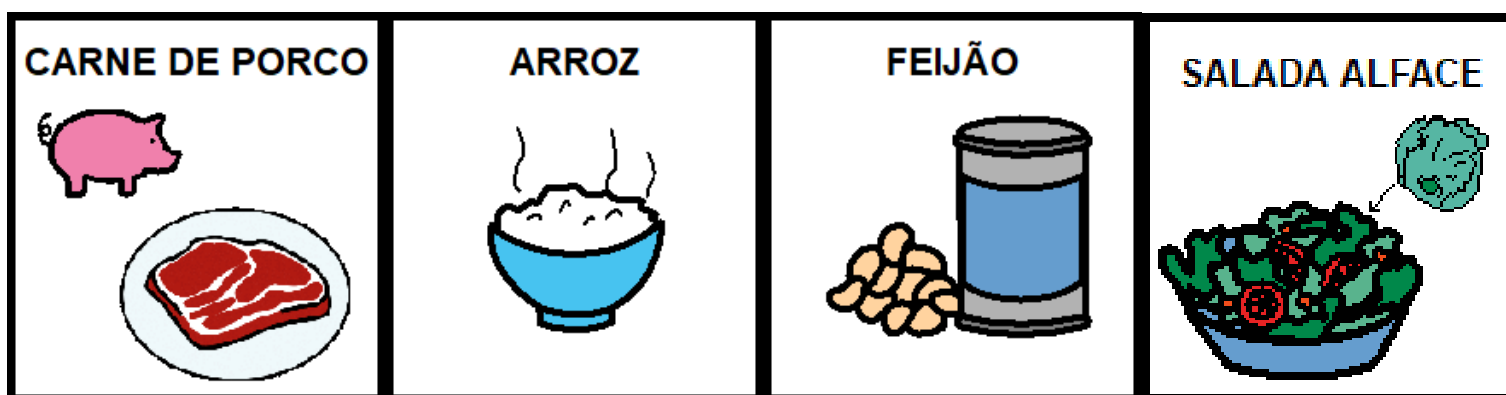
Tostas



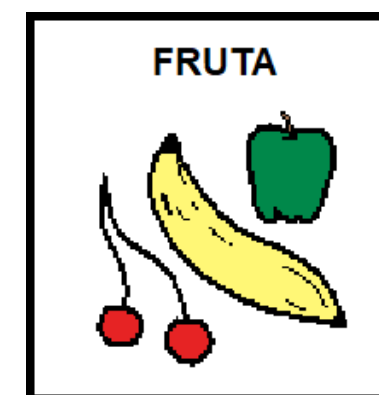
Almoço



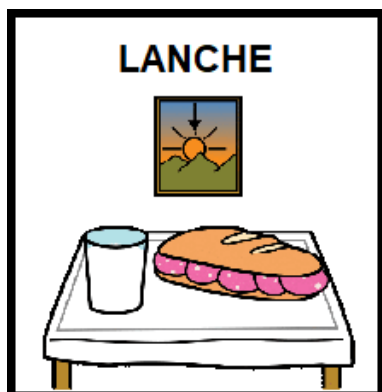
Sopa de hortaliça



Carne de porco com arroz, feijão e salada de alface



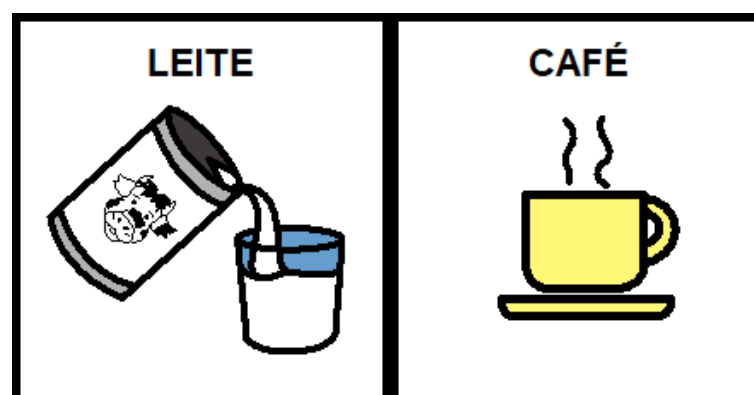
Fruta



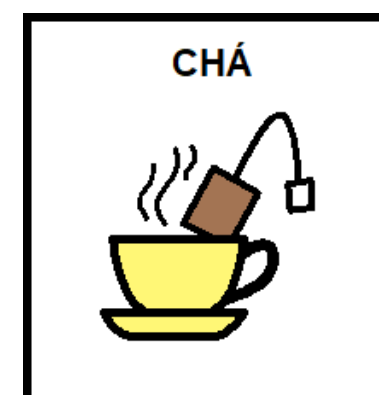
Lanche



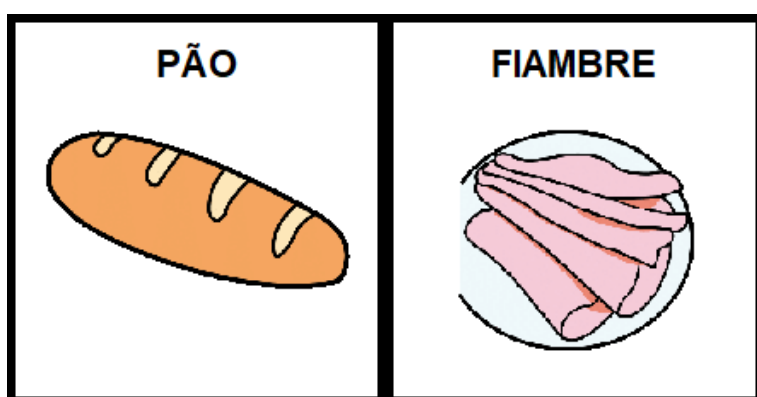
Leite



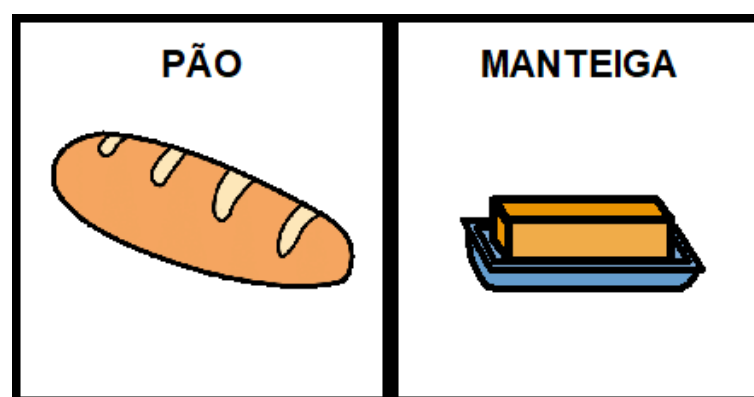
Leite com Café



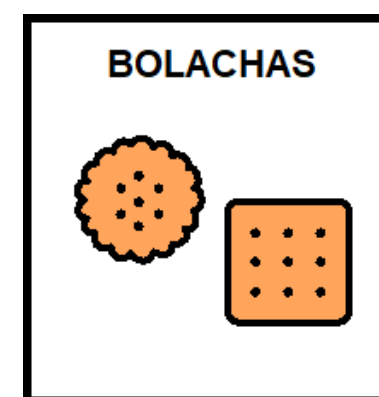
Chá



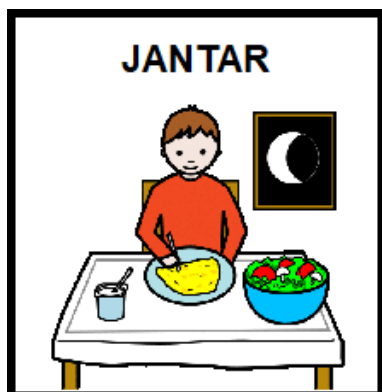
Pão com fiambre



Pão com Manteiga



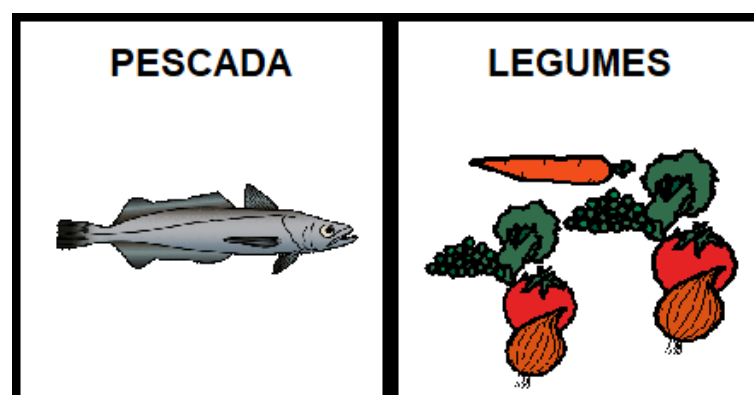
Bolachas



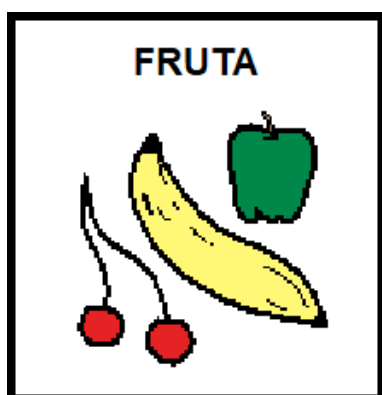
Jantar



Sopa de hortalica



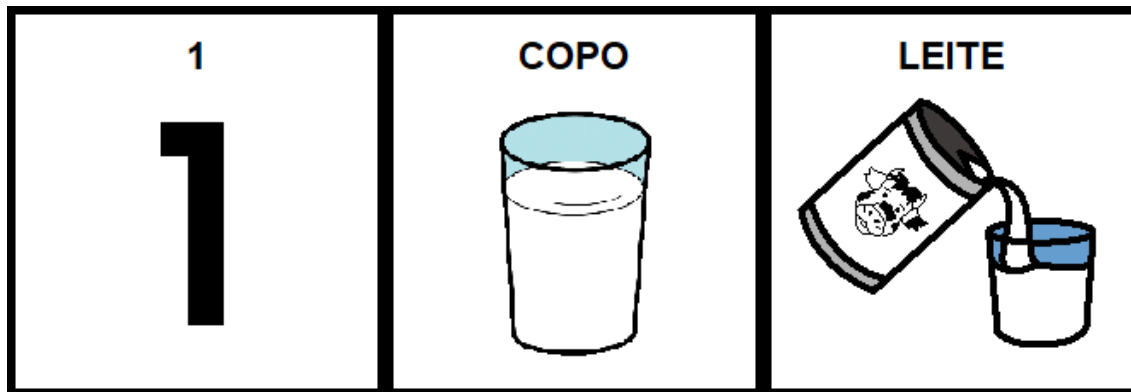
Pescada à Brás com legumes



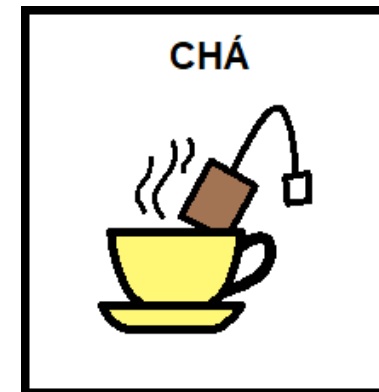
Fruta



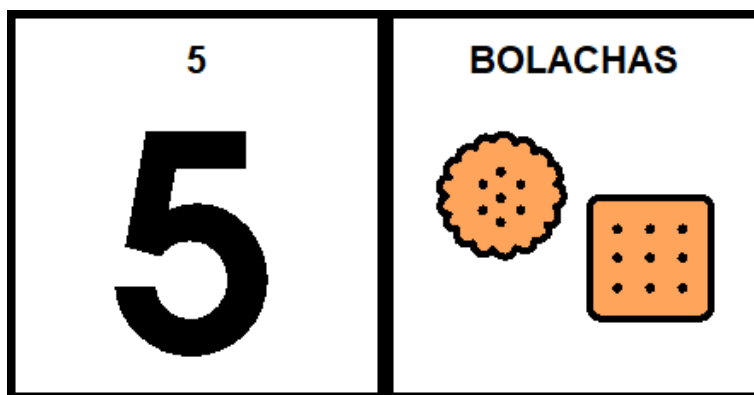
Ceia



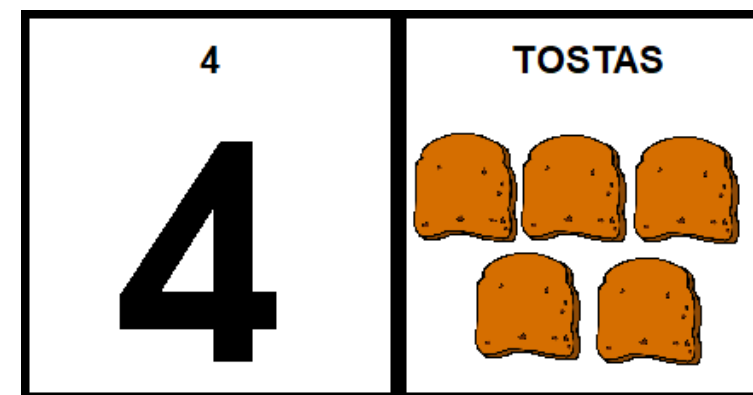
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

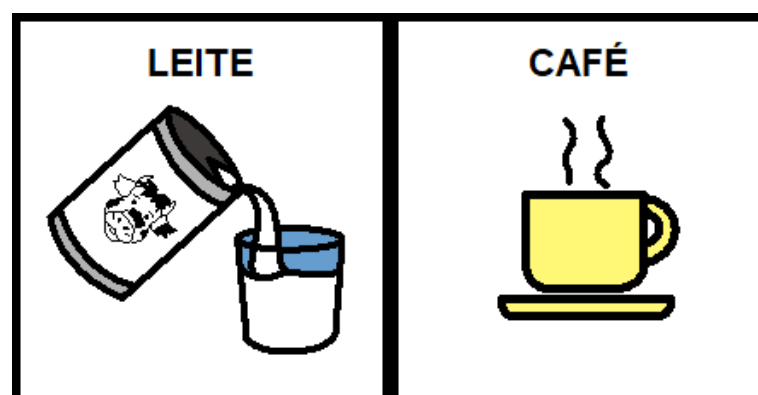
Dia 2 de junho



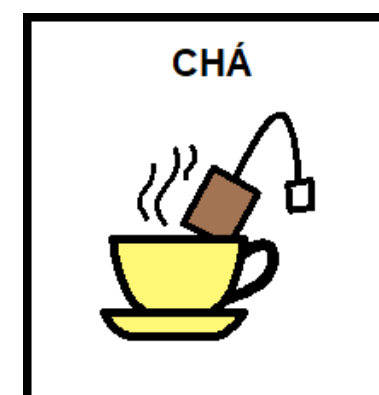
Pequeno Almoço



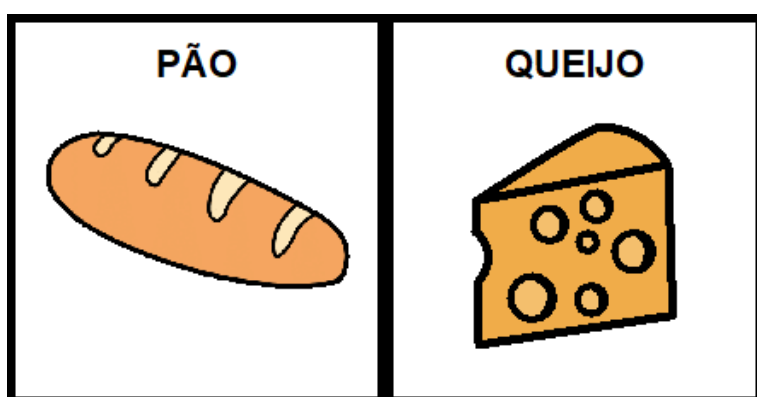
Leite



Leite com Café



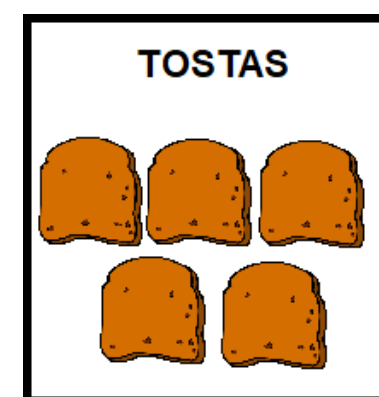
Chá



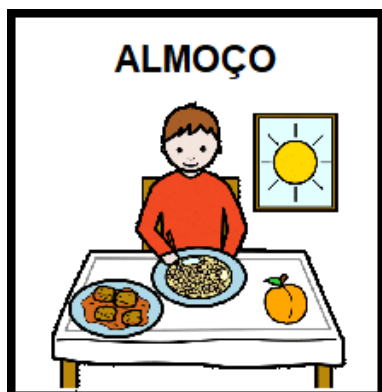
Pão com queijo



Pão com manteiga



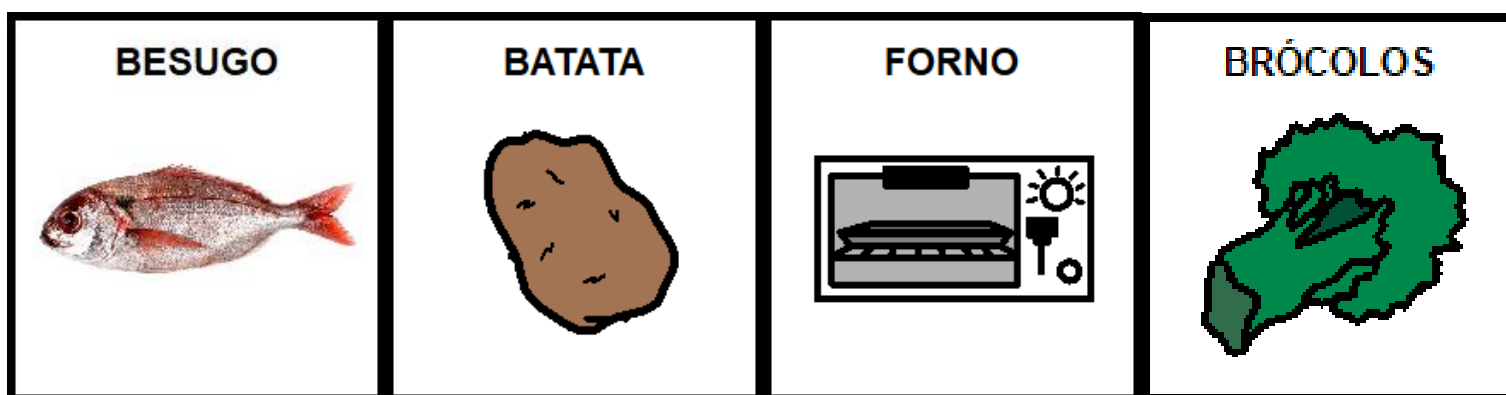
Tostas



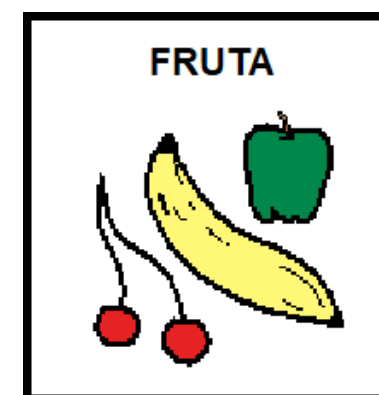
Almoço



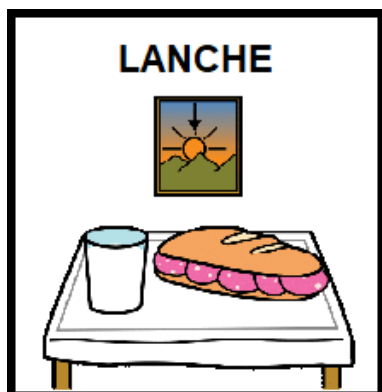
Sopa de feijão vermelho



Besugo com batata no forno e brócolos



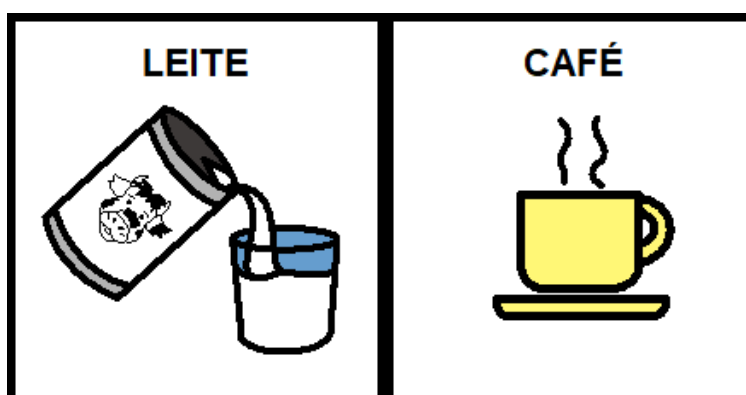
Fruta



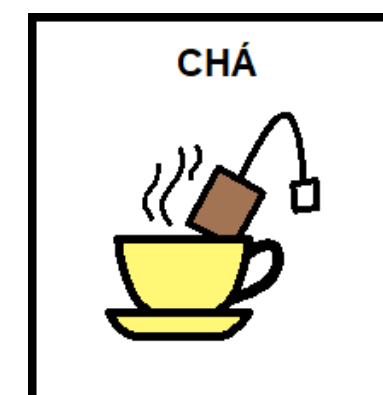
Lanche



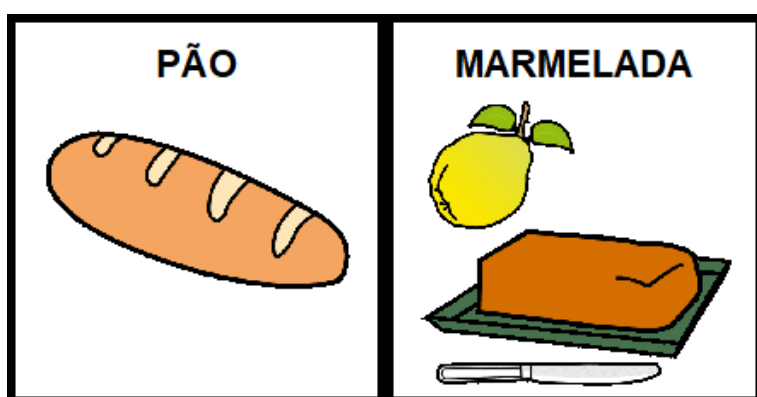
Leite



Leite com Café



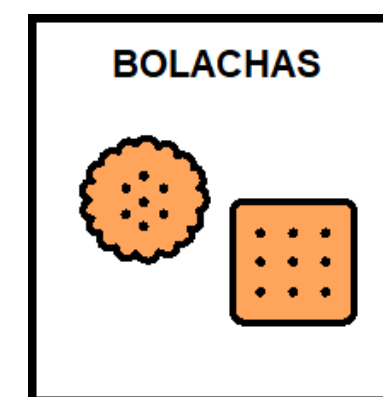
Chá



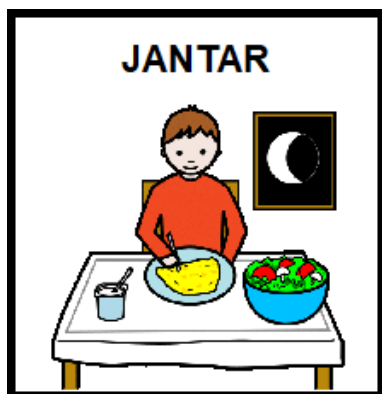
Pão com marmelada



Pão com manteiga



Bolachas



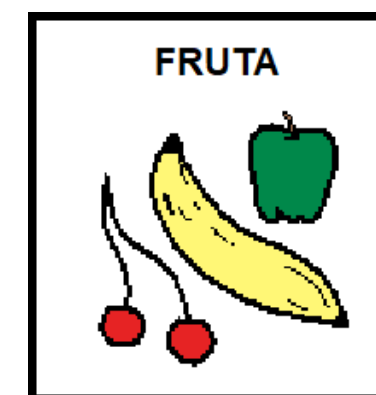
Jantar



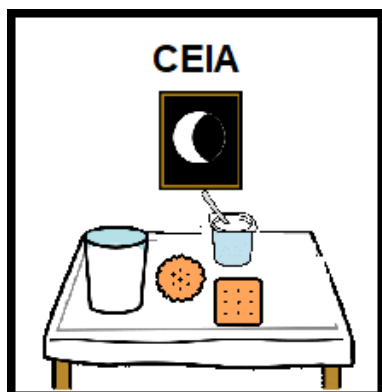
Sopa de feijão vermelho



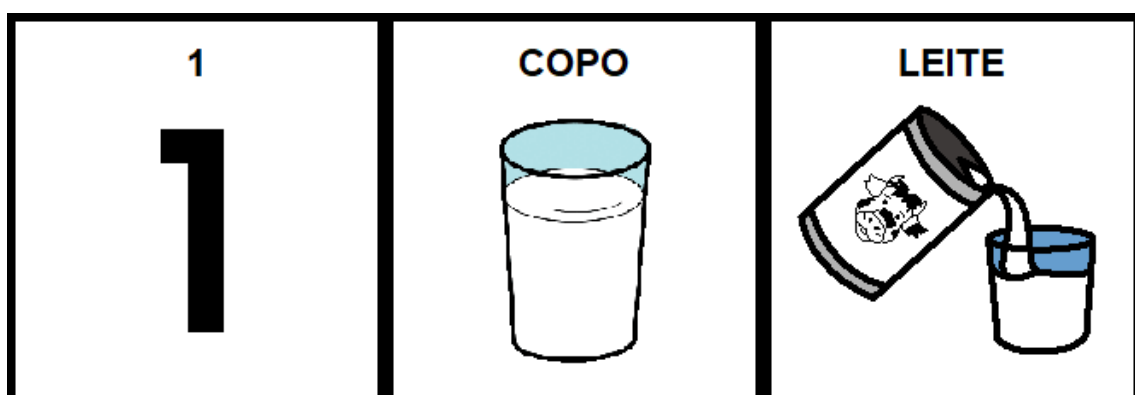
Frango com arroz de cenoura e salada de tomate



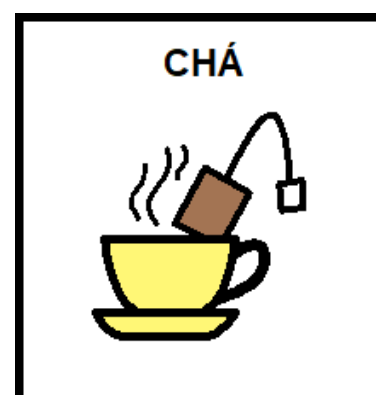
Fruta



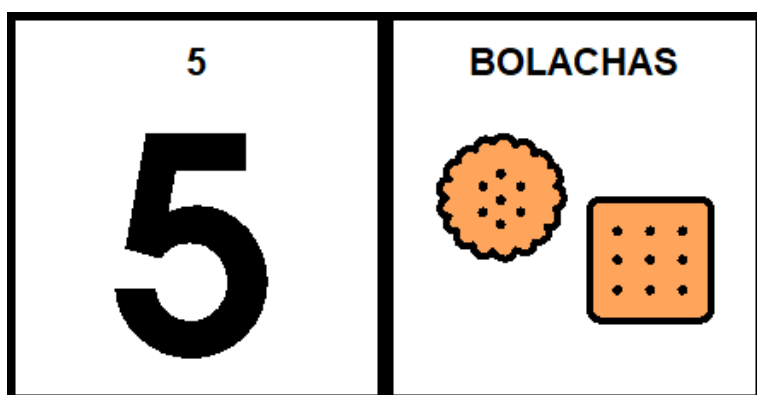
Ceia



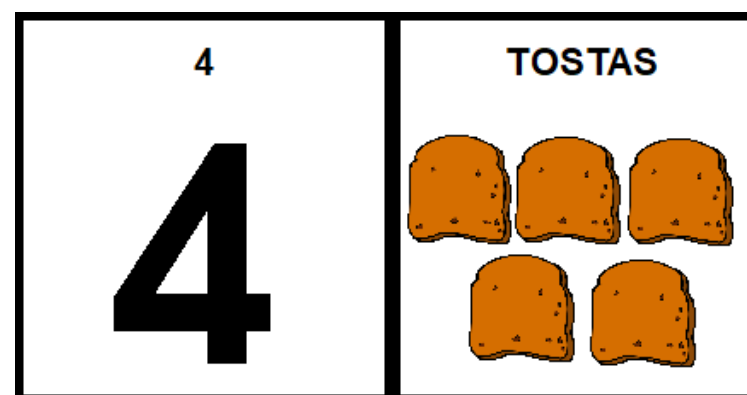
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

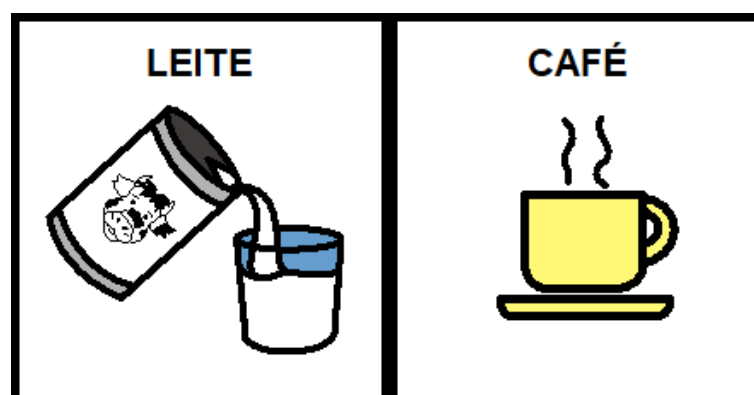
Dia 3 de junho



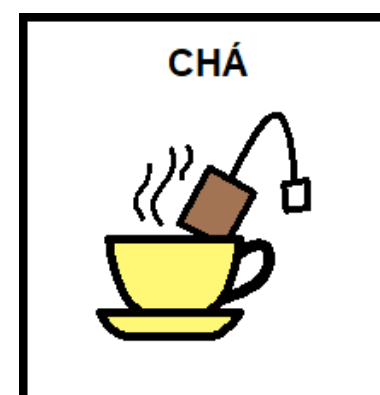
Pequeno Almoço



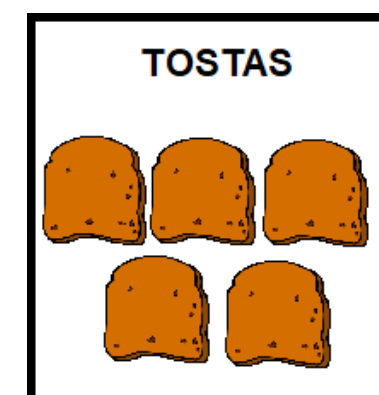
Leite



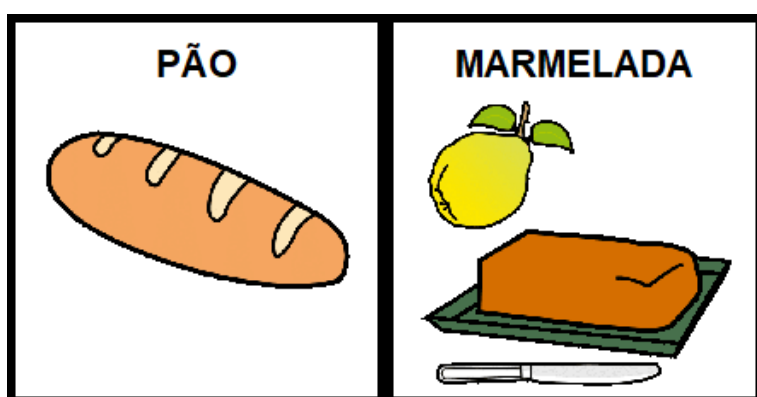
Leite com Café



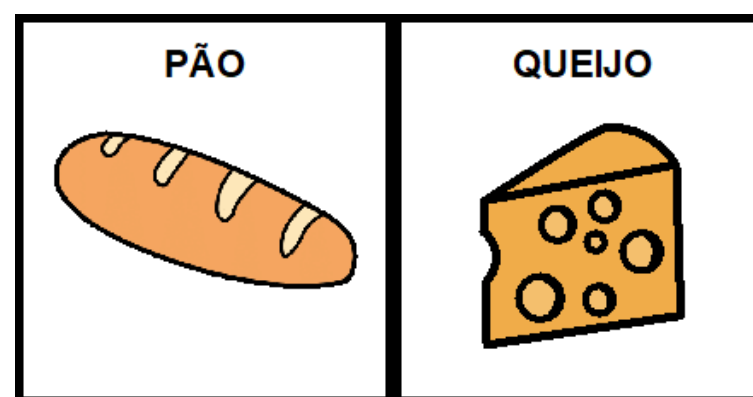
Chá



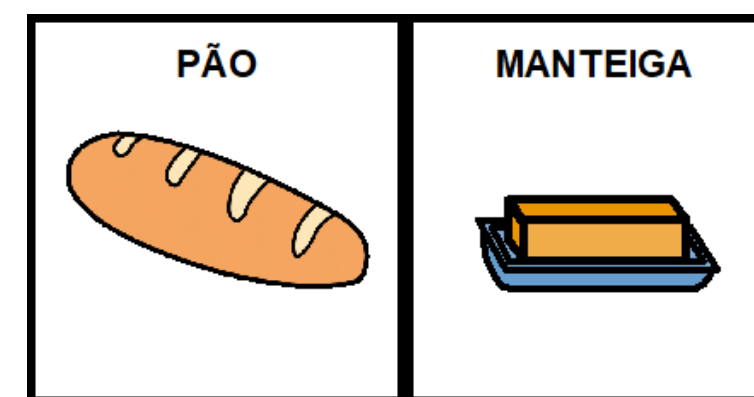
Tostas



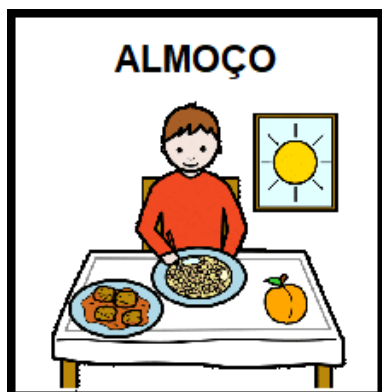
Pão com marmelada



Pão com queijo



Pão com manteiga



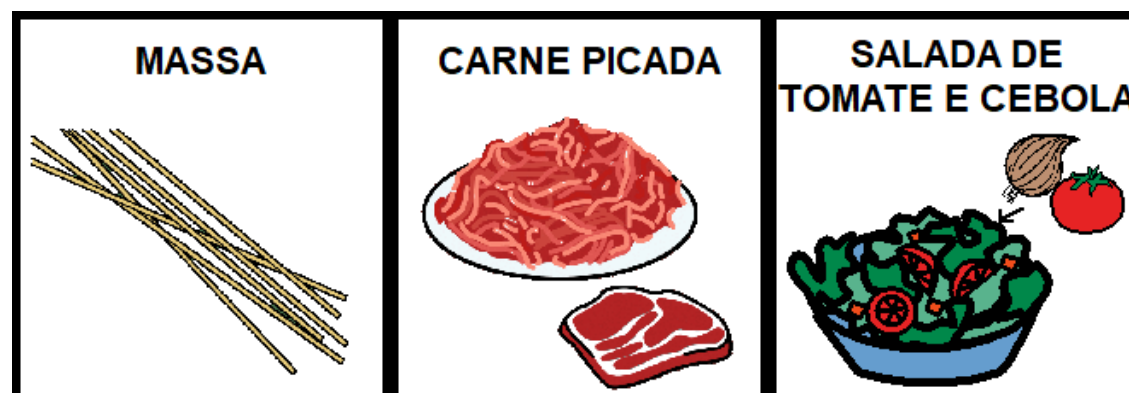
ALMOÇO

Almoço



SOPA JULIANA

Sopa juliana

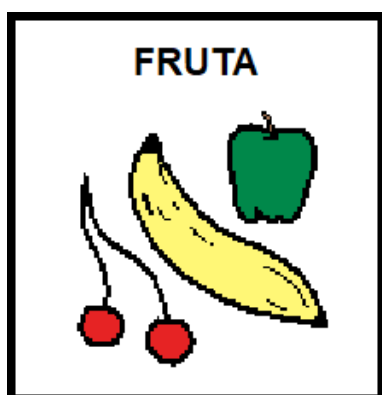


MASSA

CARNE PICADA

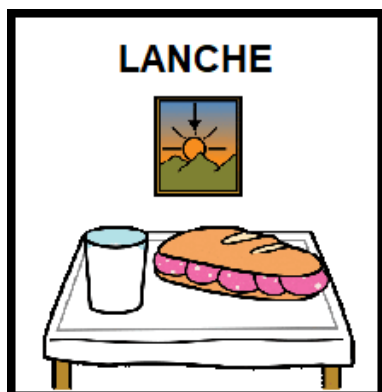
SALADA DE
TOMATE E CEBOLA

Massa à bolonhesa com salada de tomate e cebola



FRUTA

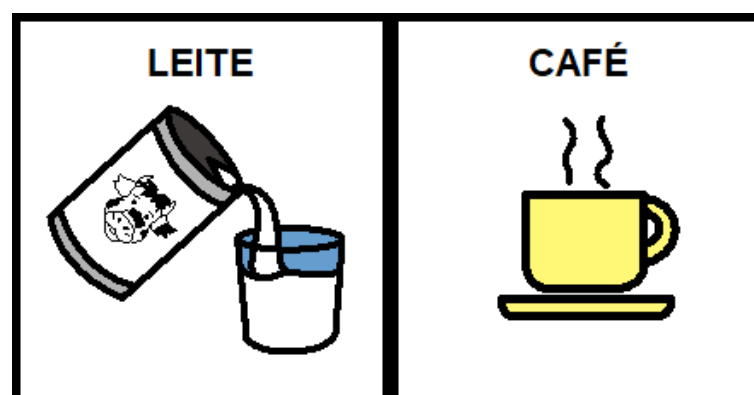
Fruta



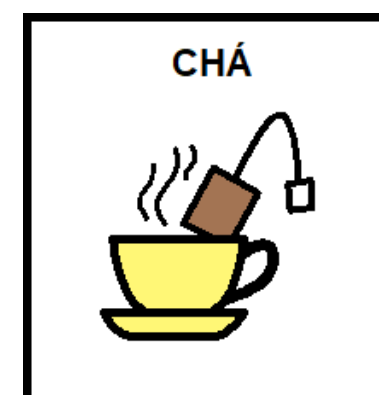
Lanche



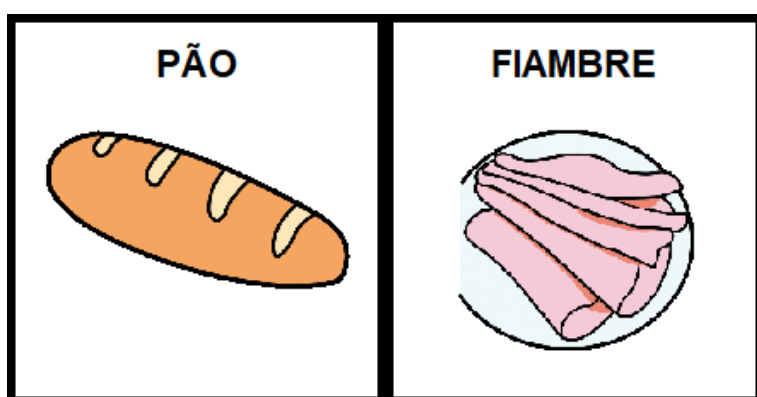
Leite



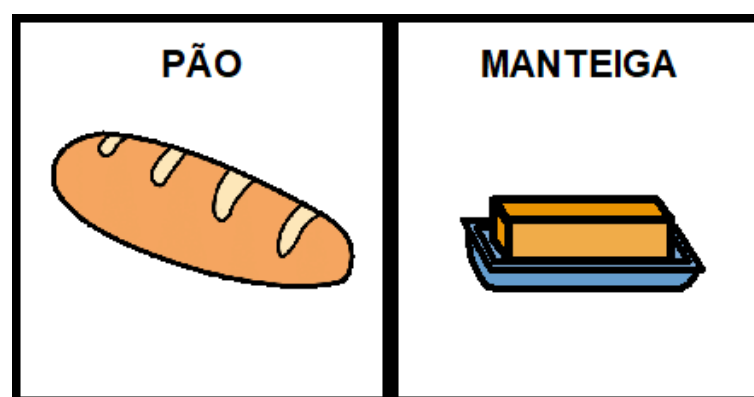
Leite com Café



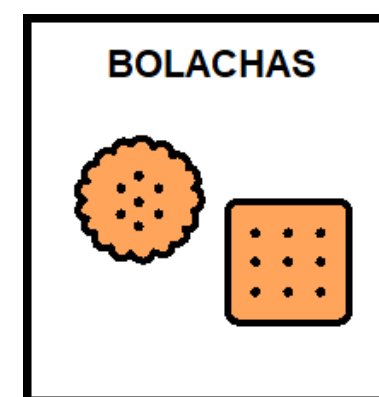
Chá



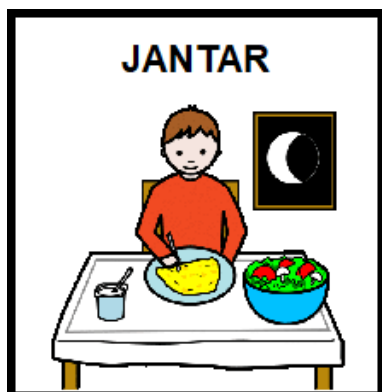
Pão com fiambre



Pão com Manteiga



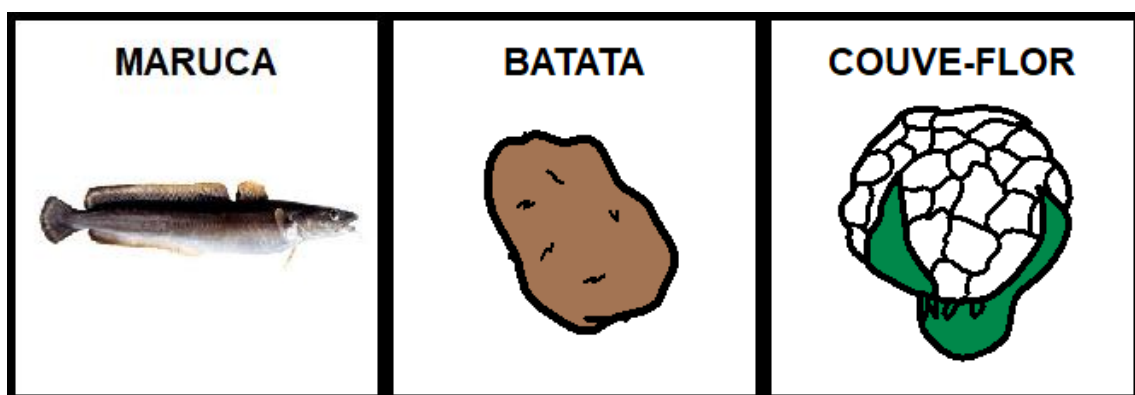
Bolachas



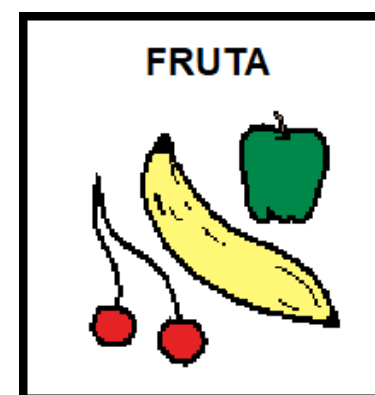
Jantar



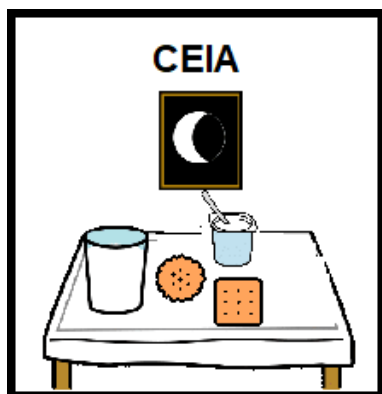
Sopa juliana



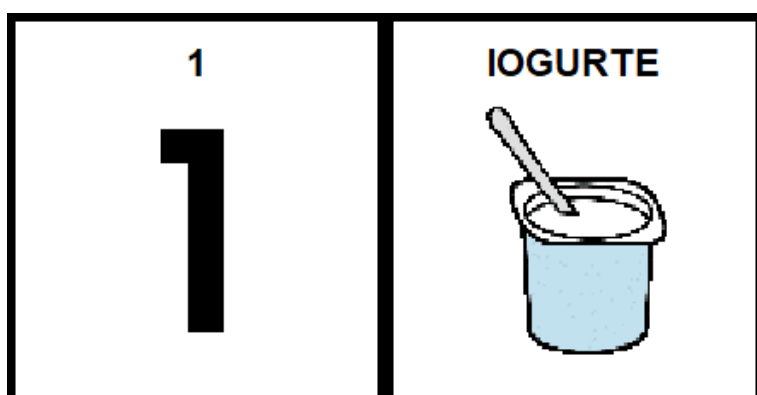
Maruca com batata e couve-flor



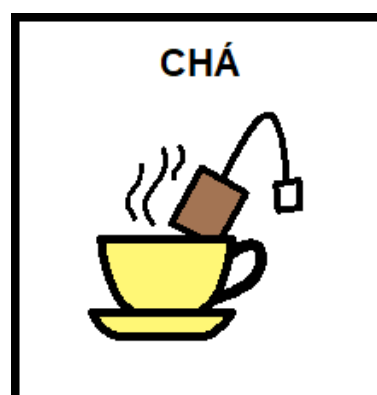
Fruta



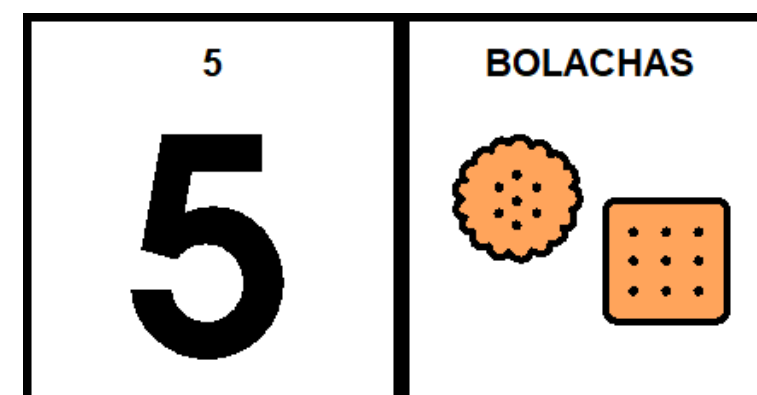
Ceia



1 Iogurte



Chá



5 Bolachas

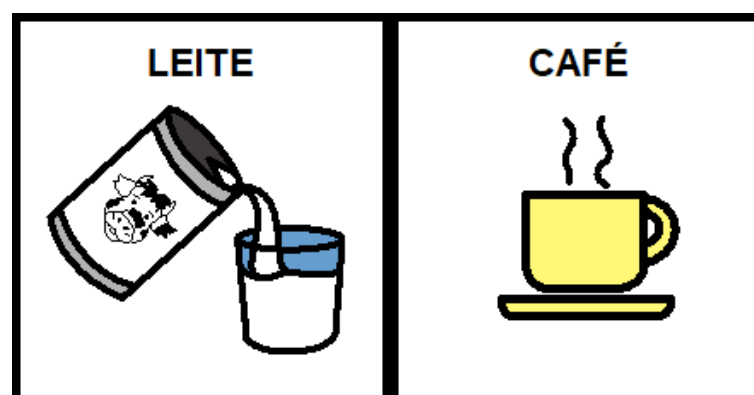
Dia 4 de junho



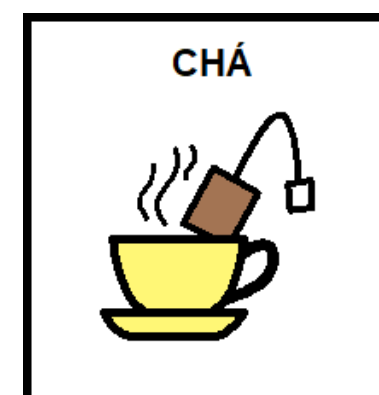
Pequeno Almoço



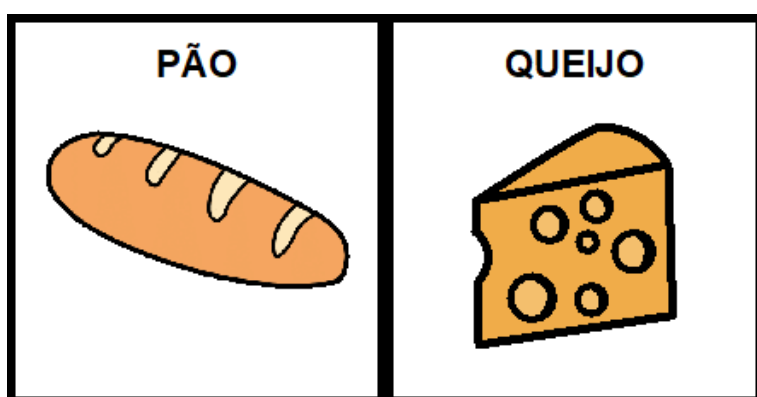
Leite



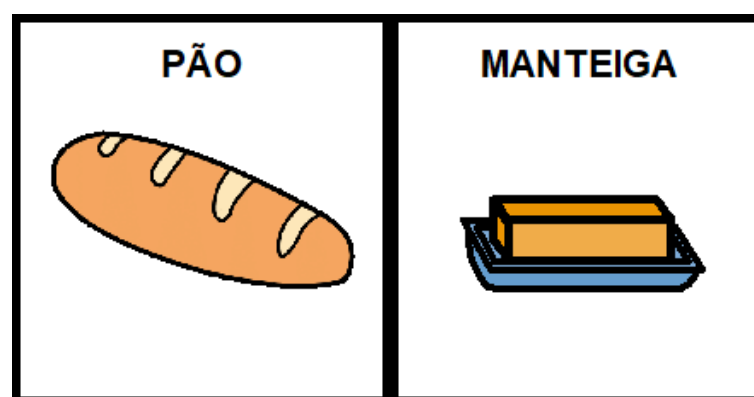
Leite com Café



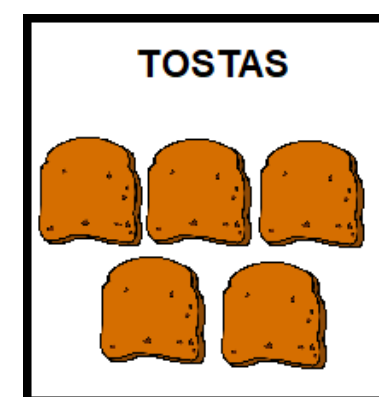
Chá



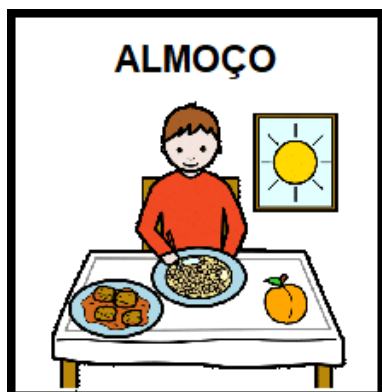
Pão com queijo



Pão com manteiga



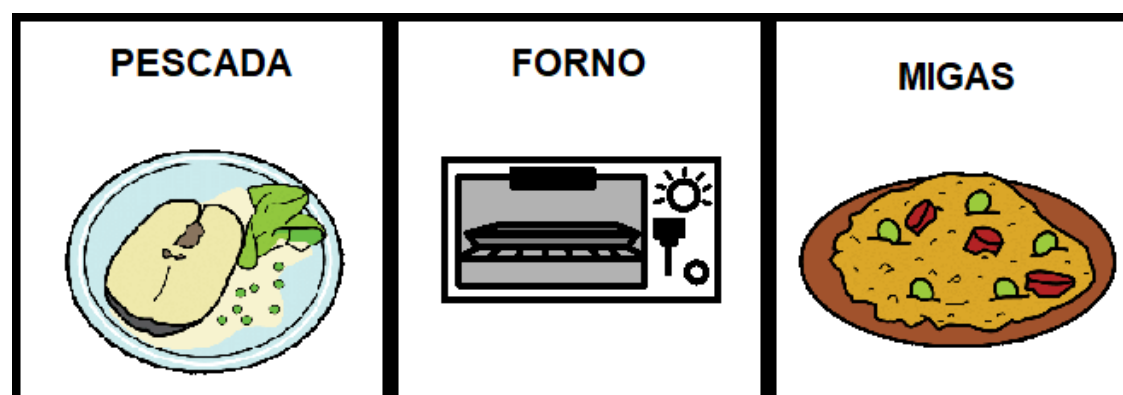
Tostas



Almoço



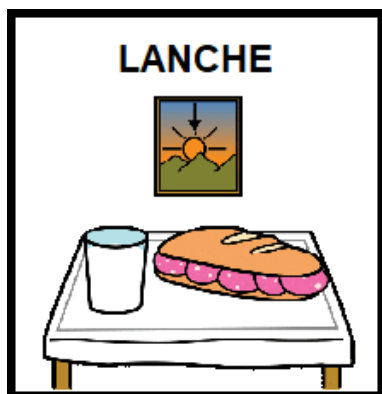
Creme de abóbora



Pescada no forno com migas



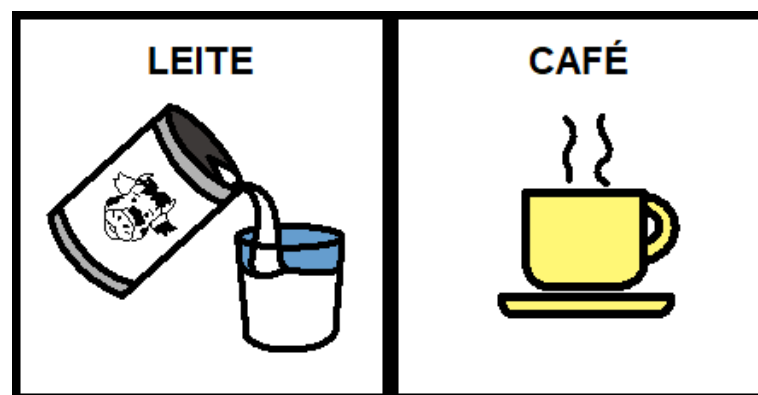
Arroz-doce



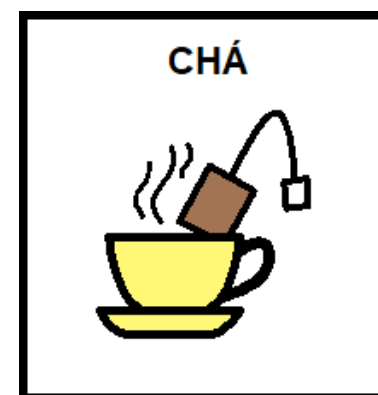
Lanche



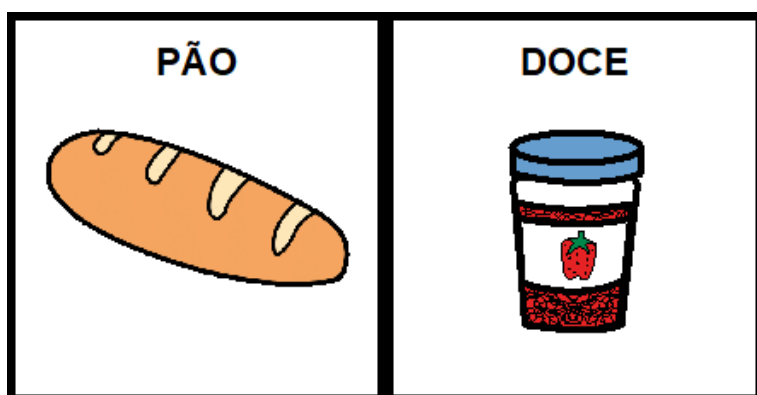
Leite



Leite com Café



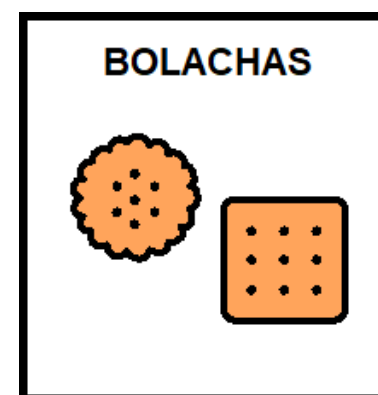
Chá



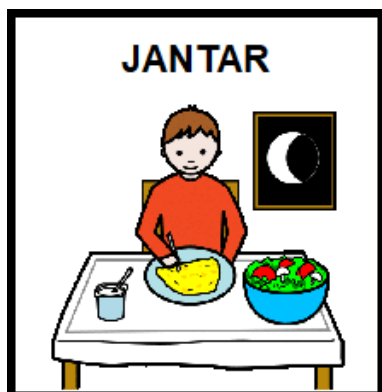
Pão com doce



Pão com Manteiga



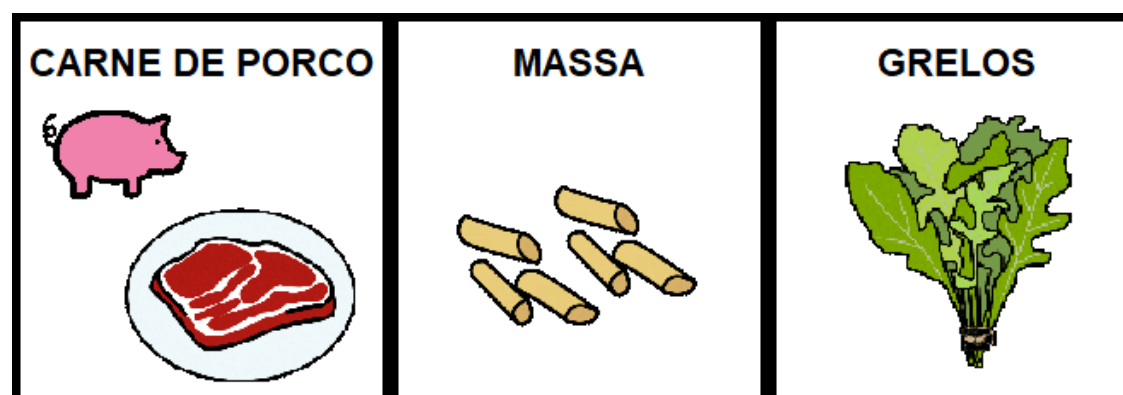
Bolachas



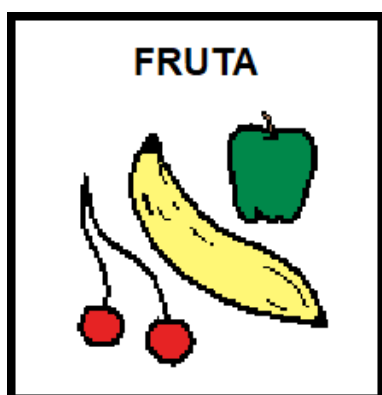
Jantar



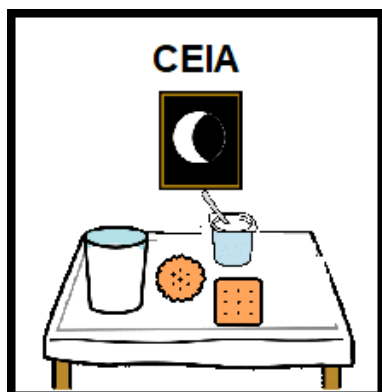
Creme de abóbora



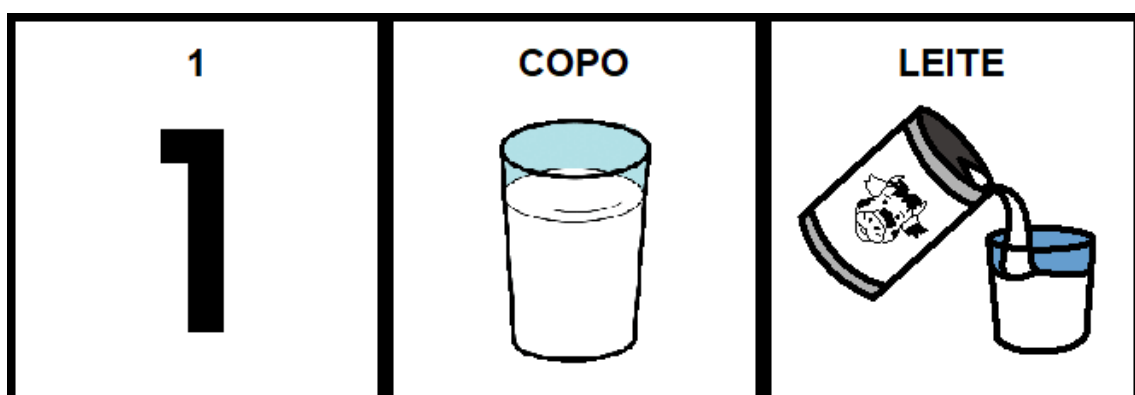
Carne de porco com massa e grelos



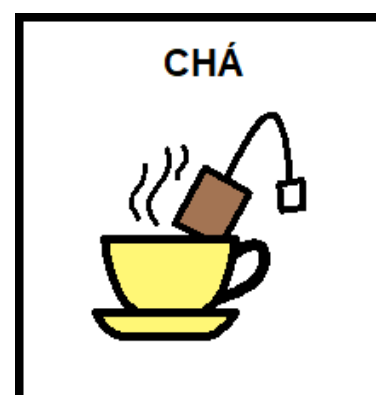
Fruta



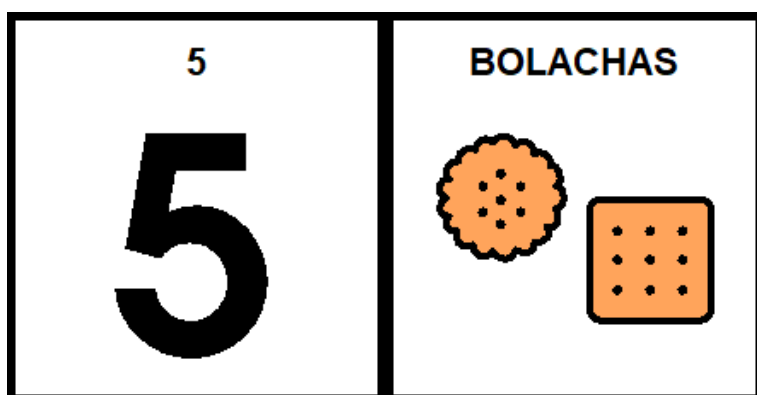
Ceia



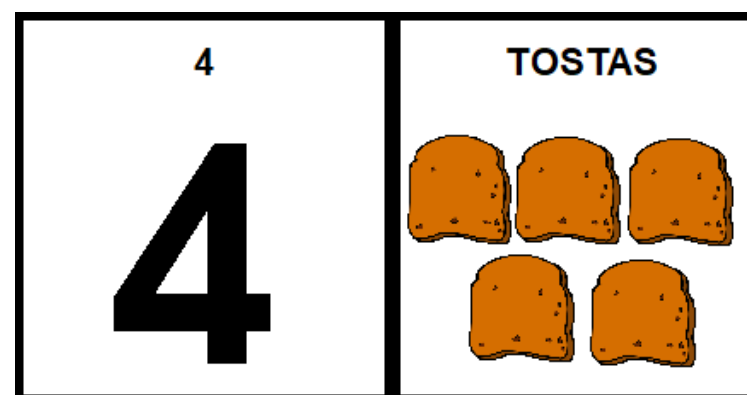
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

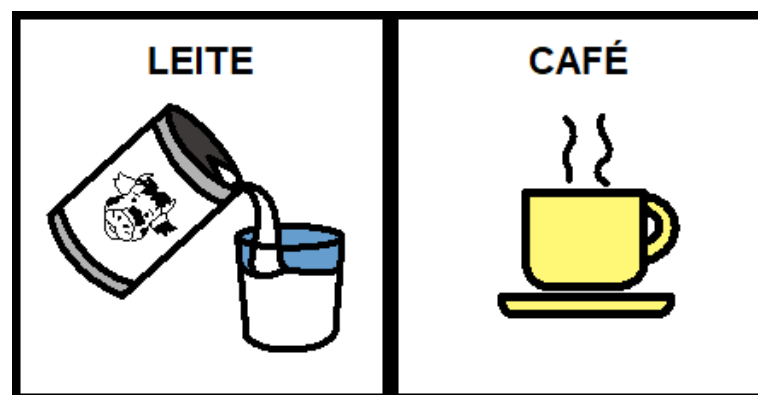
Dia 5 de junho



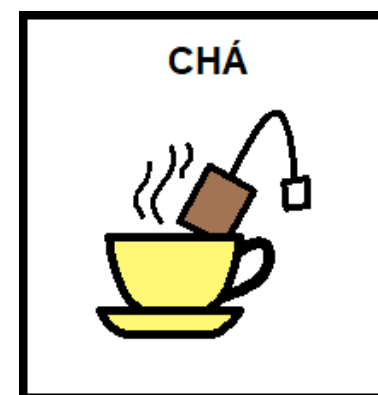
Pequeno Almoço



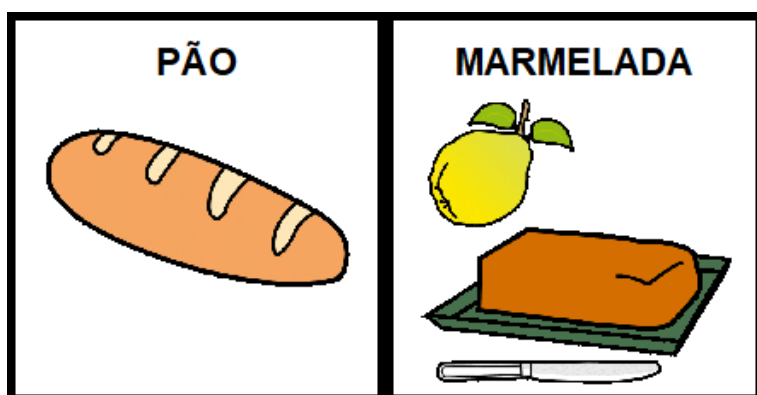
Leite



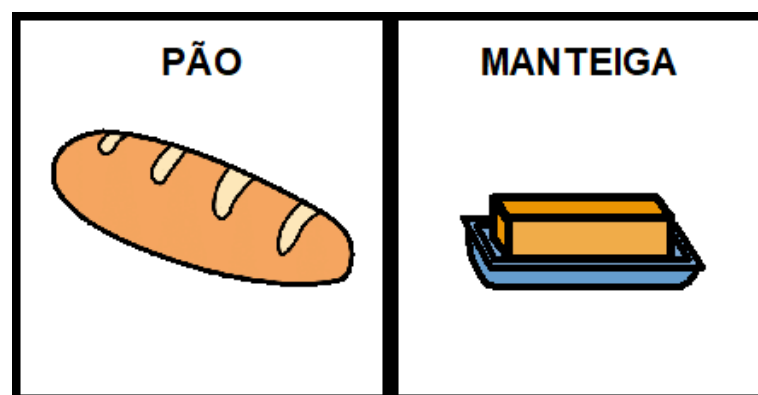
Leite com Café



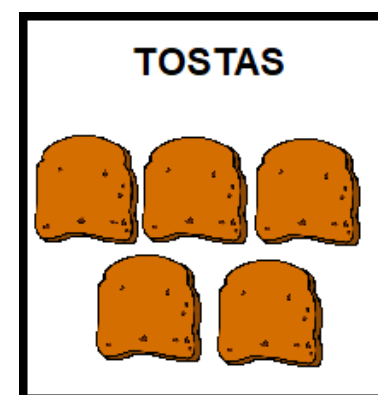
Chá



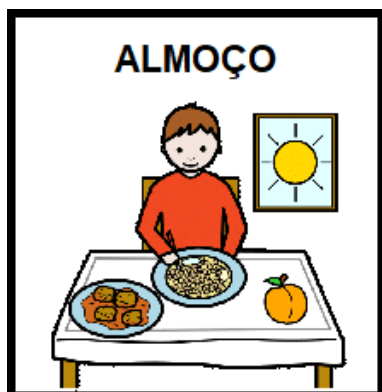
Pão com marmelada



Pão com manteiga



Tostas



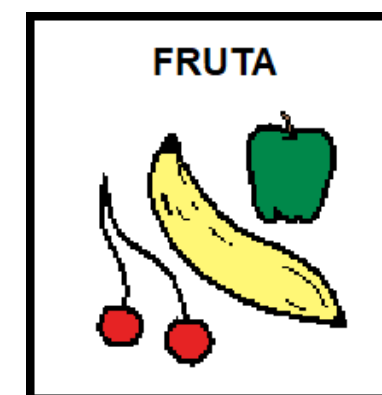
Almoço



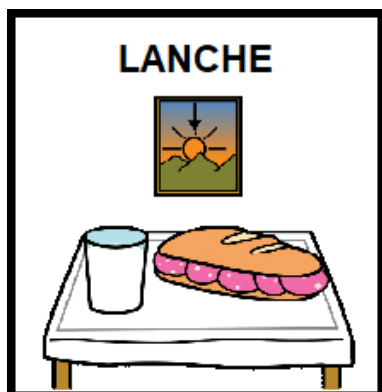
Sopa de espinafres



Favas com carne de porco e arroz branco, salada de cebola e tomate



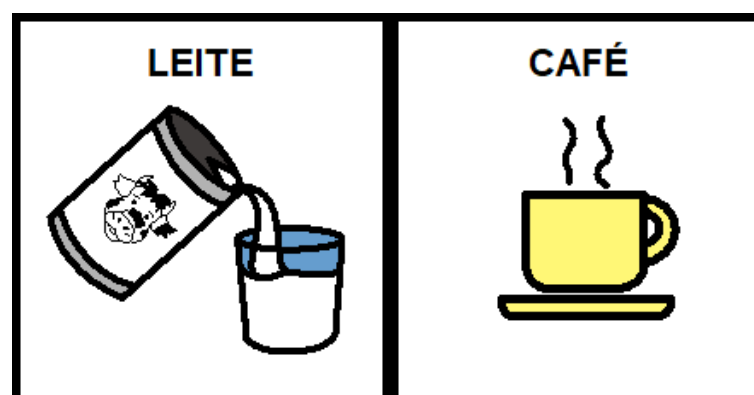
Fruta



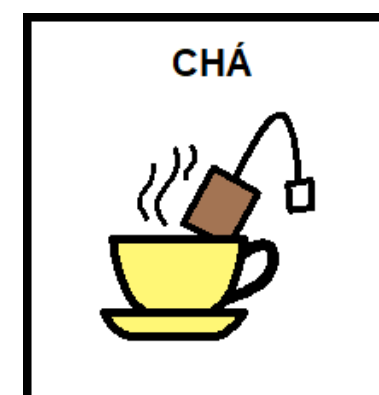
Lanche



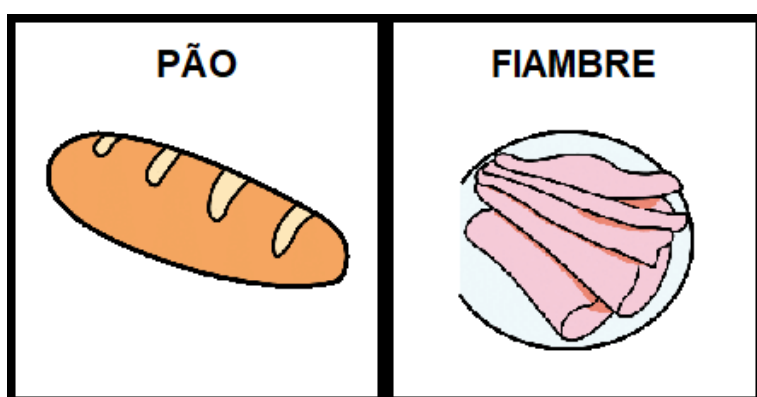
Leite



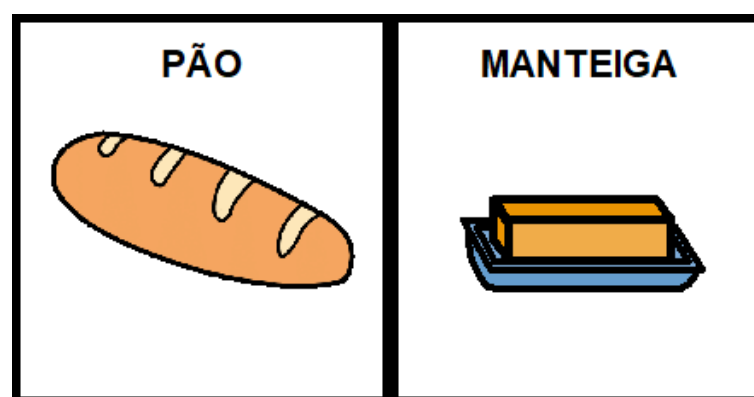
Leite com Café



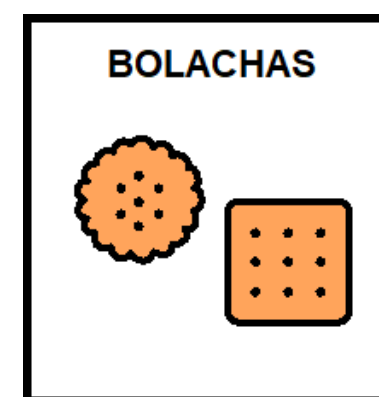
Chá



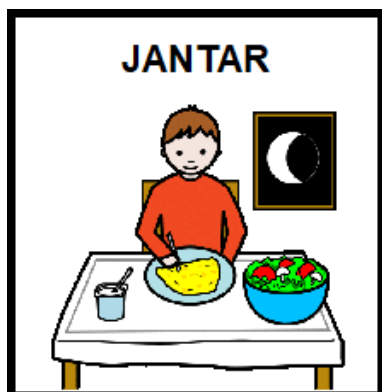
Pão com fiambre



Pão com Manteiga



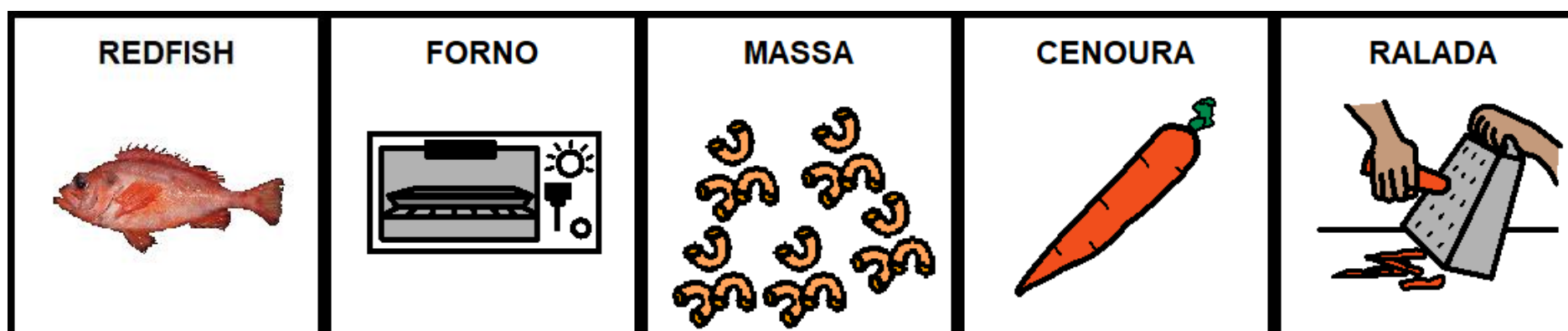
Bolachas



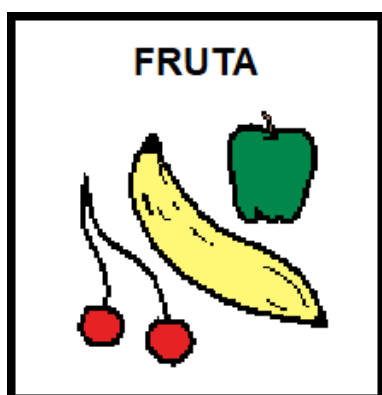
Jantar



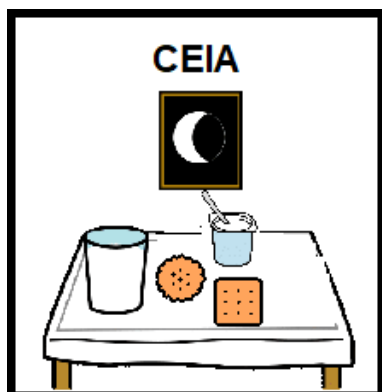
Sopa de espinafres



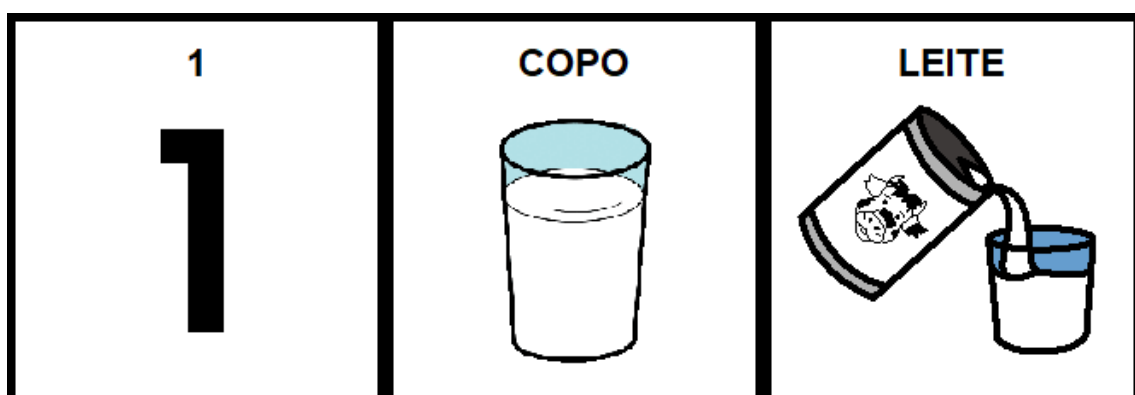
Redfish no forno com massa e cenoura ralada



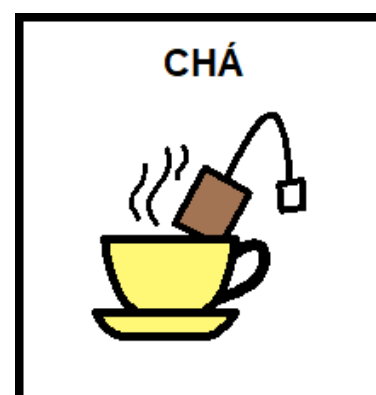
Fruta



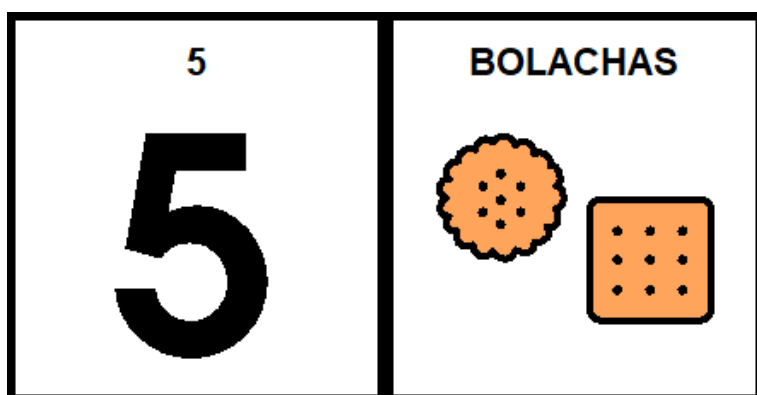
Ceia



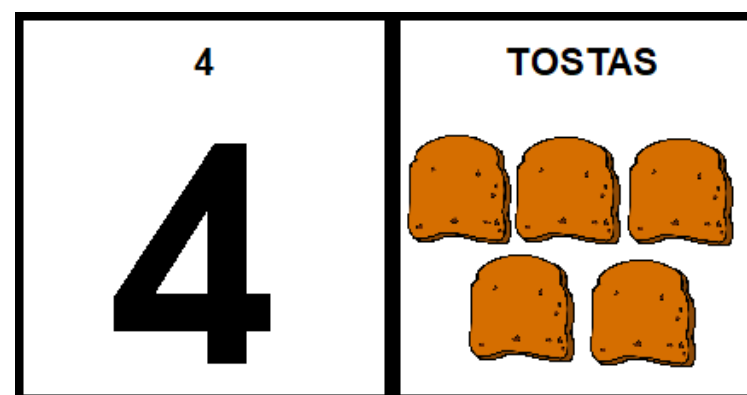
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

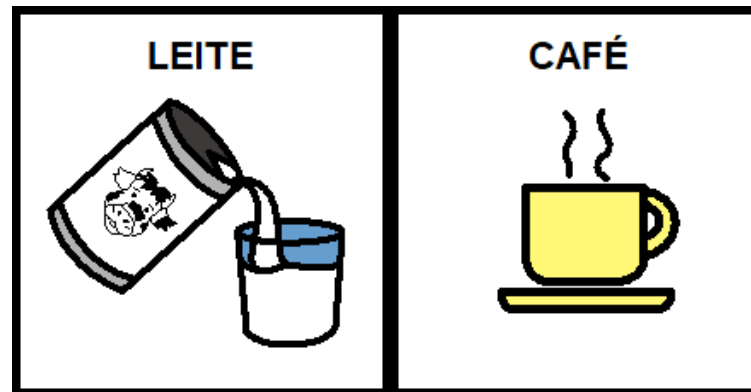
Dia 6 de junho



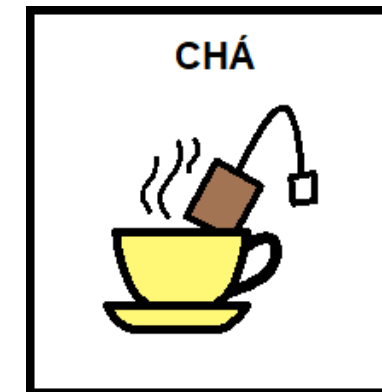
Pequeno Almoço



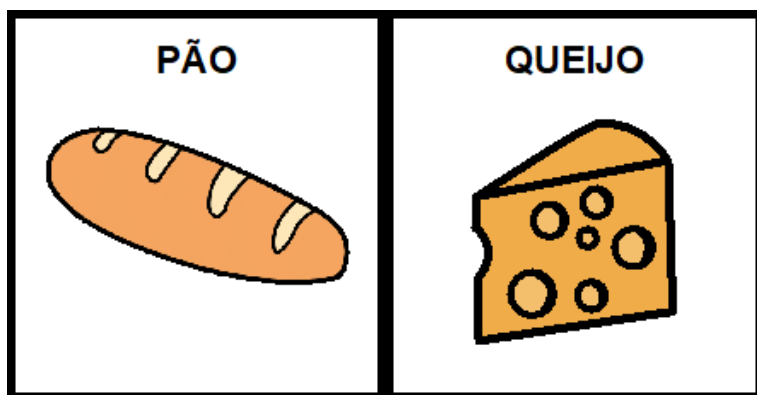
Leite



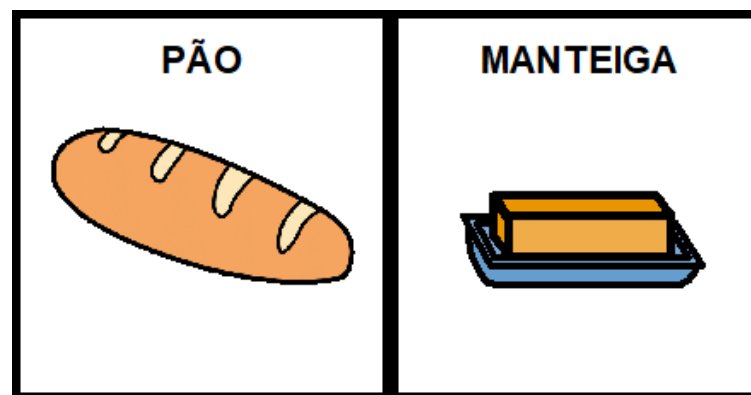
Leite com Café



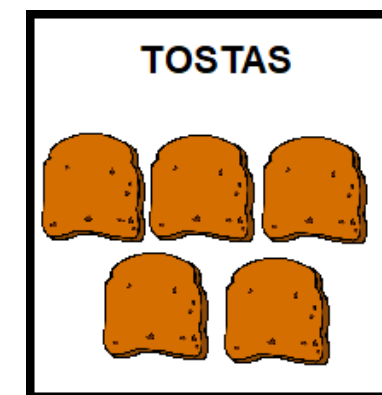
Chá



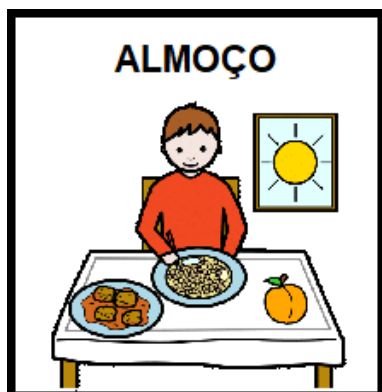
Pão com queijo



Pão com manteiga



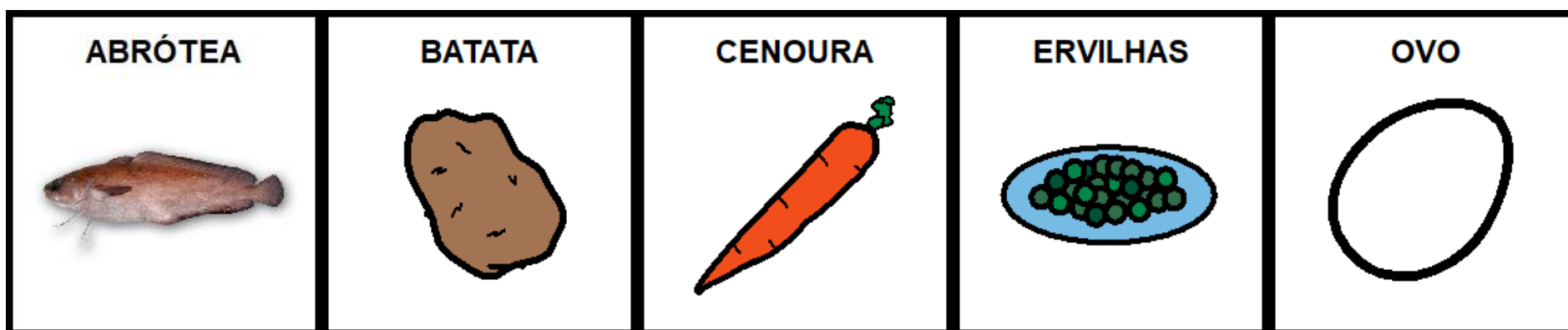
Tostas



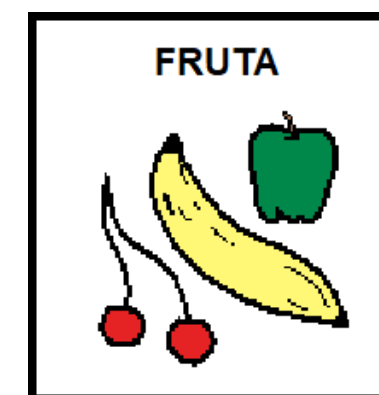
Almoço



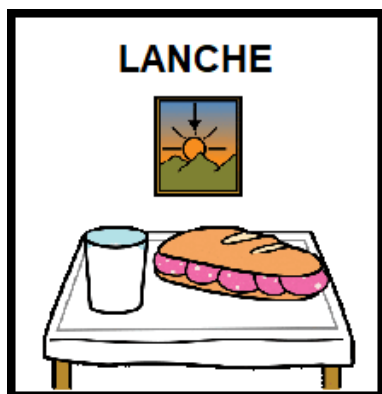
Sopa de feijão preto e couve



Abrótea com batata, cenoura, ervilhas e ovo



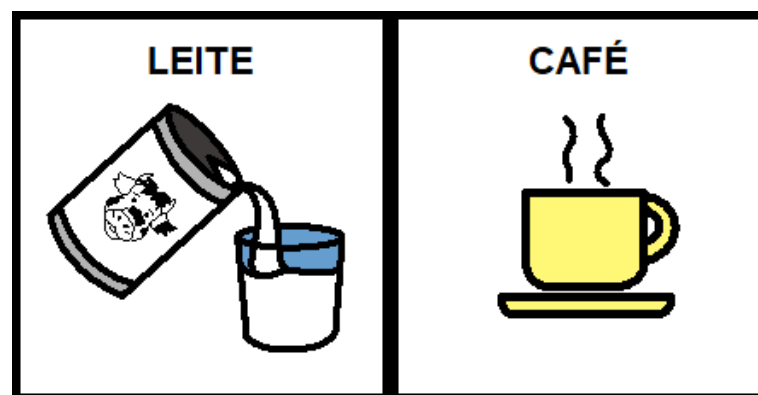
Fruta



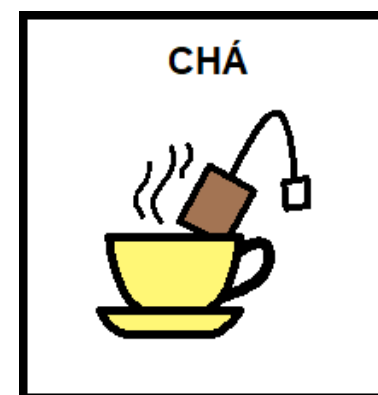
Lanche



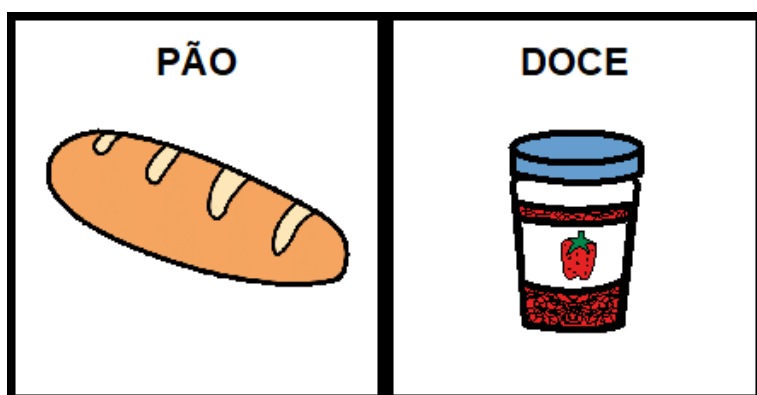
Leite



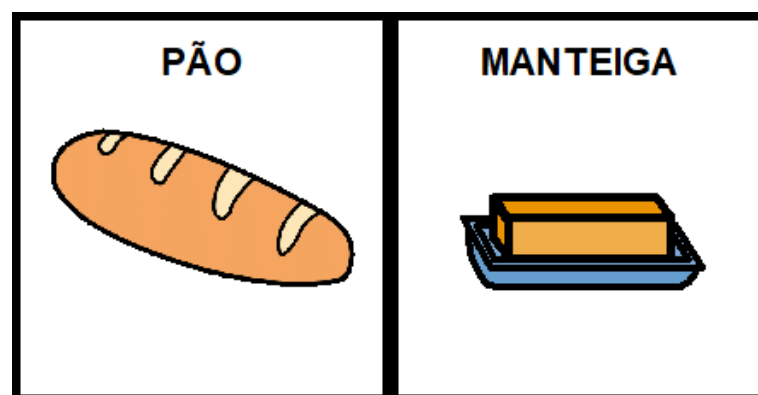
Leite com Café



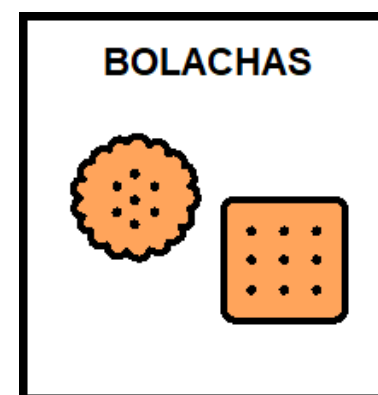
Chá



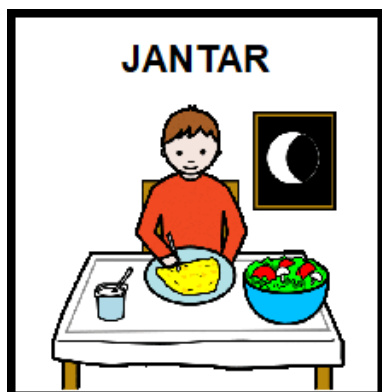
Pão com doce



Pão com Manteiga



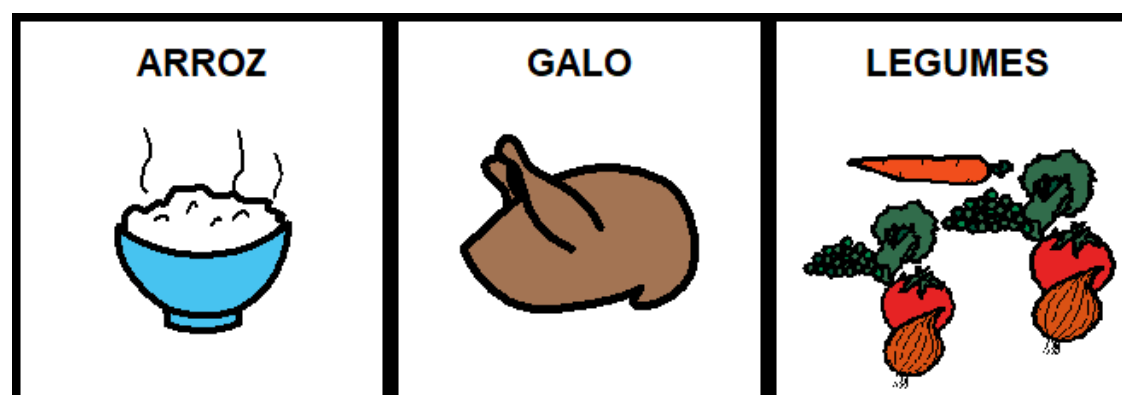
Bolachas



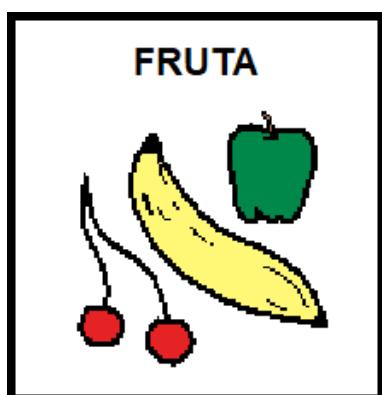
Jantar



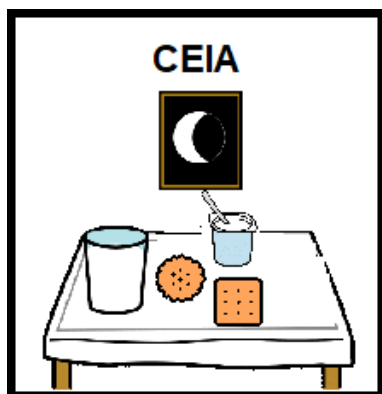
Sopa de feijão preto e couve



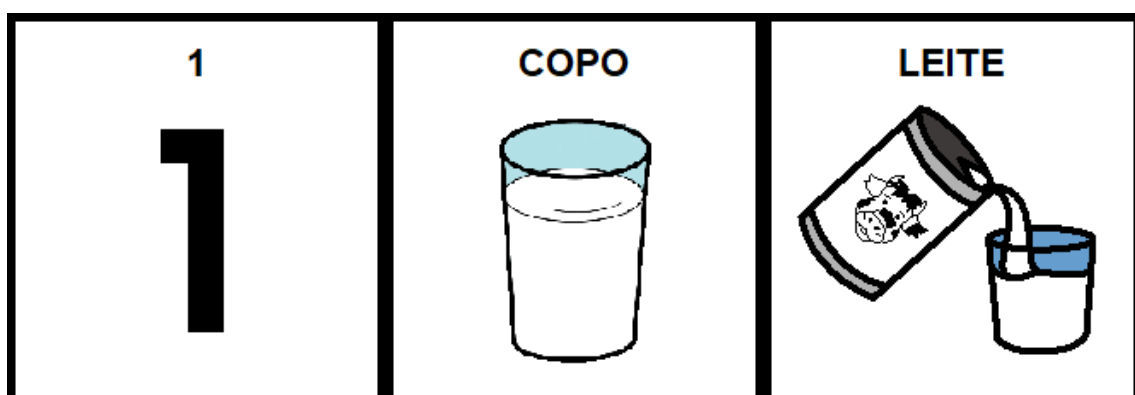
Arroz de galo com legumes



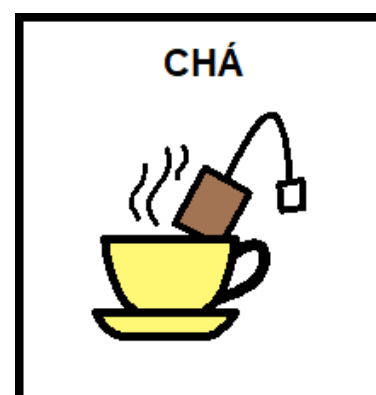
Fruta



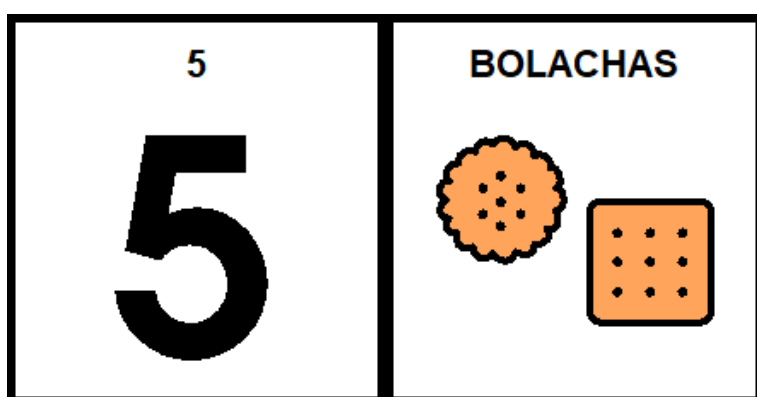
Ceia



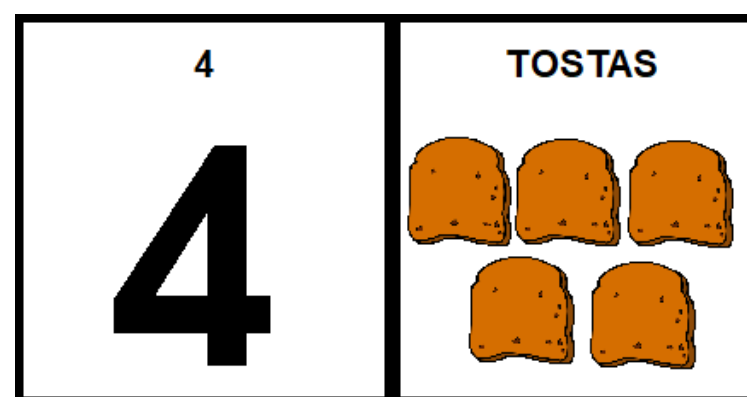
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

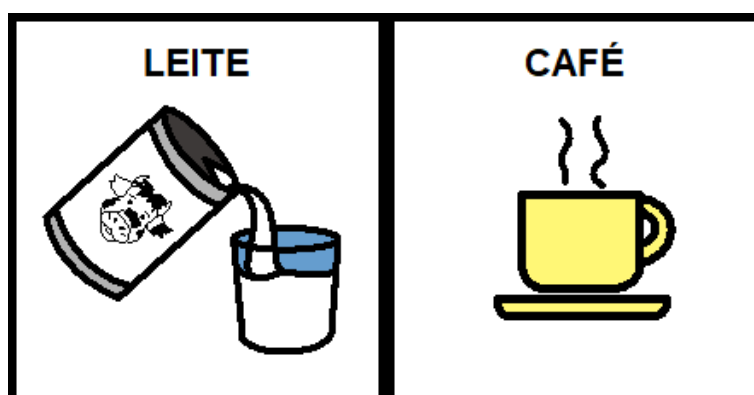
Dia 7 de junho



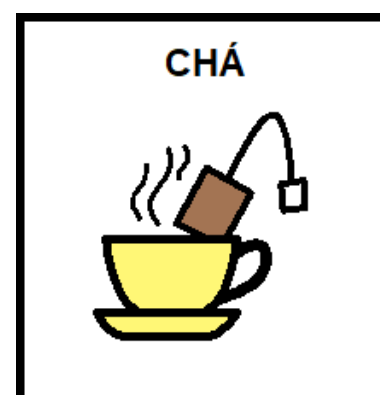
Pequeno Almoço



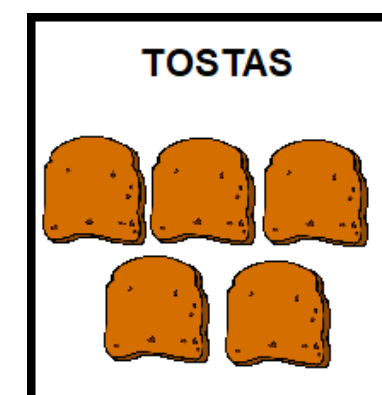
Leite



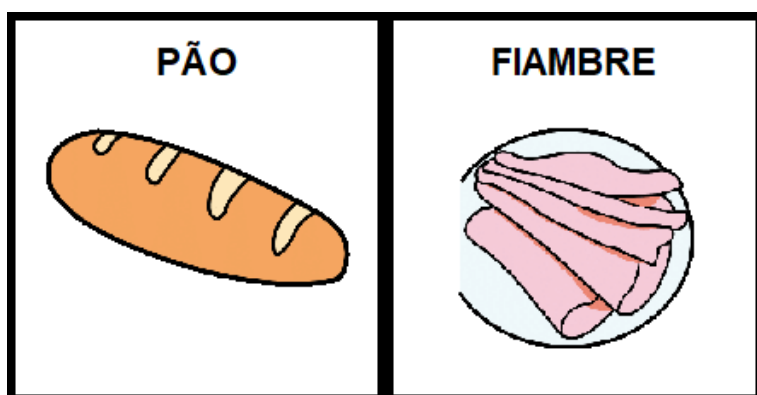
Leite com Café



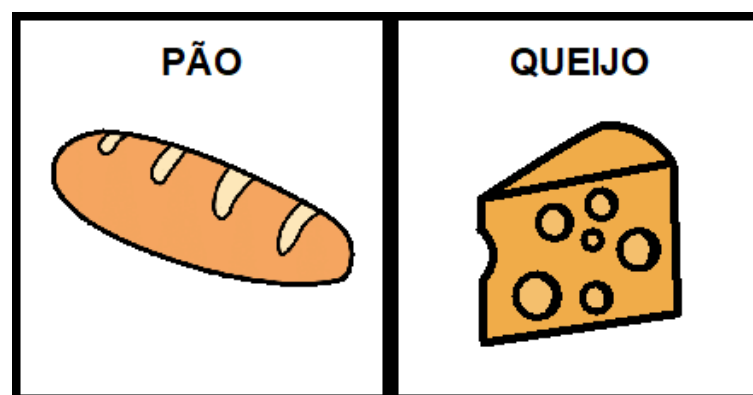
Chá



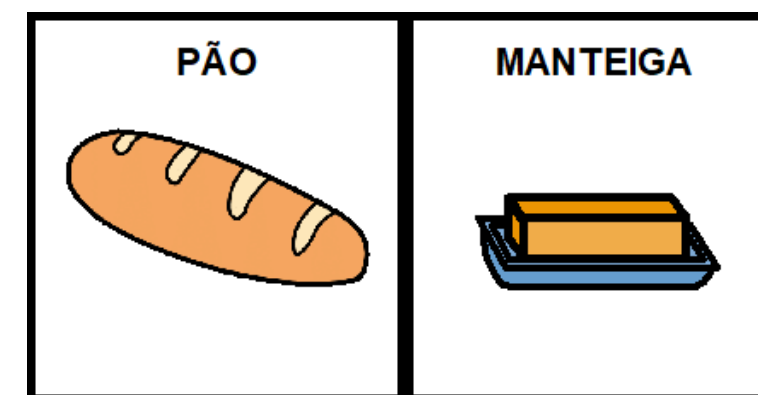
Tostas



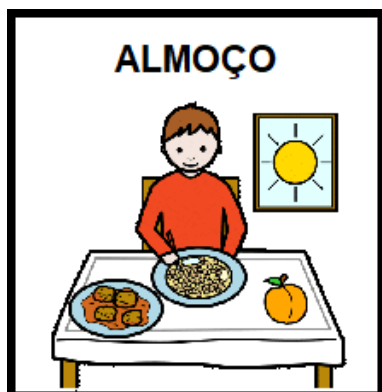
Pão com fiambre



Pão com queijo



Pão com manteiga



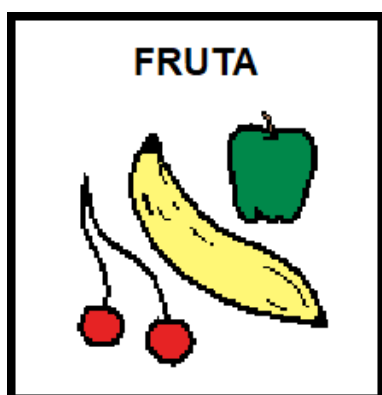
Almoço



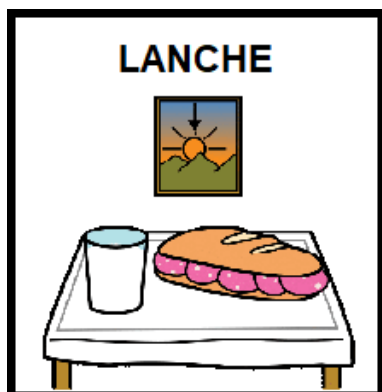
Creme de ervilhas



Lasanha de carne de porco e salada de alface



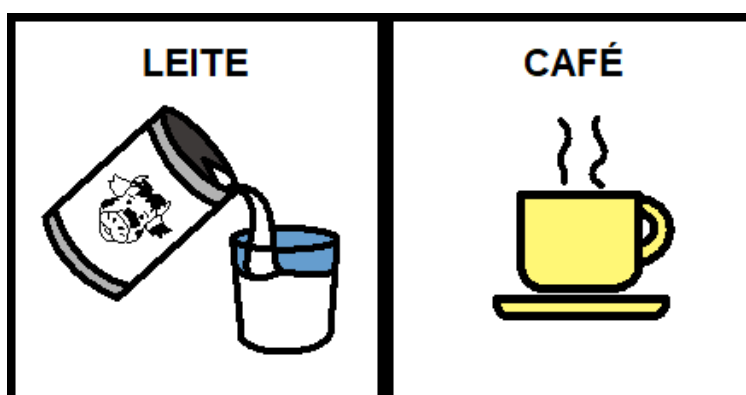
Fruta



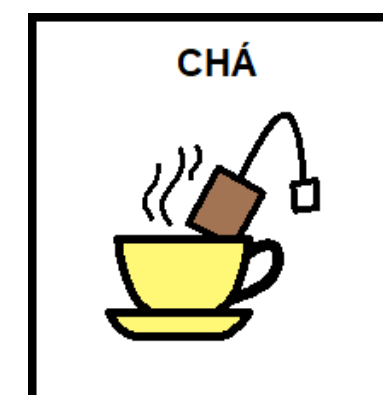
Lanche



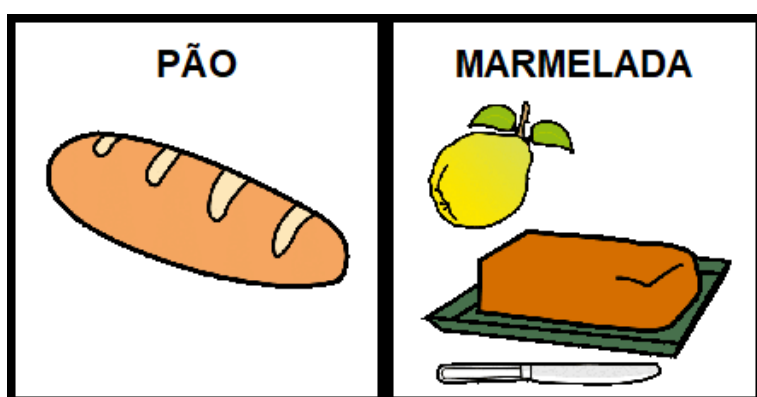
Leite



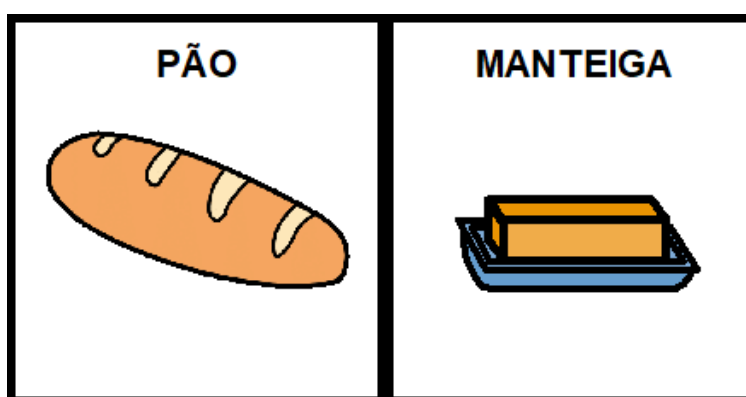
Leite com Café



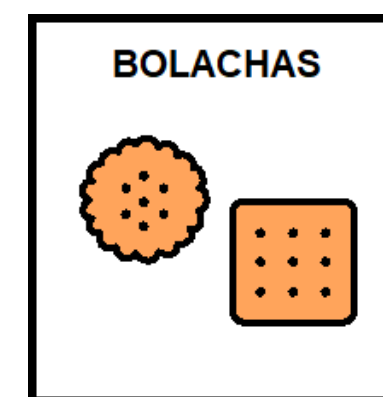
Chá



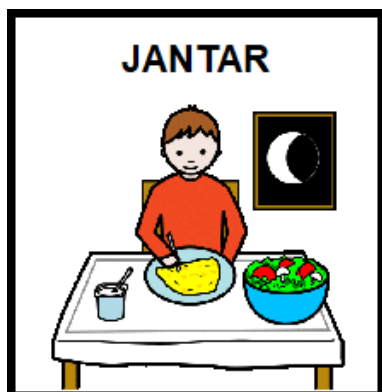
Pão com marmelada



Pão com manteiga



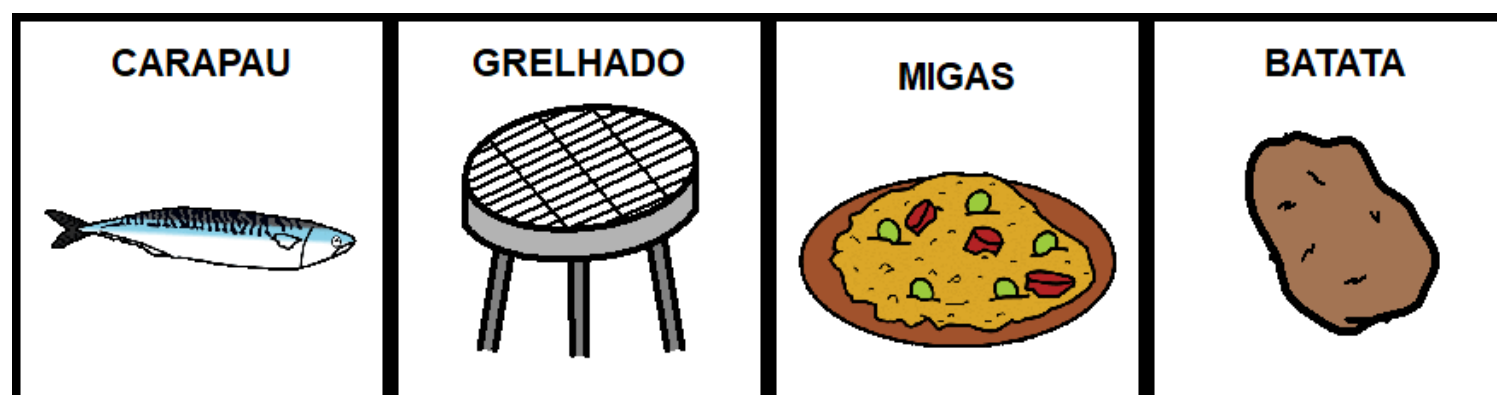
Bolachas



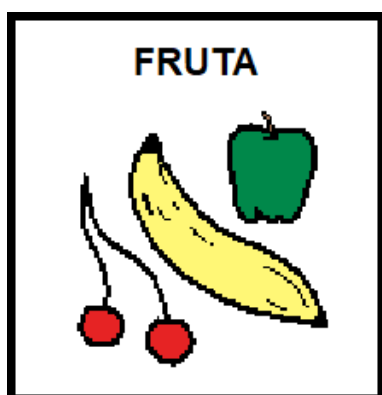
Jantar



Creme de ervilhas



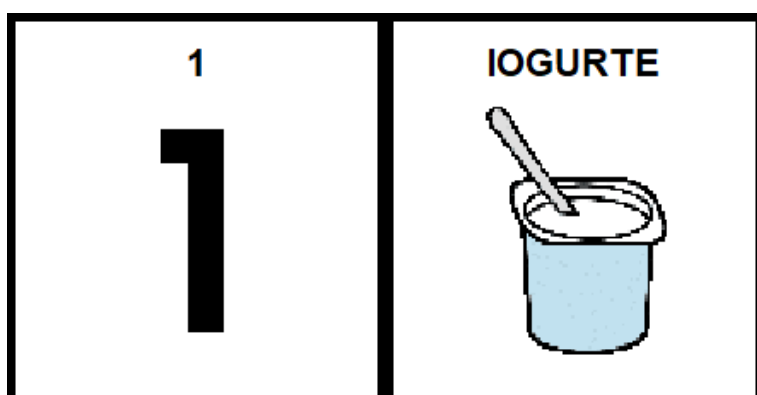
Carapau grelhado com migas e batata



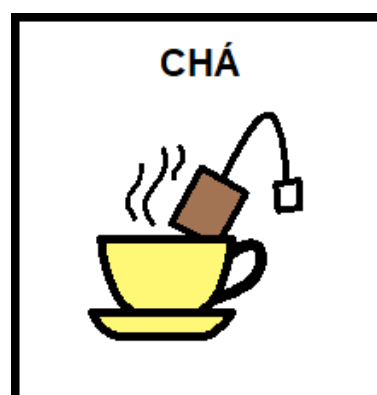
Fruta



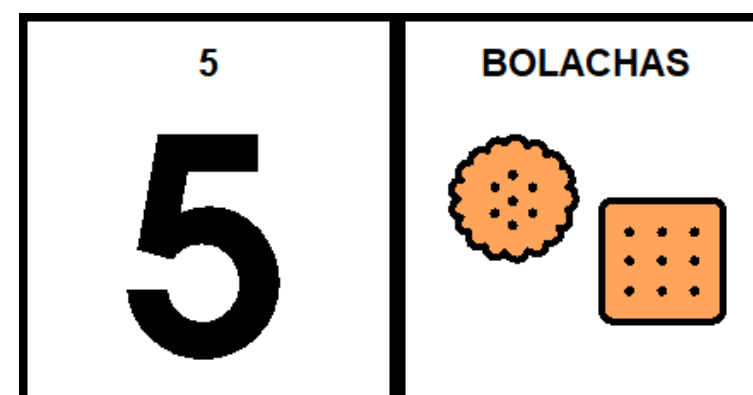
Ceia



1 Iogurte



Chá



5 Bolachas

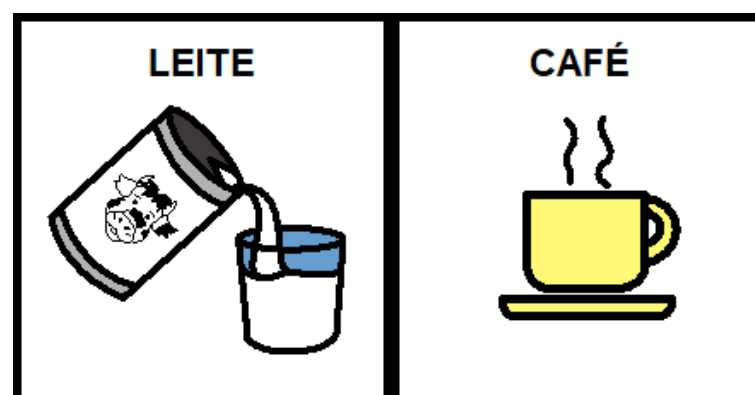
Dia 8 de junho



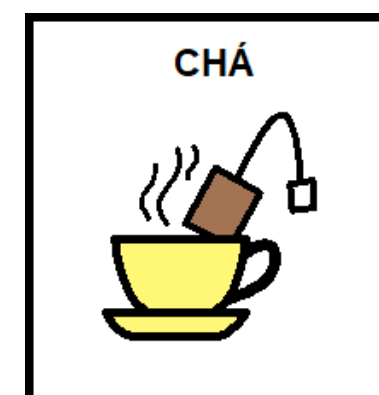
Pequeno Almoço



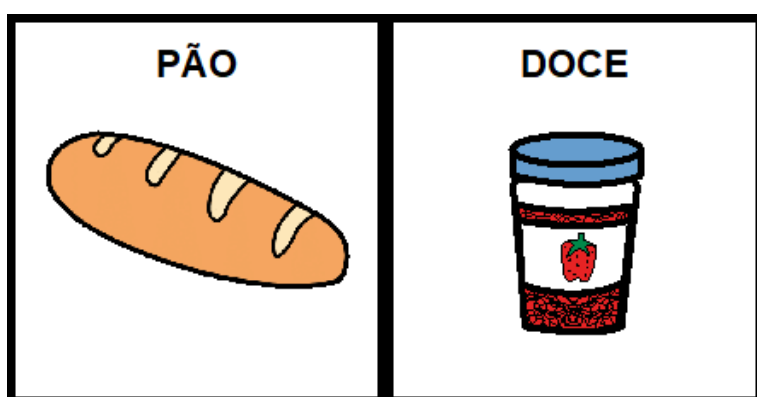
Leite



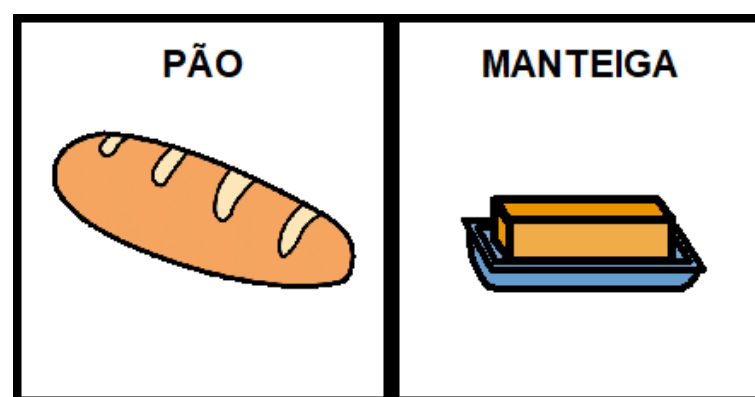
Leite com Café



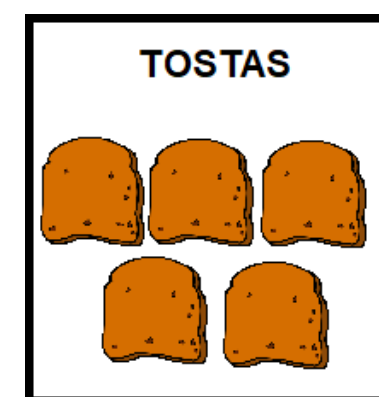
Chá



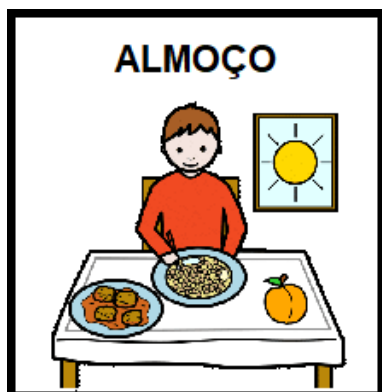
Pão com doce



Pão com manteiga



Tostas



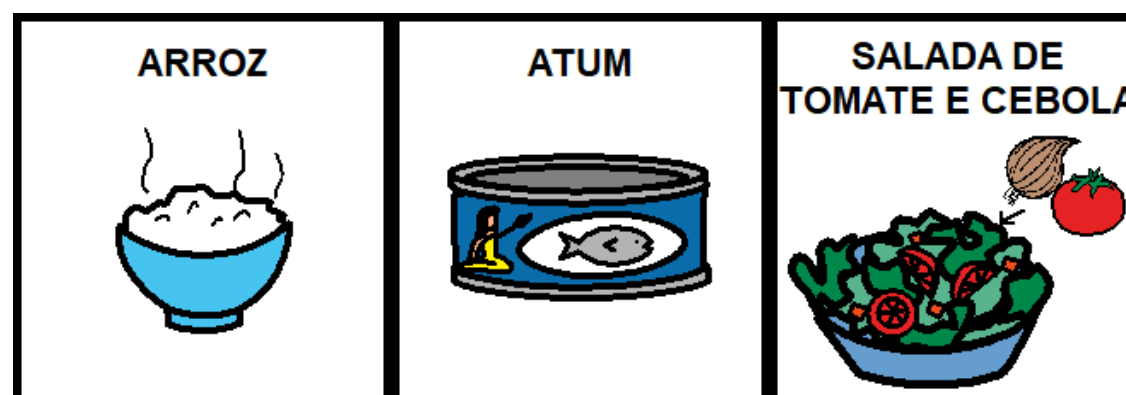
ALMOÇO

Almoço



SOPA DE
ESPINAFRES

Sopa de espinafres

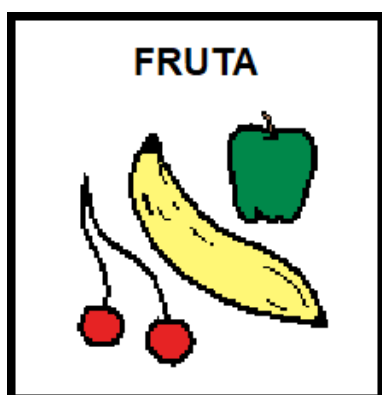


ARROZ

ATUM

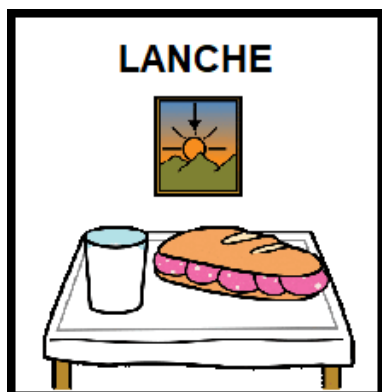
SALADA DE
TOMATE E CEBOLA

Arroz de atum e salada de tomate e cebola



FRUTA

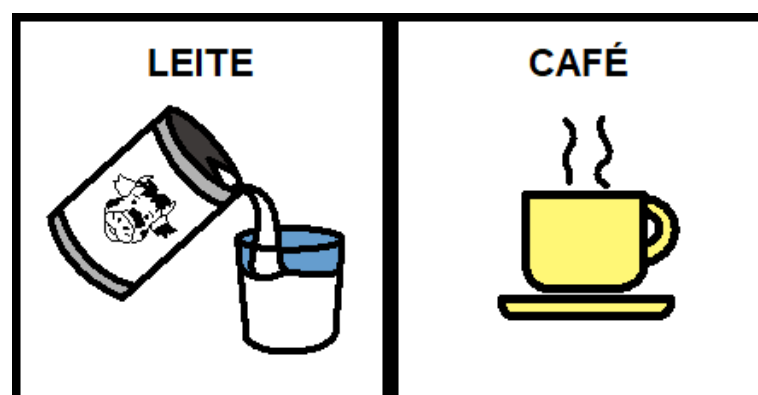
Fruta



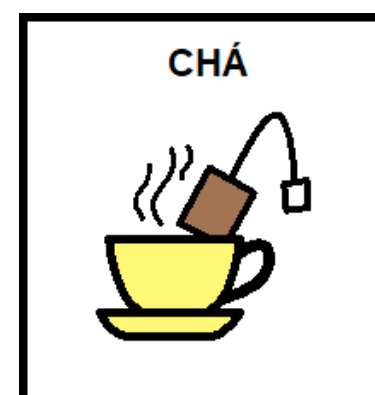
Lanche



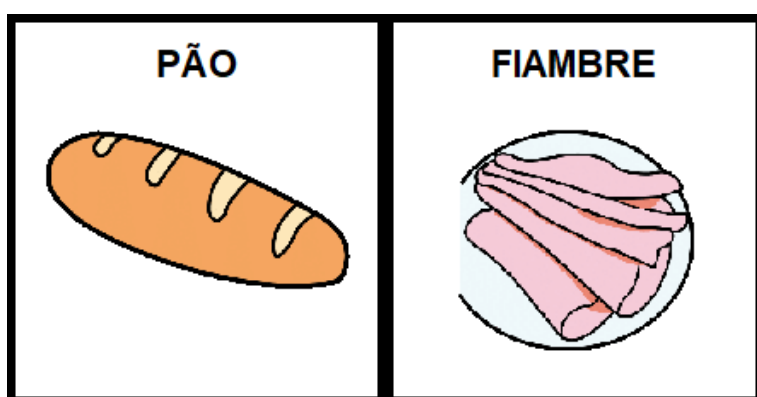
Leite



Leite com Café



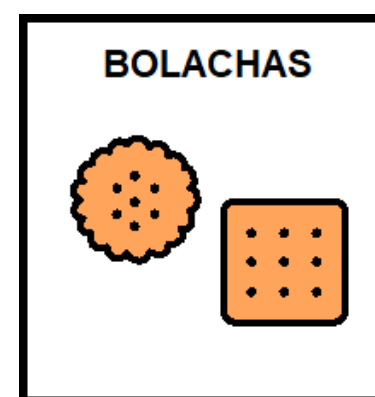
Chá



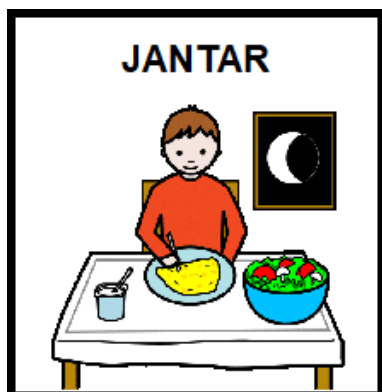
Pão com fiambre



Pão com Manteiga



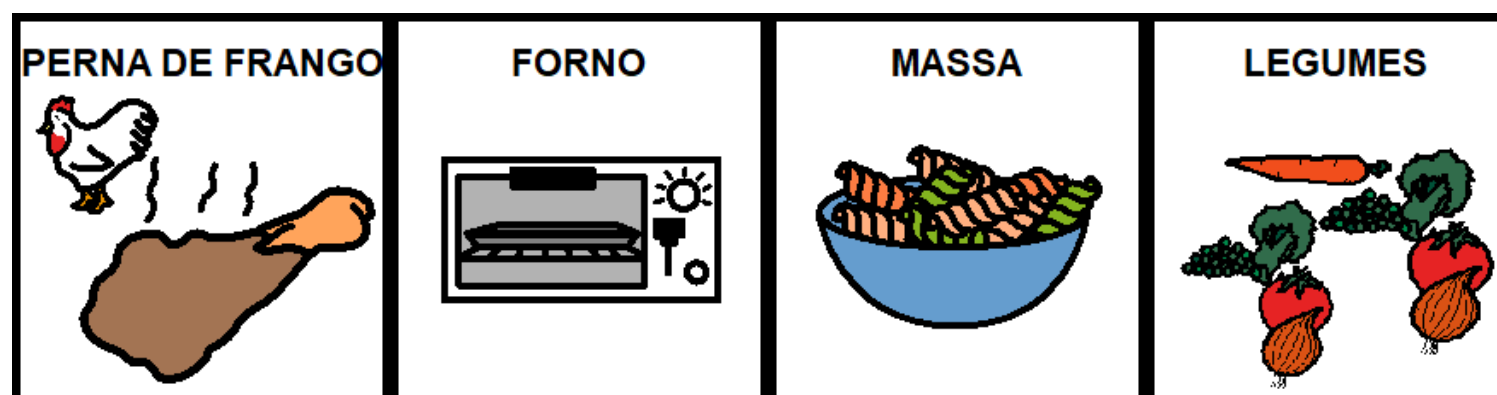
Bolachas



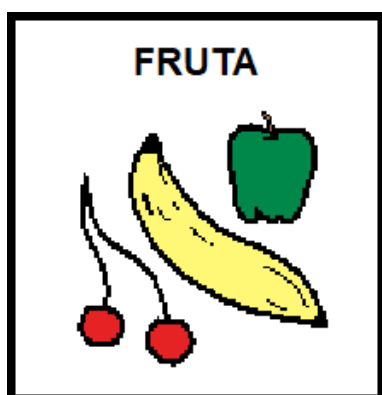
Jantar



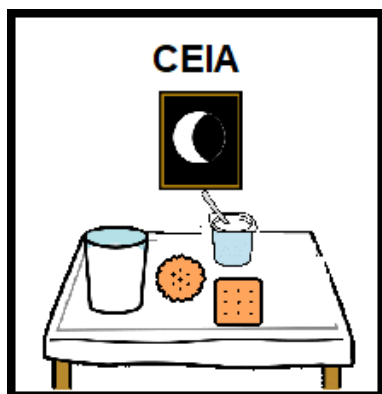
Sopa de espinafres



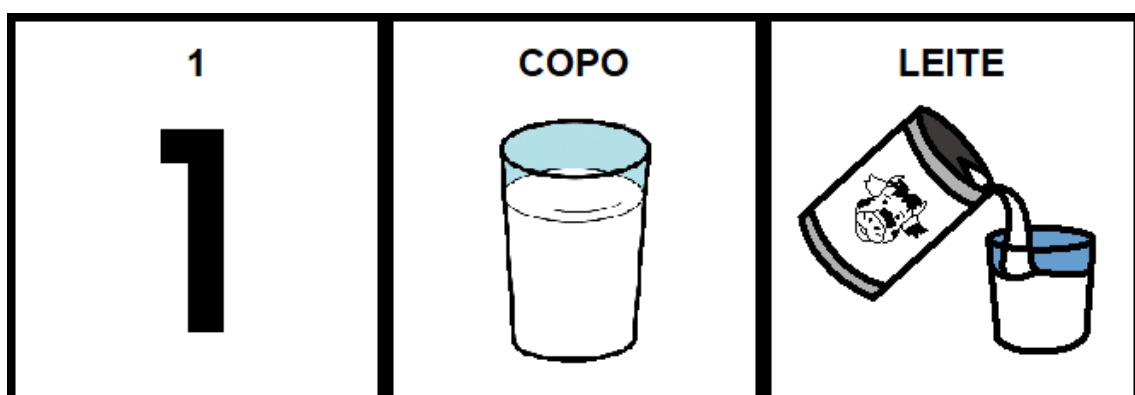
Perna de frango no forno com massa e legumes



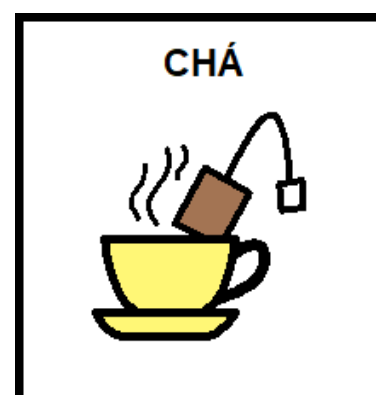
Fruta



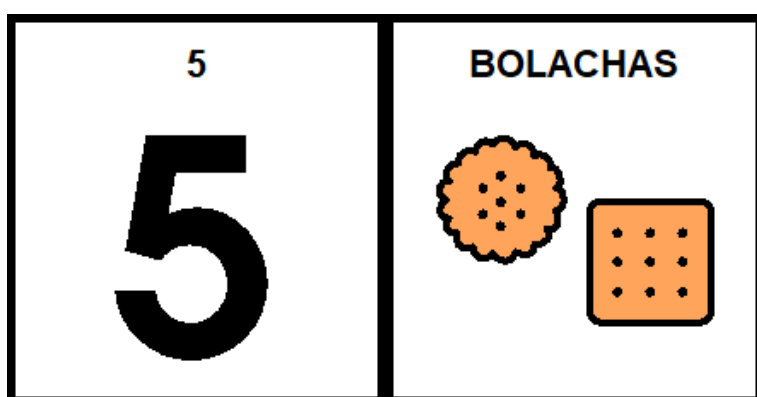
Ceia



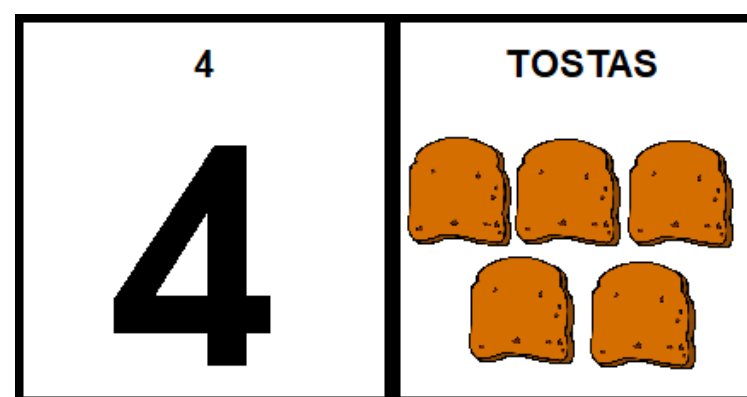
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

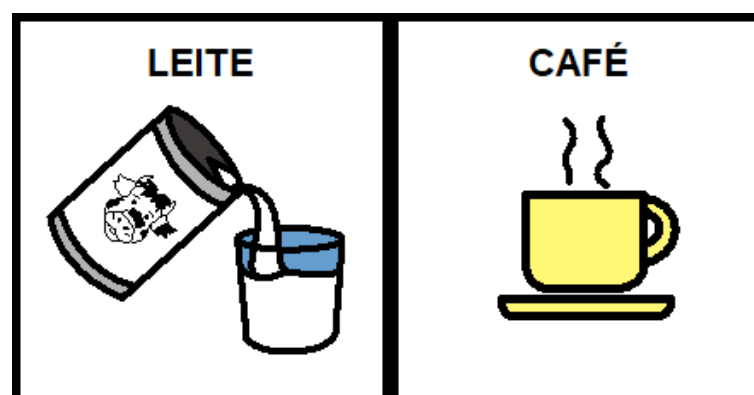
Dia 9 de junho



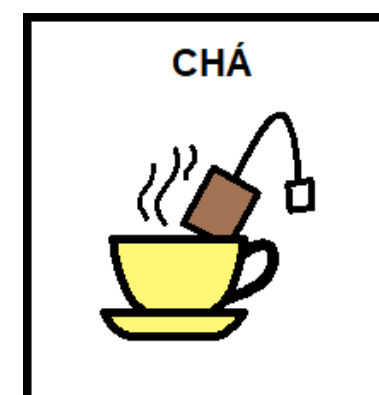
Pequeno Almoço



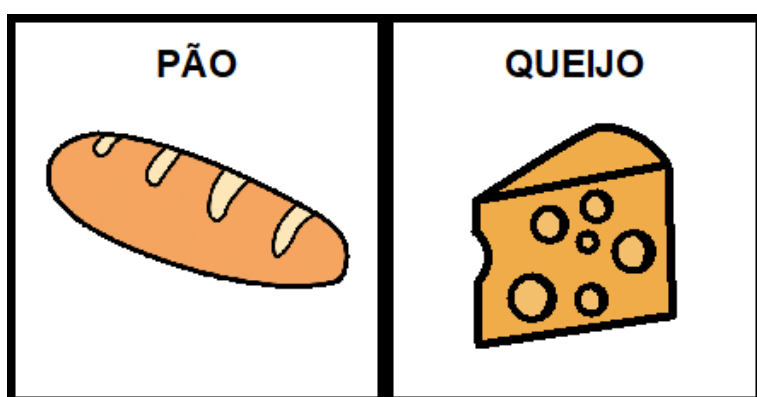
Leite



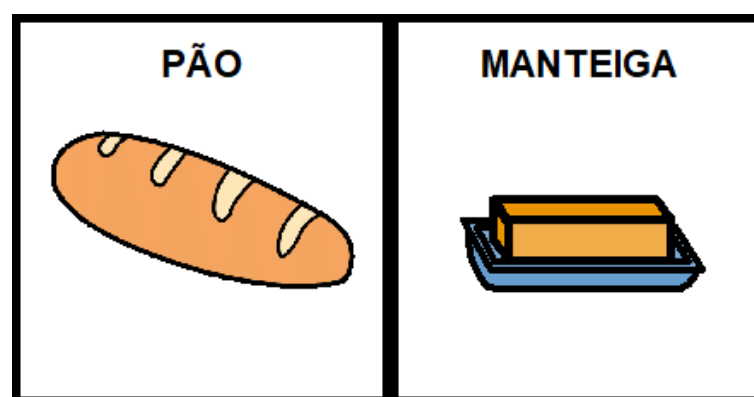
Leite com Café



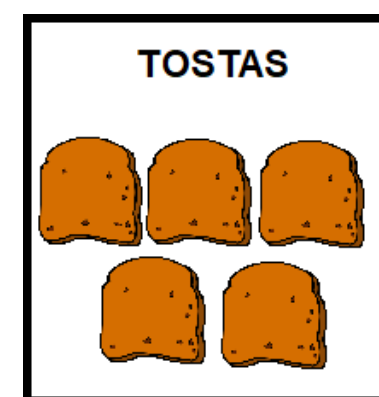
Chá



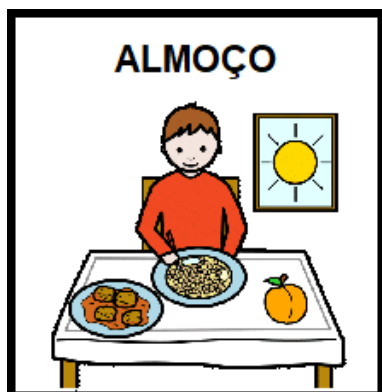
Pão com queijo



Pão com manteiga



Tostas



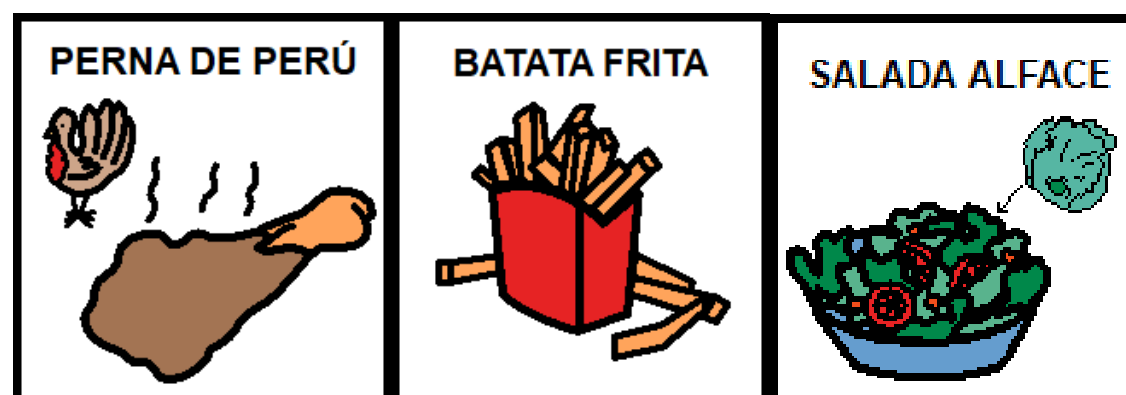
ALMOÇO

Almoço



CREME DE
ABÓBORA

Creme de abóbora

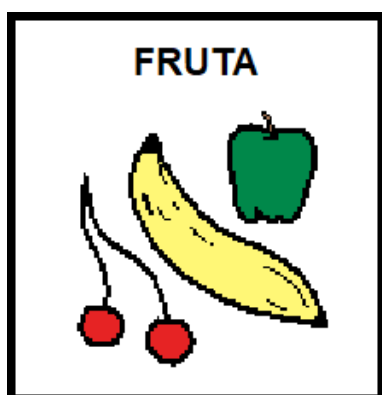


PERNA DE PERÚ

BATATA FRITA

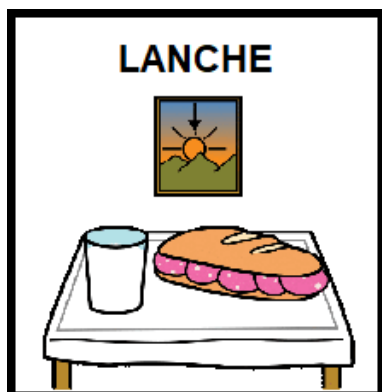
SALADA ALFACE

Perna de peru com batata frita e salada de alface



FRUTA

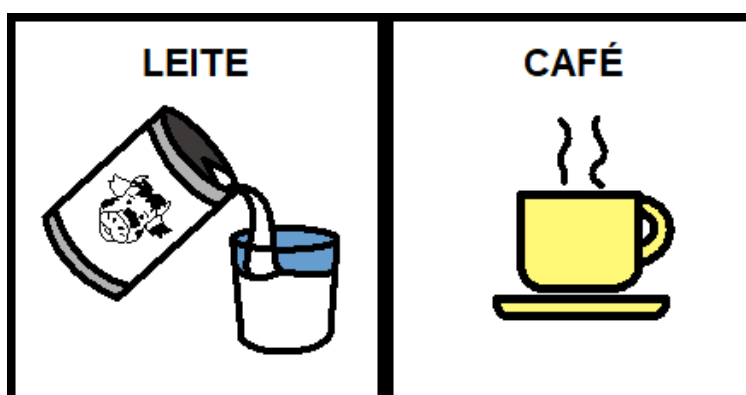
Fruta



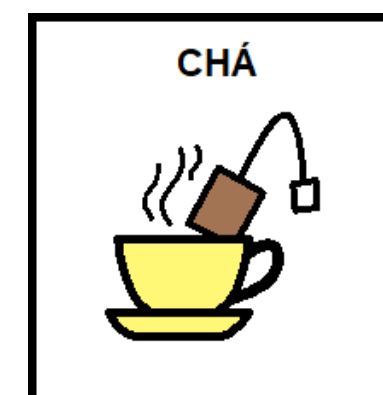
Lanche



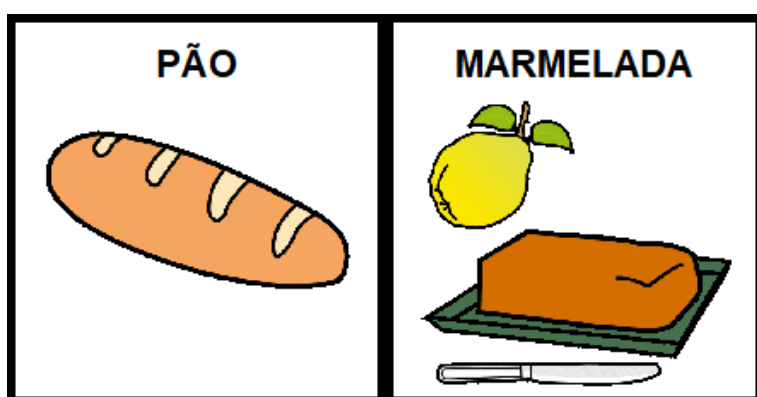
Leite



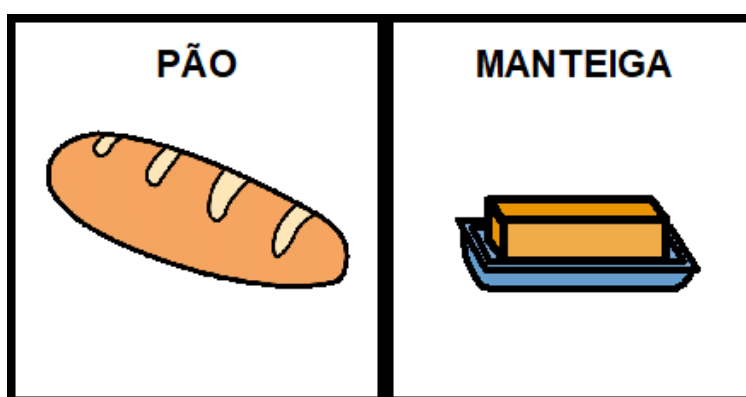
Leite com Café



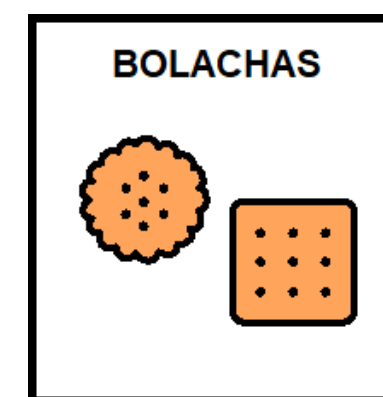
Chá



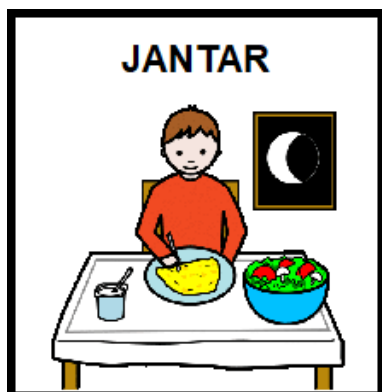
Pão com marmelada



Pão com manteiga



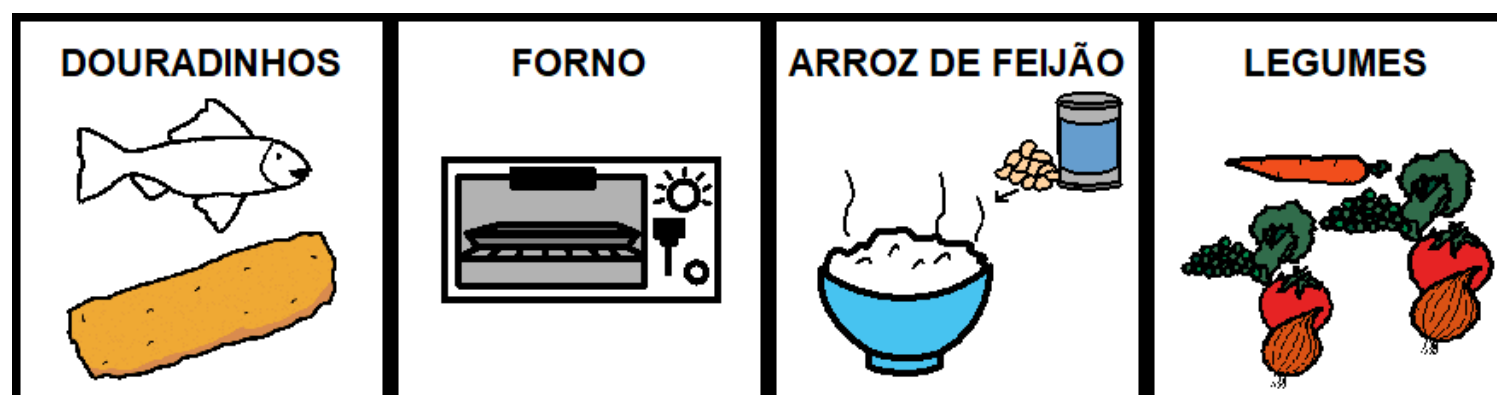
Bolachas



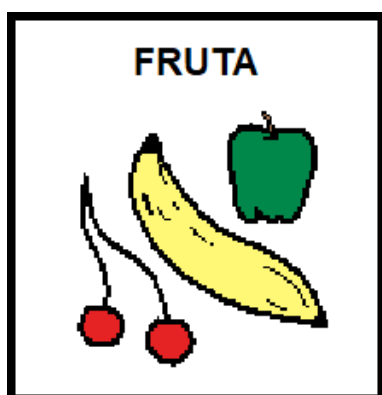
Jantar



Creme de abóbora



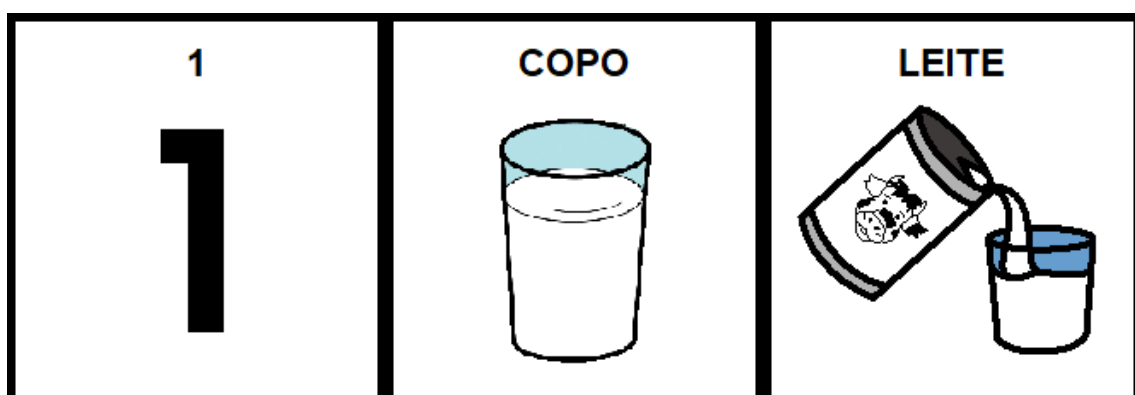
Douradinhos no forno com arroz de feijão e legumes



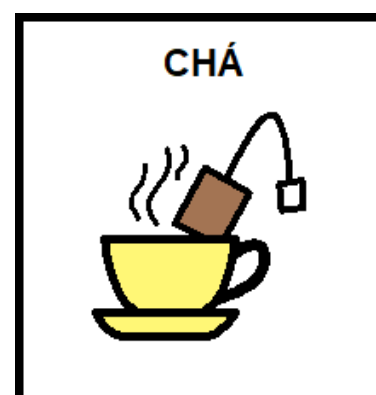
Fruta



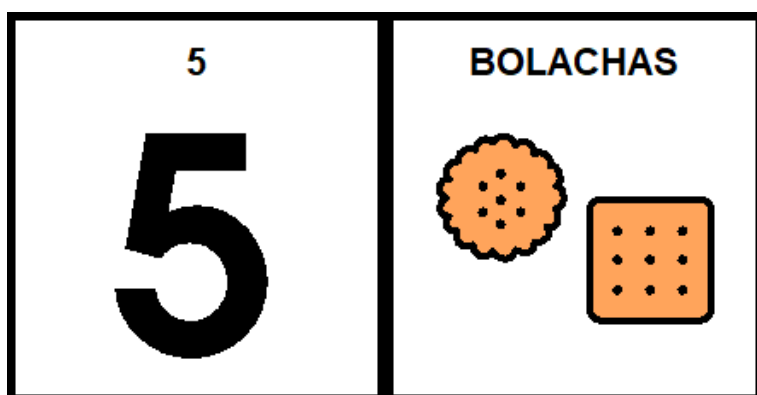
Ceia



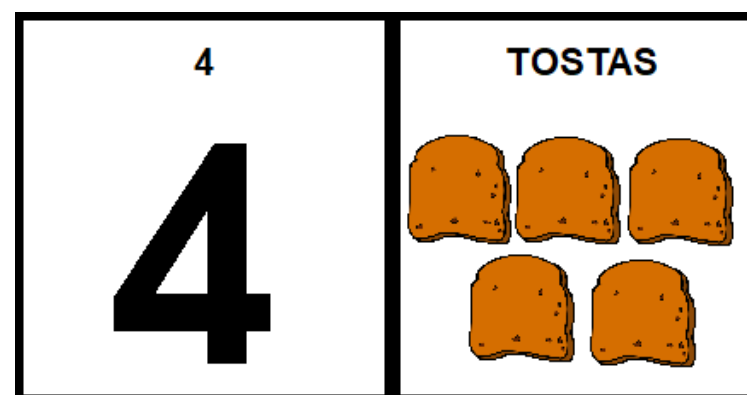
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

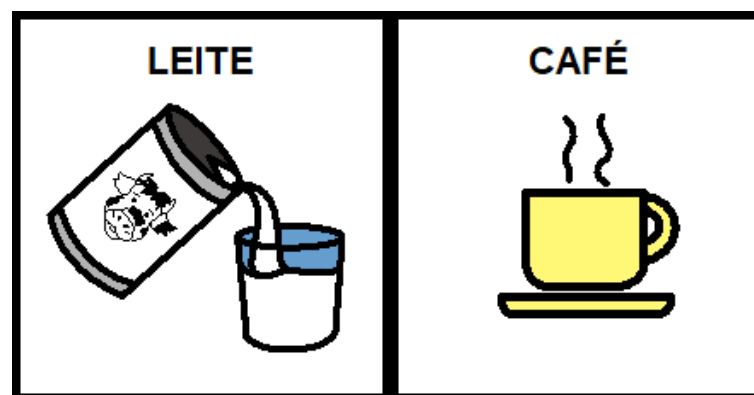
Dia 10 de junho



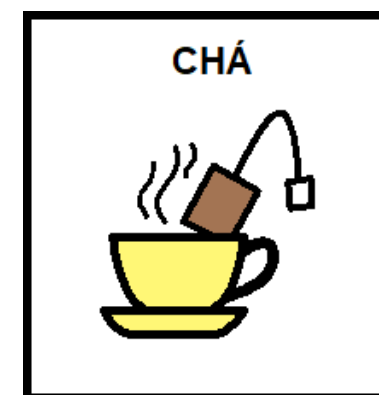
Pequeno Almoço



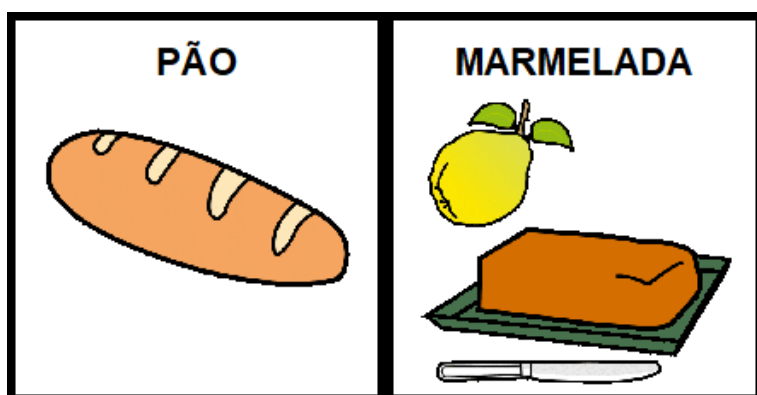
Leite



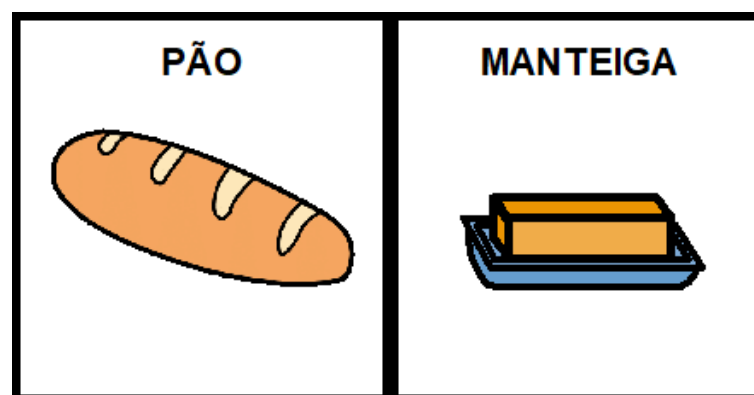
Leite com Café



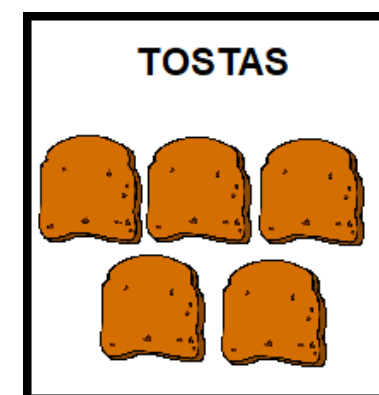
Chá



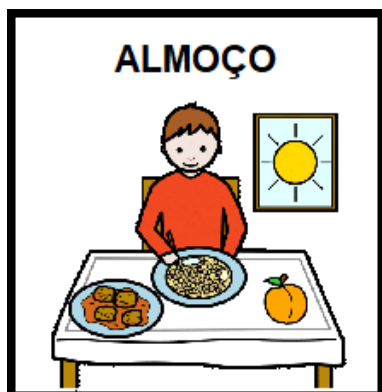
Pão com marmelada



Pão com manteiga



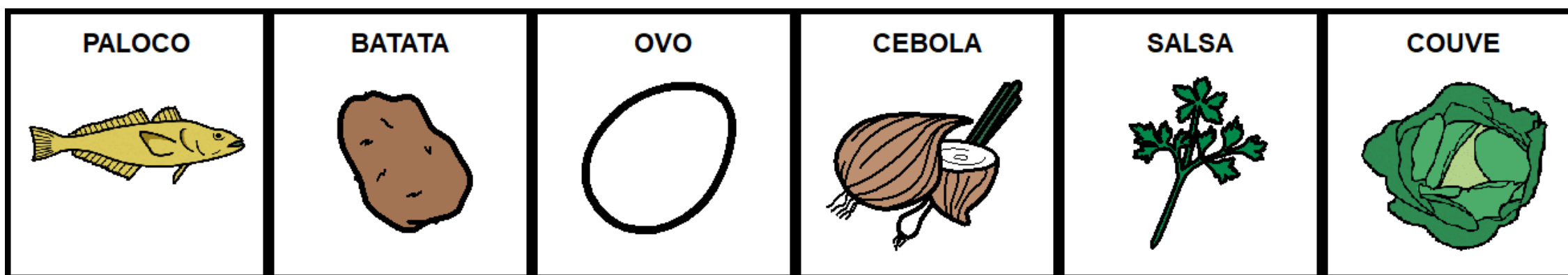
Tostas



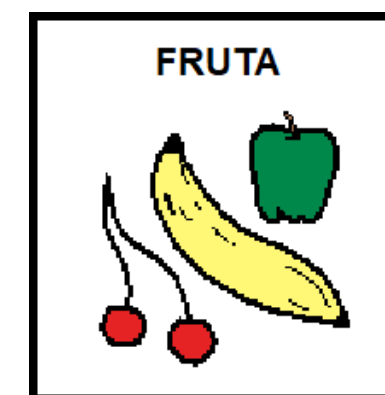
Almoço



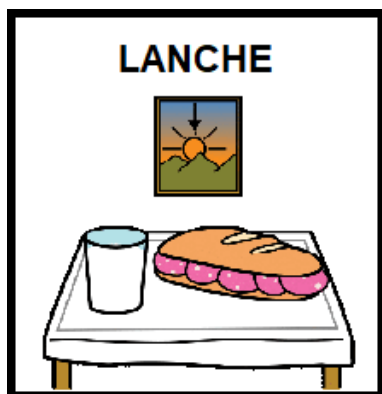
Sopa de hortaliça



Paloco à Gomes de Sá com couve



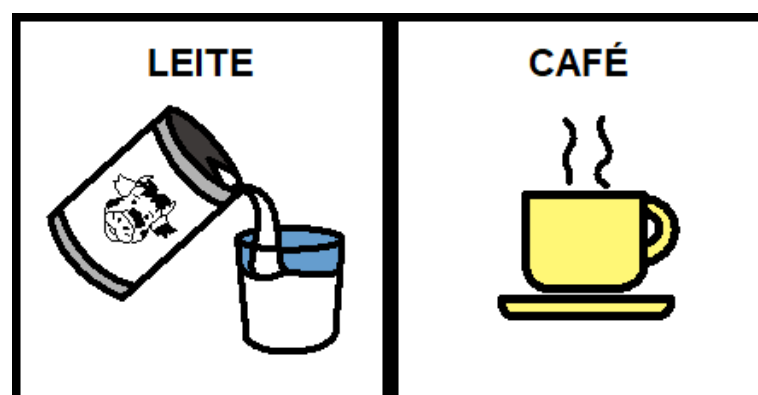
Fruta



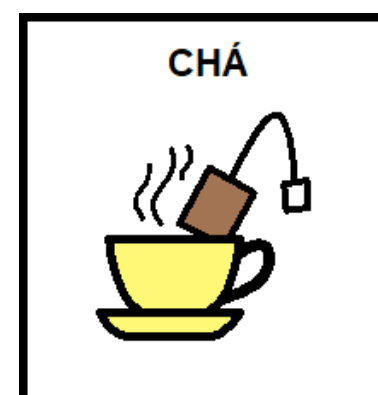
Lanche



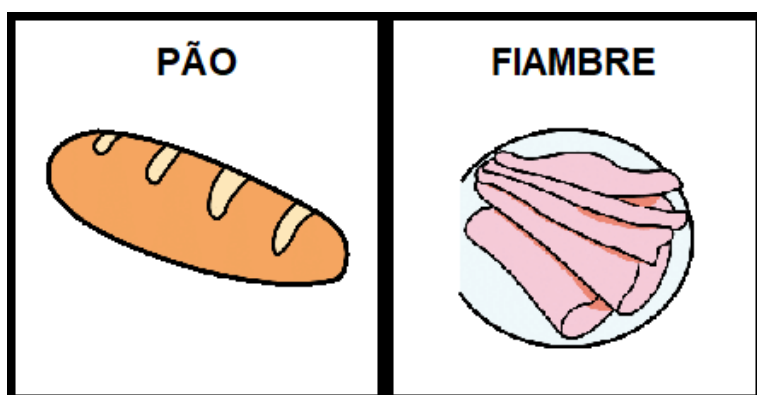
Leite



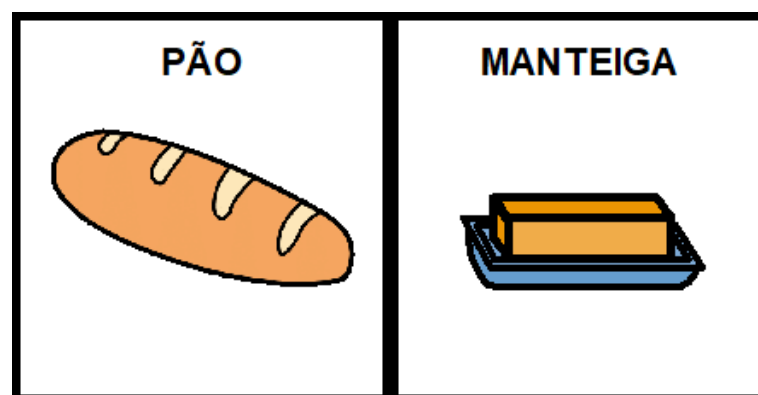
Leite com Café



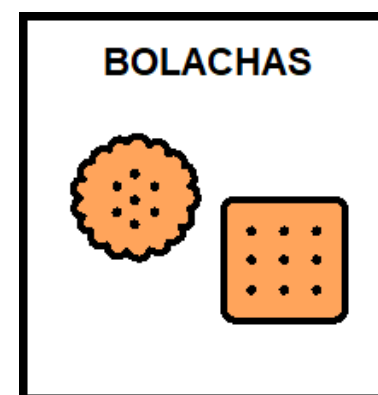
Chá



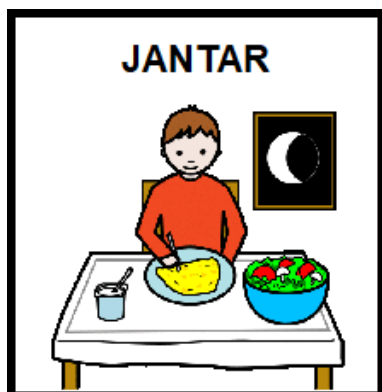
Pão com fiambre



Pão com Manteiga



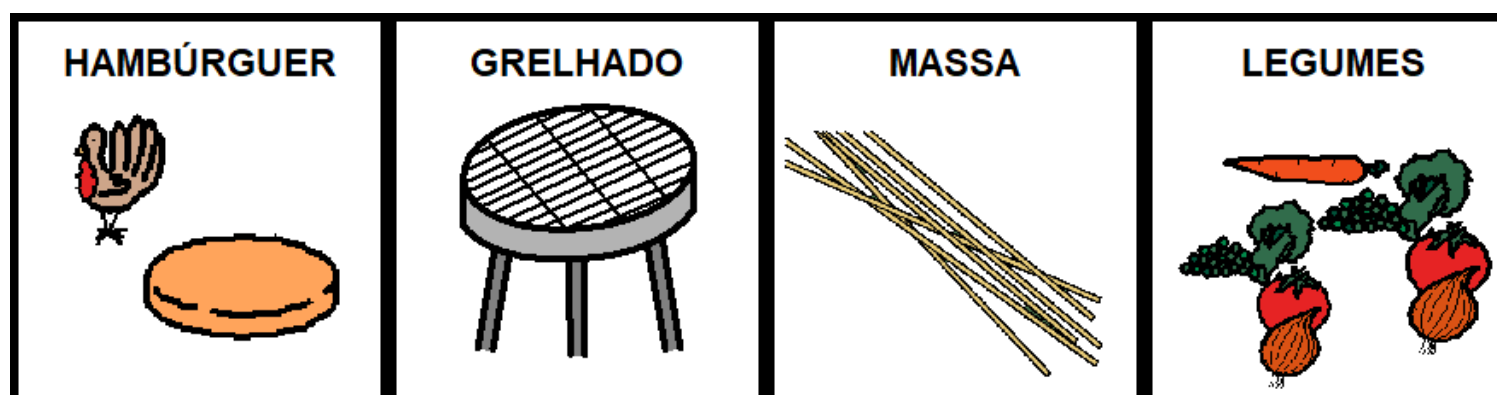
Bolachas



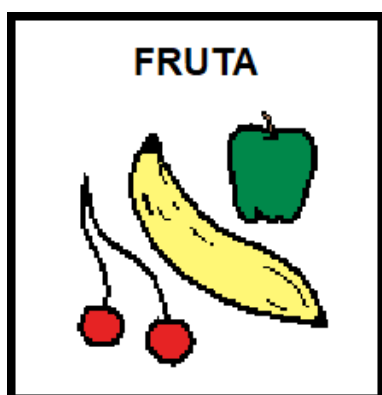
Jantar



Sopa de hortaliça



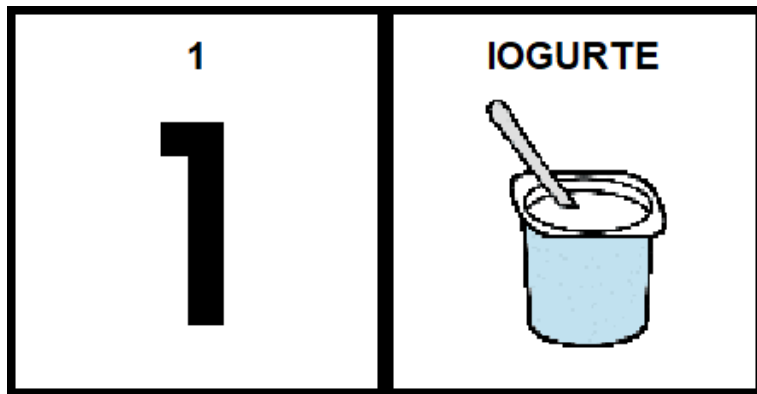
Hambúrgueres de peru grelhado com massa e legumes



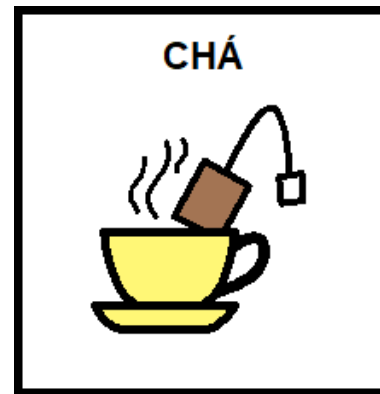
Fruta



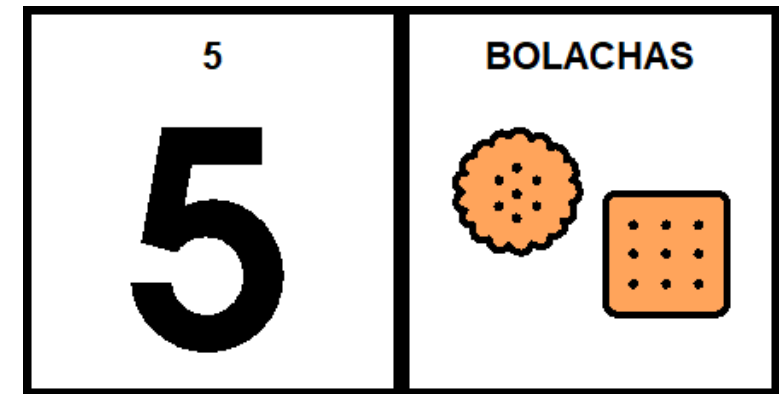
Ceia



1 Iogurte



Chá



5 Bolachas

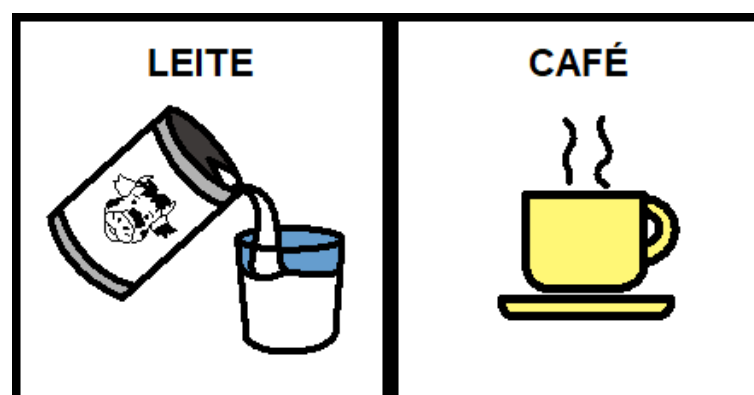
Dia 11 de junho



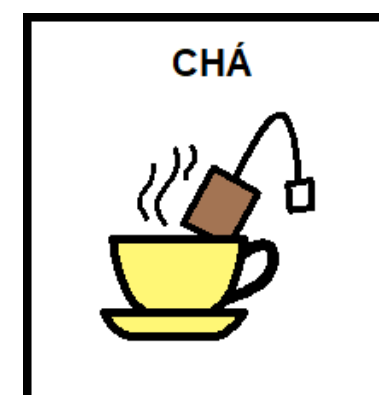
Pequeno Almoço



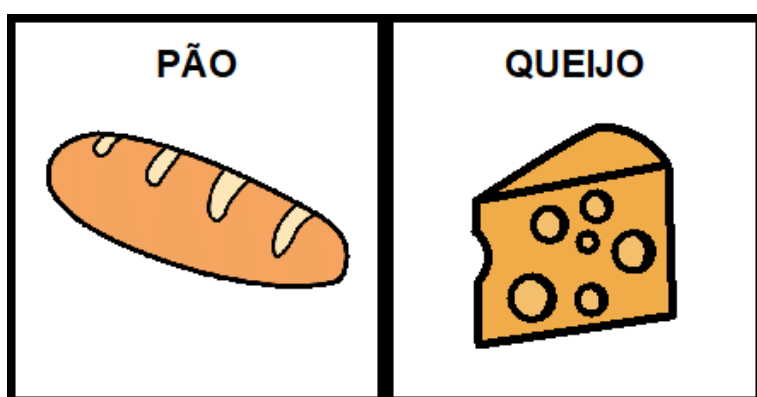
Leite



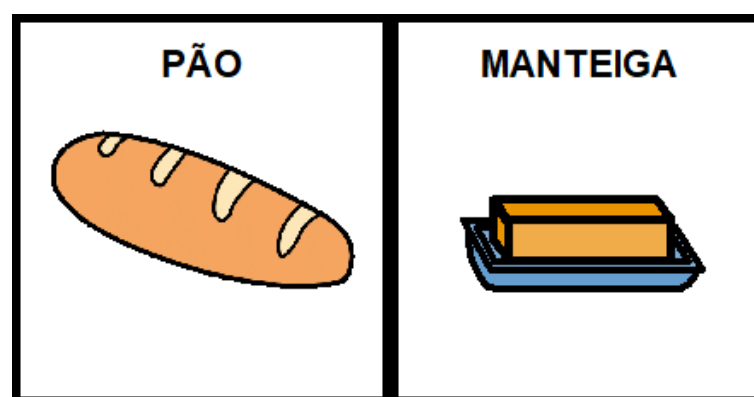
Leite com Café



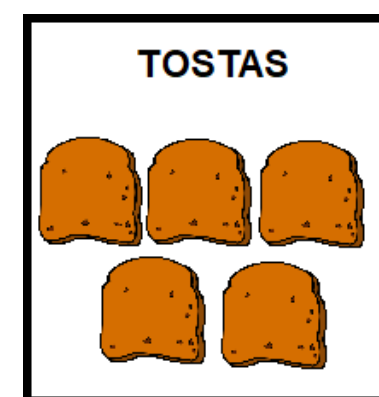
Chá



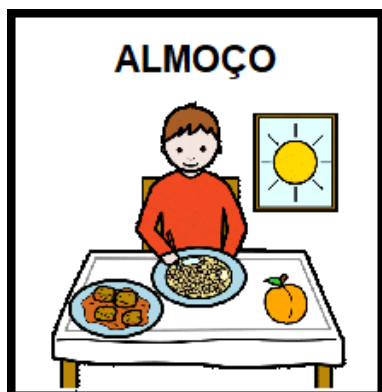
Pão com queijo



Pão com manteiga



Tostas



ALMOÇO

Almoço



SOPA DE CEBOLA

Sopa de cebola



FRANGO

COGUMELOS

ARROZ

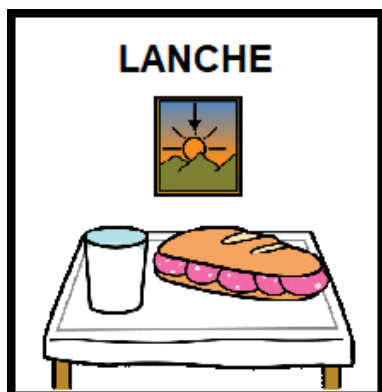
SALADA DE
TOMATE

Frango com cogumelos, arroz e salada de tomate



MOUSSE DE
CHOCOLATE

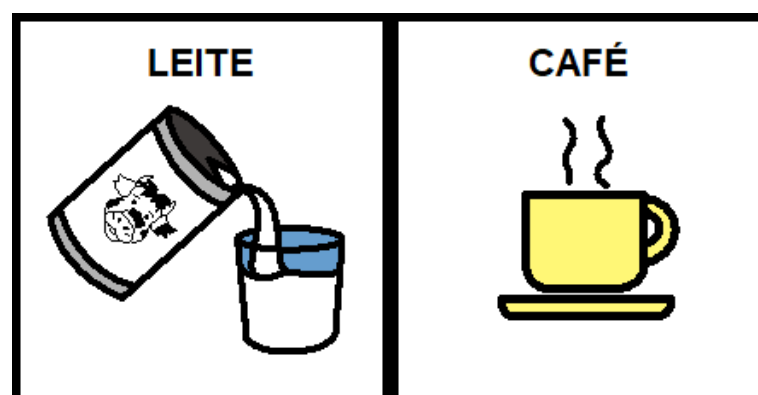
Mousse de chocolate



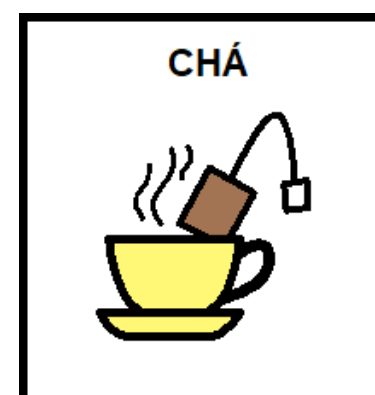
Lanche



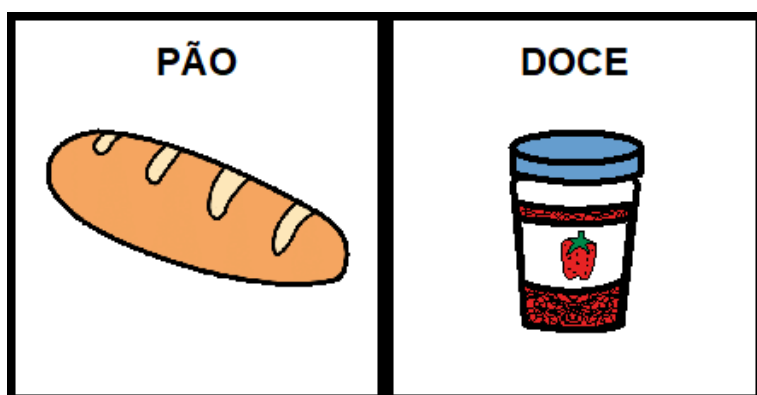
Leite



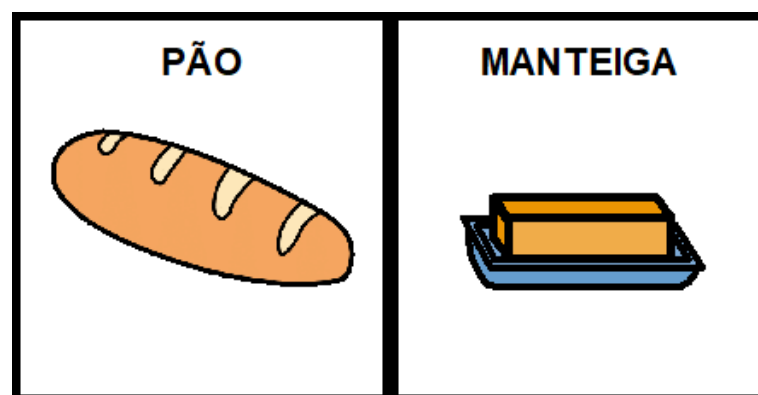
Leite com Café



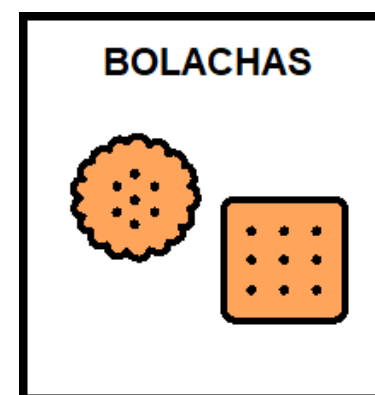
Chá



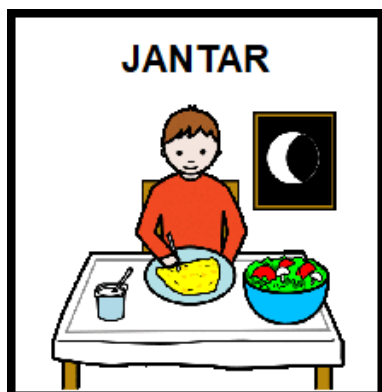
Pão com doce



Pão com Manteiga



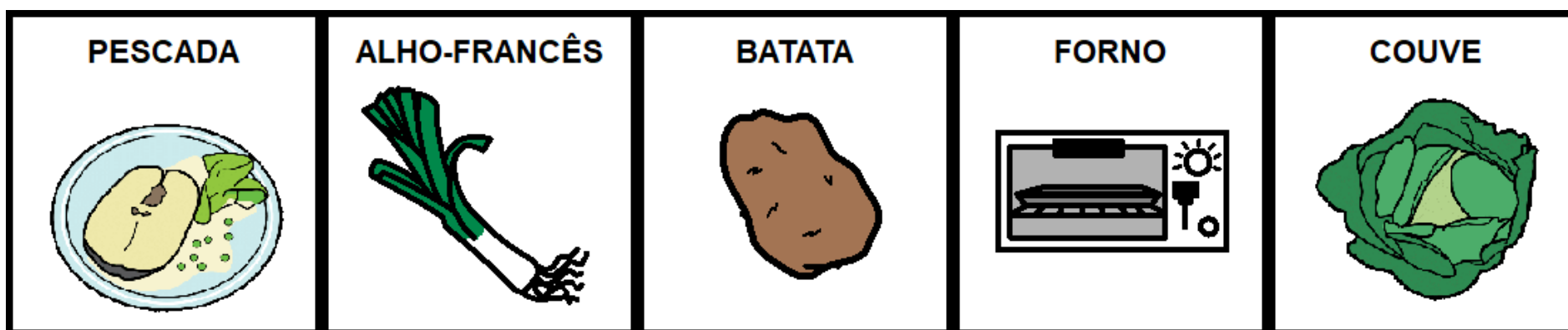
Bolachas



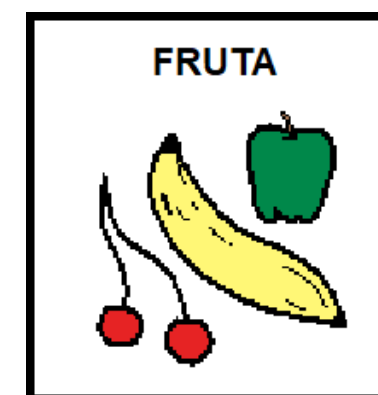
Jantar



Sopa de cebola



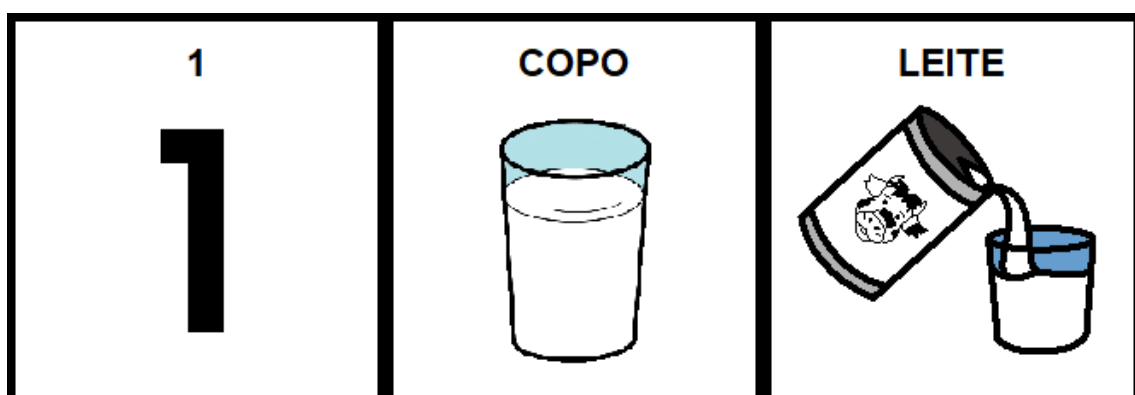
Pescada com alho-francês e batata no forno e couve



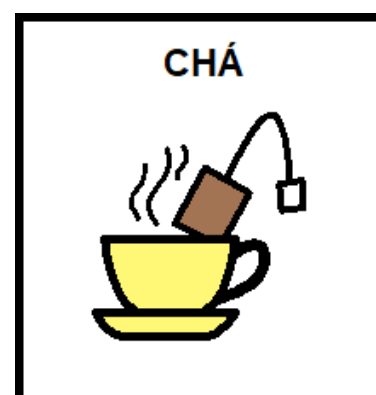
Fruta



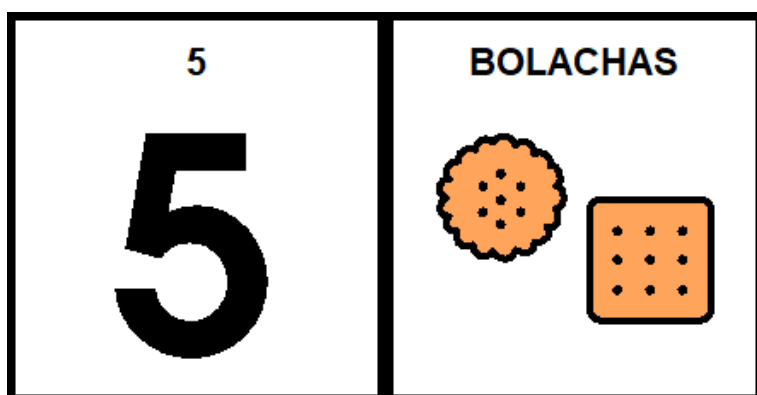
Ceia



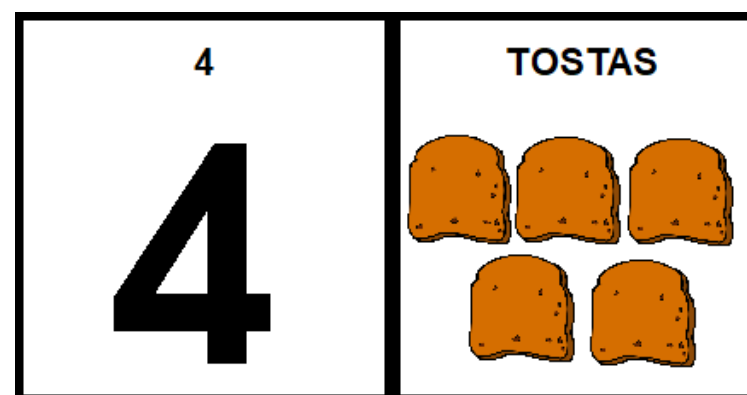
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

Dia 12 de junho



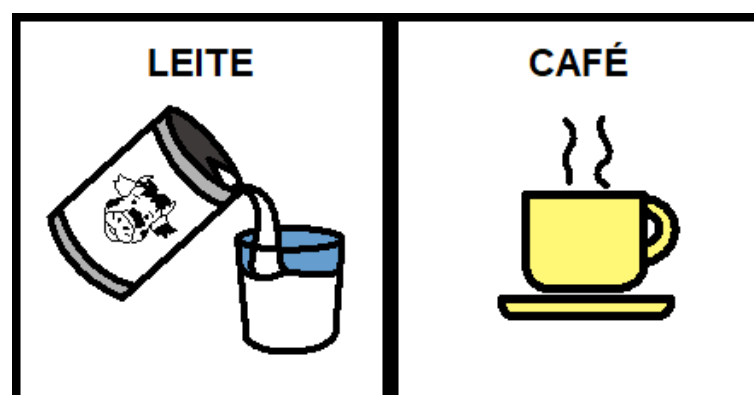
PEQUENO ALMOÇO

Pequeno Almoço



LEITE

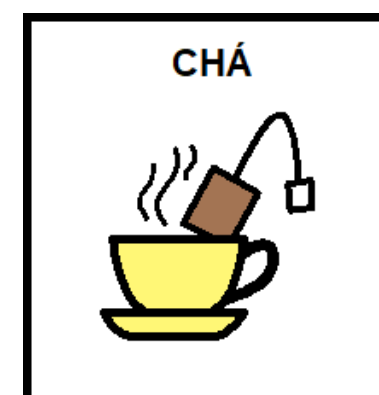
Leite



LEITE

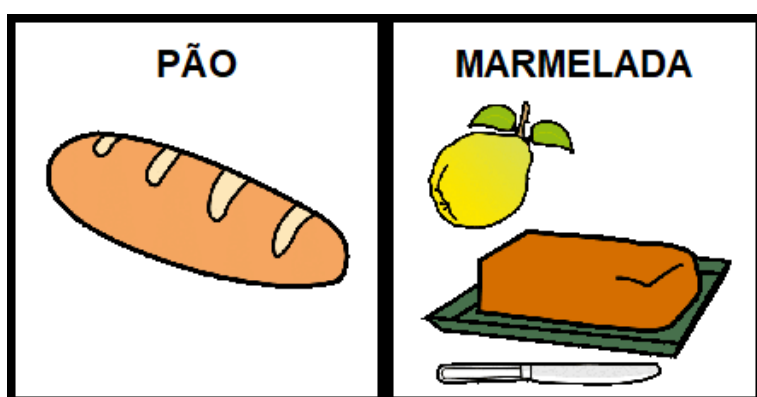
CAFÉ

Leite com Café



CHÁ

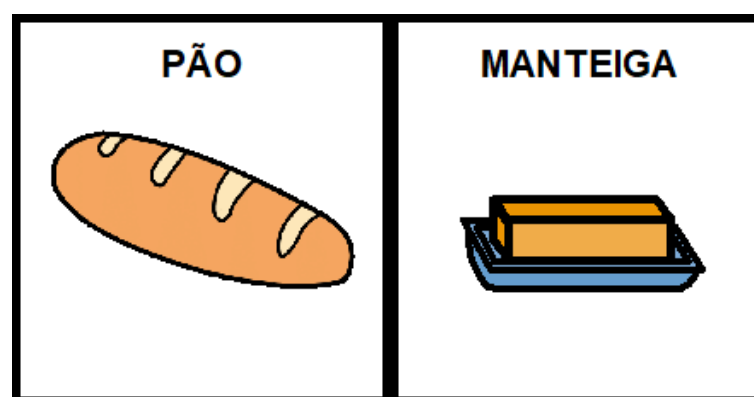
Chá



PÃO

MARMELADA

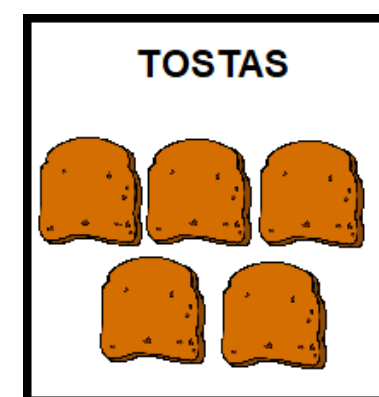
Pão com marmelada



PÃO

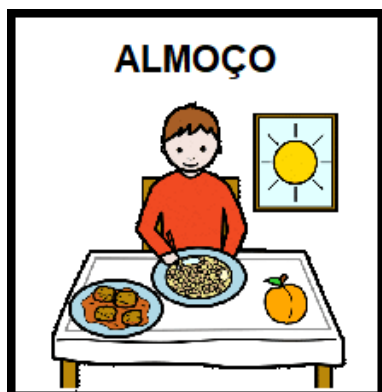
MANTEIGA

Pão com manteiga



TOSTAS

Tostas



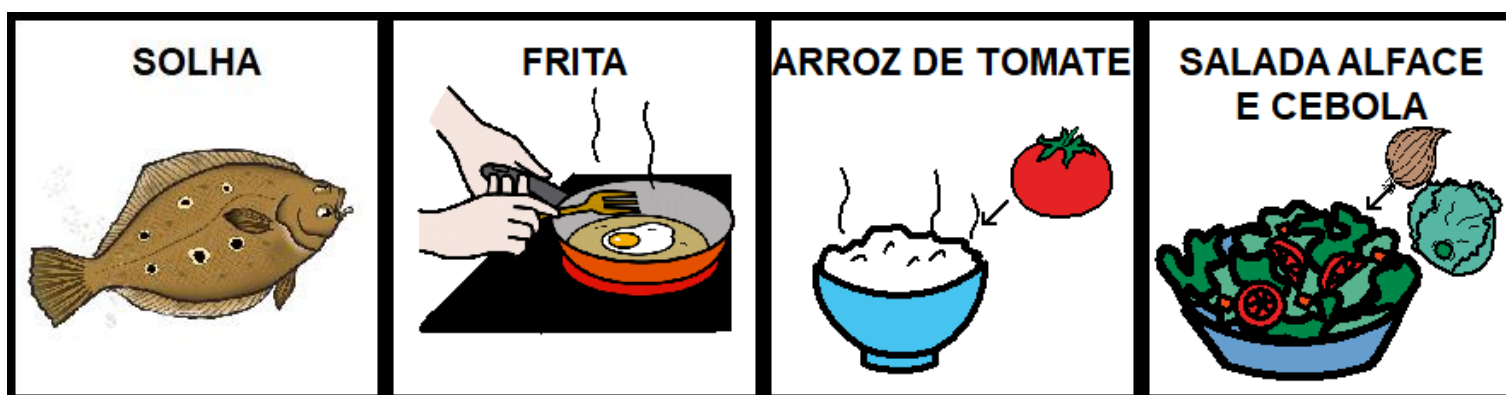
ALMOÇO

Almoço



SOPA DE
BRÓCOLOS

Sopa de brócolos



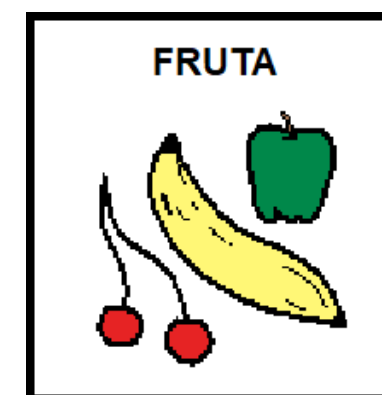
SOLHA

FRITA

ARROZ DE TOMATE

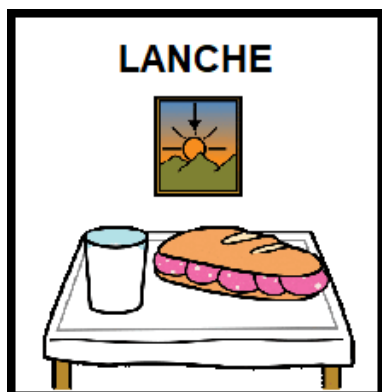
SALADA ALFACE
E CEBOLA

Solha frita com arroz de tomate, salada de alface e cebola



FRUTA

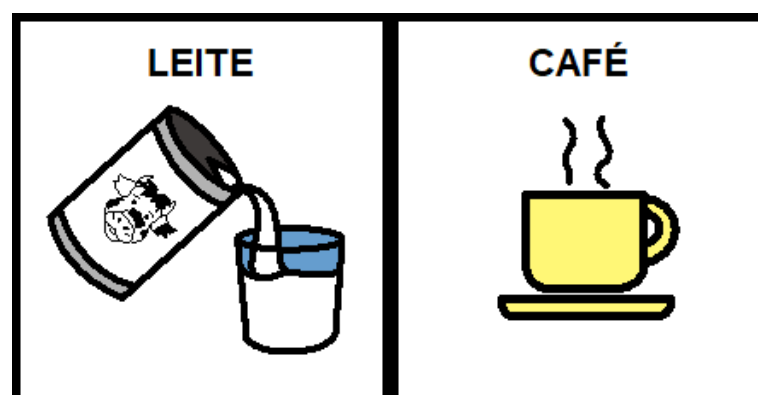
Fruta



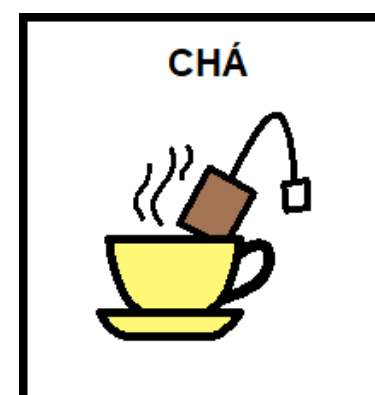
Lanche



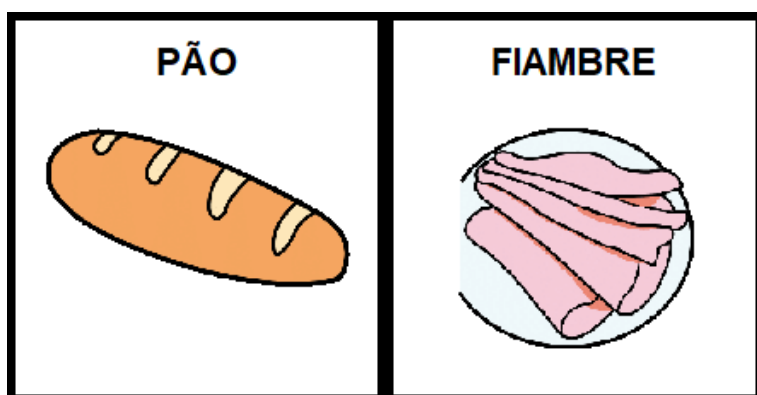
Leite



Leite com Café



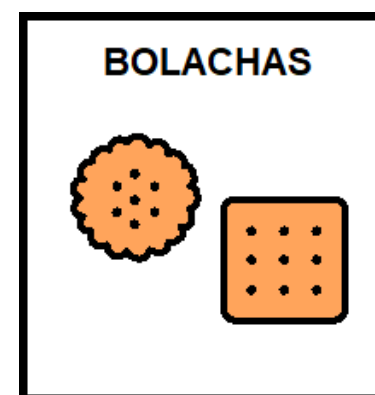
Chá



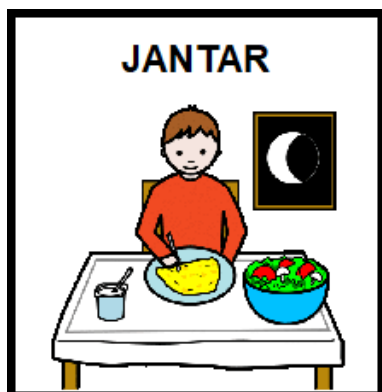
Pão com fiambre



Pão com Manteiga



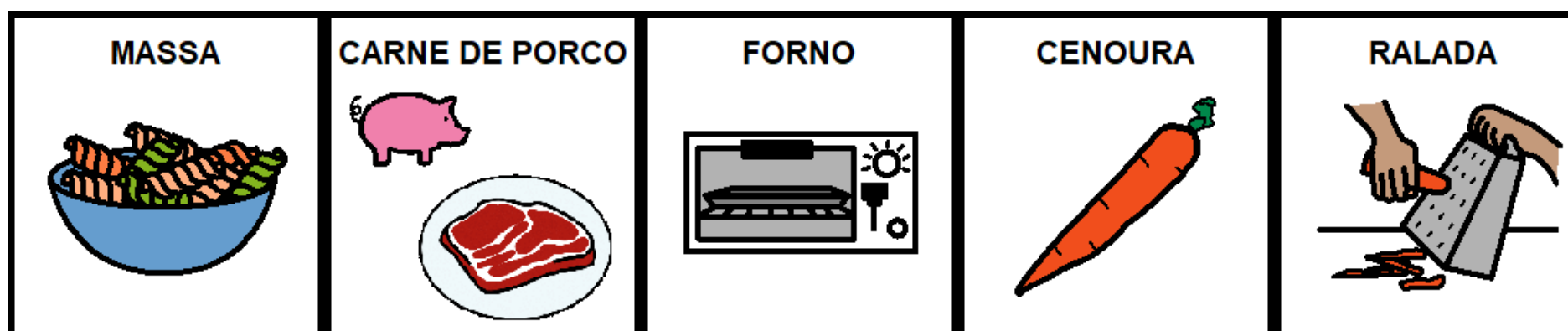
Bolachas



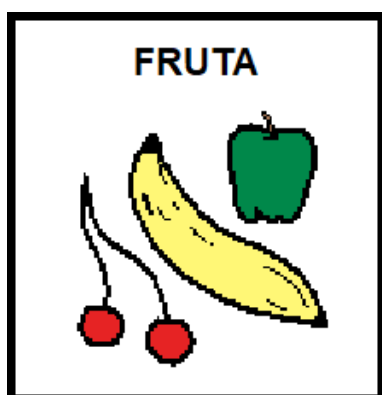
Jantar



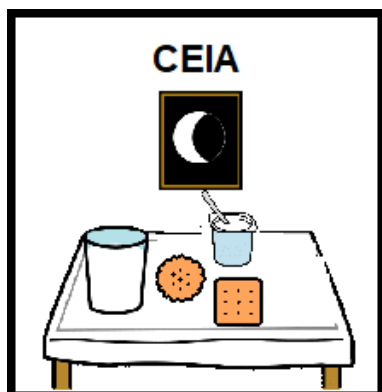
Sopa de brócolos



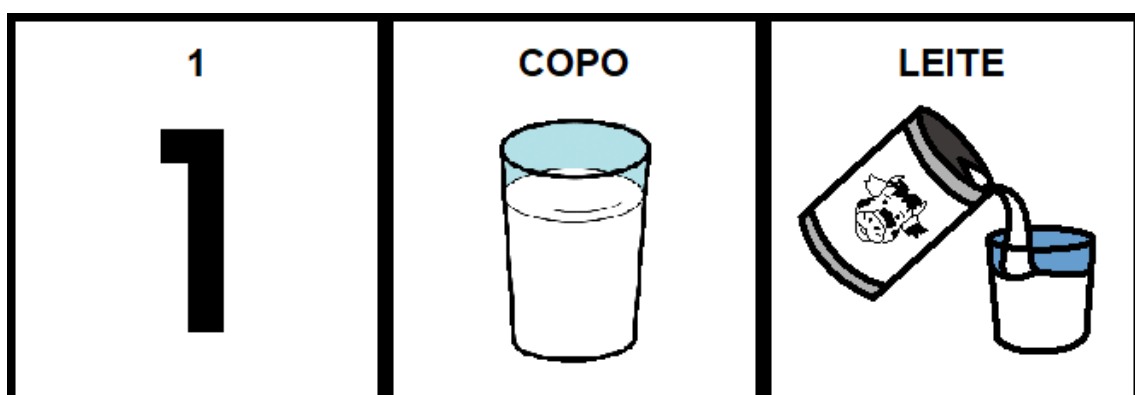
Massa com carne de porco no forno e cenoura ralada



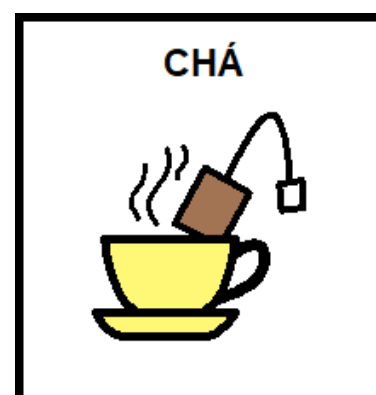
Fruta



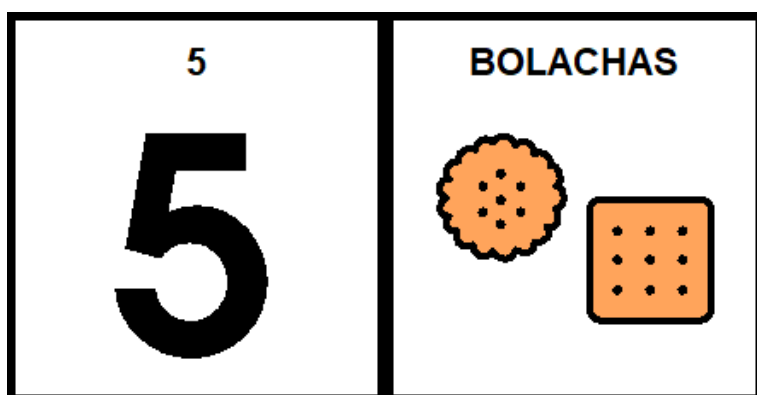
Ceia



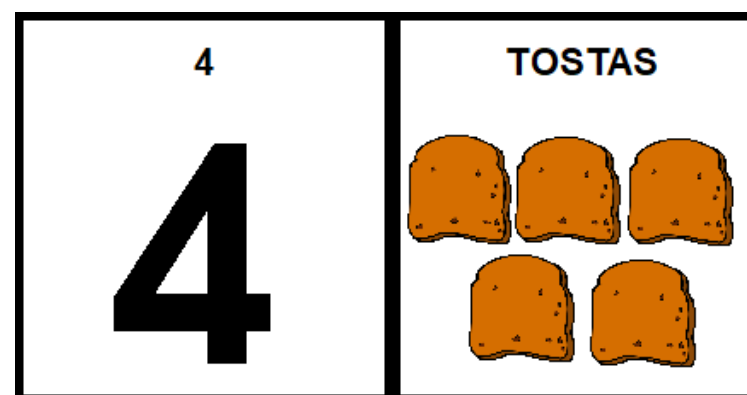
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

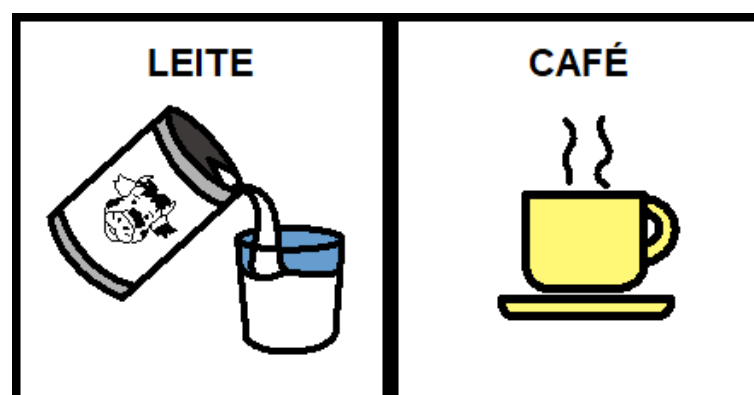
Dia 13 de junho



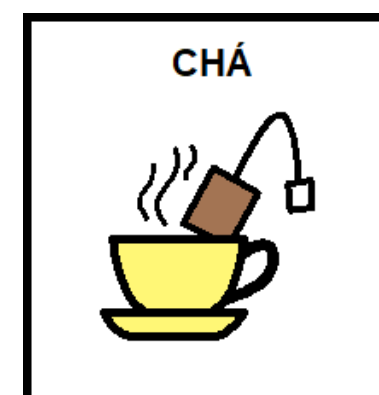
Pequeno Almoço



Leite



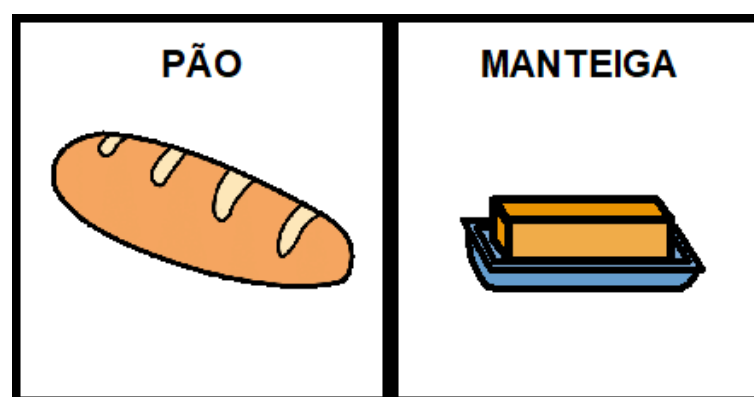
Leite com Café



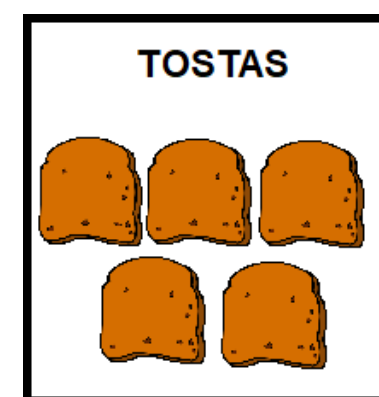
Chá



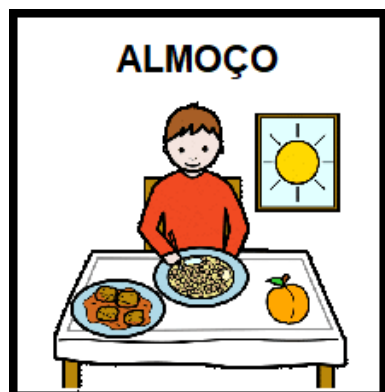
Pão com queijo fresco



Pão com manteiga



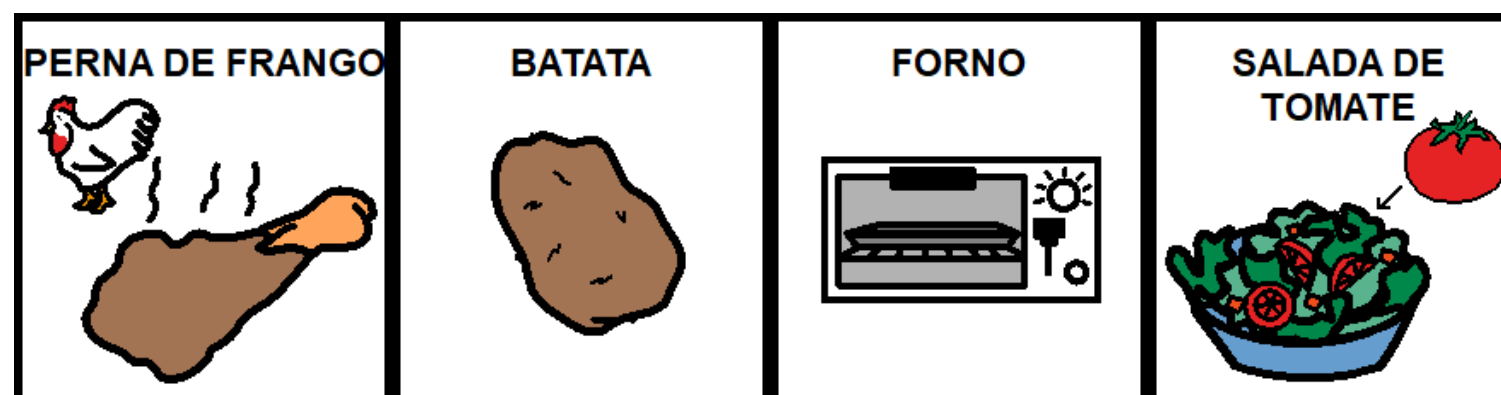
Tostas



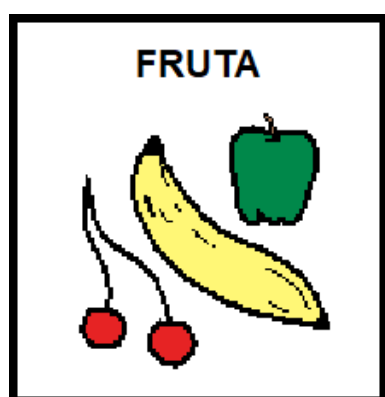
Almoço



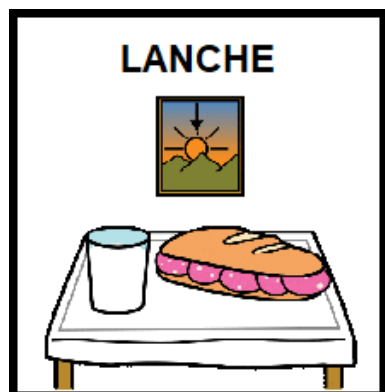
Sopa de grão-de-bico



Perna de frango e batata no forno com salada de tomate



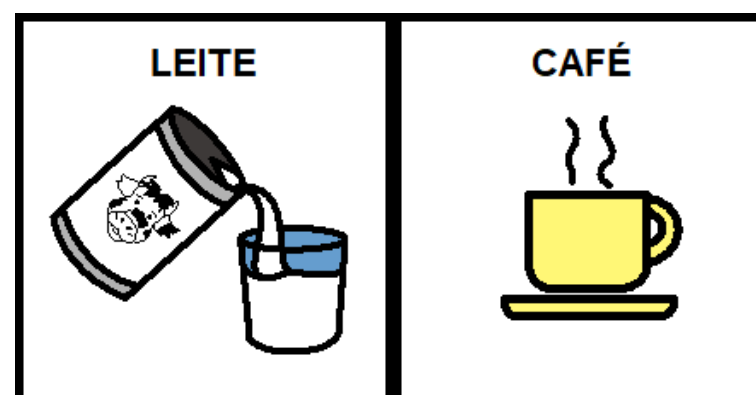
Fruta



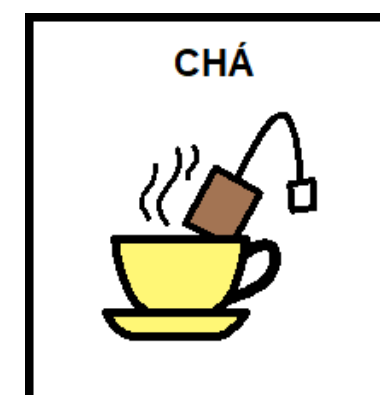
Lanche



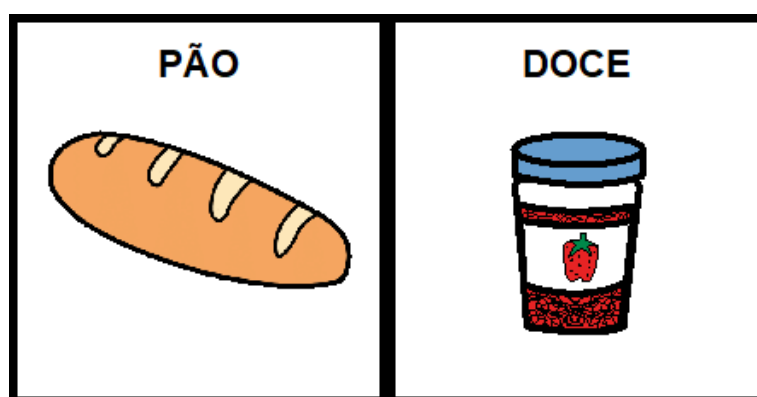
Leite



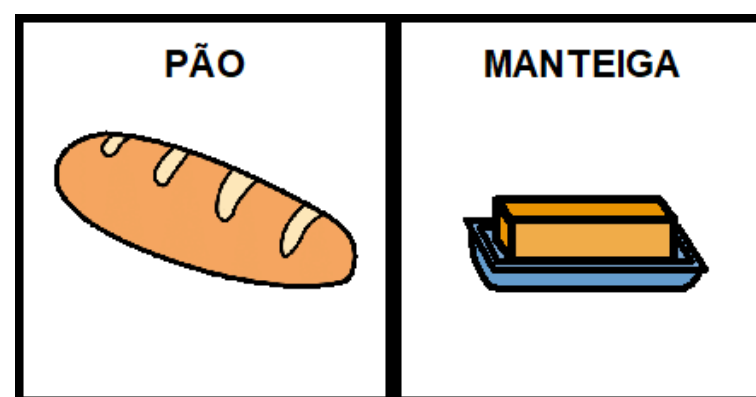
Leite com Café



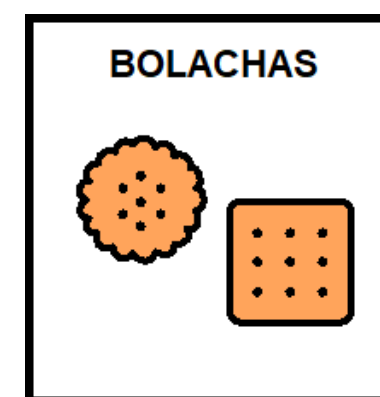
Chá



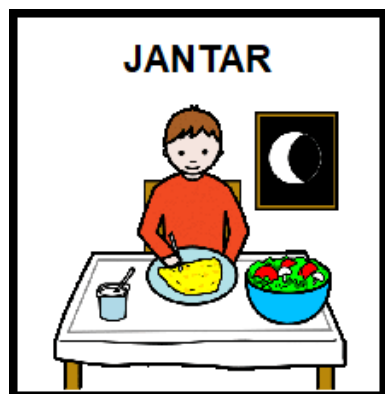
Pão com doce



Pão com Manteiga



Bolachas



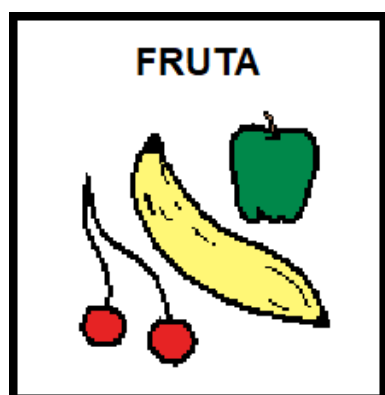
Jantar



Sopa de grão-de-bico



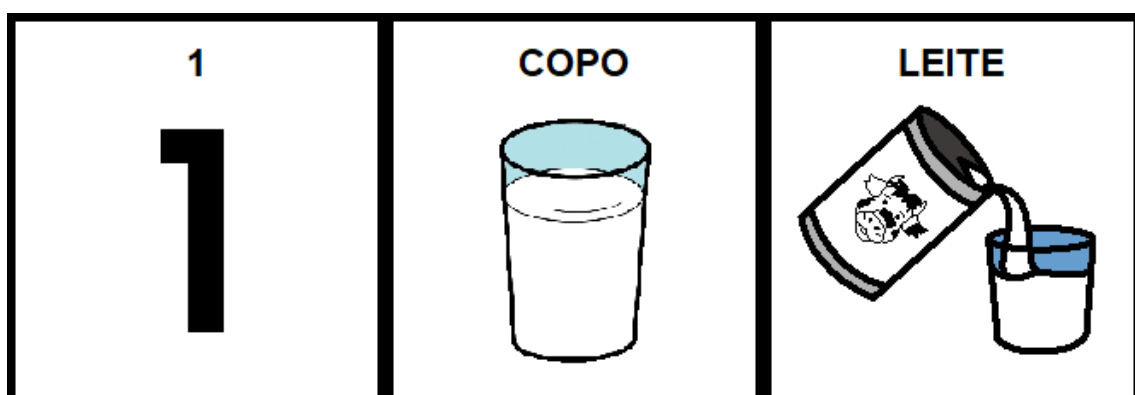
Arroz de marisco com legumes



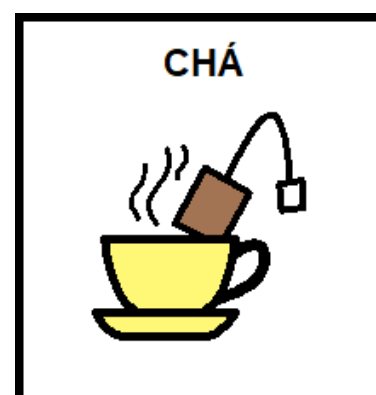
Fruta



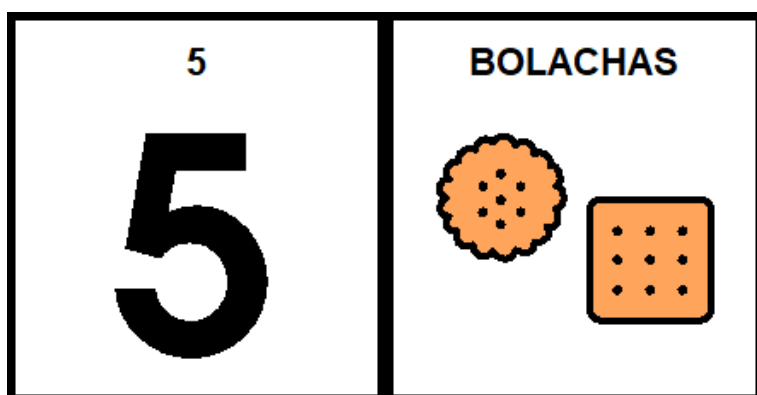
Ceia



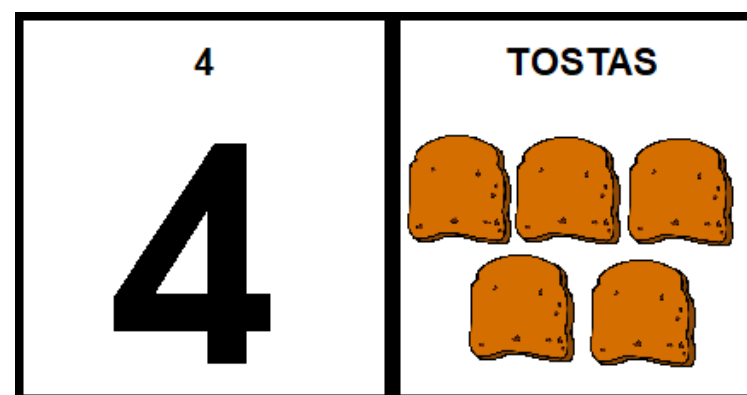
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

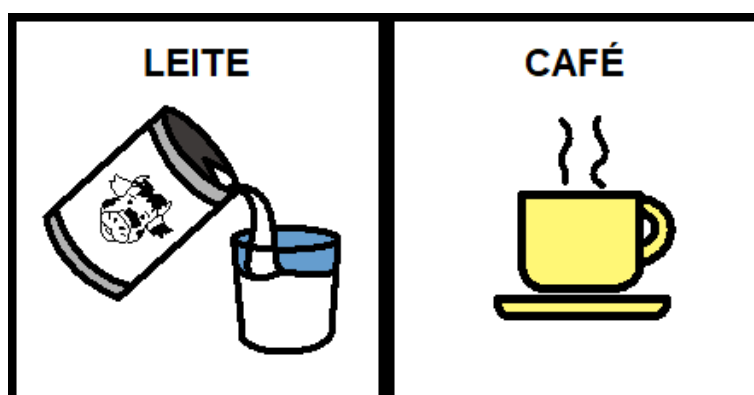
Dia 14 de junho



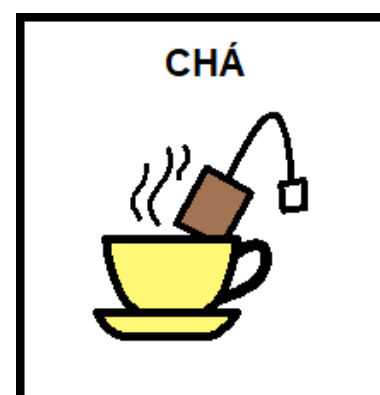
Pequeno Almoço



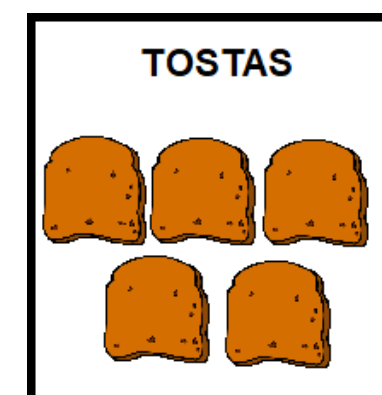
Leite



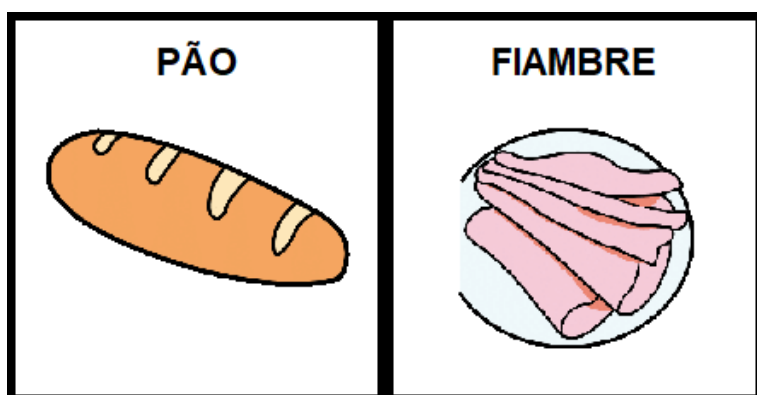
Leite com Café



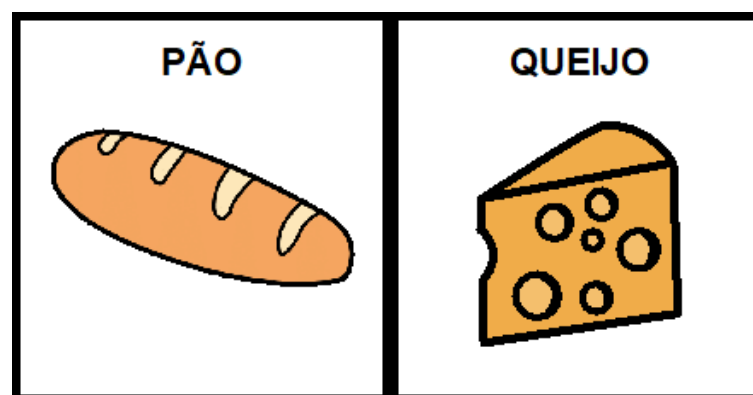
Chá



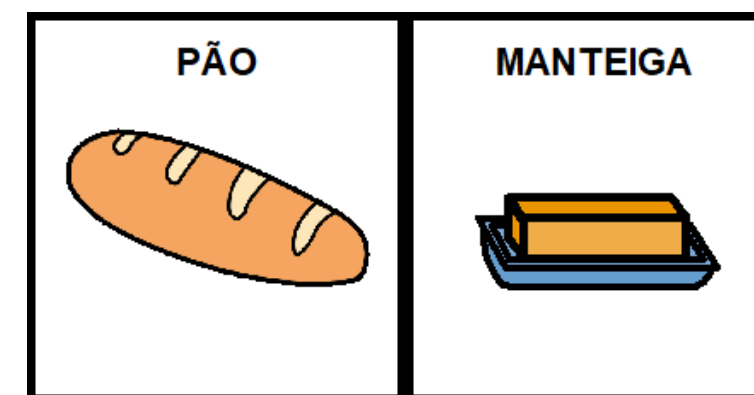
Tostas



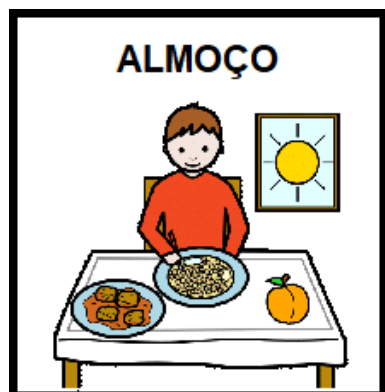
Pão com fiambre



Pão com queijo



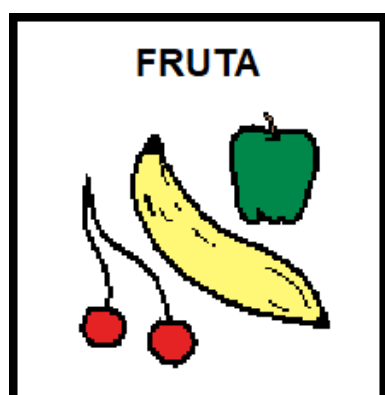
Pão com manteiga



Almoço



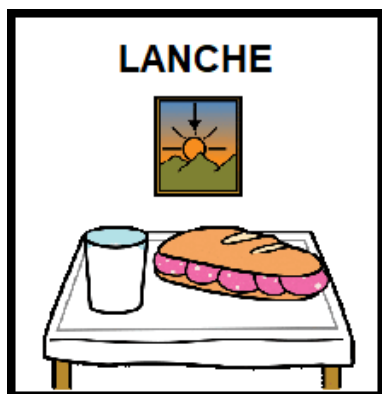
Caldo-verde



Fruta



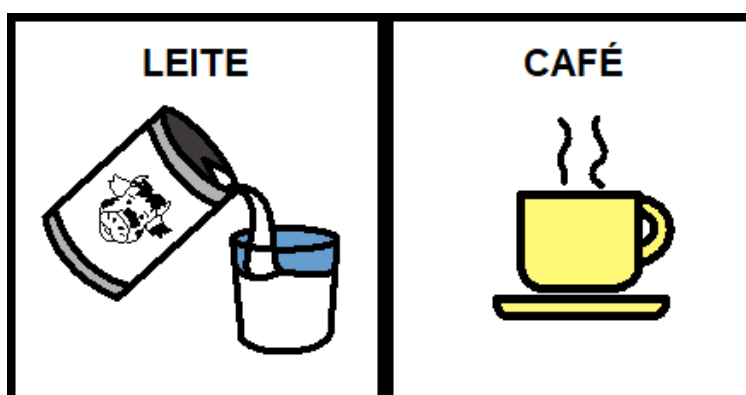
Massada à Marinheiro com salada de alface



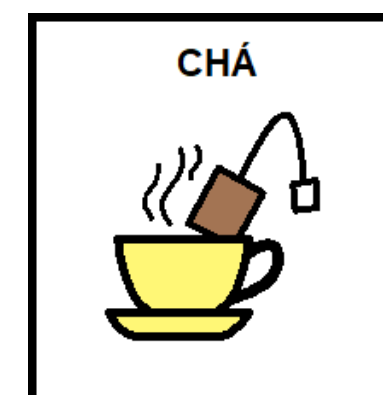
Lanche



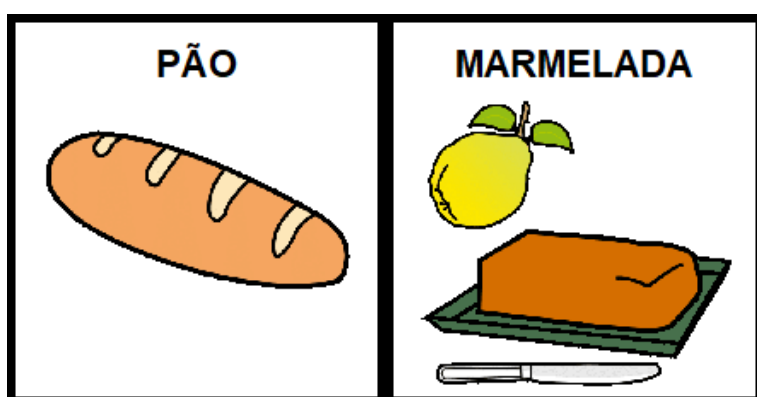
Leite



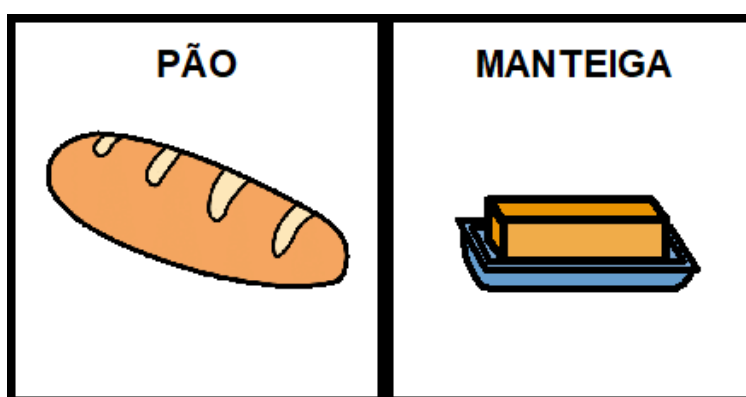
Leite com Café



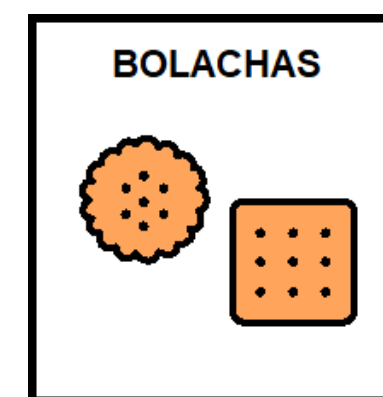
Chá



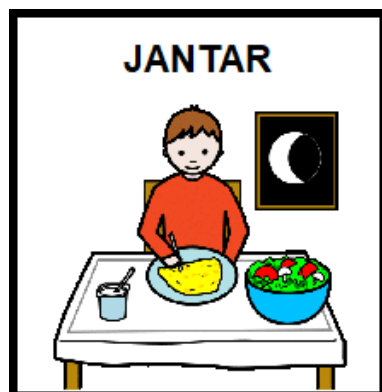
Pão com marmelada



Pão com manteiga



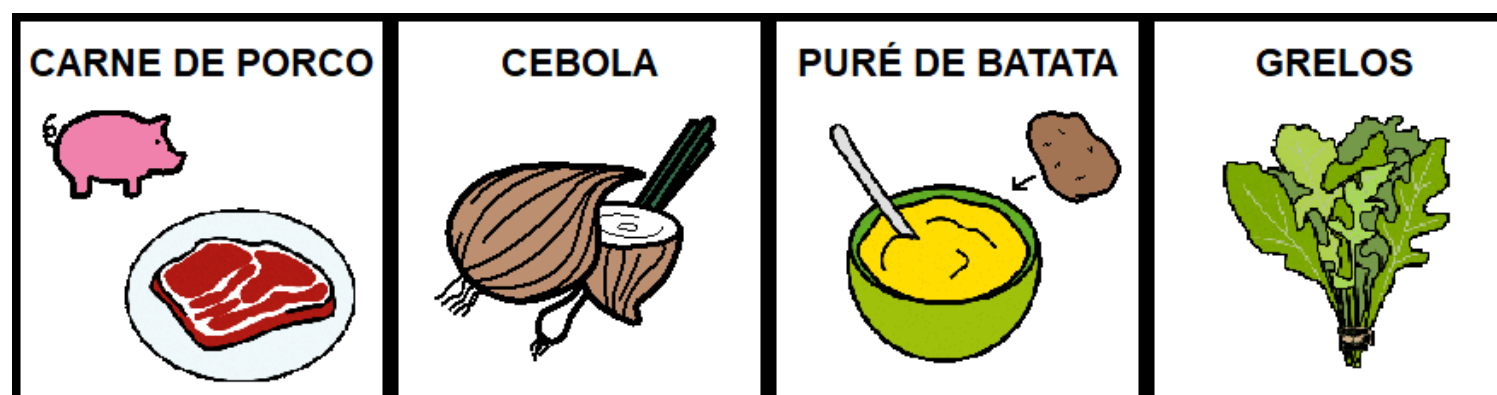
Bolachas



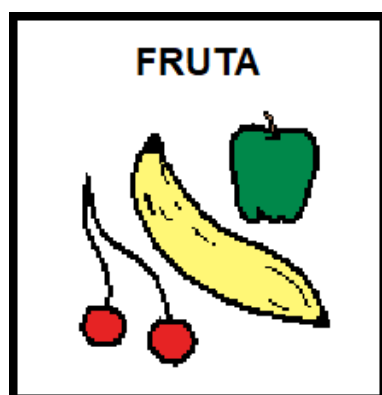
Jantar



Caldo-verde



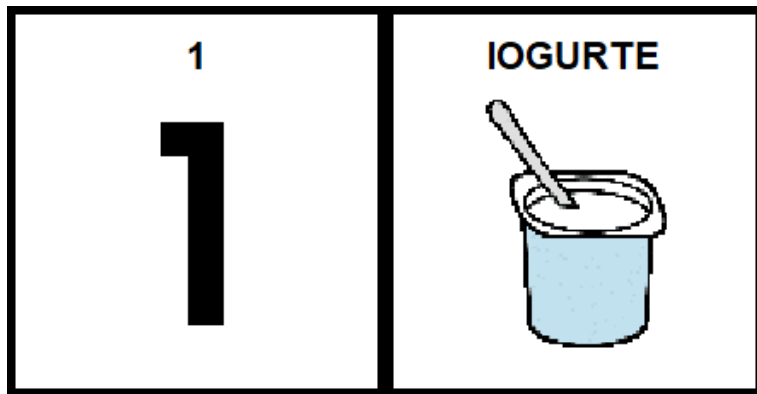
Carne de porco com cebola, puré de batata e grelos



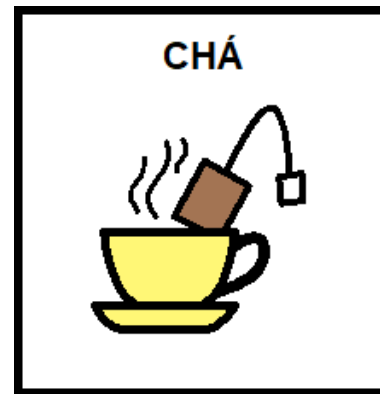
Fruta



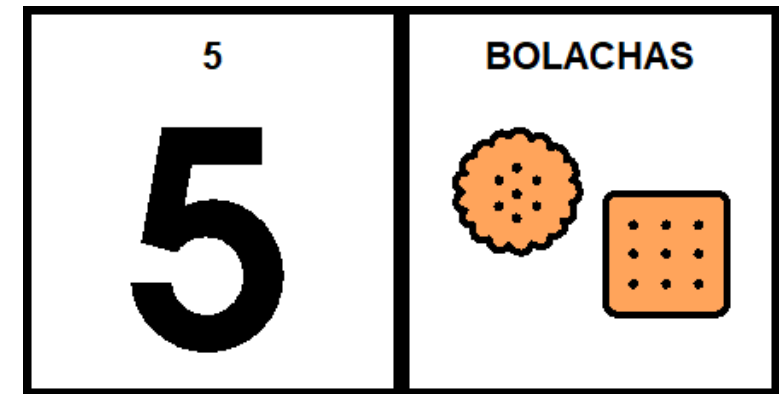
Ceia



1 Iogurte



Chá



5 Bolachas

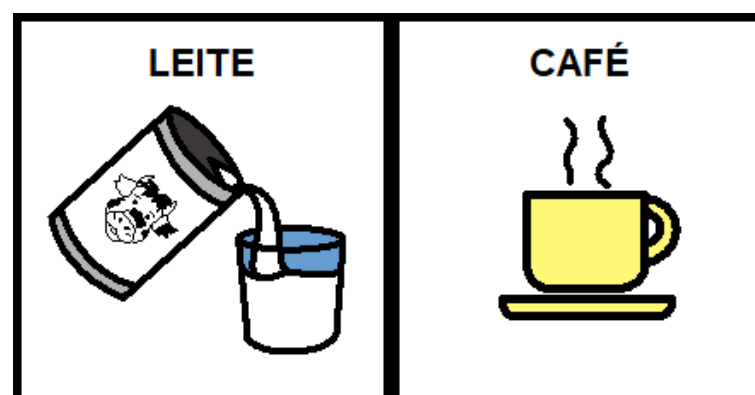
Dia 15 de junho



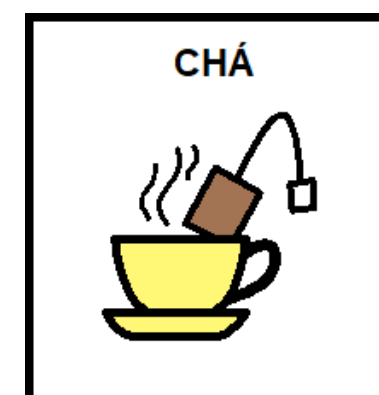
Pequeno Almoço



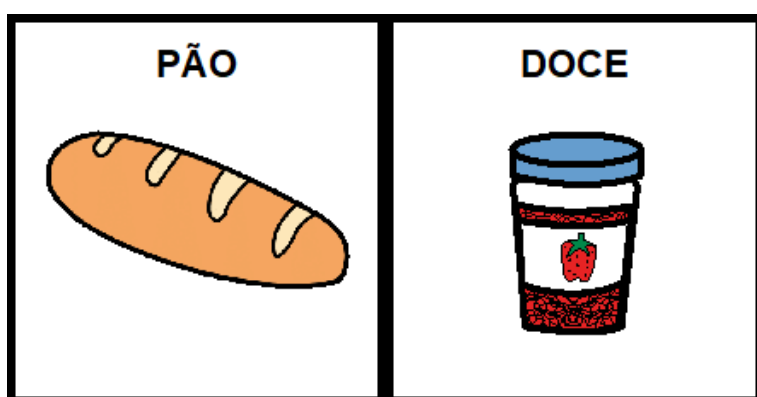
Leite



Leite com Café



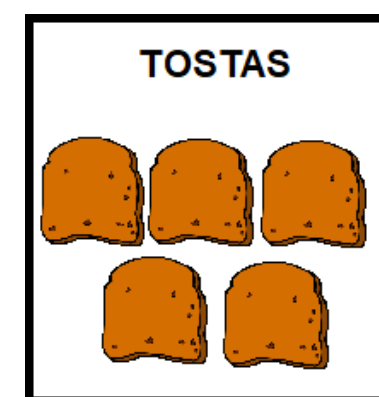
Chá



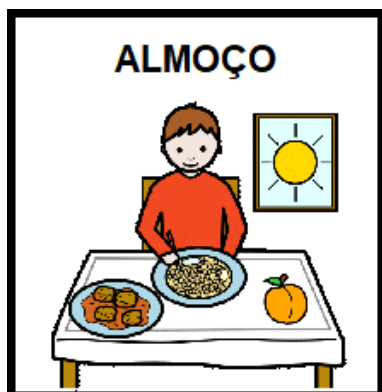
Pão com doce



Pão com manteiga



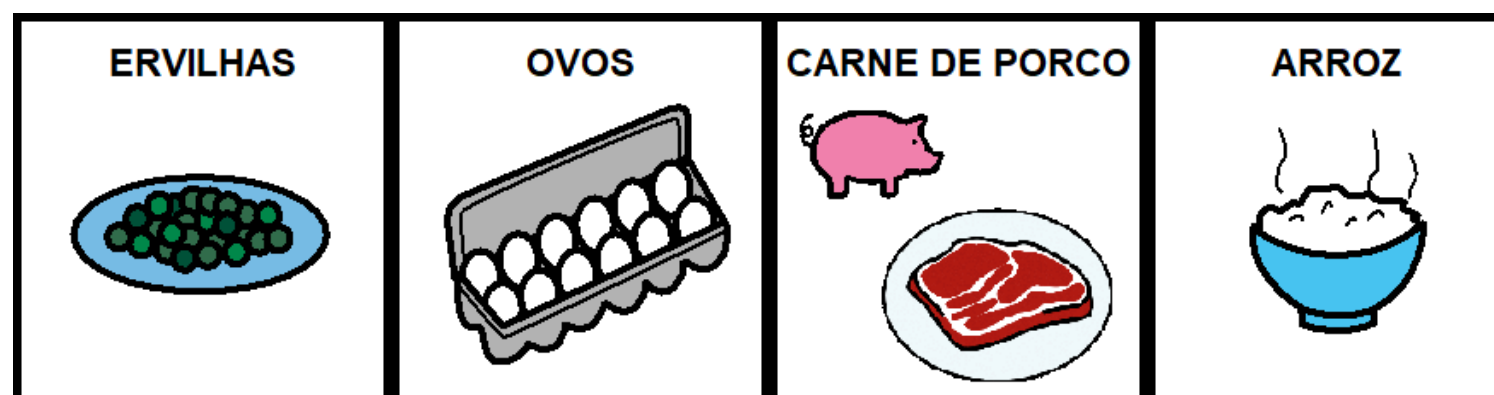
Tostas



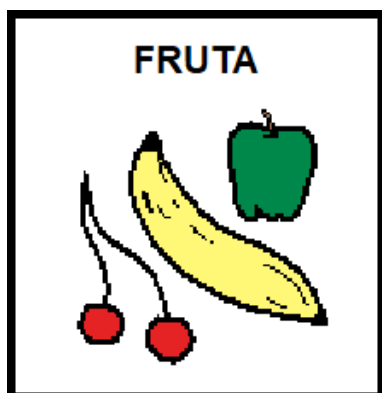
Almoço



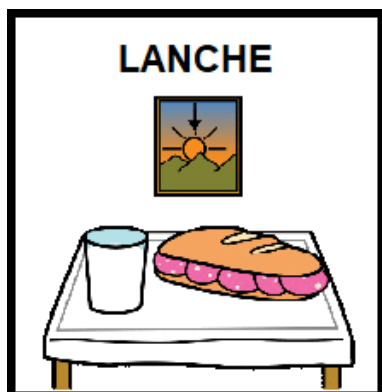
Sopa de peixe



Ervilhas com ovos escalfados, carne de porco, arroz branco



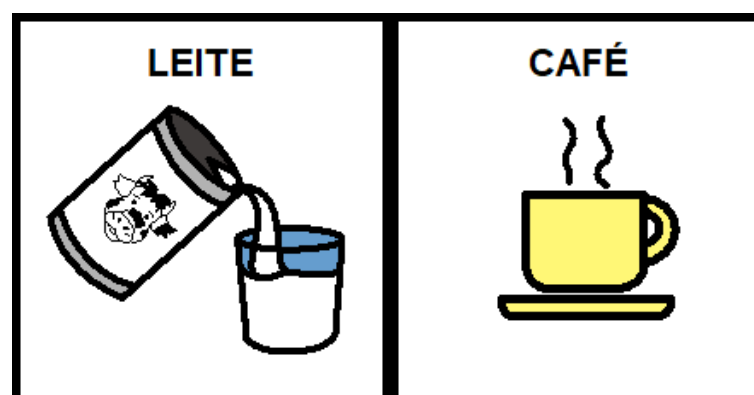
Fruta



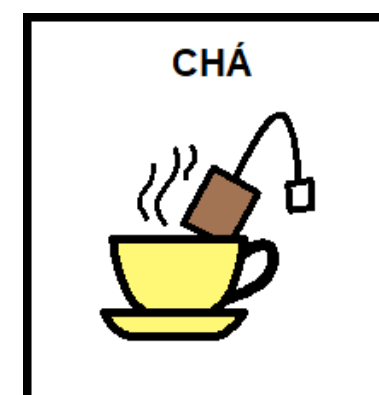
Lanche



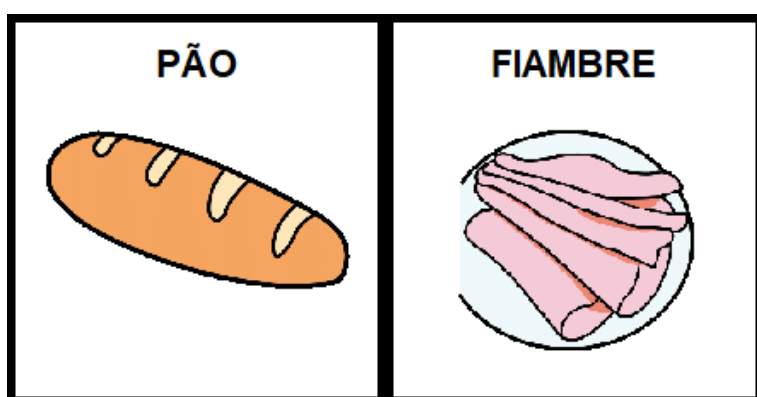
Leite



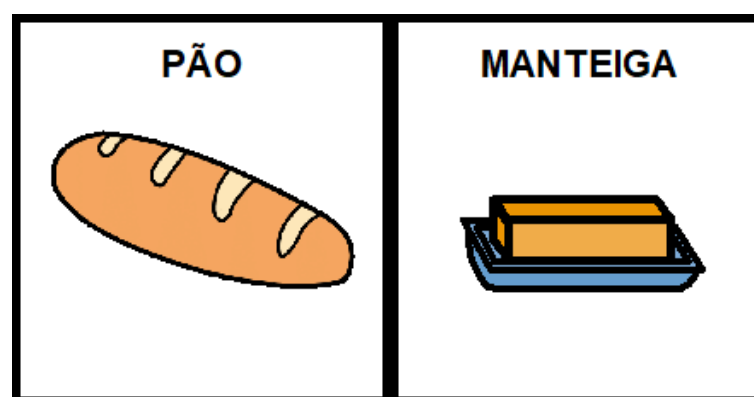
Leite com Café



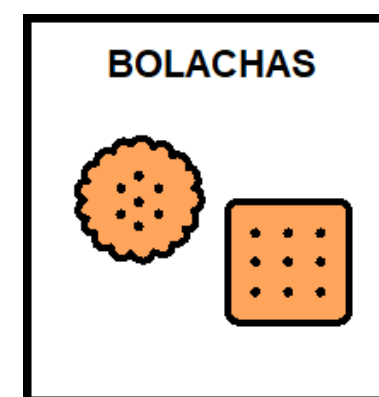
Chá



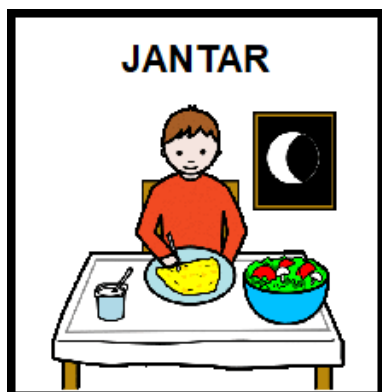
Pão com fiambre



Pão com Manteiga



Bolachas



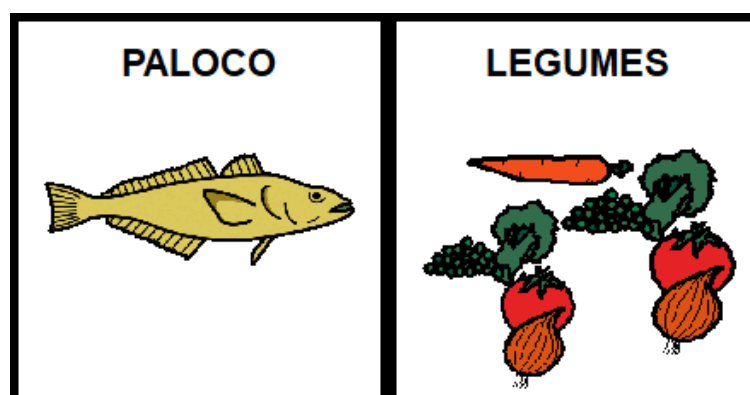
JANTAR

Jantar



SOPA DE PEIXE

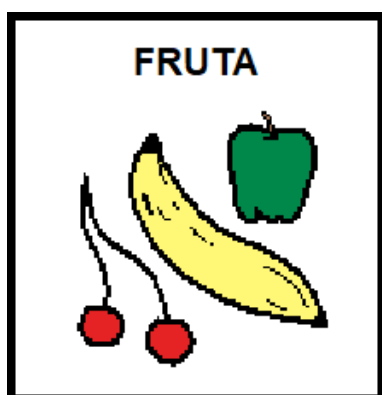
Sopa de peixe



PALOCO

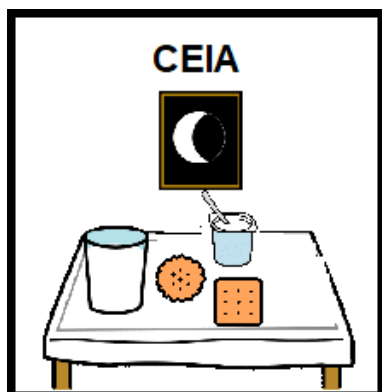
LEGUMES

Paloco com legumes

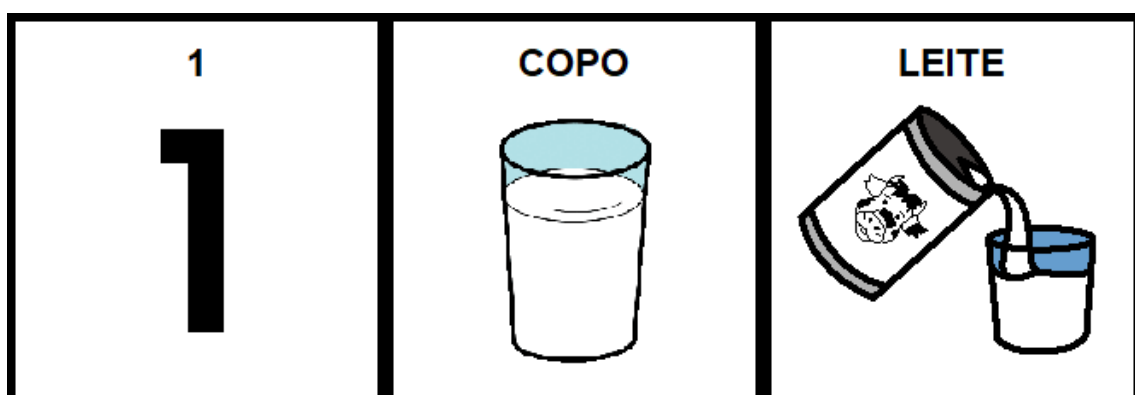


FRUTA

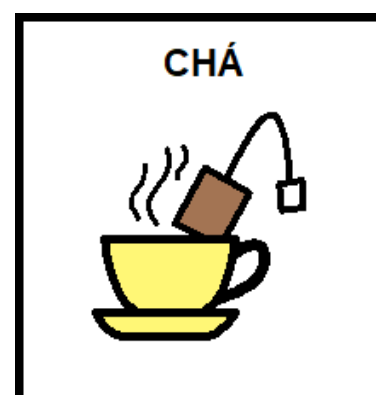
Fruta



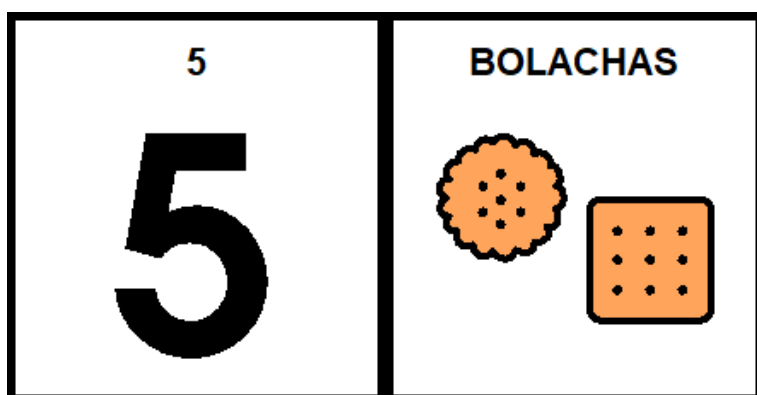
Ceia



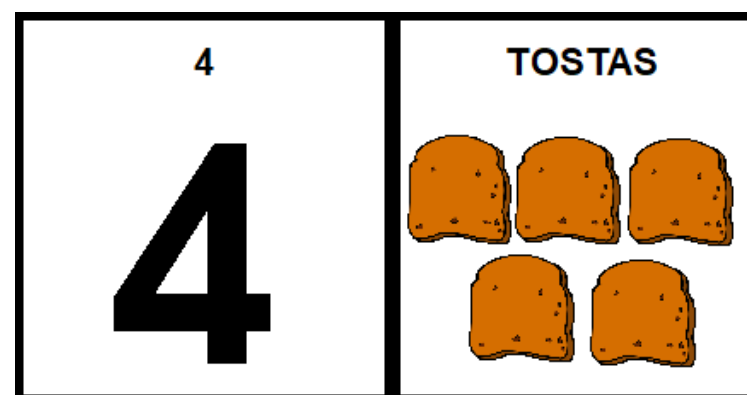
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

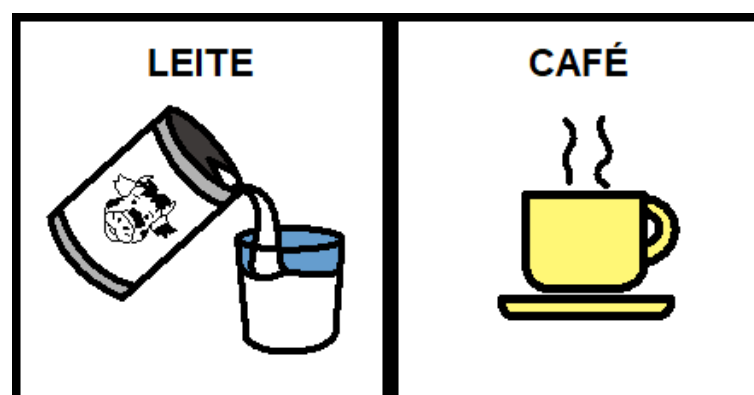
Dia 16 de junho



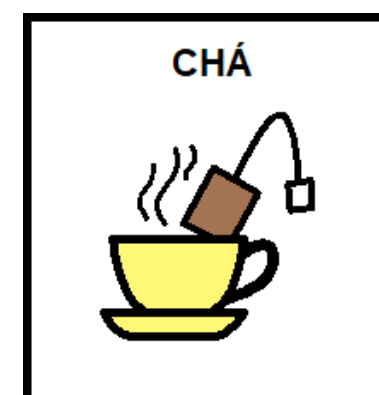
Pequeno Almoço



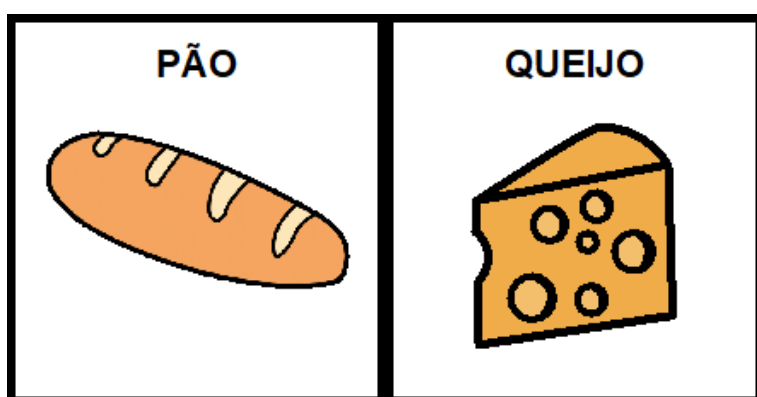
Leite



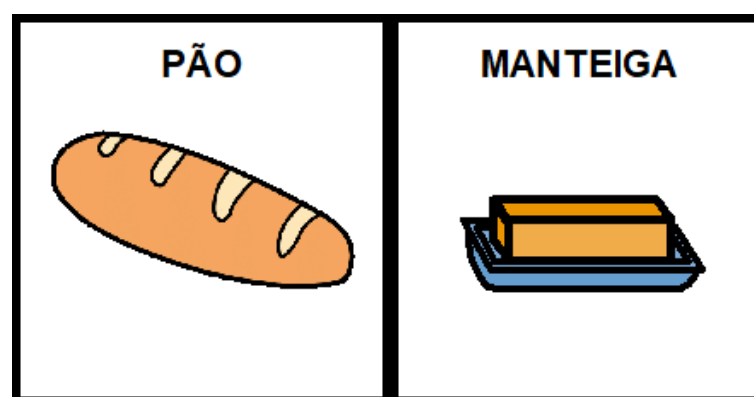
Leite com Café



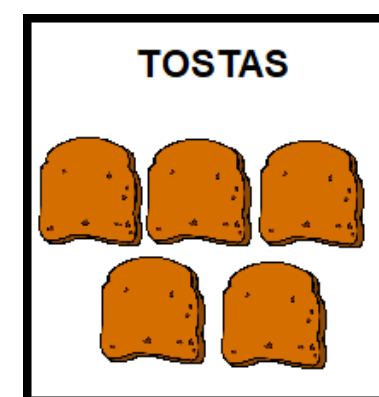
Chá



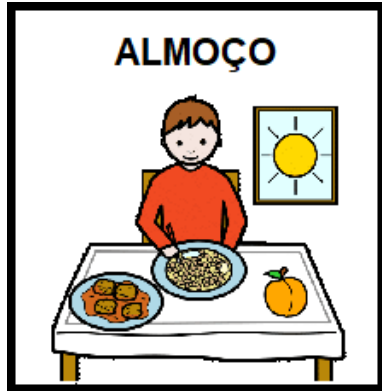
Pão com queijo



Pão com manteiga



Tostas



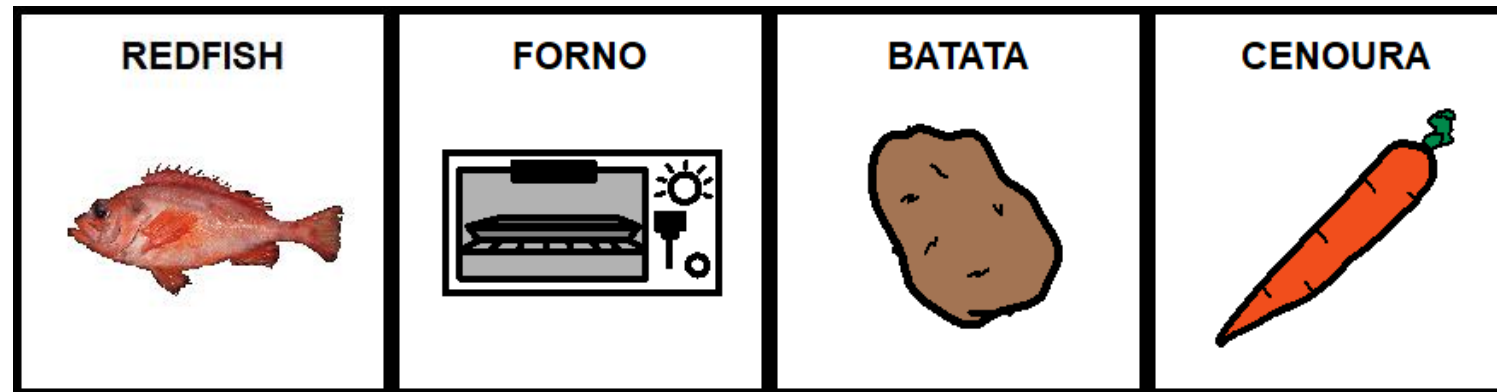
ALMOÇO

Almoço



SOPA DE
ESPINAFRES

Sopa de espinafres



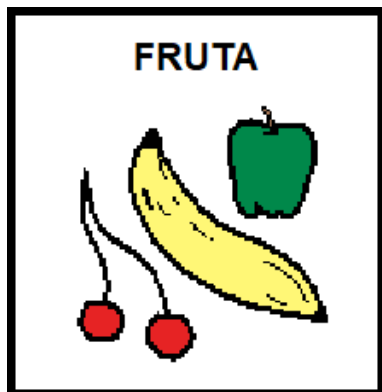
REDFISH

FORNO

BATATA

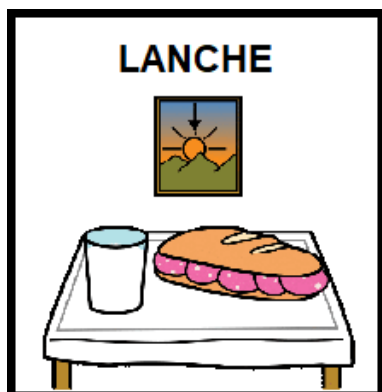
CENOURA

Redfish no forno com batatas e cenoura



FRUTA

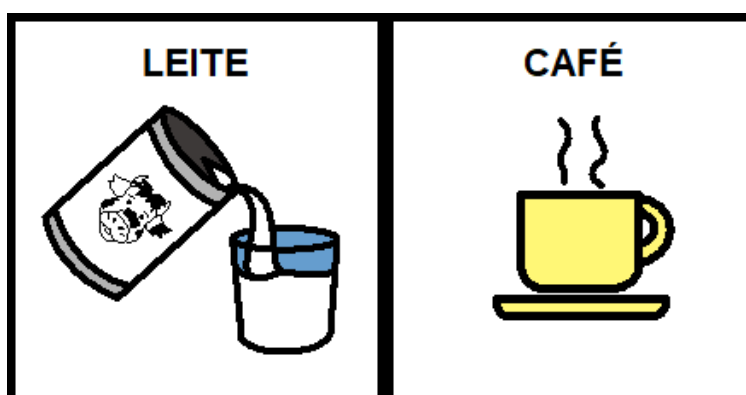
Fruta



Lanche



Leite



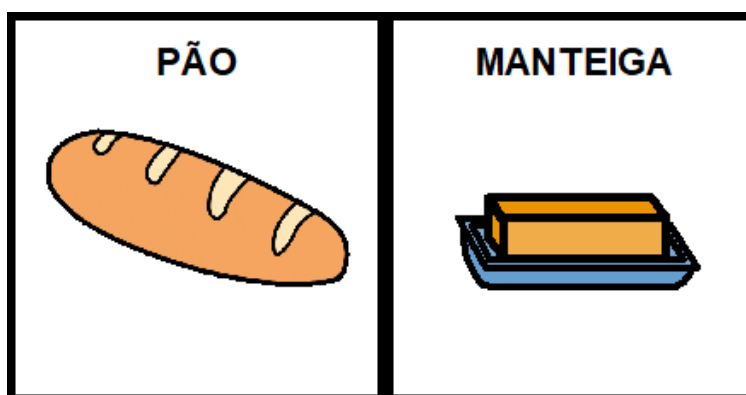
Leite com Café



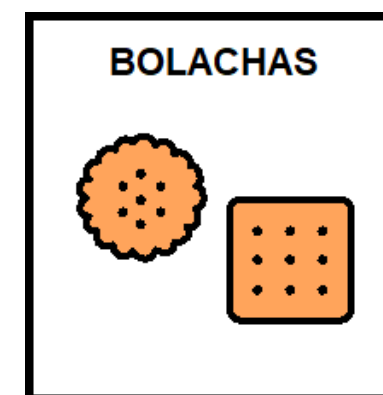
Chá



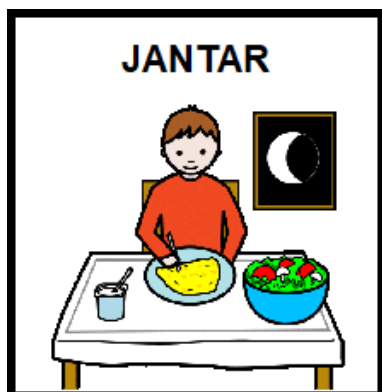
Pão com marmelada



Pão com manteiga



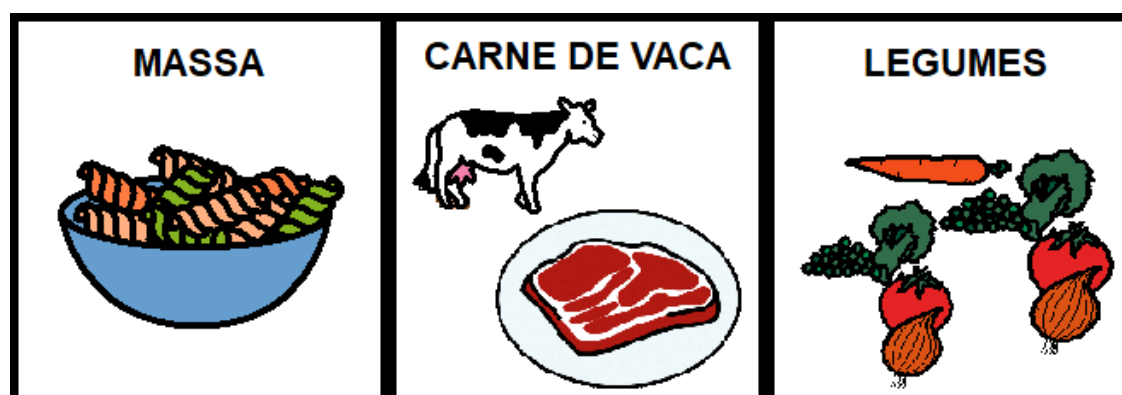
Bolachas



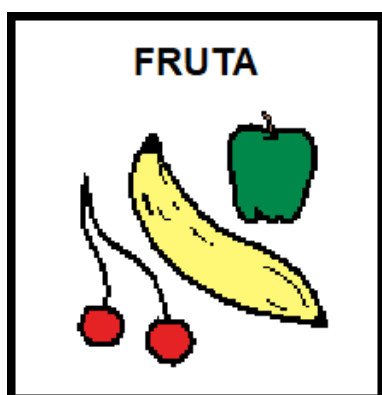
Jantar



Sopa de espinafres



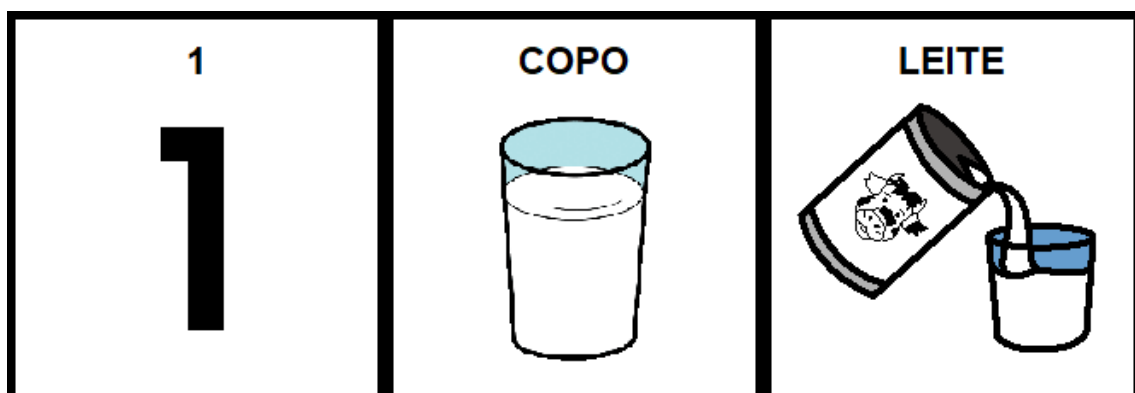
Massa com carne de vaca e legumes



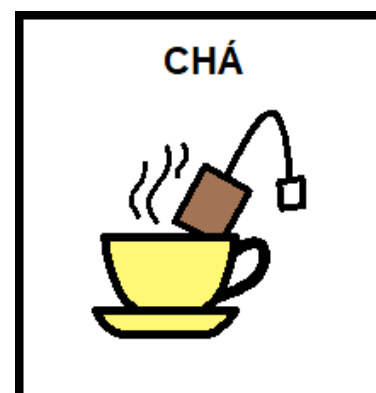
Fruta



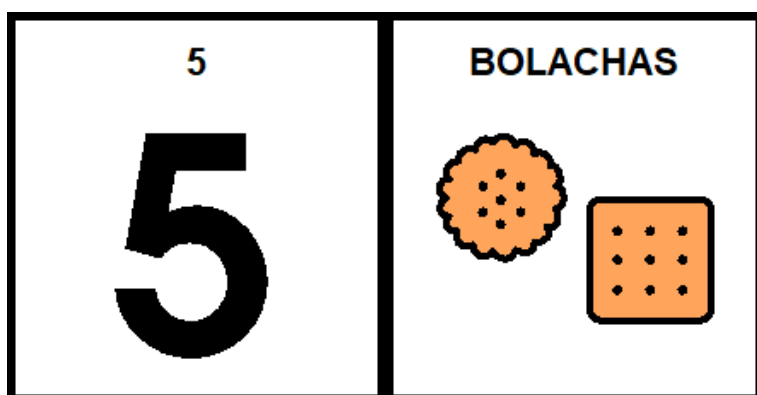
Ceia



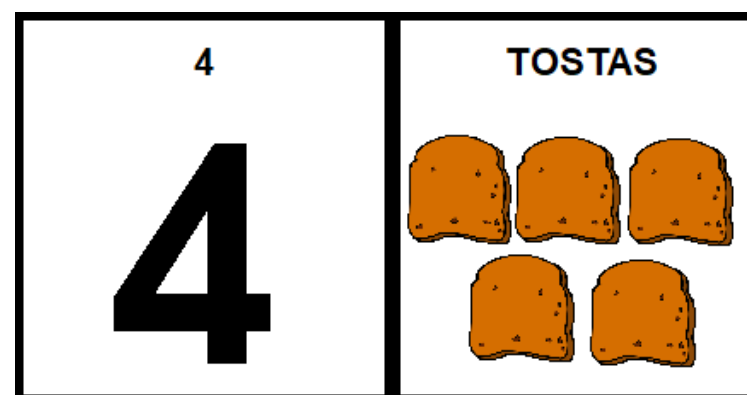
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

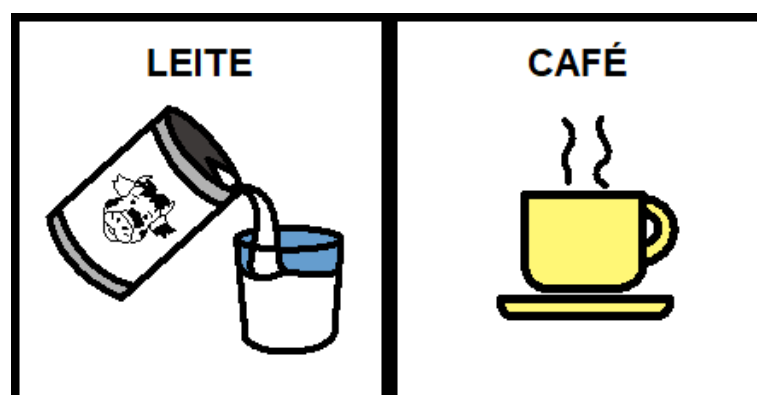
Dia 17 de junho



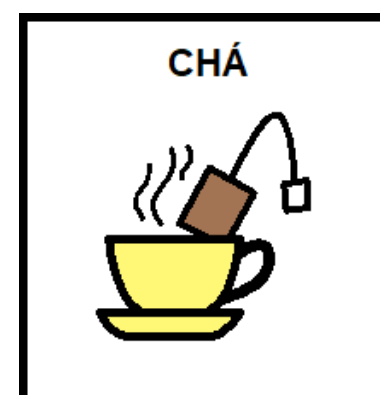
Pequeno Almoço



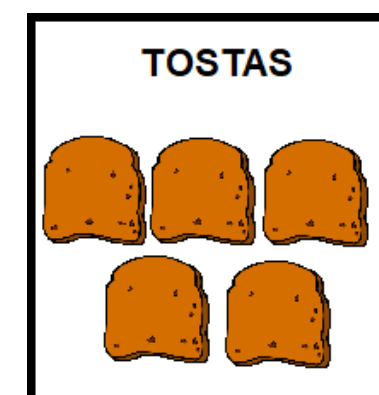
Leite



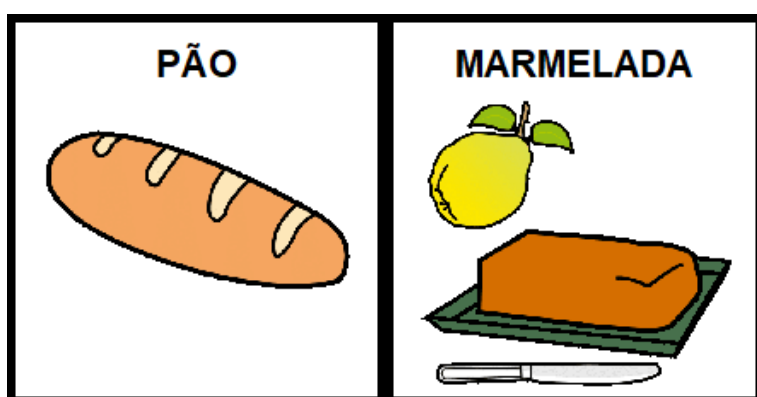
Leite com Café



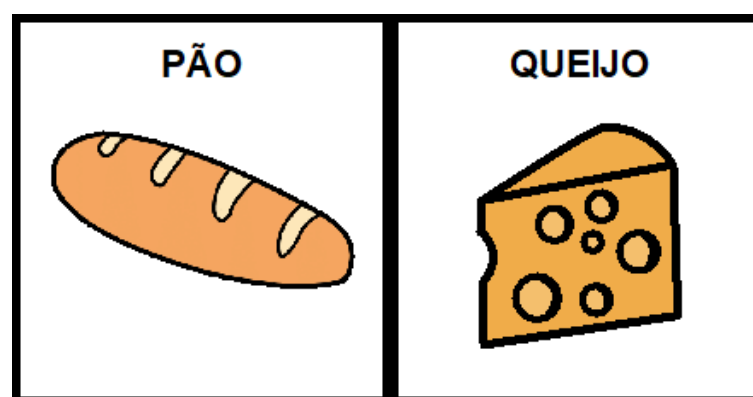
Chá



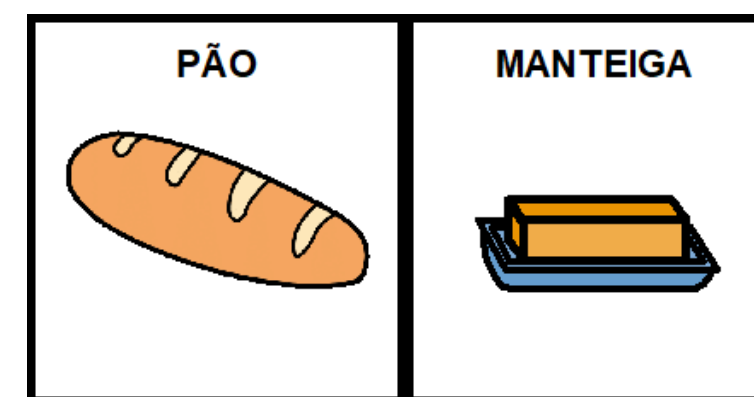
Tostas



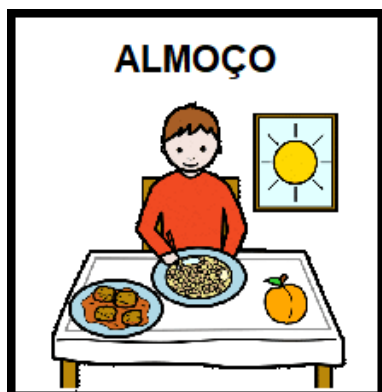
Pão com marmelada



Pão com queijo



Pão com manteiga



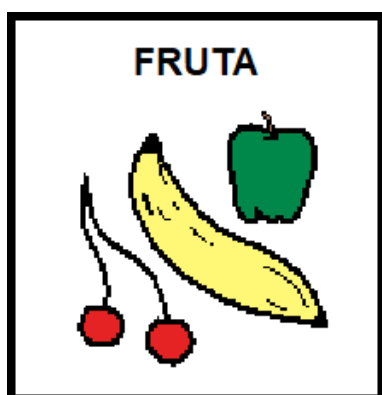
Almoço



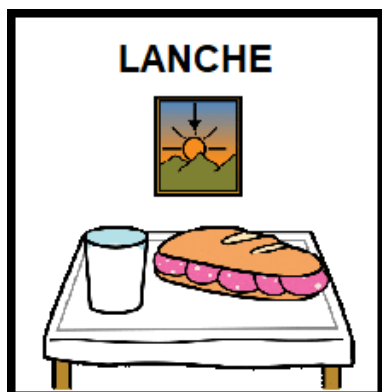
Sopa de legumes



Almôndegas de porco com arroz de legumes



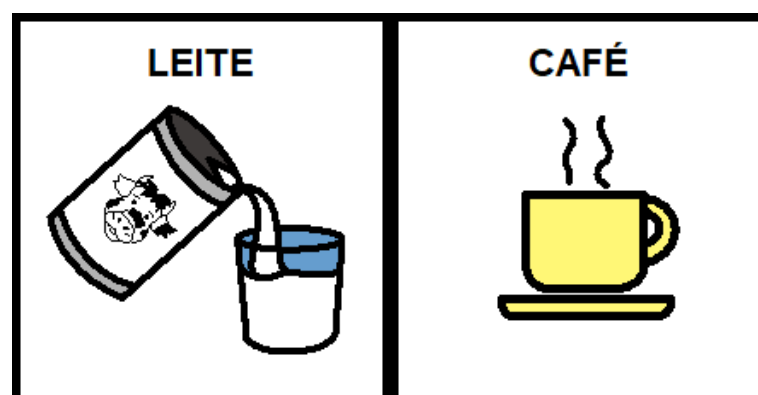
Fruta



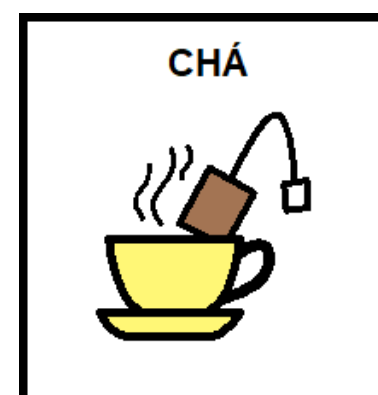
Lanche



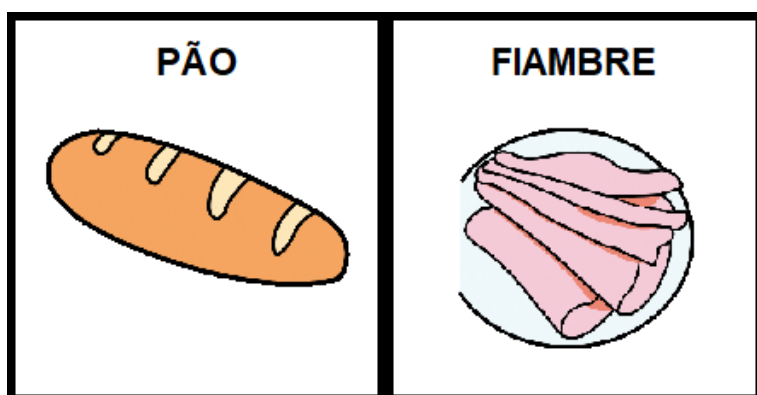
Leite



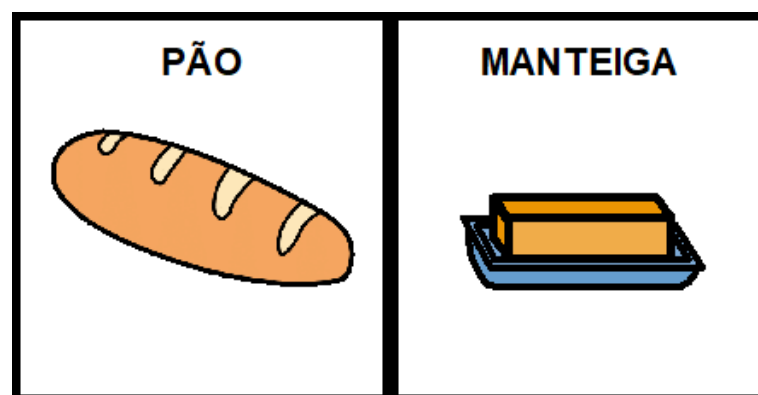
Leite com Café



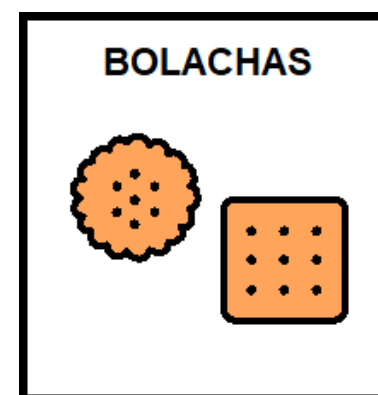
Chá



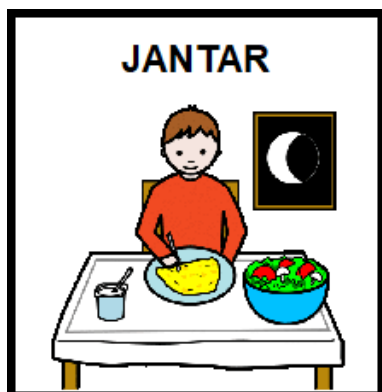
Pão com fiambre



Pão com Manteiga



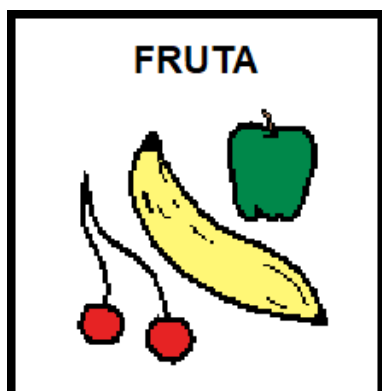
Bolachas



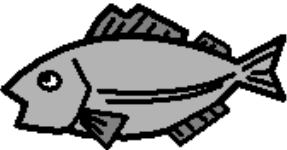


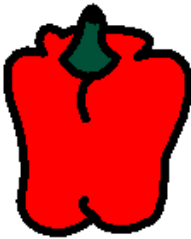

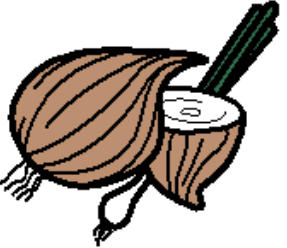

Jantar



Sopa de legumes



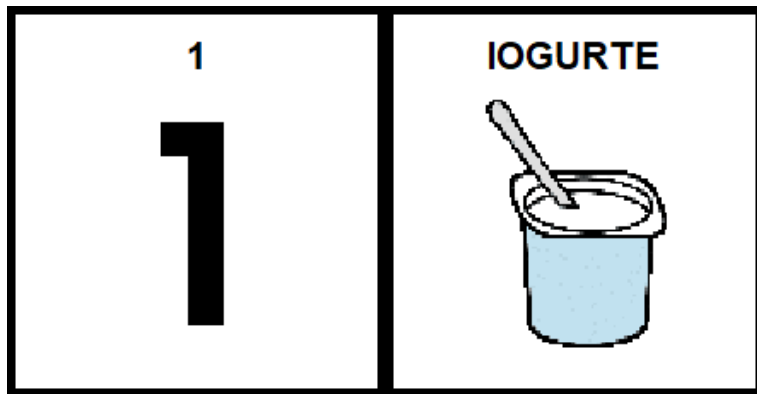
Fruta

<p>PEIXE</p> 	<p>BATATA</p> 	<p>TOMATE</p> 	<p>PIMENTO</p> 
<p>PIMENTO</p> 	<p>CEBOLA</p> 	<p>SALADA ALFACE</p> 	

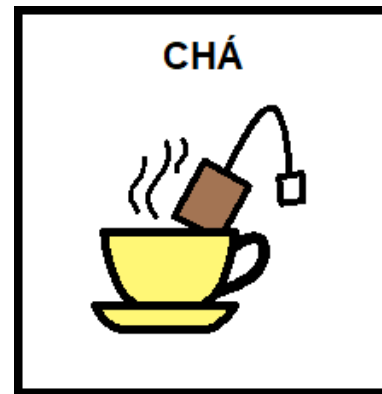
Caldeirada de peixe com salada de alface



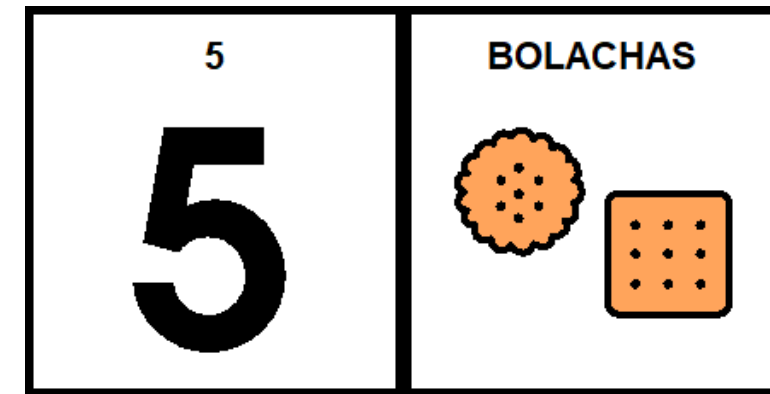
Ceia



1 Iogurte



Chá



5 Bolachas

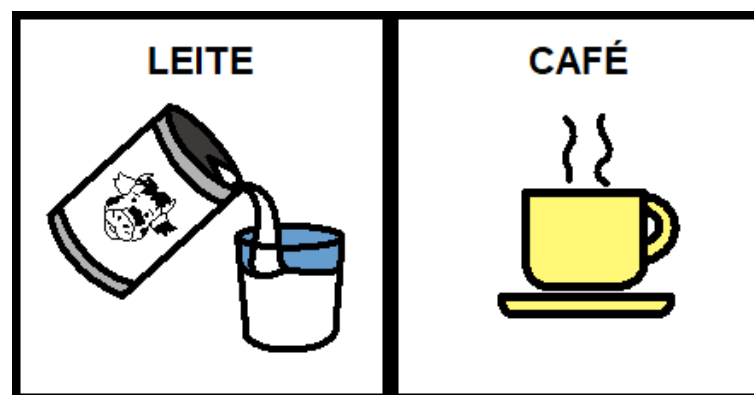
Dia 18 de junho



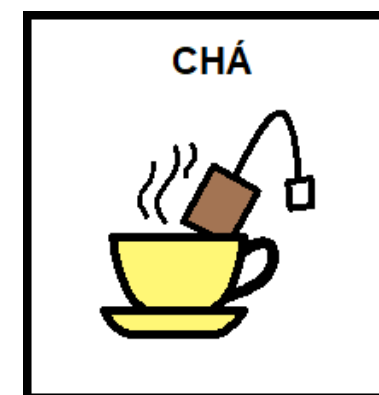
Pequeno Almoço



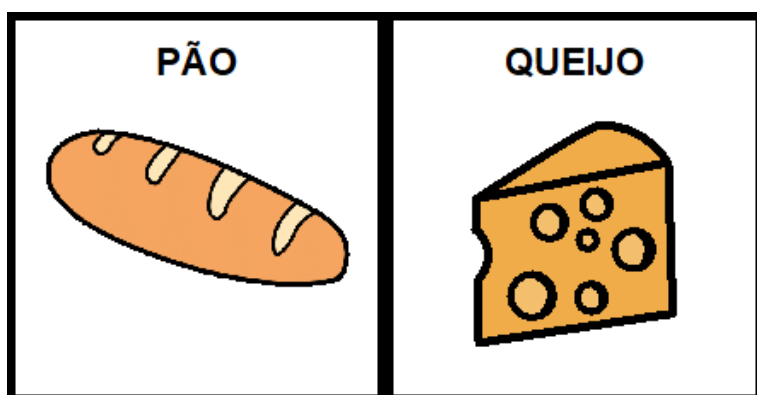
Leite



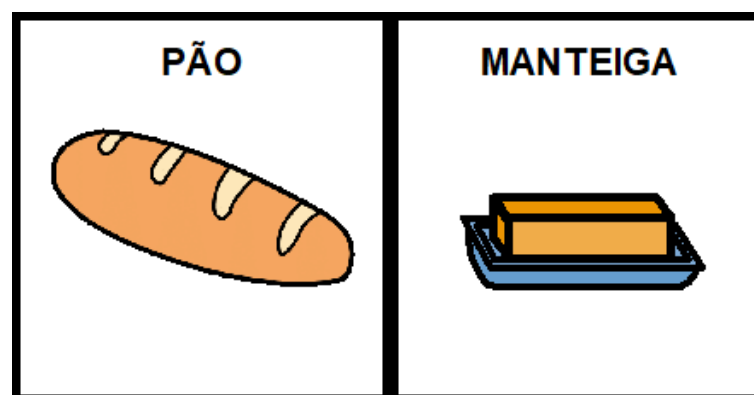
Leite com Café



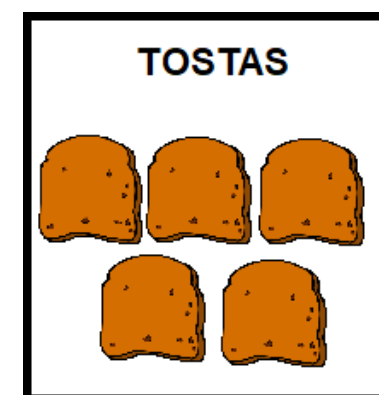
Chá



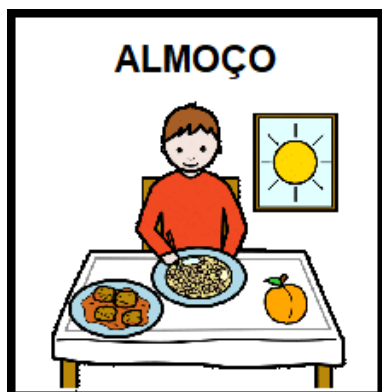
Pão com queijo



Pão com manteiga



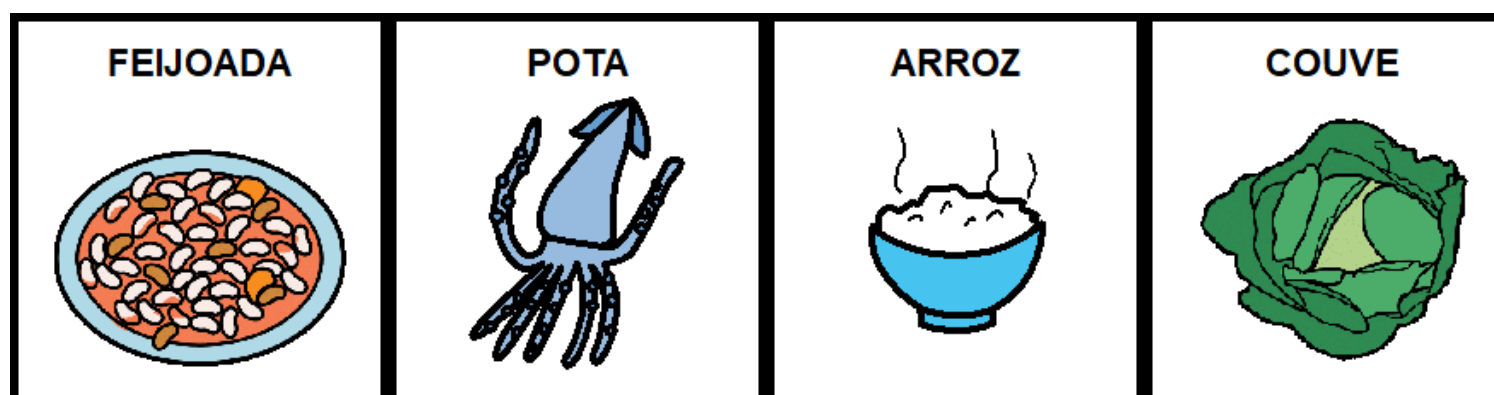
Tostas



Almoço



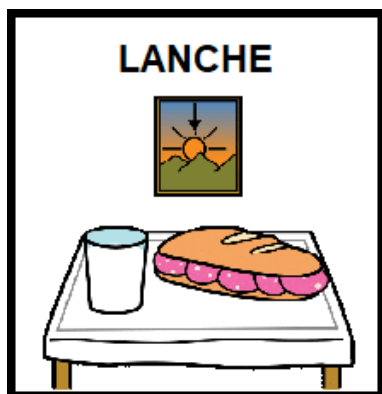
Creme de cenoura



Feijoada de pota com arroz e couve



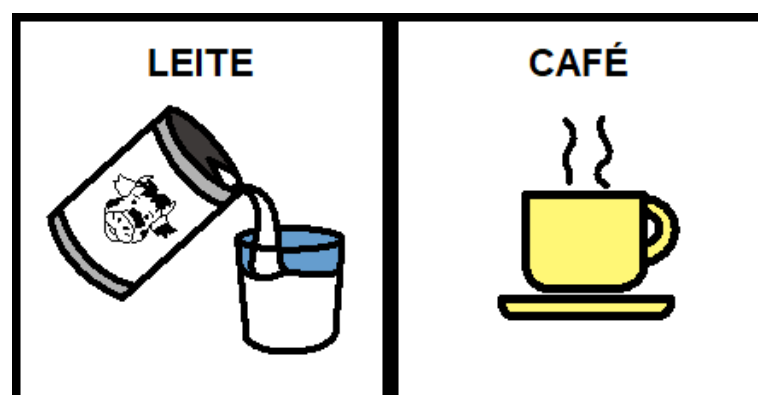
Pudim



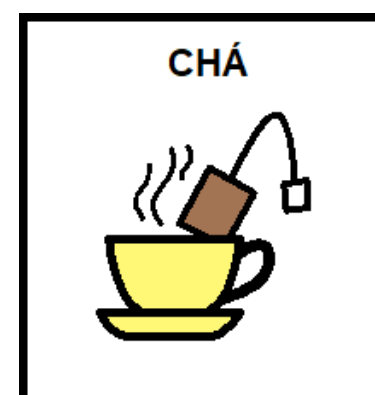
Lanche



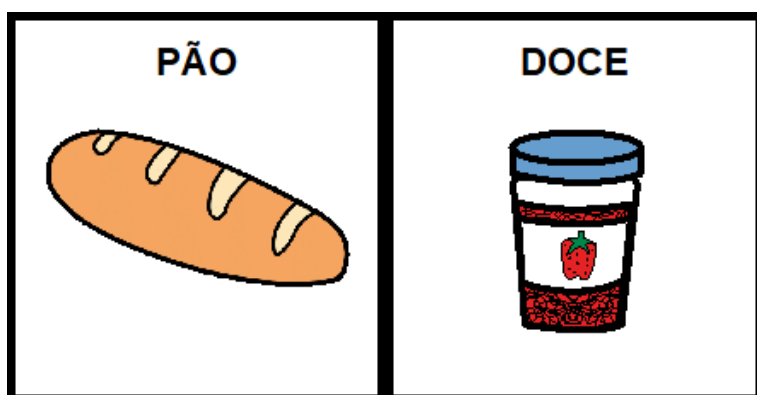
Leite



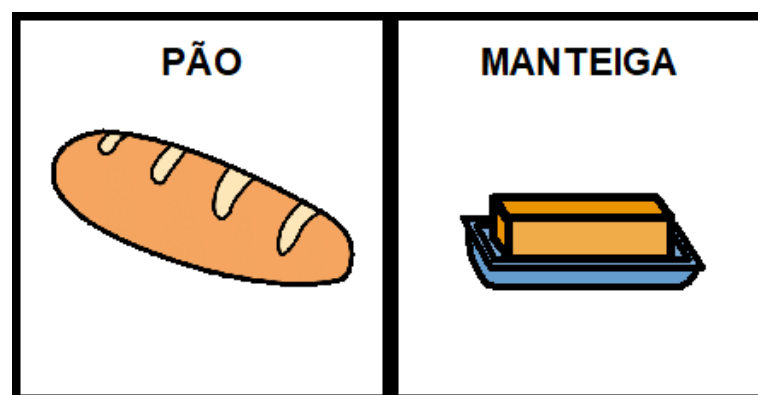
Leite com Café



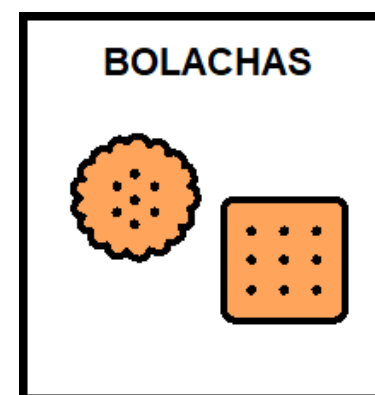
Chá



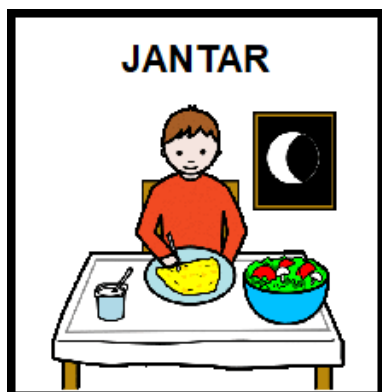
Pão com doce



Pão com Manteiga



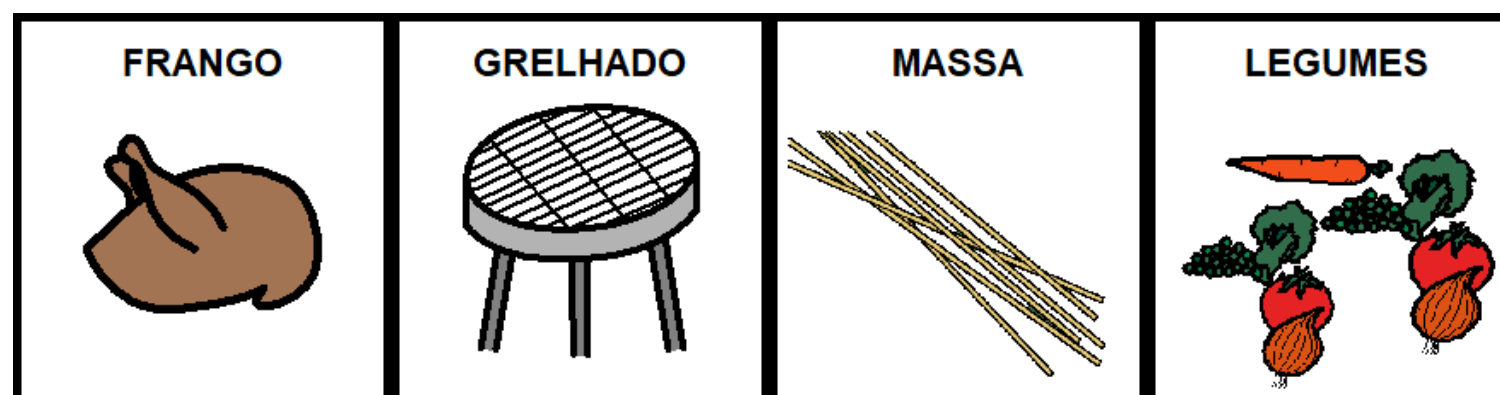
Bolachas



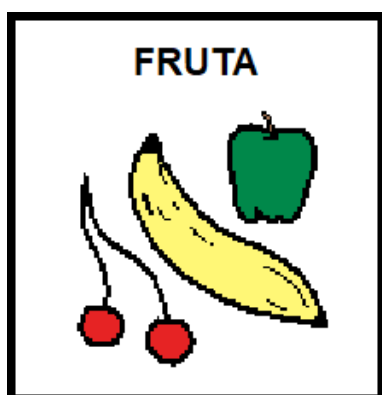
Jantar



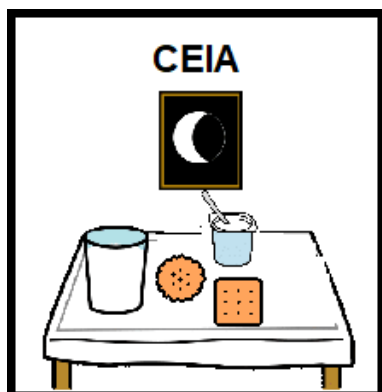
Creme de cenoura



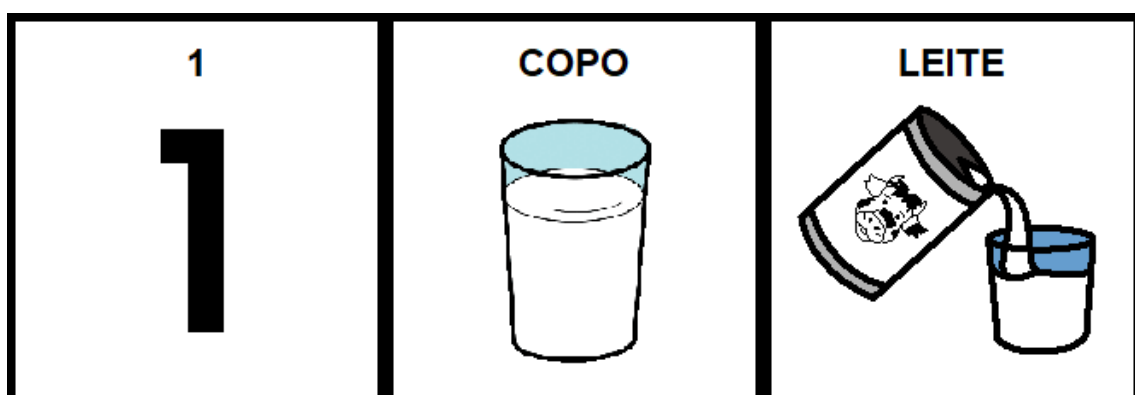
Frango grelhado com massa e legumes



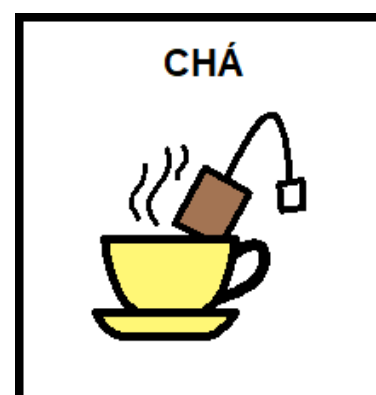
Fruta



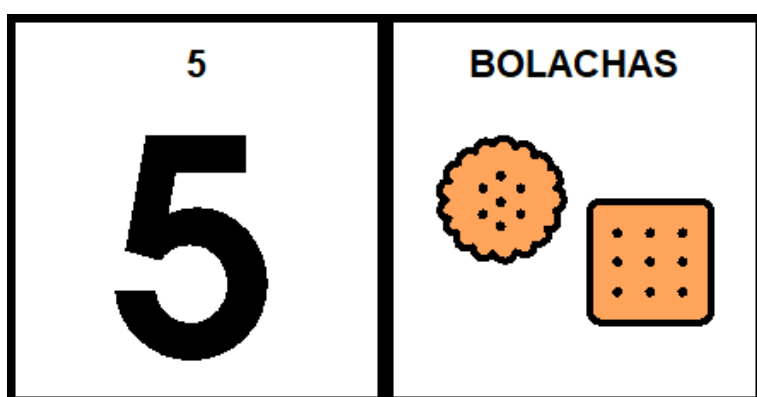
Ceia



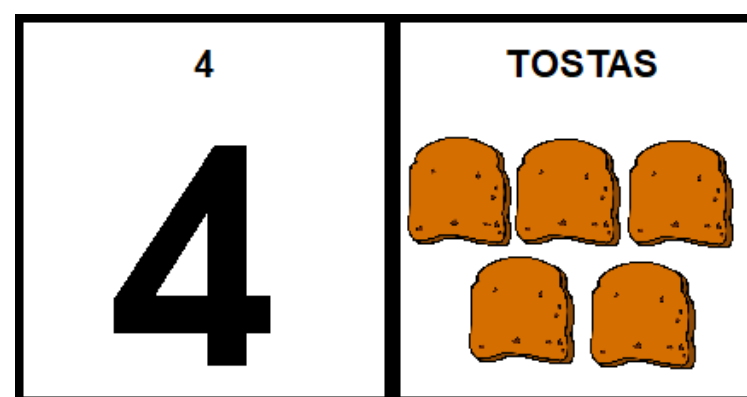
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

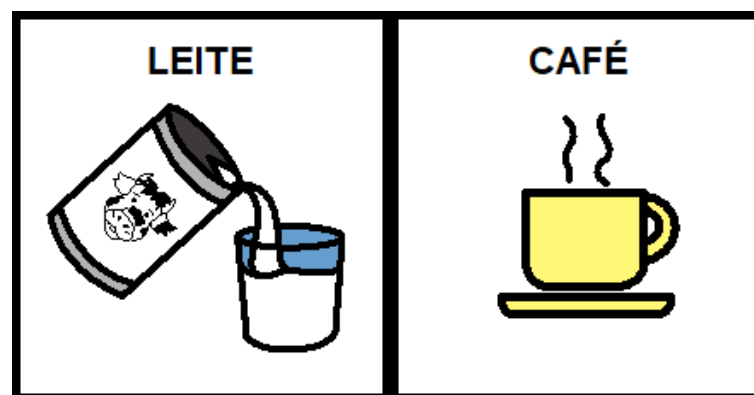
Dia 19 de junho



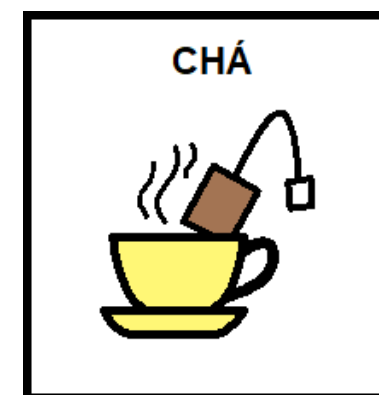
Pequeno Almoço



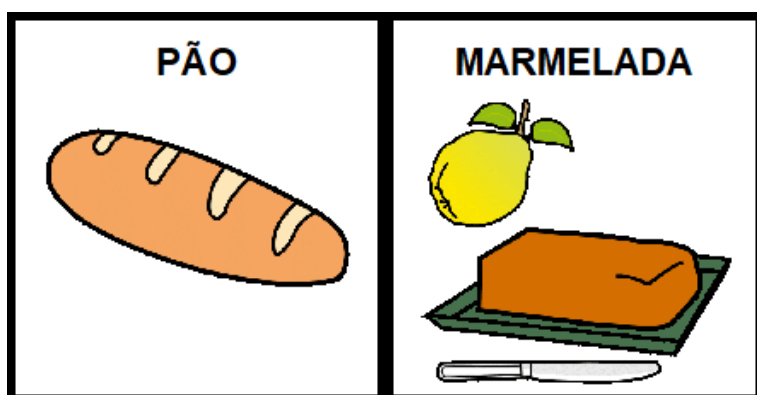
Leite



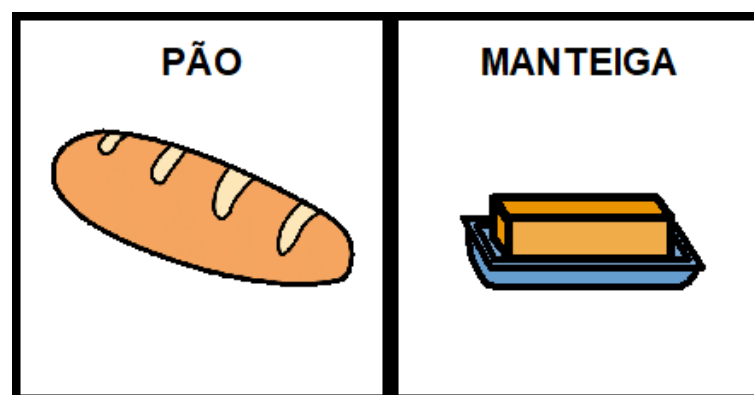
Leite com Café



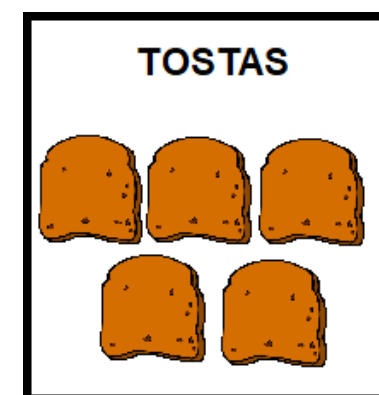
Chá



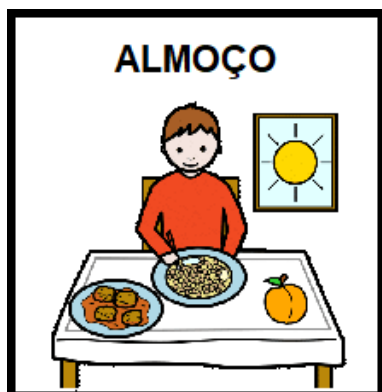
Pão com marmelada



Pão com manteiga



Tostas



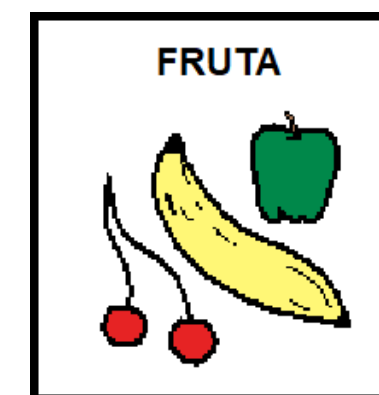
Almoço



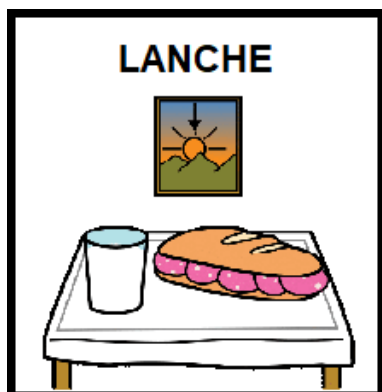
Sopa de espinafres



Favas com carne de porco e arroz branco, salada de cebola e tomate



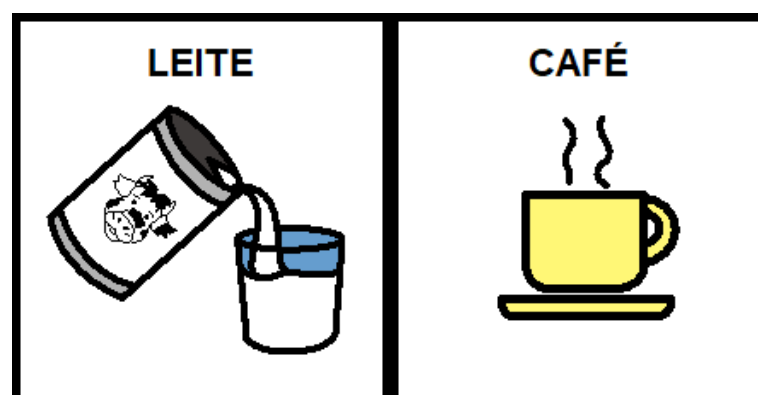
Fruta



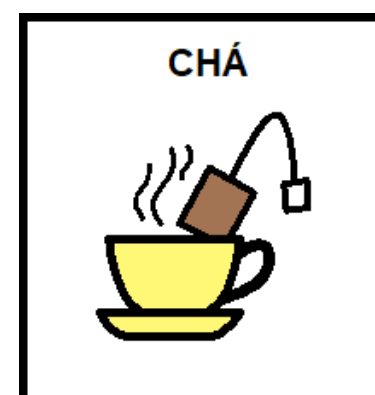
Lanche



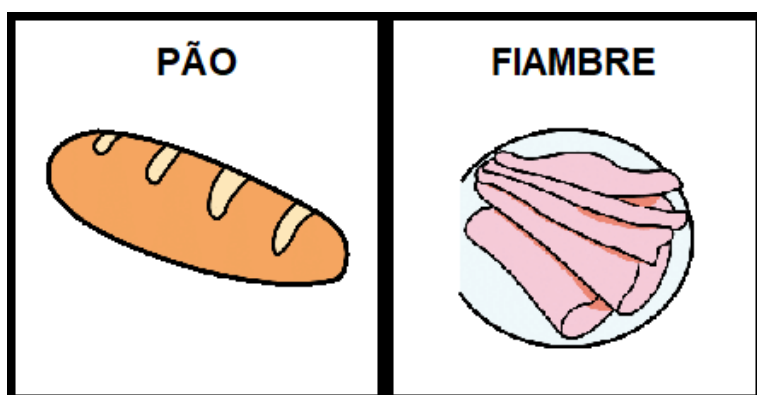
Leite



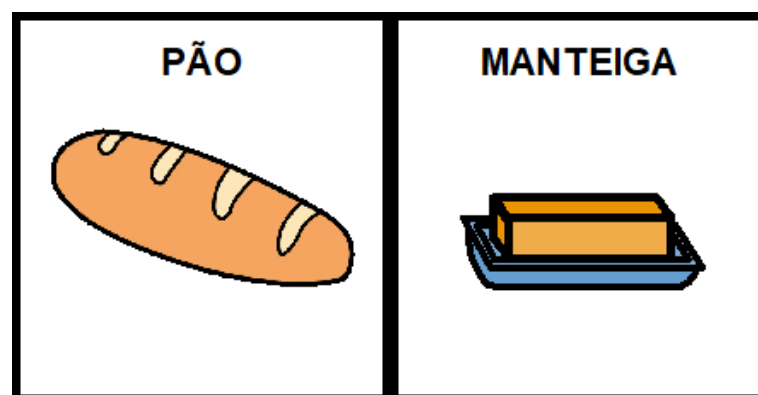
Leite com Café



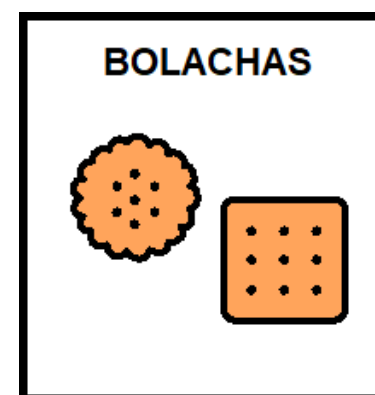
Chá



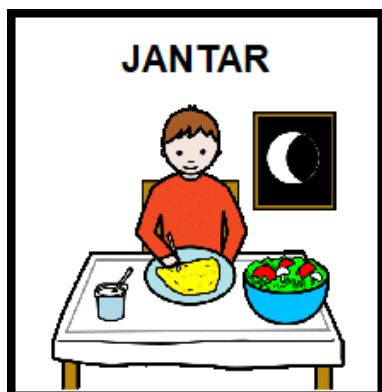
Pão com fiambre



Pão com Manteiga



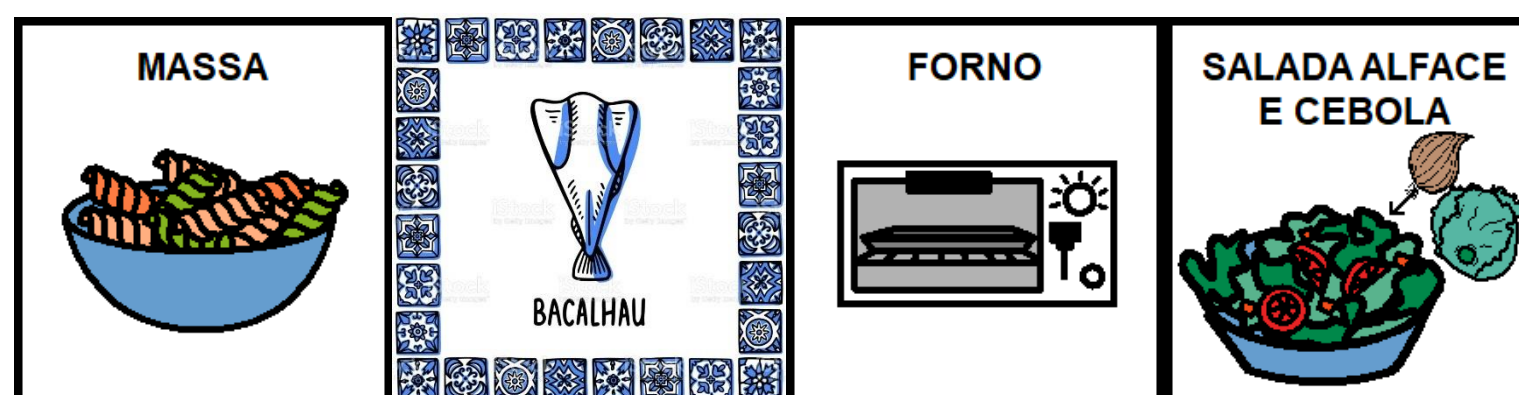
Bolachas



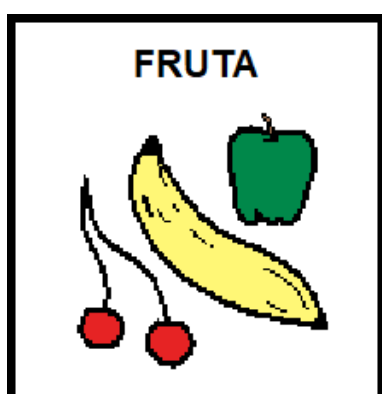
Jantar



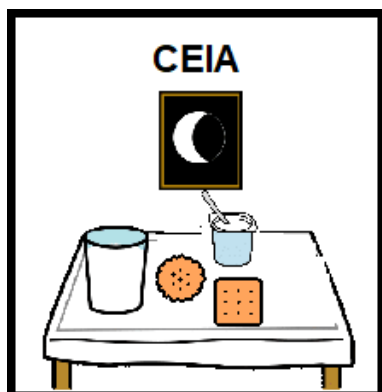
Sopa de espinafres



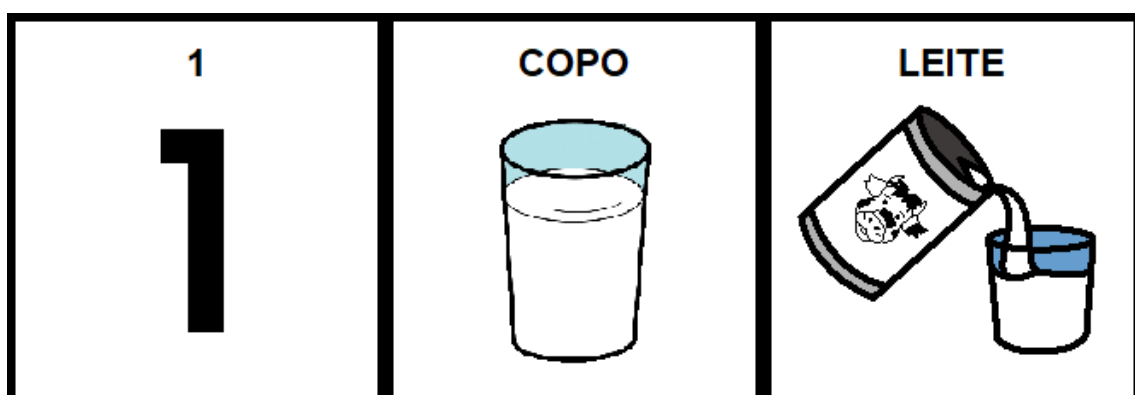
Massa com bacalhau no forno e salada de alface e cebola



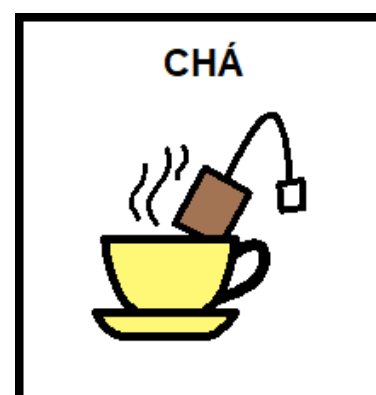
Fruta



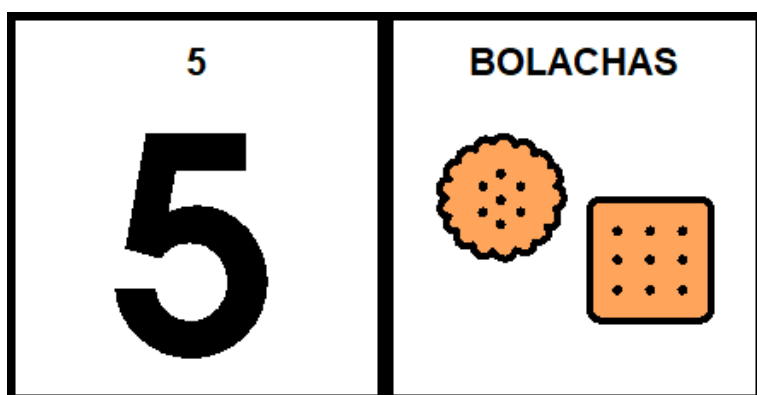
Ceia



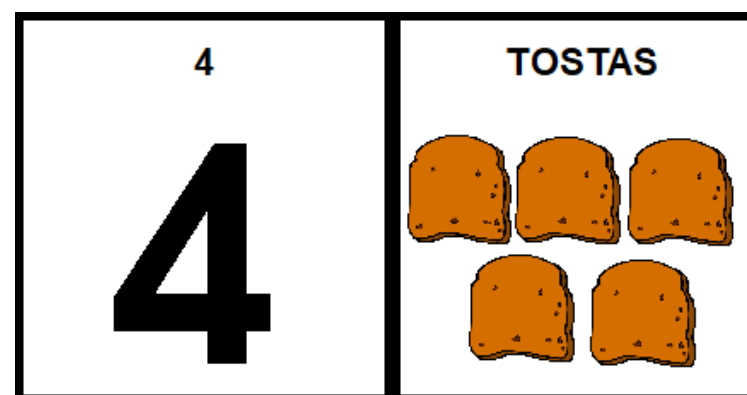
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

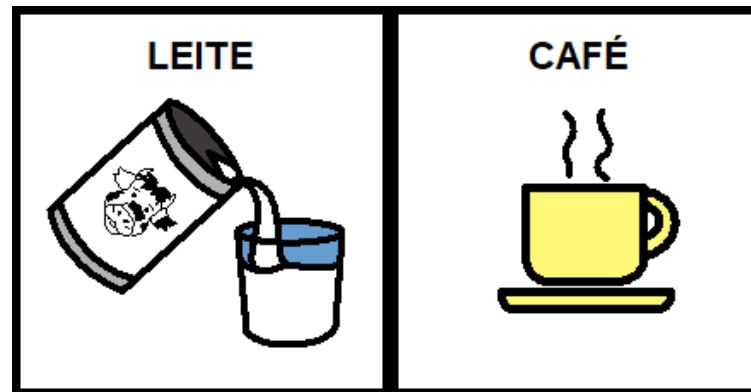
Dia 20 de junho



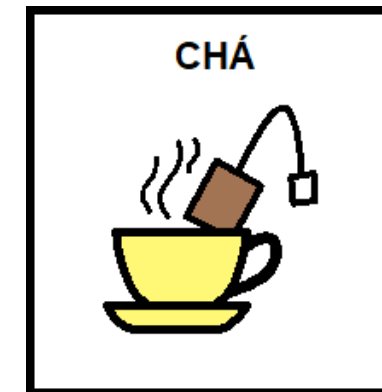
Pequeno Almoço



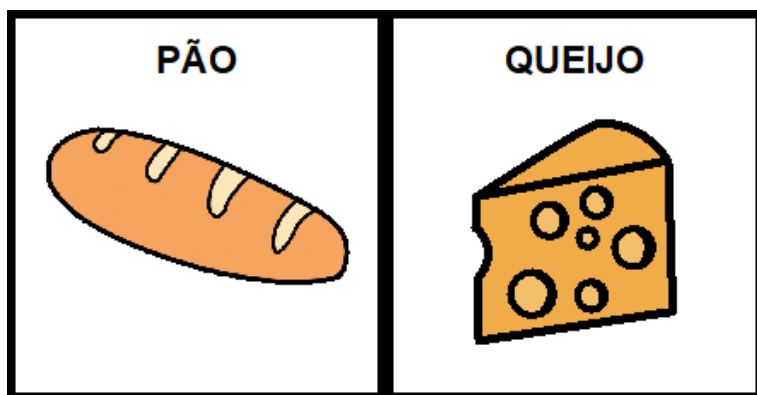
Leite



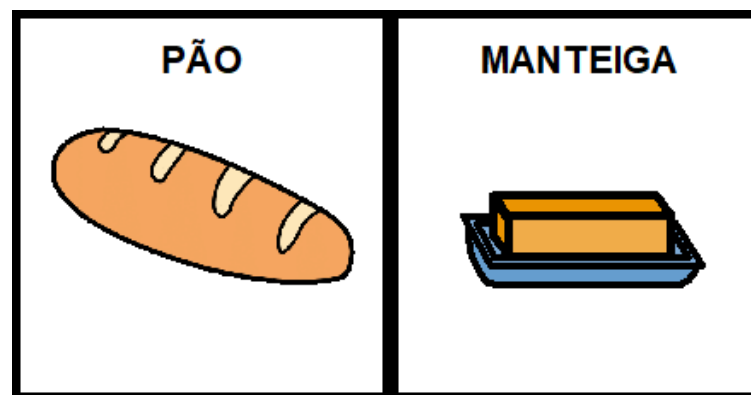
Leite com Café



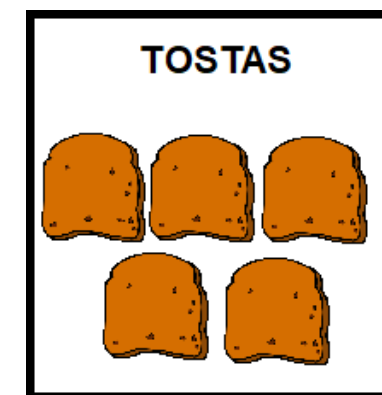
Chá



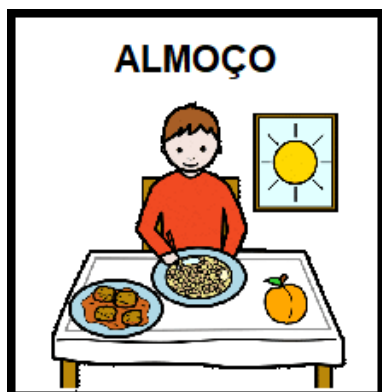
Pão com queijo



Pão com manteiga



Tostas



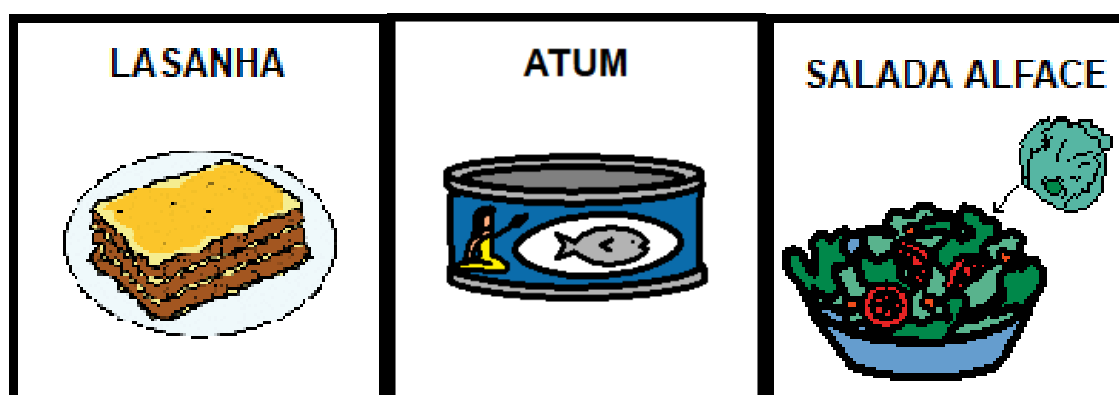
ALMOÇO

Almoço



CALDO-VERDE

Sopa de caldo-verde

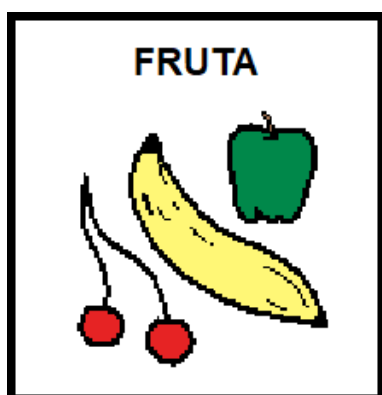


LASANHA

ATUM

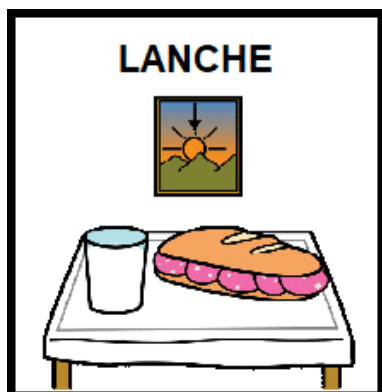
SALADA ALFACE

Lasanha de Atum com salada de alface



FRUTA

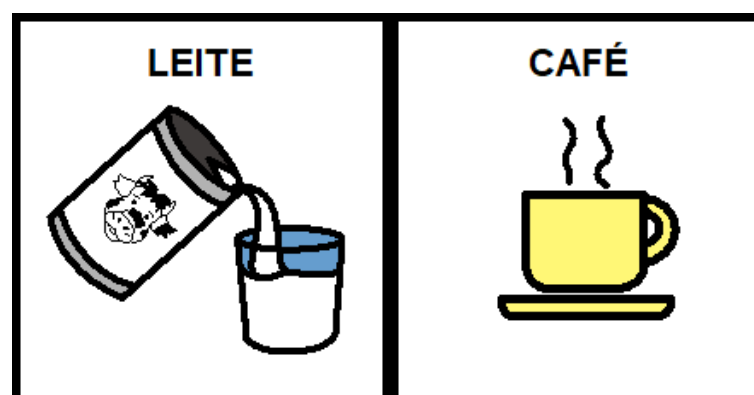
Fruta



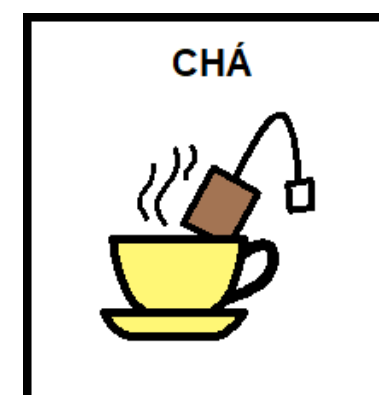
Lanche



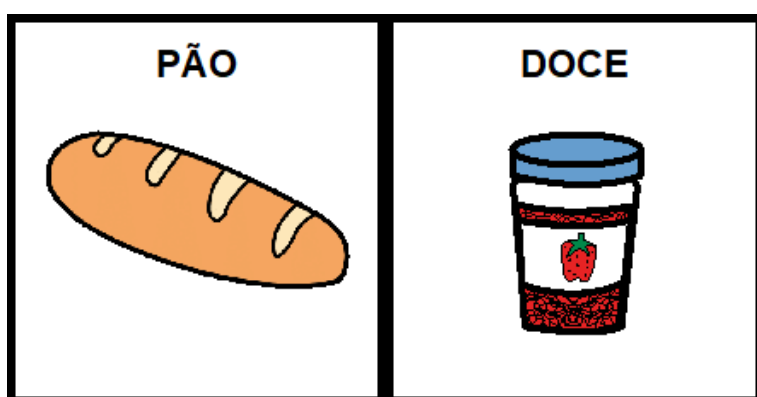
Leite



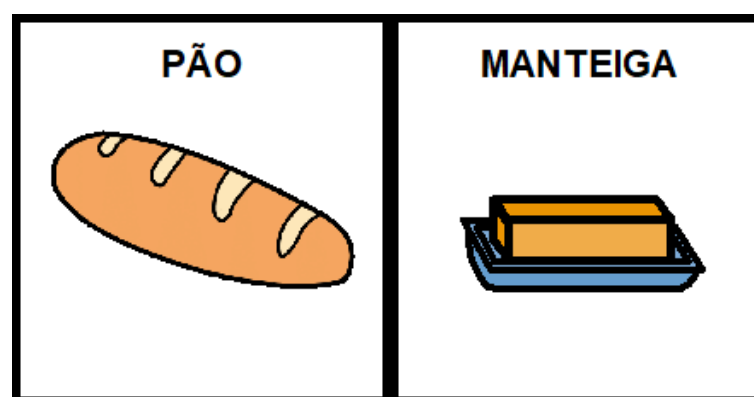
Leite com Café



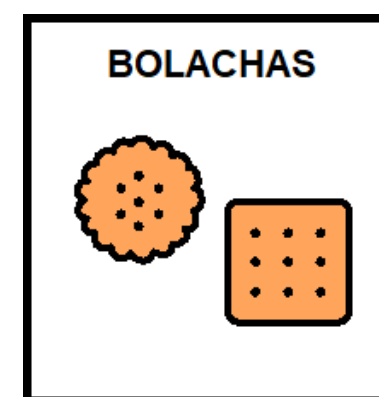
Chá



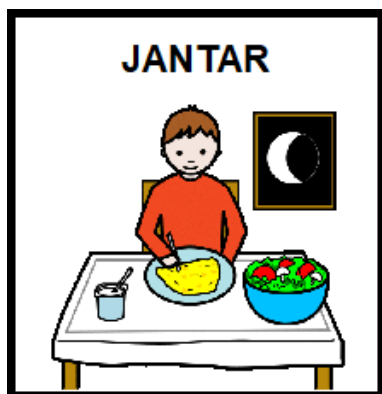
Pão com doce



Pão com Manteiga



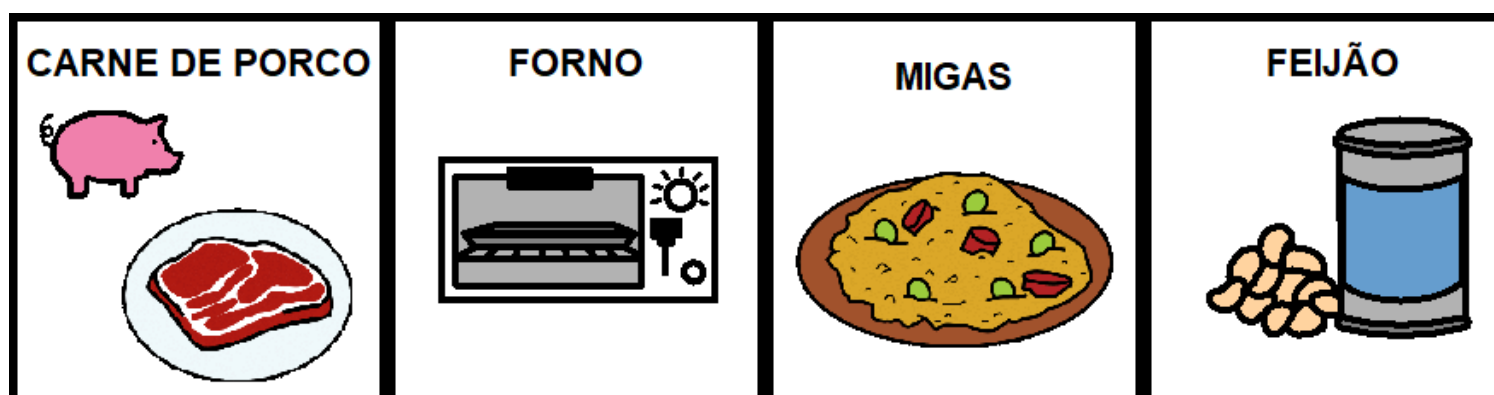
Bolachas



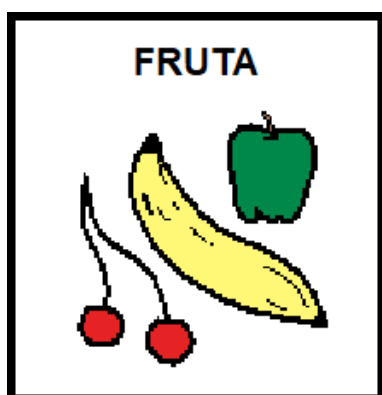
Jantar



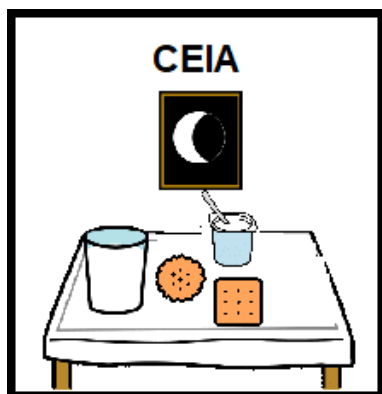
Sopa de caldo-verde



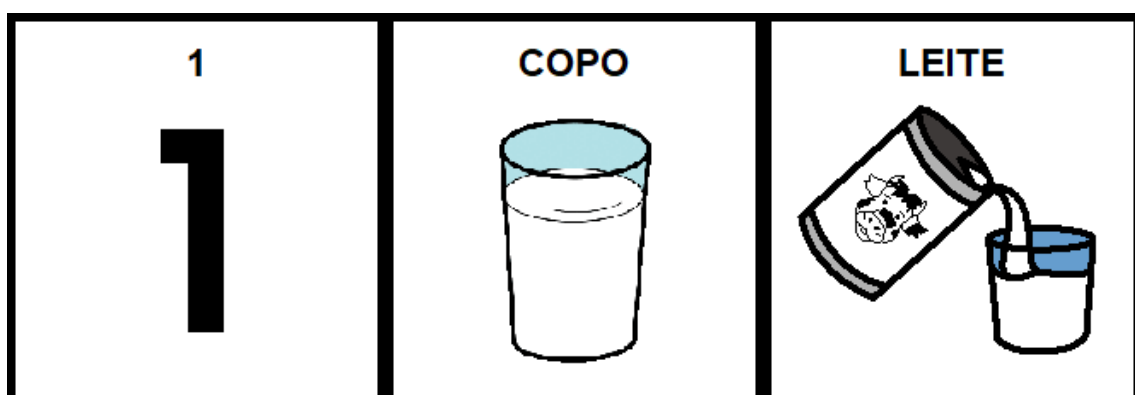
Lombo no forno com migas e feijão frade



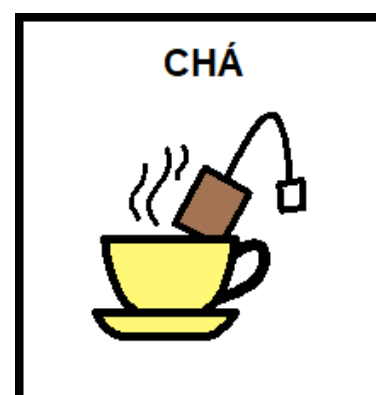
Fruta



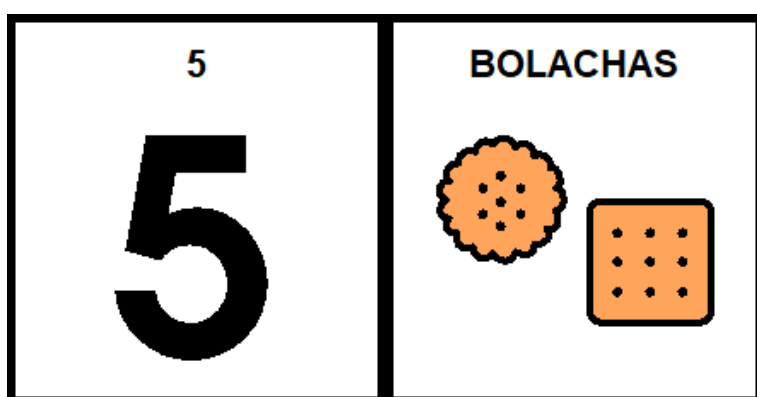
Ceia



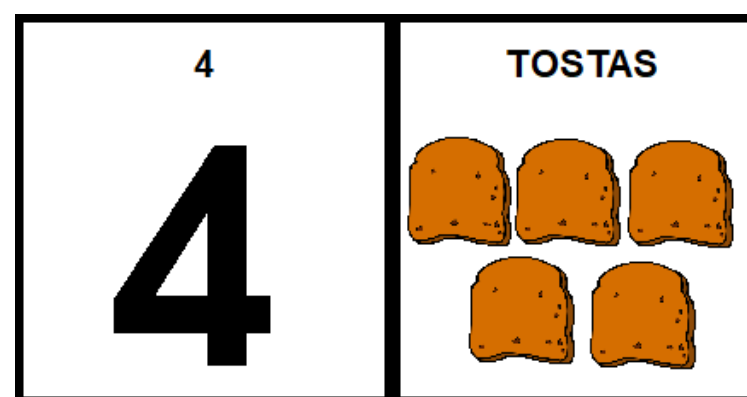
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

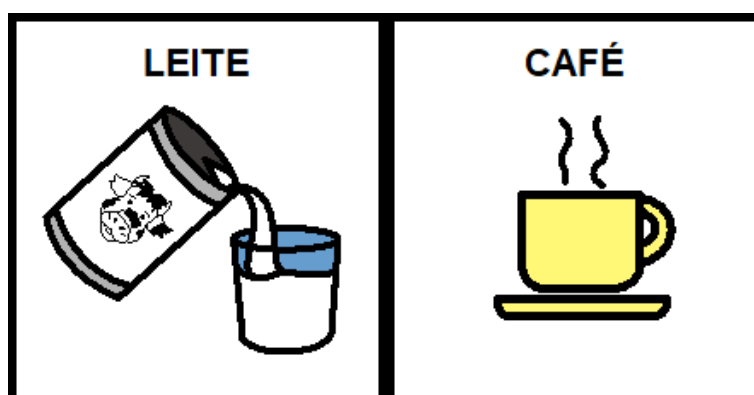
Dia 21 de junho



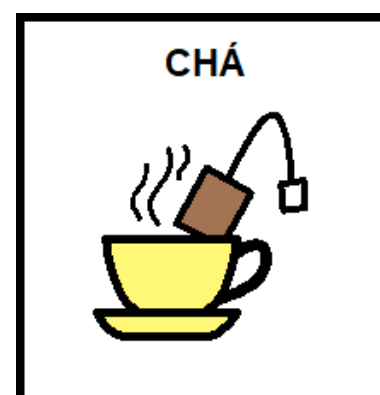
Pequeno Almoço



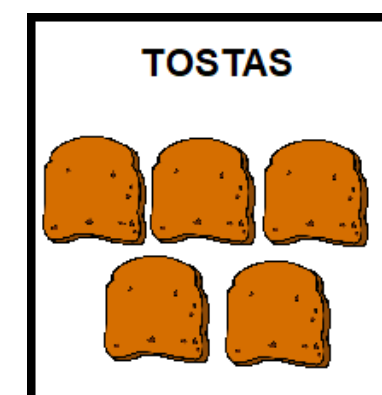
Leite



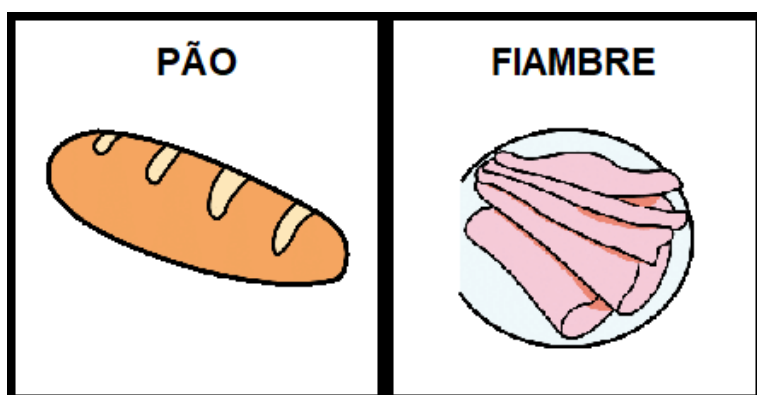
Leite com Café



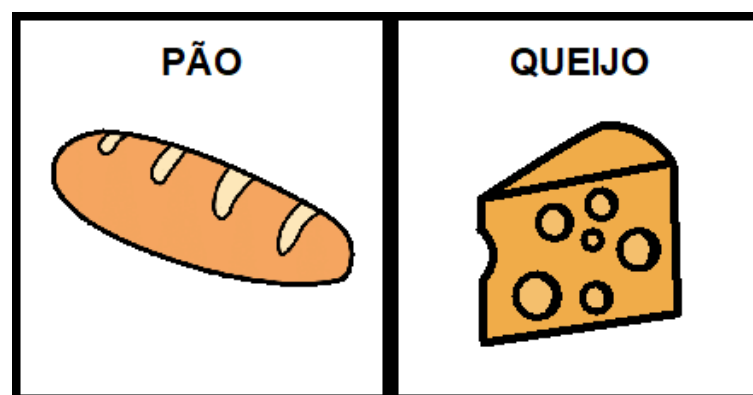
Chá



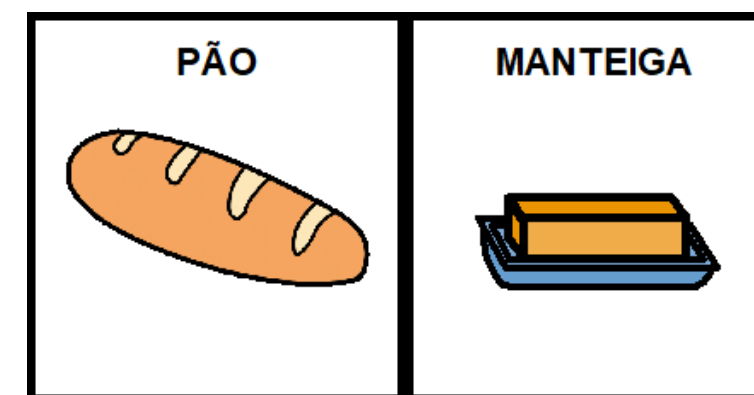
Tostas



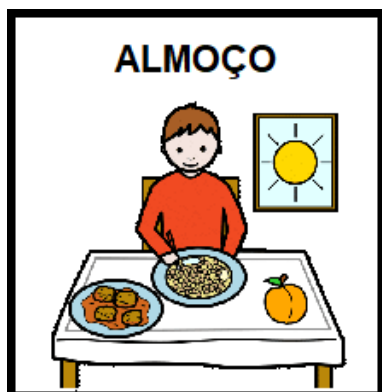
Pão com fiambre



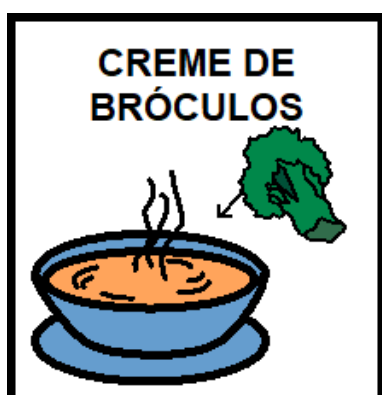
Pão com queijo



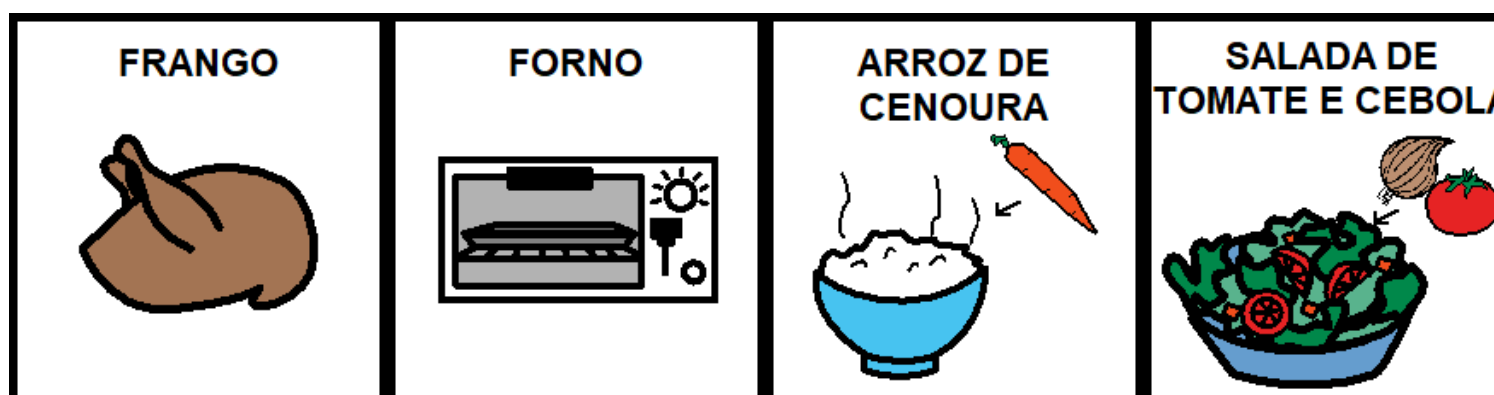
Pão com manteiga



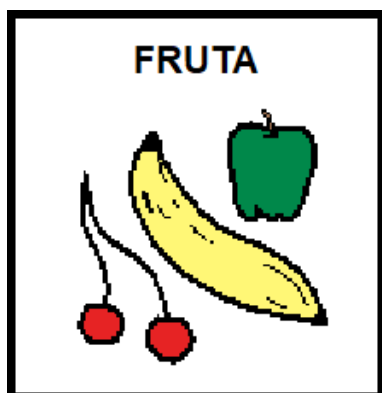
Almoço



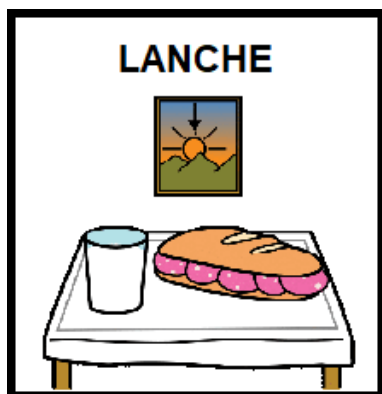
Creme de Brócolos



Frango no forno com arroz de cenoura e salada de tomate e cebola



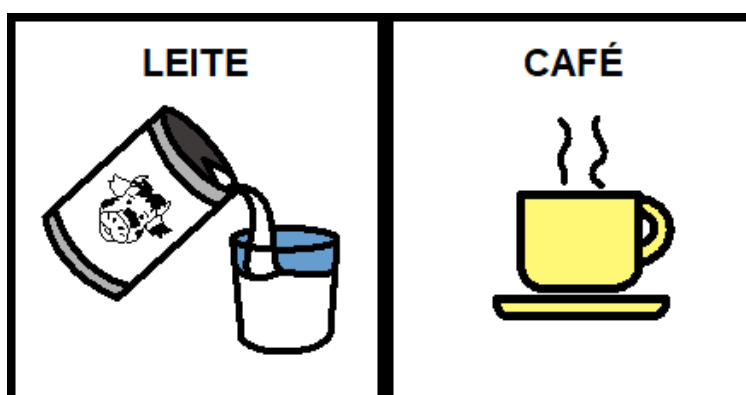
Fruta



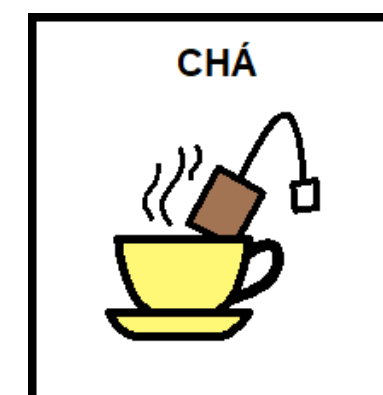
Lanche



Leite



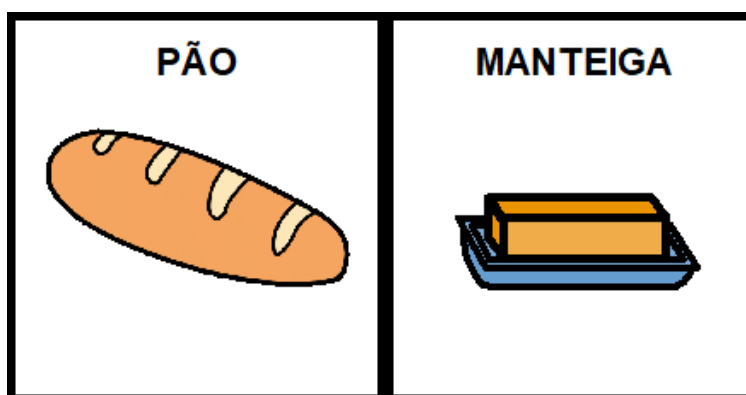
Leite com Café



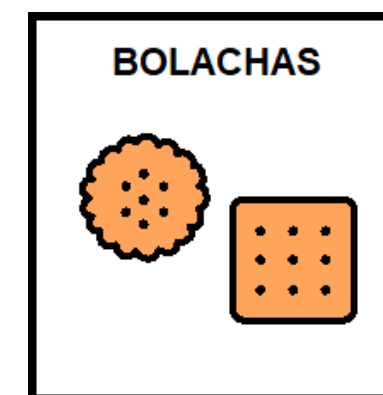
Chá



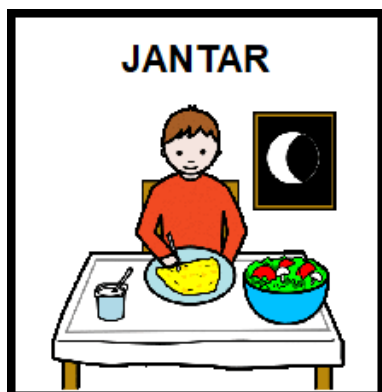
Pão com marmelada



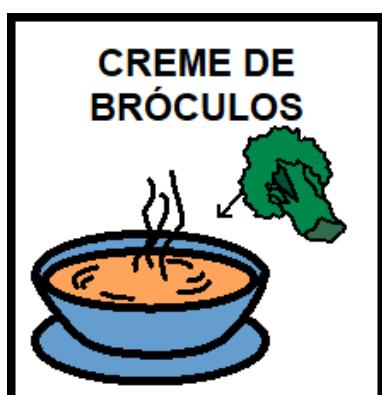
Pão com manteiga



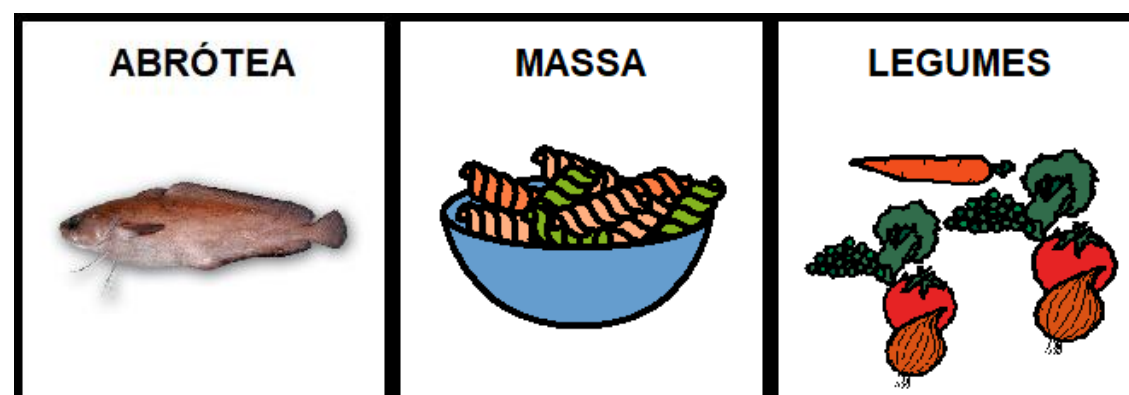
Bolachas



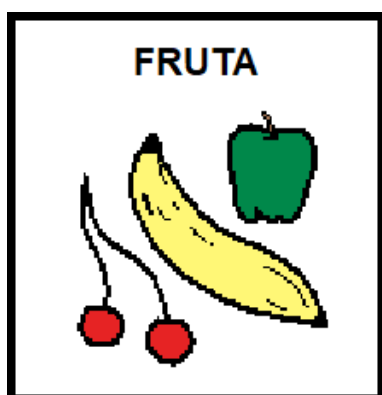
Jantar



Creme de Brócolos



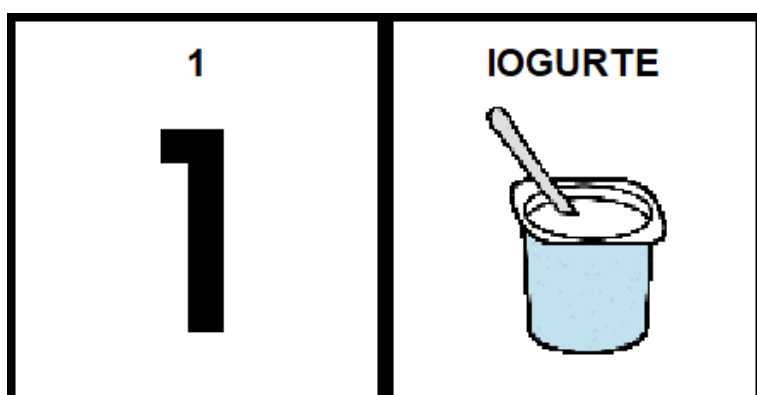
Abrótea com massa e legumes



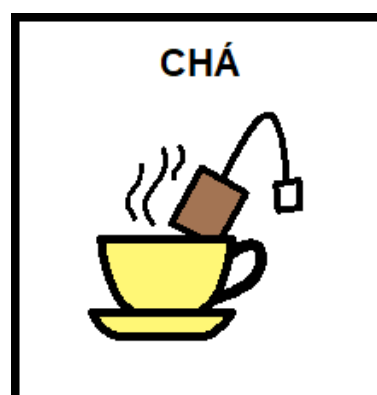
Fruta



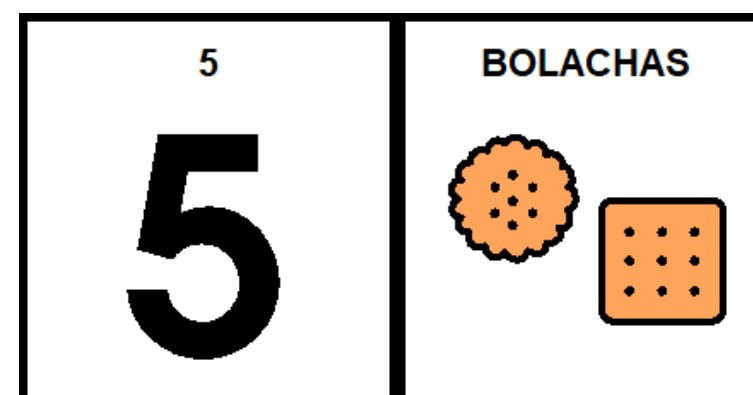
Ceia



1 Iogurte



Chá



5 Bolachas

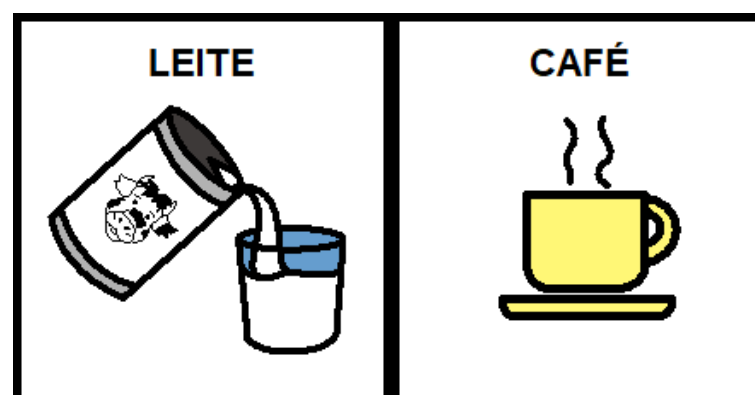
Dia 22 de junho



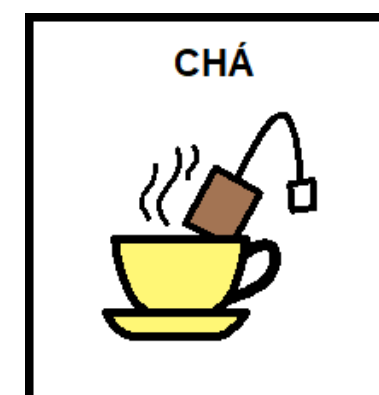
Pequeno Almoço



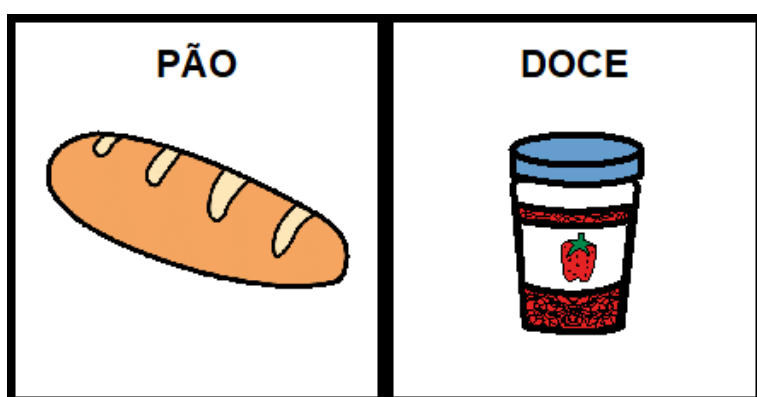
Leite



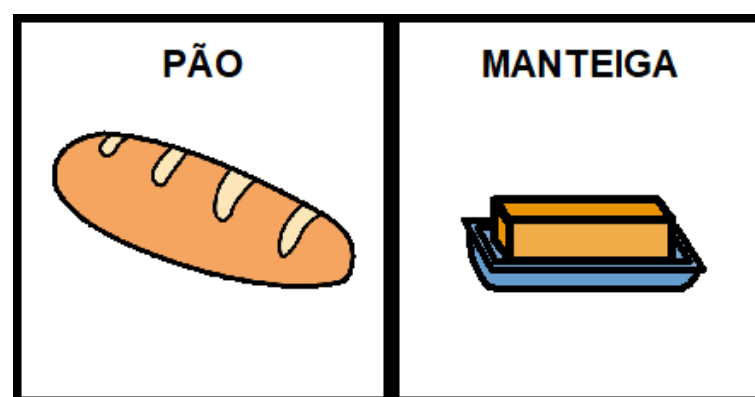
Leite com Café



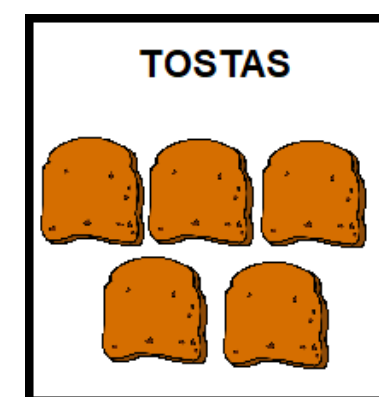
Chá



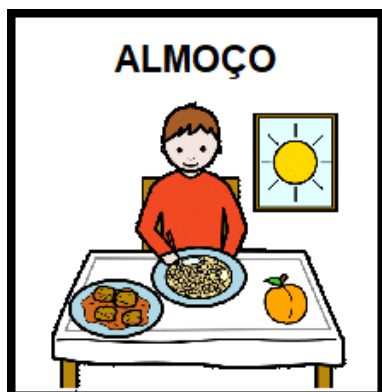
Pão com doce



Pão com manteiga



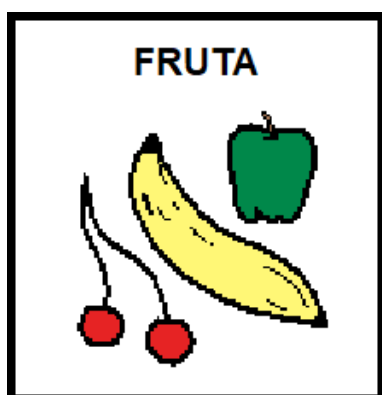
Tostas



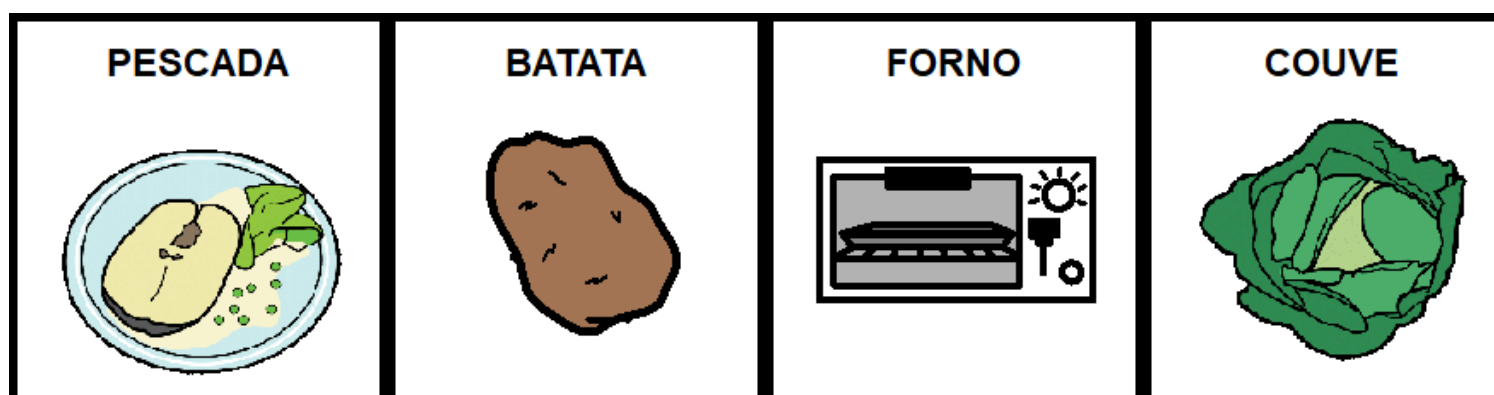
Almoço



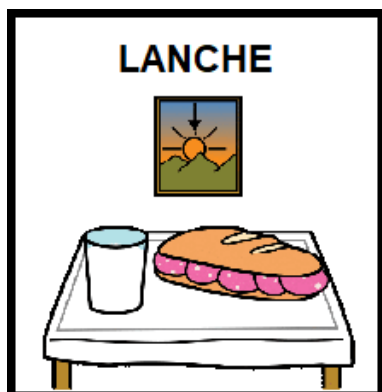
Sopa de feijão-verde



Fruta



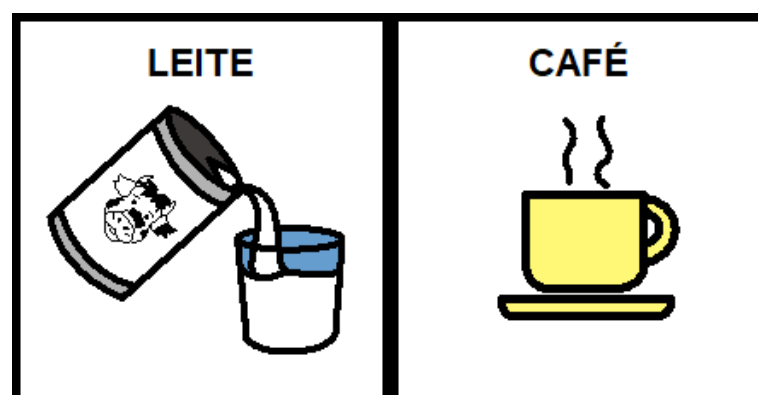
Pescada e batata no forno e couve



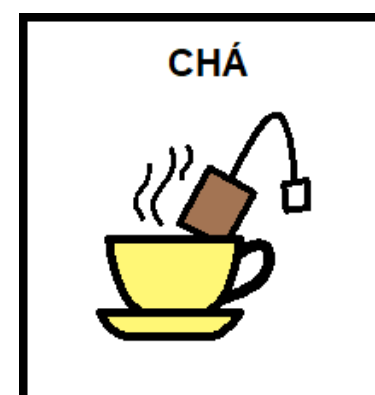
Lanche



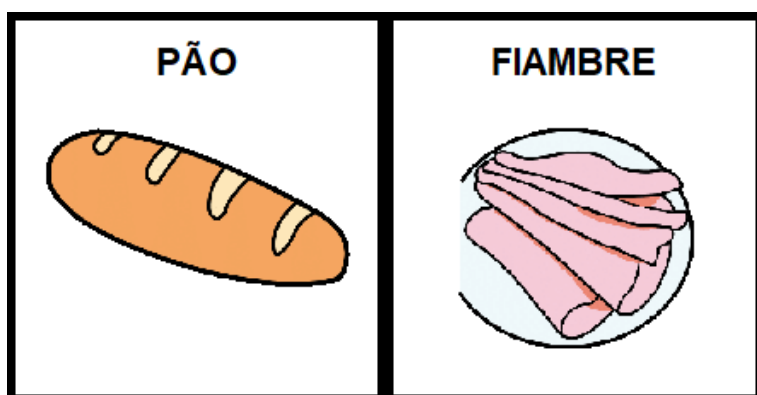
Leite



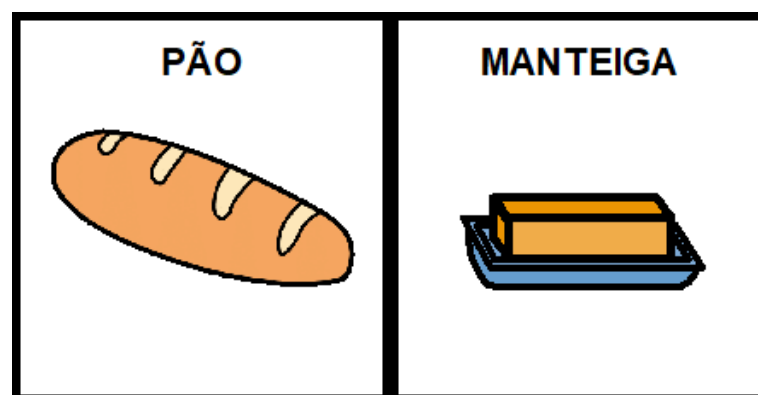
Leite com Café



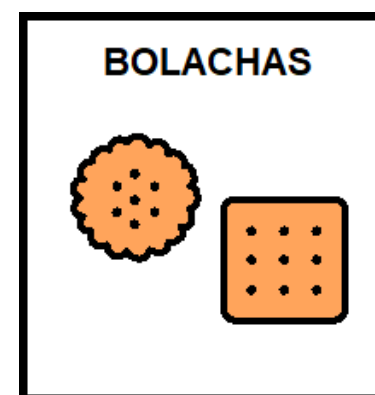
Chá



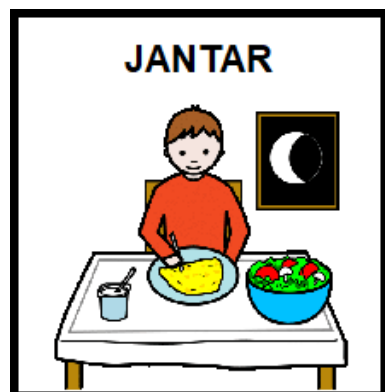
Pão com fiambre



Pão com Manteiga



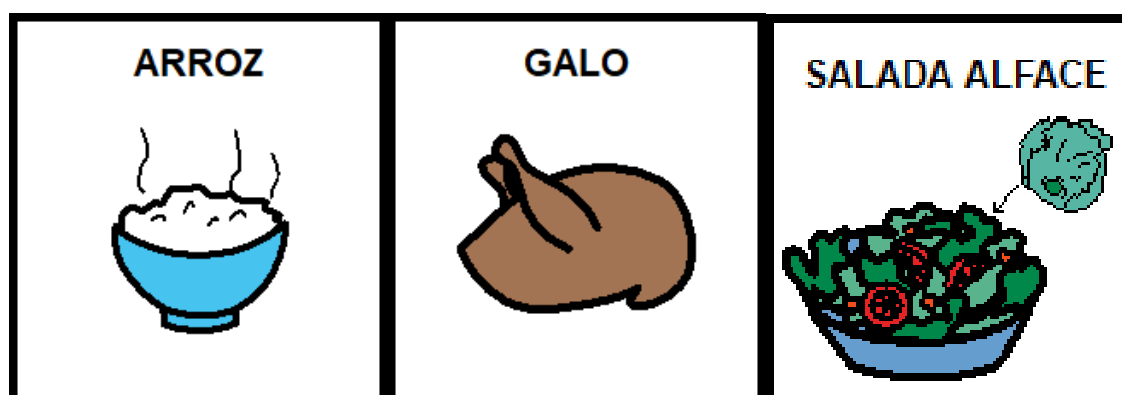
Bolachas



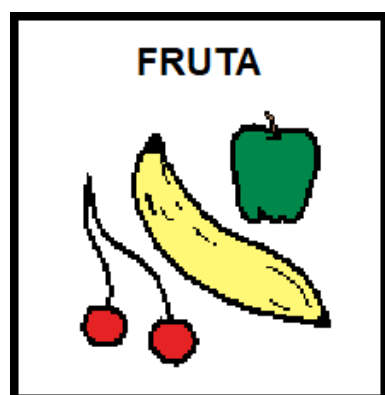
Jantar



Sopa de feijão-verde



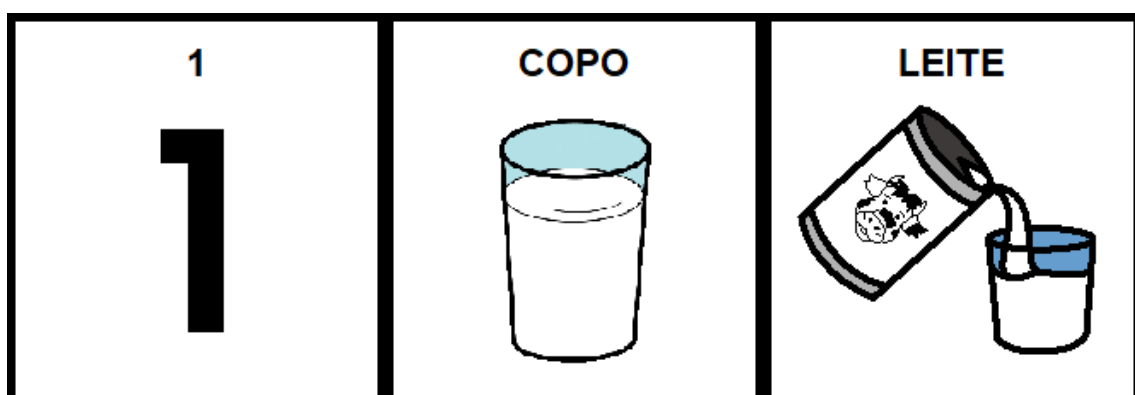
Arroz de Galo com salada de alface



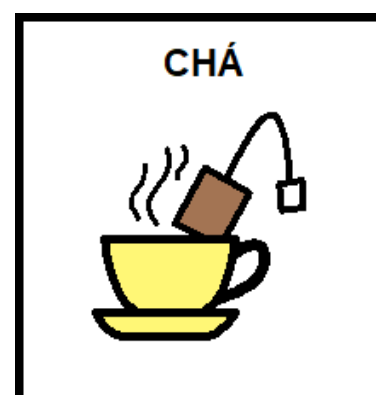
Fruta



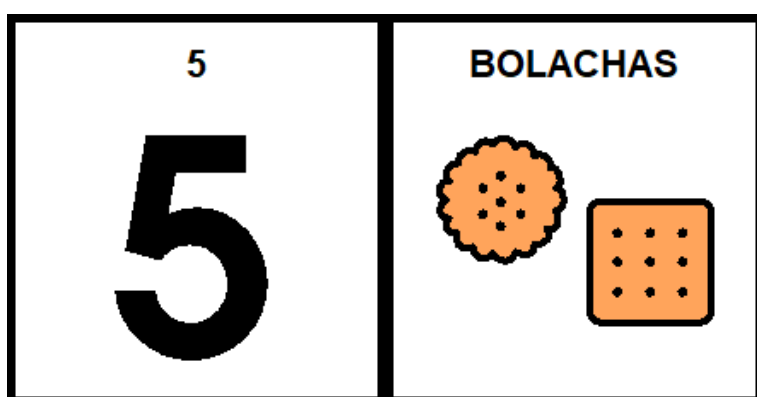
Ceia



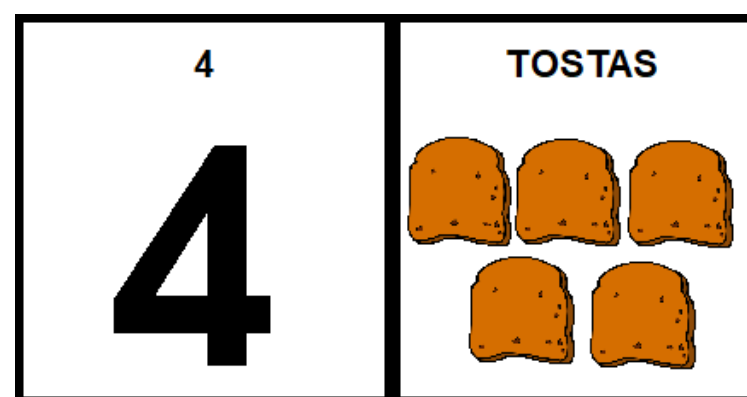
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

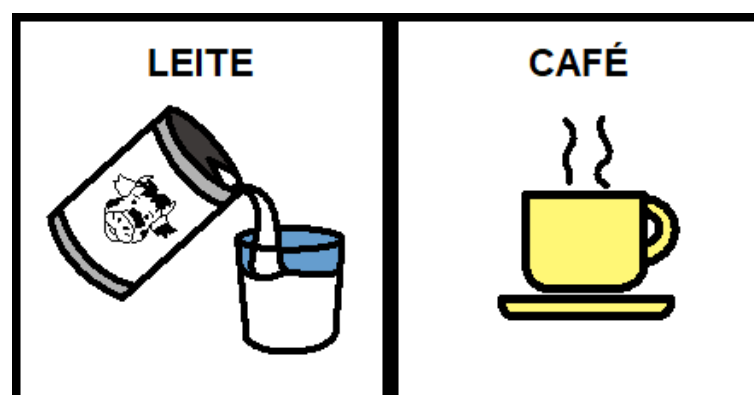
Dia 23 de junho



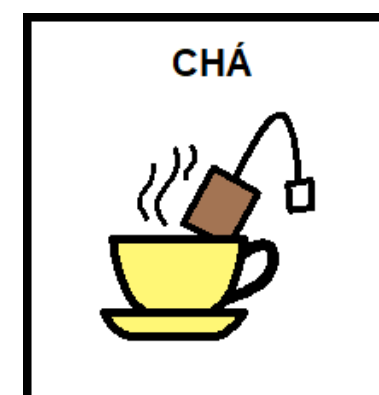
Pequeno Almoço



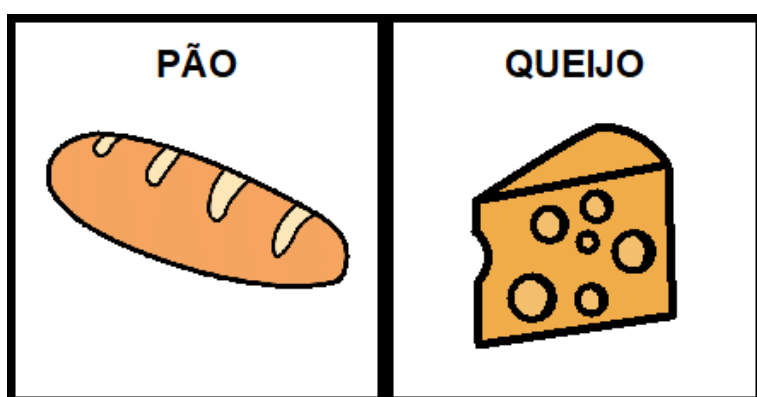
Leite



Leite com Café



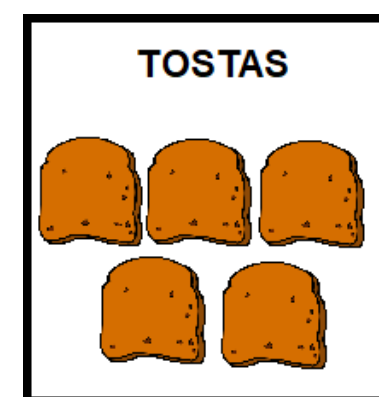
Chá



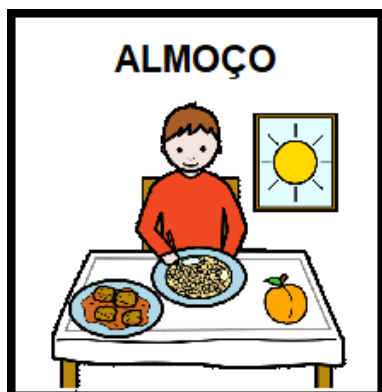
Pão com queijo



Pão com manteiga



Tostas



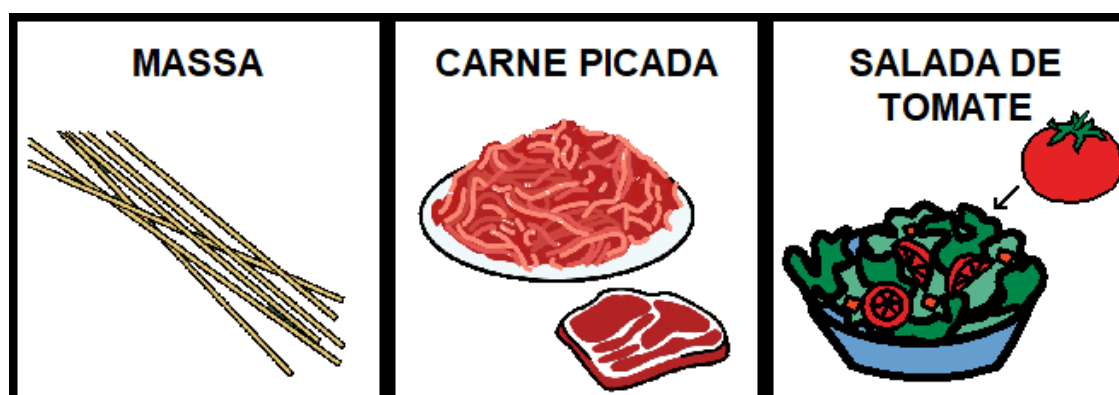
ALMOÇO

Almoço



SOPA JULIANA

Sopa juliana

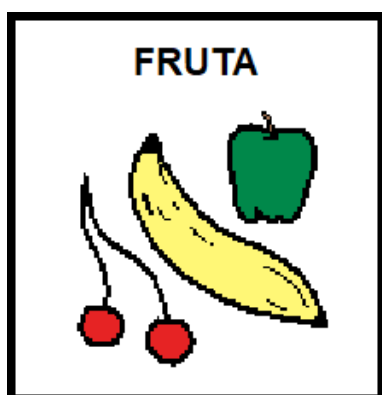


MASSA

CARNE PICADA

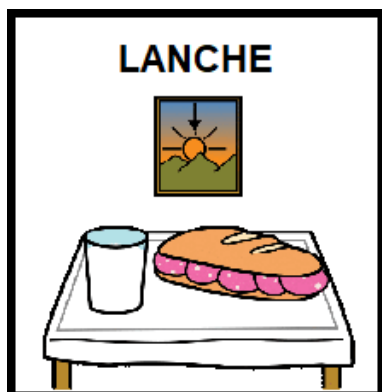
SALADA DE TOMATE

Massa com carne picada com salada de tomate



FRUTA

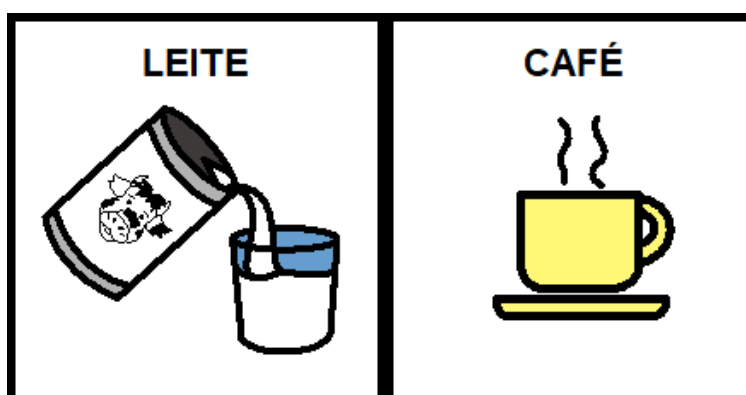
Fruta



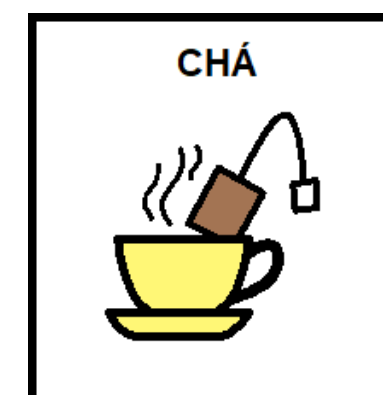
Lanche



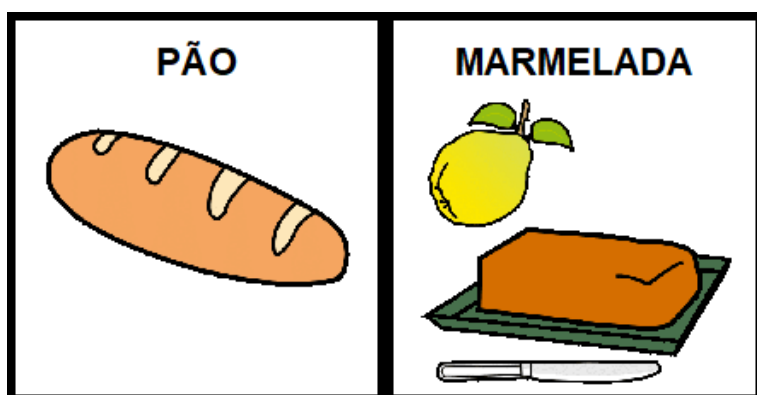
Leite



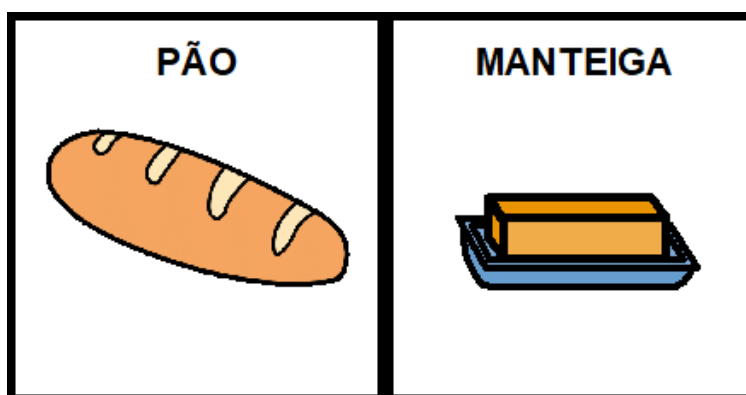
Leite com Café



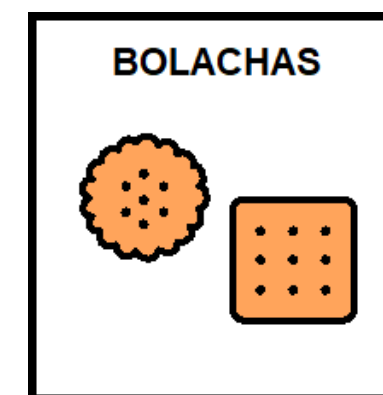
Chá



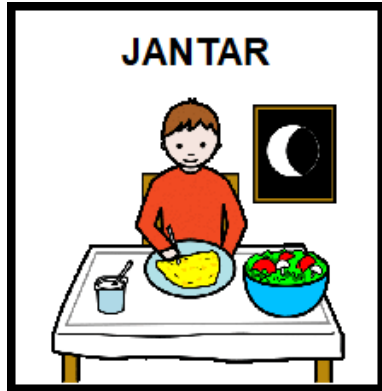
Pão com marmelada



Pão com manteiga



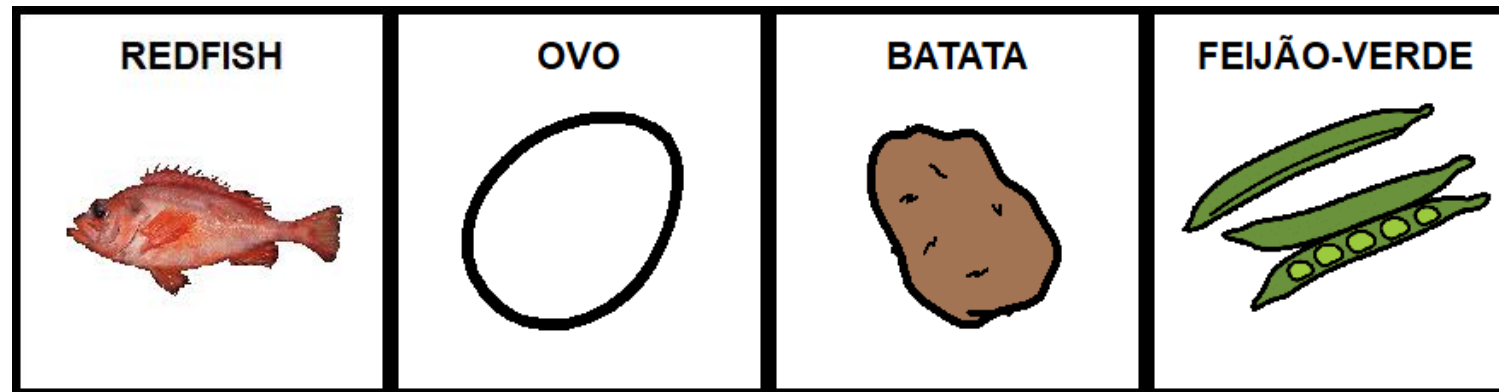
Bolachas



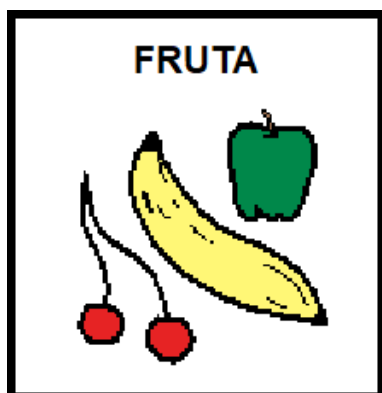
Jantar



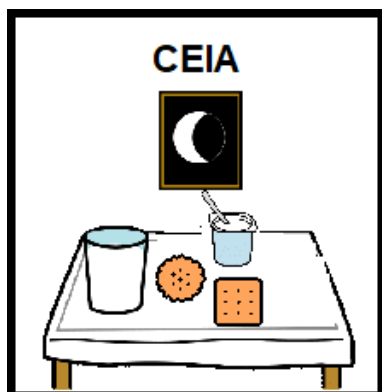
Sopa juliana



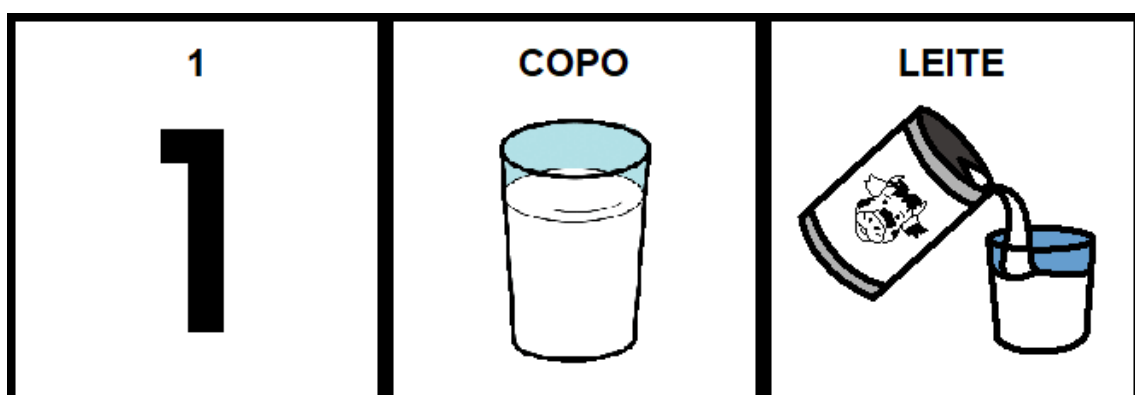
Redfish com ovo, batata e feijão-verde



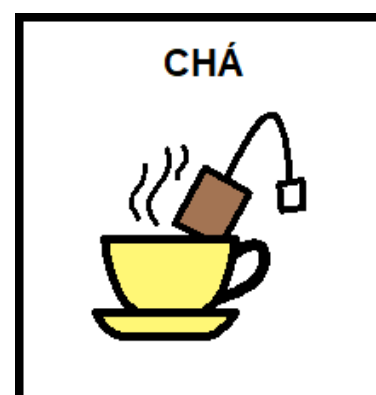
Fruta



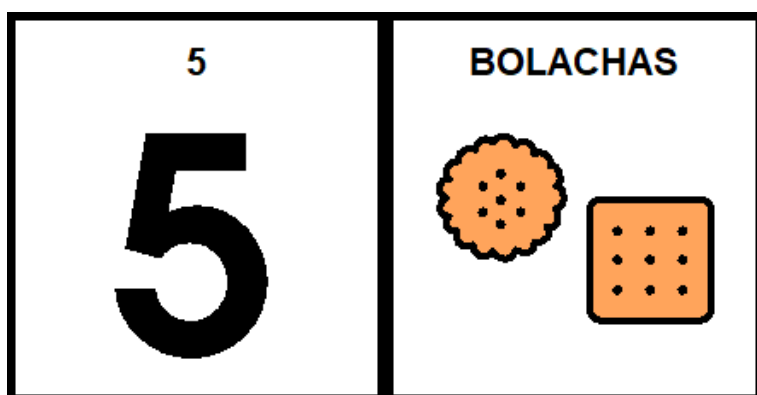
Ceia



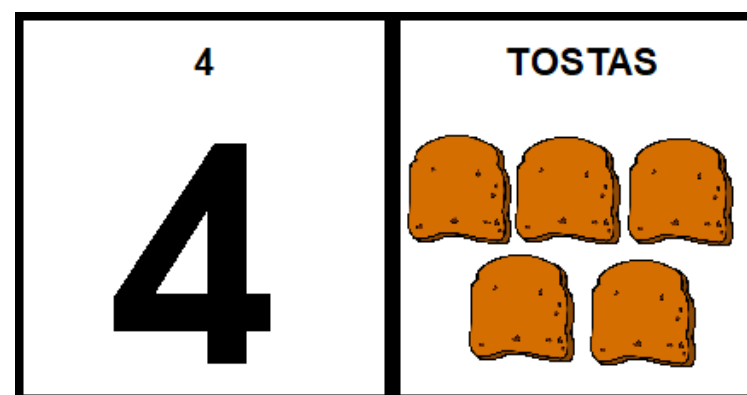
1 Copo de Leite



Chá



5 Bolachas



4 Tostas

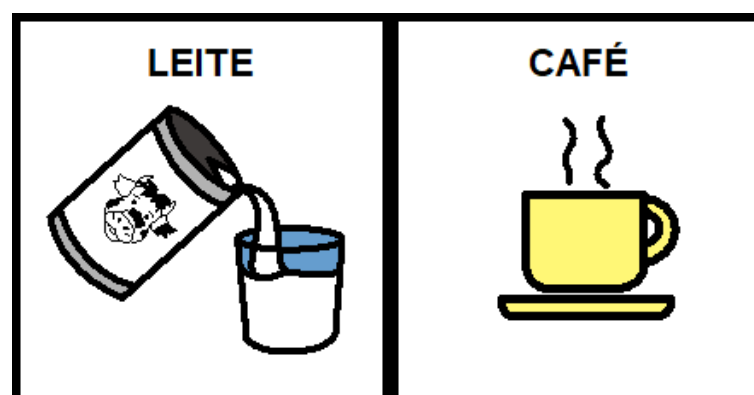
Dia 24 de junho



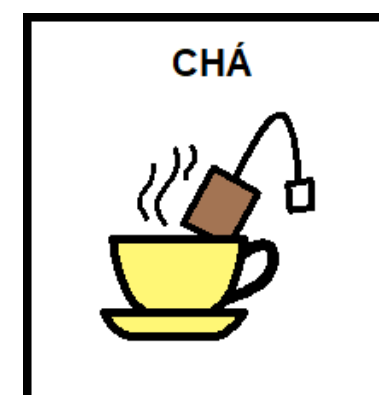
Pequeno Almoço



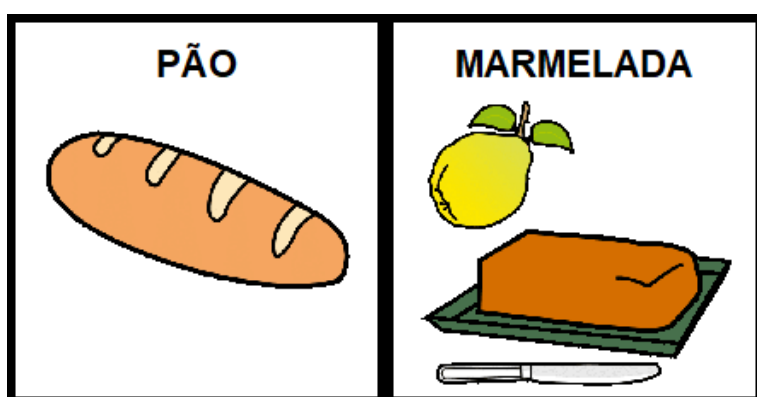
Leite



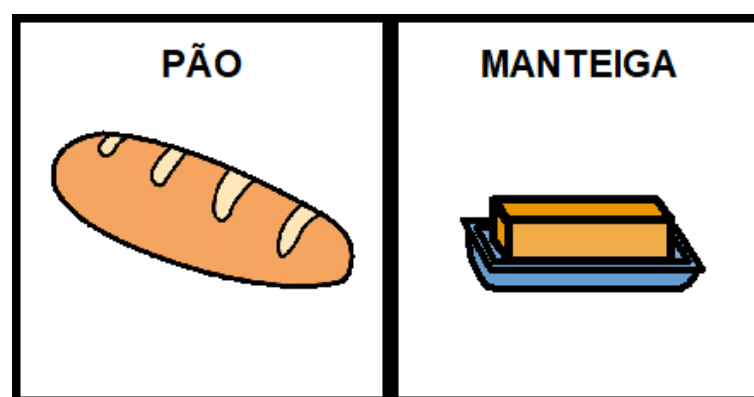
Leite com Café



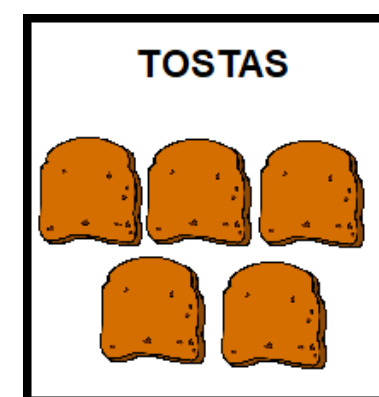
Chá



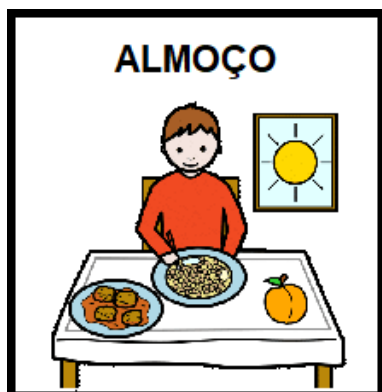
Pão com marmelada



Pão com manteiga



Tostas



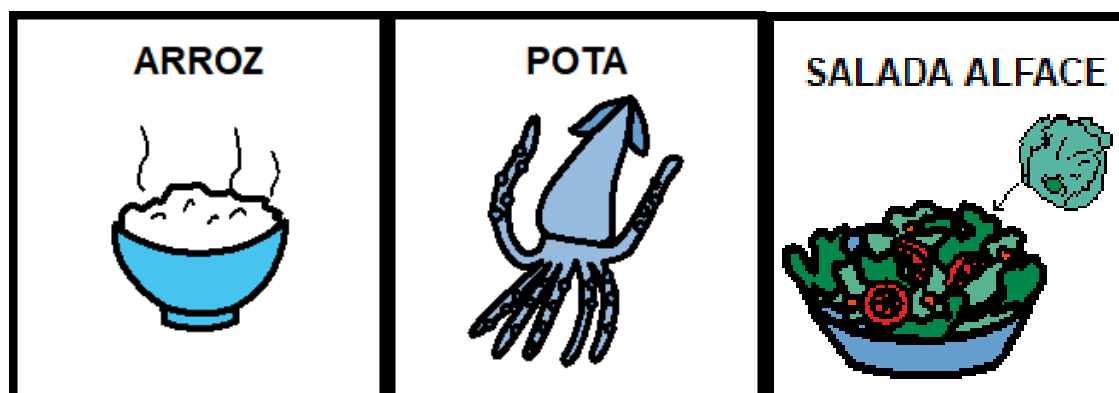
ALMOÇO

Almoço



CREME DE
ERVILHAS

Creme de ervilhas

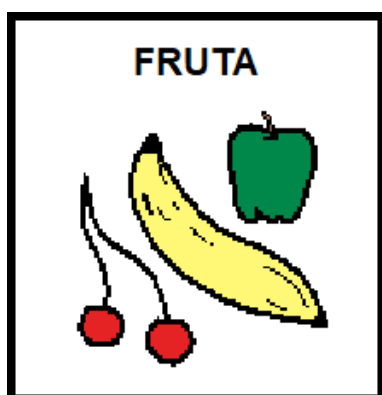


ARROZ

POTA

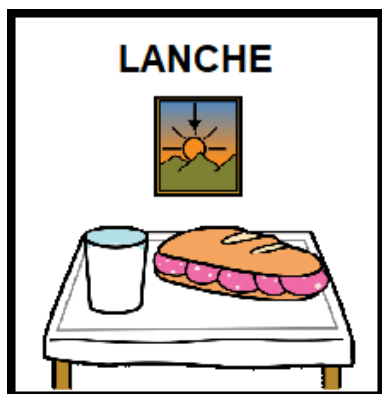
SALADA ALFACE

Arroz de Pota com salada de alface



FRUTA

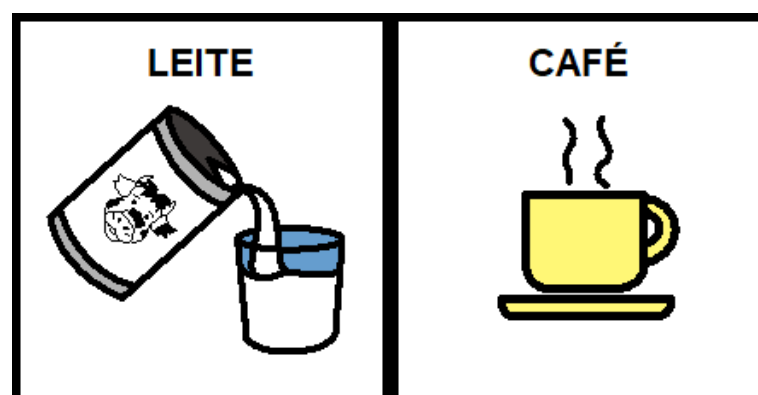
Fruta



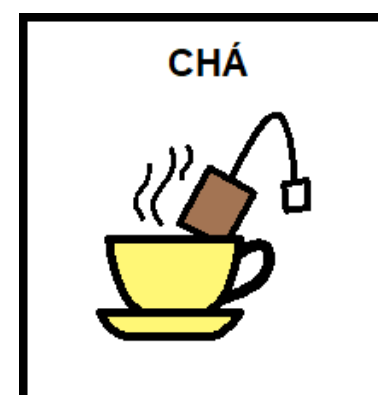
Lanche



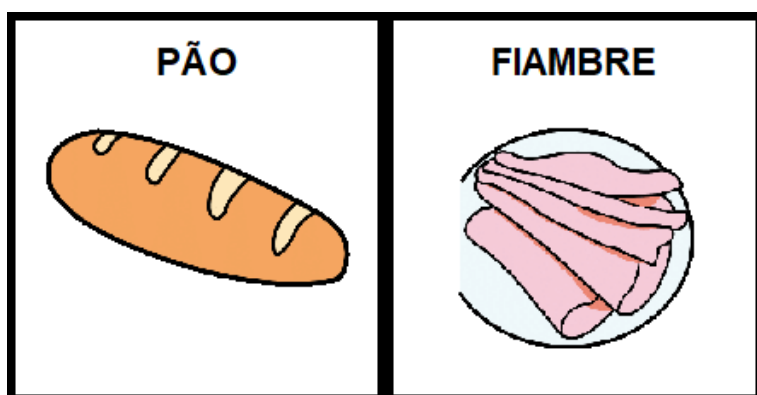
Leite



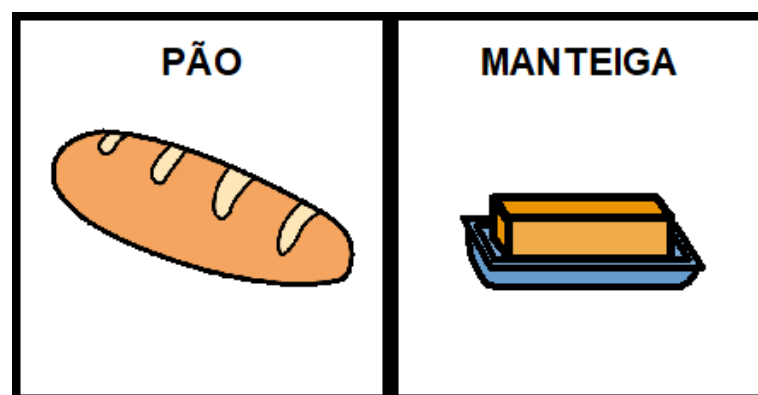
Leite com Café



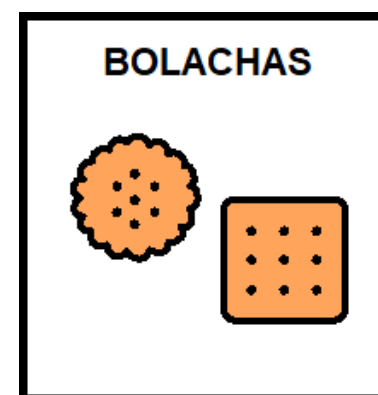
Chá



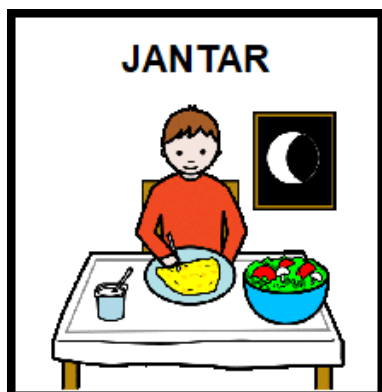
Pão com fiambre



Pão com Manteiga



Bolachas



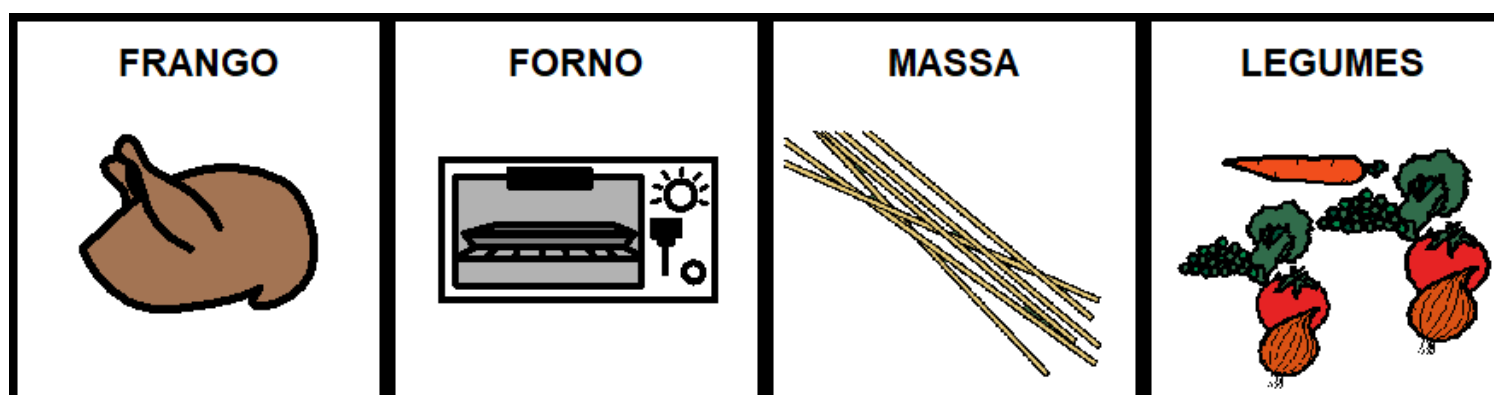
JANTAR

Jantar



CREME DE
ERVILHAS

Creme de ervilhas



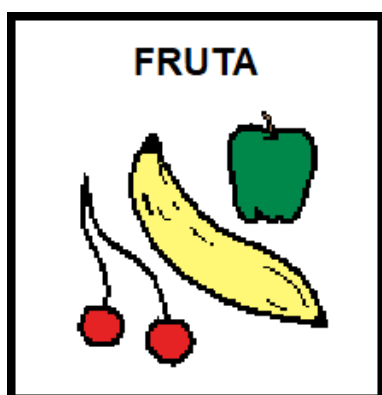
FRANGO

FORNO

MASSA

LEGUMES

Frango no forno com massa e legumes

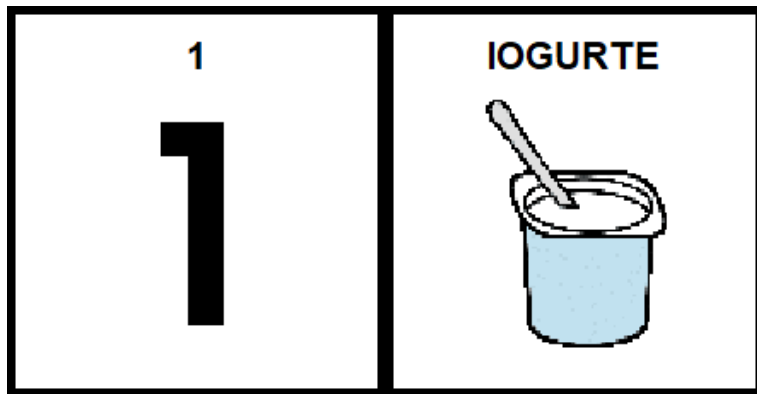


FRUTA

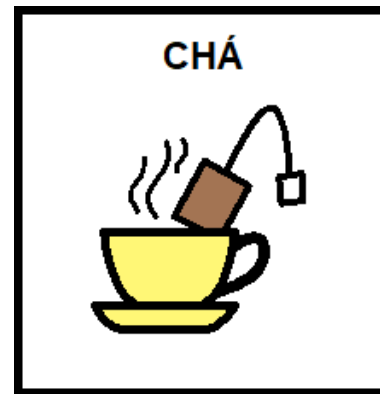
Fruta



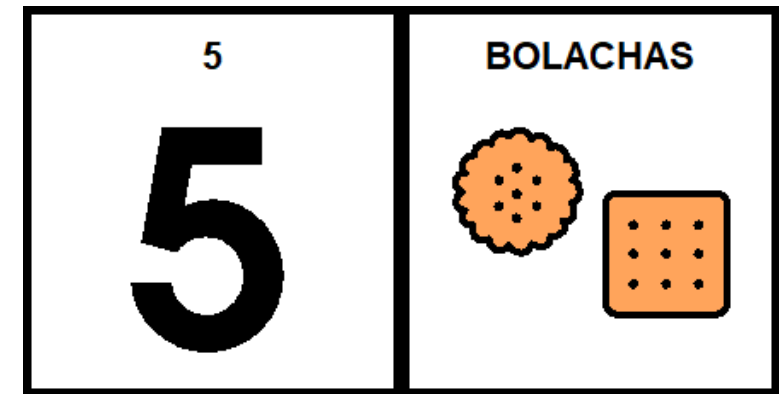
Ceia



1 Iogurte



Chá

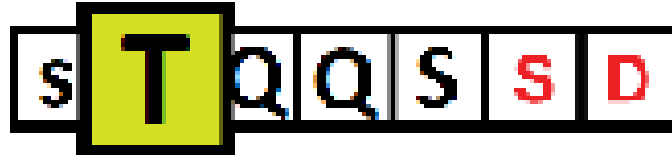


5 Bolachas



Segunda Feira

TERÇA FEIRA



Terça Feira

QUARTA FEIRA



Quarta Feira

QUINTA FEIRA



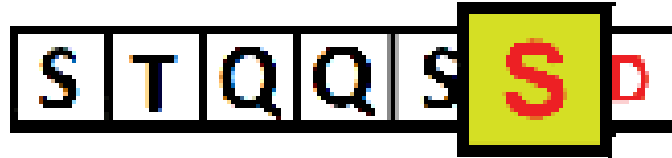
Quinta Feira

SEXTA FEIRA



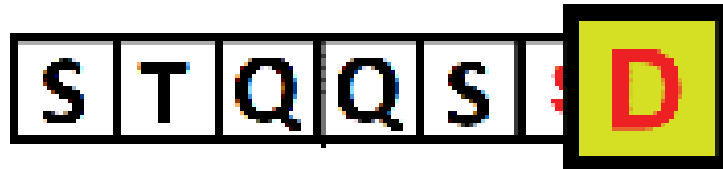
Sexta Feira

SÁBADO



Sábado

DOMINGO

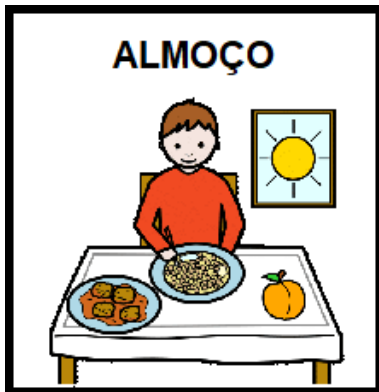


Domingo

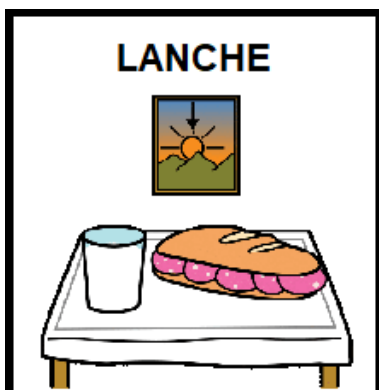
APÊNDICE 15 – PICTOGRAMAS DAS REFEIÇÕES



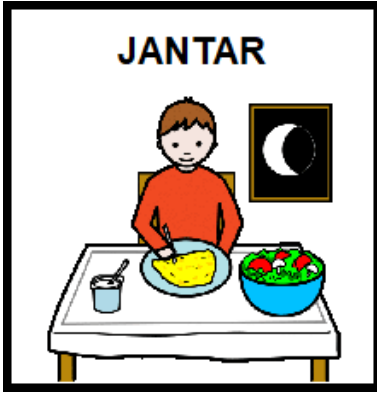
Pequeno Almoço



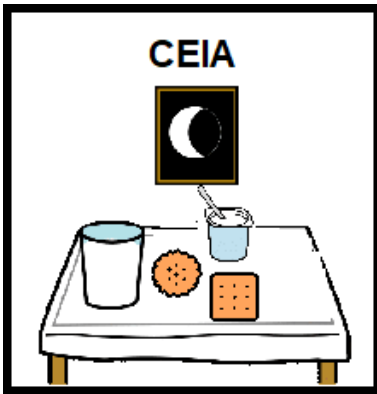
Almoço



Lanche



Jantar



Ceia

APÊNDICE 16 – GRELHAS DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE PREENCHIDAS

Data: 24-05-2023

Tabela 11 - Grelha de Observação Participante 1

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo	X		
	Voluntária		X	
Atenção	Menos de 5 minutos	X		
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção	X		
Iniciativa			X	
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados		X		
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes			X	
Interação entre os utentes			X	
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade		X		
Objetivos alcançados			X	
Necessidade de adaptação		X		

Observações:

A implementação deste projeto iniciou no dia 24 de maio de 2023. Para tal foram reunidos 2 grupos de utentes nas salas de convívio e foi-lhes explicado que a partir da presente data iriam ser expostas as ementas diárias nas salas de convívio da unidade, para que estes pudessem ter a informação do que iriam comer em cada refeição. Durante este momento foi explicado aos utentes que as ementas teriam imagens (pictogramas) e frases simples e, assim, todos poderiam perceber a informação exposta, independentemente, de saberem ou não ler e escrever. Neste espaço foi trabalhado com os utentes a exploração da primeira ementa exposta e o significado dos pictogramas apresentados. Contou-se com o apoio de colaboradores da unidade, que auxiliaram a investigadora a transmitir as ementas elaboradas.

Observou-se alguma dificuldade inicial por parte dos utentes e pouca abertura por parte de alguns. Foram ouvidos comentários como por exemplo “não sei ler” ou “não fui à escola”, na qual a investigadora reforçou que não seria necessário ter escolaridade para compreender as ementas apresentadas, que as mesmas foram pensadas nessas dificuldades e criadas para chegar a todos.

Mais tarde, no mesmo dia, quando afixadas as ementas do jantar e ceia alguns dos utentes demonstram interesse em saber o que iriam comer nas próximas refeições.

De forma geral, pode observar-se mais entusiasmo e interesse por parte dos utentes que tem escolaridade e que a partir deste momento tem a informação do que irão comer nas refeições, algo que não acontecia anteriormente.

É de referir que houve alterações na ementa do presente dia, havendo uma troca direta do almoço do dia 24 de maio com o almoço do dia 25 de maio, à qual foi bastante pertinente o alerta por parte dos colaboradores da unidade para que estas alterações coincidissem com as ementas expostas. Esta intervenção, dos colaboradores, demonstra preocupação e interesse para que este projeto corra da melhor forma e se consiga chegar aos utentes de forma positiva.

Data: 25-05-2023

Tabela 12 - Grelha de Observação Participante 2

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo	X		
	Voluntária		X	
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos		X	
	Não prestam atenção		X	
Iniciativa			X	
Sugestões		X		
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados		X		
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes			X	
Interação entre os utentes			X	
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade		X		
Objetivos alcançados			X	
Necessidade de adaptação		X		

Observações:

No início do dia, quando apresentadas as ementas, alguns dos utentes demonstraram interesse em saber o que iriam comer no presente dia. Contudo, os utentes que não tem escolaridade não demonstraram grande relevância aos que lhe foi apresentado,

permanecendo os comentários, tal como “não sei ler” ou “não fui à escola” ou ainda “o que me derem eu como”. Desmistificando novamente que as ementas estariam adaptadas às dificuldades dos utentes, a investigadora, ainda realizou uma intervenção individual com os utentes que demonstraram menos abertura. Os mesmos identificaram a maioria das imagens sem dificuldade, fazendo a correlação dos pictogramas.

Todavia, nem todos os utentes puderam estar presentes no dia 24 de maio, momento em que foi abordado mais sucintamente o porquê das ementas estarem no formato apresentado (com pictograma). Por esse motivo, surgiram algumas dúvidas por parte de alguns dos utentes, sendo explicado aos mesmos que as ementas de agora em diante estariam acessíveis num local em que os mesmos consigam aceder com facilidade e que independentemente do grau de escolaridades, todos poderiam perceber as mesmas.

Novamente, neste dia contou-se com a intervenção dos colaboradores da unidade, sugerindo o aumento dos dias da semana expostos, para que os utentes conseguissem ver melhor os mesmos.

Data: 27-05-2023

Tabela 13 - Grelha de Observação Participante 3

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo	X		
	Voluntária		X	
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos		X	
	Não prestam atenção	X		
Iniciativa			X	
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes			X	
Interação entre os utentes			X	
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade				X
Objetivos alcançados			X	
Necessidade de adaptação				X

Observações:

Neste momento, no terceiro dia de implementação, observa-se 2 comportamentos distintos por parte dos utentes, isto é, observa-se utentes interessados e entusiasmados, que aguardam ansiosamente pela chegada da investigadora com as ementas do dia. Por

outro lado, observam-se utentes sem iniciativa e pouco interessados nas ementas apresentadas, sendo necessário algum estímulo e incentivo por parte da investigadora, para que os mesmo identifiquem as refeições do presente dia. Quando abordados, os utentes respondem na maioria das vezes acertadamente. É de referir que este segundo grupo é composto, maioritariamente, por utentes sem escolaridade.

Data: 29-05-2023

Tabela 14 - Grelha de Observação Participante 4

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos	X		
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção		X	
Iniciativa			X	
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes			X	
Interação entre os utentes			X	
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade				X
Objetivos alcançados			X	
Necessidade de adaptação				X

Observações:

Do último registo para o atual existiu a pausa de um dia, domingo, dia à qual a investigadora não consegue fazer a sua intervenção na integra. No entanto, foram deixadas afixadas as ementas do dia 28 de maio no final do dia de 27 de maio. Esta pausa

foi benéfica para a investigação em curso, pois no regresso ativo da mesma os utentes demonstraram entusiasmo ao ver a investigadora e curiosidade em perceber que ementa a mesma trazia consigo. Denota-se maior abertura por parte dos utentes que não tem escolaridade, observando-se que os mesmo tentam identificar em todas as refeições o que irão comer. A interajuda por parte dos utentes ainda é pouco visível, sendo necessário incentivo da investigadora.

Data: 30-05-2023

Tabela 15 - Grelha de Observação Participante 5

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção		X	
Iniciativa			X	
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes			X	
Interação entre os utentes			X	
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade				X
Objetivos alcançados			X	
Necessidade de adaptação				X

Observações:

Observa-se que os utentes aguardam pela chegada da investigadora, pois os mesmos sabem que na sua chegada irão ser expostas as ementas do dia. Os mesmos demonstram-

se curiosos com o que lhes irá ser servido no presente dia e, ainda, auxiliam a investigadora a colocar as ementas nos locais corretos.

A investigadora vai a cada utente com a ementa para que os mesmo possam identificar cada pictograma. Os utentes que sabem ler observam os pictogramas e leem a frase que os acompanha. Por sua vez, os utentes que não saber ler observam os pictogramas e referem o que veem nos mesmos. Estes utentes ainda demonstram dificuldade em identificar alguns pictogramas, pois a sua capacidade de memória a curto prazo por vezes atraiçoa-os.

Data: 31-05-2023

Tabela 16 - Grelha de Observação Participante 6

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção		X	
Iniciativa			X	
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes			X	
Interação entre os utentes			X	
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade			X	
Objetivos alcançados			X	
Necessidade de adaptação				X

Observações:

Como já se tinha vindo a observar existe interesse dos utentes, todavia, alguns necessitam de mais estímulo do que outros. Alguns dos utentes começaram a ajudar os que tem mais dificuldade a compreender as ementas expostas, no entanto, ainda não ocorre esse espírito

de entreatada como pretendido. Serão dadas mais ferramentas aos utentes para que comecem a analisar as ementas em grupo.

De forma geral, observa-se interesse e entusiasmo pela maioria dos utentes e, ainda, dos colaboradores da unidade. Os colaboradores manifestam comentários positivos com o projeto que está a decorrer, referindo que os utentes de momento têm a informação das suas refeições (algo que não acontecia anteriormente) num espaço mais acessível. E referem ainda que para eles mesmos (colaboradores) a informação está num local mais acessível.

Data: 01-06-2023

Tabela 17 - Grelha de Observação Participante 7

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção		X	
Iniciativa		X		
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes			X	
Interação entre os utentes			X	
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade		X		
Objetivos alcançados			X	
Necessidade de adaptação		X		

Observações:

Neste dia houve a necessidade de adaptação das ementas apresentadas, pois um dos ingredientes da mesma não estava disponível, adaptando-se para as alterações feitas pela nutricionista. Esta informação foi transmitida à investigadora pela nutricionista da

unidade. Mais tarde a nutricionista também alertou para um ingrediente que não iriam ser utilizado na refeição do jantar e, assim, tudo esteve correto nas ementas afixadas.

Observa-se que os utentes começam a explicar as ementas uns aos outros, que tentam perceber sempre o que está presente nos pictogramas e, ainda, quando as ementas do jantar são apresentadas (no período da tarde) as famílias já sabem o que irá acontecer e auxilia os respetivos familiares a identificar o que lhes é apresentado.

Data: 02-06-2023

Tabela 18 - Grelha de Observação Participante 8

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção		X	
Iniciativa		X		
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes		X		
Interação entre os utentes			X	
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade				X
Objetivos alcançados			X	
Necessidade de adaptação				X

Observações:

A intervenção por parte da investigadora cada vez é menos necessária, as ementas apresentadas tornam-se uma rotina para os utentes da unidade. Na chegada da

investigadora à sala de convívio praticamente todos os utentes a chamam ou ficam a aguardar que o mesmo se aproxime deles e, assim, poder ver as ementas apresentadas.

Como este tipo de contexto tem uma duração de curto prazo para os utentes, as altas são constantes, contudo, mesmo nas suas altas os utentes pedem para ver a ementa do dia em questão mesmo que não façam a sua refeição na unidade. Pode observa-se também que os colaboradores da unidade se deslocam às ementas apresentadas para verificar o que lhes será servido em cada refeição. Denota-se uma aderência por parte de todos de forma positiva.

Data: 05-06-2023

Tabela 19 - Grelha de Observação Participante 9

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção		X	
Iniciativa		X		
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes			X	
Interação entre os utentes			X	
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade		X		
Objetivos alcançados			X	
Necessidade de adaptação		X		

Observações:

Como já é recorrente é feita uma pausa de dois dias por semana na implementação das ementas, pois a investigadora não consegue estar presente nos mesmos. Esta semana estes dias foram seguidos, havendo a necessidade de apoio da equipa para que as ementas

fossem expostas. A investigadora deixou as ementas preparadas na sua ausência, deixando-as acessíveis para os colaboradores, à qual os mesmo afixaram corretamente. É de notar que os colaboradores são ativos no projeto de investigação, auxiliando em tudo o que é necessário na implementação do mesmo.

No presente dia existiu a necessidade de adaptação das ementas, não havendo os ingredientes necessários para fazer a sopa esperada, sopa de brócolos. A sopa foi adaptada consoante os ingredientes disponíveis passando a ser sopa de espinafres. A investigadora procedeu à correção da ementa do dia.

É de referir que nos dias em que a investigadora está ausente, este prepara as ementas para a semana que se segue, o que facilita a adaptação das ementas em caso de alterações.

A participação dos utentes é positiva, os mesmos demonstram interesse e vontade em ver as ementas todos os dias, como se tem visto ao longo dos dias. Alguns ajudam a investigadora a explicar as ementas aos colegas com mais dificuldade em perceber os pictogramas e, ainda, na fixação das mesmas.

Data: 06-06-2023

Tabela 20 - Grelha de Observação Participante 10

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção		X	
Iniciativa		X		
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes			X	
Interação entre os utentes			X	
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade		X		
Objetivos alcançados			X	
Necessidade de adaptação				X

Observações:

É de destacar que alguns dos utentes que estavam inicialmente na implementação do projeto já não se encontram na UCCI pois o seu período de permanência na unidade terminou. Na chegada de novos utentes é lhes explicado as ementas afixadas à qual os

utentes, que já se encontravam na unidade, auxiliam a explicar. Para os utentes que se encontra há mais tempo na unidade, as ementas, são uma rotina, aceitando e demonstrando interesse todos os dias em aceder às mesmas.

Data: 07-06-2023

Tabela 21 - Grelha de Observação Participante 11

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção		X	
Iniciativa		X		
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes			X	
Interação entre os utentes			X	
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade		X		
Objetivos alcançados			X	
Necessidade de adaptação				X

Observações:

Os utentes na chegada da investigadora com folhas na mão percebem que serão as ementas do dia, demonstrando, a maioria, logo interesse em saber o que será a mesma.

Neste entusiasmo um dos colaboradores pediu para contar o que seriam as refeições, seguindo este o contexto da conversa que estava a ocorrer (referente às refeições).

Após as refeições os utentes fazem comentários com a investigadora, com iniciativa própria, na qual referem se o comer estava bom ou não, contando ao pormenor o que comeram, entre outros comentários.

Neste momento com a entrada de novos utentes, as ementas são inseridas como novidade, porém, os utentes sejam novos na unidade ou não, auxiliam-se na compreensão das ementas expostas. Há uma participação positiva por parte do grupo, permitindo a continuidade do projeto de forma ativa.

Data: 08-06-2023

Tabela 22 - Grelha de Observação Participante 12

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção		X	
Iniciativa		X		
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes			X	
Interação entre os utentes			X	
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade				X
Objetivos alcançados			X	
Necessidade de adaptação				X

Observações:

Ao longo das observações o parâmetro “Não prestam atenção” encontra-se maioritariamente na opção “Mais ou menos”. Isto acontece porque na sala de convívio

onde são apresentadas as ementas, estão utentes prostrados à qual a investigadora também dá importância, todavia, o seu estado clínico é uma barreira difícil de superar.

No dia de hoje, feriado de Corpo de Deus, os utentes encontravam-se em grande grupo preparados para ver a missa na televisão. Neste momento a investigadora aproveitou para apresentar as ementas aos utentes. Na chegada da investigadora todos demonstrou curiosidade e pediram que o mesmo se deslocasse a mais perto de cada um para que pudessem ver a ementa ao pormenor. A investigadora foi a cada utente apresentar a ementa, mas a dado momento os utentes já contavam uns aos outros o que iriam comer. Cada vez mais se vê abertura por parte dos utentes ao projeto de investigação e a sua permanência na rotina da unidade.

Data: 10-06-2023

Tabela 23 - Grelha de Observação Participante 13

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos			X
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção		X	
Iniciativa		X		
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes		X		
Interação entre os utentes		X		
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade				X
Objetivos alcançados		X		
Necessidade de adaptação				X

Observações:

Como já é habitual, existiu a pausa de um dia, nesta pausa os colaboradores asseguraram a afixação das ementas feitas pela investigadora. No regresso da investigadora ao terreno os utentes demonstram abertura para o que lhes é apresentado, não tendo influência

negativa a pausa ou pausas realizadas. Todos os dias e cada vez mais os utentes demonstram interesse em ver o que lhes é apresentado e tentam decifram os pictogramas com alguma dificuldade, dificuldade essa ultrapassada com a ajuda do grupo. Os utentes entreajudam-se uns aos outros explicando o que irão comer nas refeições. Alguns utentes leem em voz alta para que todos fiquem a saber as refeições e comentam, com a investigadora, no final das mesmas se era bom ou não.

Neste momento existe um utente que à chegada da investigadora e após a apresentação das ementas auxilia na afixação das mesmas.

Data: 12-06-2023

Tabela 24 - Grelha de Observação Participante 14

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção			X
Iniciativa		X		
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes		X		
Interação entre os utentes		X		
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade		X		
Objetivos alcançados		X		
Necessidade de adaptação		X		

Observações:

No dia de hoje os colaboradores da unidade demonstraram-se preocupado em que chegasse a informação à investigadora relativamente às alterações da ementa realizadas.

Desta forma, conferiu-se que seria necessário alterar a ementa do jantar, do presente dia para que a ementa estivesse correta.

Os utentes abraçaram o projeto, sendo este parte da rotina dos mesmos. Auxiliam-se mutuamente na visualização da ementa e dizendo uns aos outros as refeições que se avizinham.

Reflete-se que o projeto tem sido um mais-valia para inteirar os utentes das suas refeições, à qual os mesmo respondem positivamente.

Data: 13-06-2023

Tabela 25 - Grelha de Observação Participante 15

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção			X
Iniciativa		X		
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes		X		
Interação entre os utentes		X		
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade		X		
Objetivos alcançados		X		
Necessidade de adaptação		X		

Observações:

No dia de hoje houve novamente a necessidade de adaptação da ementa, pois a sopa pensada seria de peixe, o que não aconteceu, sendo esta sopa de brócolos. Os utentes e os colaboradores recebem o projeto de forma positiva, este já faz parte da rotina da unidade.

Existe sempre a necessidade de auxiliar alguns utentes com mais dificuldades a perceber os pictogramas, mas apesar dessa dificuldade os utentes, de uma forma geral, querem sempre ver as ementas expostas. Há a necessidade de ir a um ou outro utente alertar de uma forma mais minuciosa para a ementa apresentada, mas estes utentes apresentam estado clínico um pouco complicado.

Data: 14-06-2023

Tabela 26 - Grelha de Observação Participante 16

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção			X
Iniciativa		X		
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes		X		
Interação entre os utentes		X		
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade				X
Objetivos alcançados		X		
Necessidade de adaptação				X

Observações:

As ementas apresentadas tem tido sucesso como se tem percebido ao longo das observações anteriores.

De momento na unidade encontra-se internada uma utente francesa que não sabe comunicar em português, havendo uma barreira linguística. Relativamente às ementas a utente tem conseguido acompanhar as mesmas devido aos pictogramas apresentados que facilitam a comunicação.

No dia de hoje um utente pegou na folha da ementa e foi mostrar aos restantes utentes explicando o que seriam as refeições.

Data: 15-06-2023

Tabela 27 - Grelha de Observação Participante 17

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção		X	
Iniciativa		X		
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes		X		
Interação entre os utentes		X		
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade		X		
Objetivos alcançados		X		
Necessidade de adaptação		X		

Observações:

No dia de hoje houve necessidade de adaptar novamente a sopa que seria servida devido a alterações na cozinha. Os colaboradores da cozinha informaram quais seriam as alterações do dia e as alterações dos dias seguintes.

Os novos utentes não tomam muita atenção às amentas apresentadas, algo normal por ser a sua primeira vez na unidade, mas os restantes utentes tentam-lhes explicar que serão as refeições e o que irão comer. Os utentes ajudam-se uns aos outros para que todos fiquem a saber as ementas.

Data: 16-06-2023

Tabela 28 - Grelha de Observação Participante 18

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção		X	
Iniciativa		X		
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes		X		
Interação entre os utentes		X		
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade		X		
Objetivos alcançados		X		
Necessidade de adaptação		X		

Observações:

No presente dia houve novamente necessidade de adaptação das ementas do dia devido a falta de ingredientes. Esta informação foi dada pelas colaboradoras da cozinha bem como a nutricionista da unidade.

Os utentes continuam a demonstrar interesse na implementação realizada. Os que frequentaram a escola leem atentamente as ementas, enquanto os utentes que não frequentam a escola tentam decifrar os pictogramas apresentados com a ajuda dos restantes utentes. Os utentes entreajudam-se e comunicam uns aos outros o que irão comer, bem como no final das refeições comentam se a mesma estava boa ou não.

Existe sempre a necessidade de estímulo para utentes menos atentos ou mais prostrados, mas que conseguem aceder à informação dada, desta forma, a investigadora dá um estímulo inicial e os restantes continuam a visualização da mesma de forma autónoma.

Data: 21-06-2023

Tabela 29 - Grelha de Observação Participante 19

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção		X	
Iniciativa		X		
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes		X		
Interação entre os utentes		X		
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade		X		
Objetivos alcançados		X		
Necessidade de adaptação		X		

Observações:

Destaca-se que a presente observação ocorre após uma pausa de 4 dias por parte da investigadora. Na sua ausência os colaboradores asseguraram a afixação das ementas e explicação da mesma aos utentes. Aquando da sua chegada, animadamente, os

colaboradores referiram que as ementas estão a ter muito sucesso e se mantiveram na rotina dos utentes independentemente da ausência da investigadora, contudo, destacam a necessidade de adaptação das mesmas neste período. No início deste projeto foram disponibilizados a maioria dos pratos realizados na unidade, tendo a investigadora procedido à sua adaptação desde cedo, criando uma lista vasta de pictogramas pré feitos. Estes pictogramas encontram-se acessíveis para os colaboradores da unidade, sendo estes uma mais-valia na ausência da investigadora, como se pode perceber neste dia. Com o auxílio da lista de pictogramas pré feitos um colaborador procedeu às alterações necessárias, no entanto, denotou a falta de um pictograma importante a ser usado na data de 19 de junho. Recorrendo à internet o colaborador tentou encontrar uma imagem o mais semelhante possível com um pictograma, na qual constasse a palavra escrita e a imagem alusiva à mesma.

De volta à intervenção da investigadora, no presente dia começaram a ser ouvidos comentários como os que se seguem: “então e eu?”, “eu ainda não vi”, “venha cá mostrar-me”, entre outros. Observa-se que os utentes encaram as ementas como parte da sua rotina, não querendo ser privadas da mesma, é essencial verem a ementa das suas refeições, auxiliam-se uns aos outros e fazendo comentários alusivos às mesmas.

Neste dia foram feitas alterações novamente alertadas por parte da cozinha.

Os colaboradores da unidade utilizam as ementas para uso próprio (para saberem o que serão as suas refeições) e, também, na sua intervenção, comentando e questionando aos utentes o que irão comer. Segundo os fisioterapeutas, durante as suas intervenções os utentes comentam no ginásio da UCCI o que irão comer e estes (fisioterapeutas) reforçam que as mesmas têm sido essenciais para os utentes terem acesso a uma informação importante para os mesmos, algo que não acontecia anteriormente.

Data: 22-06-2023

Tabela 30 - Grelha de Observação Participante 20

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção		X	
Iniciativa		X		
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes		X		
Interação entre os utentes		X		
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade		X		
Objetivos alcançados		X		
Necessidade de adaptação				X

Observações:

Como já se tem observado os colaboradores dirigem-se às ementas para perceberem o que será a sua refeição, bem como os utentes. Estes últimos não passam as refeições sem

saber previamente o que lhes será servido, questionando constantemente o que trarão as ementas das próximas refeições.

Tem-se visto um impacto positivo nas ementas apresentadas, tornando-se estas uma mais-valia para a dinâmica da unidade.

Data: 23-06-2023

Tabela 31 - Grelha de Observação Participante 22

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção		X	
Iniciativa		X		
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes		X		
Interação entre os utentes		X		
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade		X		
Objetivos alcançados		X		
Necessidade de adaptação				X

Observações:

A intervenção por parte da investigadora é apenas necessária para os novos utentes e os que sentem alguma dificuldade em decifrar alguns pictogramas. Esta é parte da rotina dos

utentes, bem como dos colaboradores da unidade, que usam a mesma para perceberem o que serão as suas refeições.

Data: 24-06-2023

Tabela 32 - Grelha de Observação Participante 23

Indicadores		Sim	Mais ou menos	Não
Participação	Com estímulo		X	
	Voluntária	X		
Atenção	Menos de 5 minutos		X	
	Mais de 5 minutos	X		
	Não prestam atenção		X	
Iniciativa		X		
Sugestões				X
Dificuldades em perceber os pictogramas apresentados			X	
Participação ativa dos utentes / Interesse por parte dos utentes		X		
Interação entre os utentes		X		
Intervenção por parte dos colaboradores da unidade		X		
Objetivos alcançados		X		
Necessidade de adaptação				X

Observações:

Neste último dia e como já se tem observado, cada vez é menos precisa a intervenção por parte da investigadora, apenas para situações pontoais. Esta intervenção tornou-se parte da rotina dos utentes, sendo bem aceite pelos mesmo. Os próprios demonstram iniciativa

na manutenção desta prática bem como os colaboradores da unidade que se dirigem à mesma para perceberem as suas refeições.

Conclui-se estas observações com aspetos e informações pertinentes para a investigação, tal como se pretendia.

APÊNDICE 17 – TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS FINAIS

Entrevista 1 – Equipa Técnica

6 de julho de 2023

Equipa Técnica: 2 psicólogas clínicas, 2 Terapeutas Ocupacionais, 2 Fisioterapeutas, 1 Animadora Sociocultural, 1 Terapeuta da Fala; 2 Assistentes Sociais

Legenda:

_____ - Perguntas

[Texto] - Resposta às perguntas

Entrevista

Investigadora: Como já sabem esta entrevista enquadra-se no projeto de investigação referente ao Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria. Ao realizar esta entrevista tem-se com intuito perceber o impacto do projeto de investigação realizado na unidade. Das entrevistas iniciais foi destacado uma forma de intervenção, esta é a criação de ementas adaptadas e acessíveis aos utentes. O que acham deste projeto?

Assistente Social VS: Acho muito bem.

Terapeuta da Fala CL: Pertinente.

Animadora Sociocultural OF: Sim.

Terapeuta Ocupacional IE: Sim. Neste tipo de população faz sentido.

Assistente Social VS: E os utentes vão lá consultar as ementas que eu já vi várias vezes.

Animadora Sociocultural OF: Eles criaram a rotina de o fazer e sente-se desfraldados quando não conseguem ter. Portanto acho que foi bastante importante para eles.

Investigadora: Quais os impactos que tiram, negativos e positivos, deste projeto de investigação?

Terapeuta Ocupacional IE: Sim.

Terapeuta da Fala CL: Sim.

Investigadora: Quais?

Terapeuta da Fala CL: Porque ajuda a ter uma visão mais clara com o apoio da imagem para perceber, tanto porque temos utentes com alteração de compreensão, portanto ter o apoio da imagem aqui é fundamental e também em termos de organização, para saberem quando é que é peixe quando é que é carne, fruta da época.

Terapeuta Ocupacional IE: Também causa aqui uma rotina. Estão habituados agora a todas as manhãs irem ver o que será a ementa.

Animadora Sociocultural OF: Da minha parte já tinha referido outras vezes (com a investigadora, através de conversas informais) que os pictogramas não são bem visíveis tem de ser mais escolhidos para eles conseguirem perceber a imagem, mas de resto está tudo bem.

Investigadora: Ou seja, adaptar a imagem do pictograma. Não sei se destacam mais pontos negativos ou positivos?

Terapeuta Ocupacional IE: Não, mais positivos.

Animadora Sociocultural OF: Sim, mais positivos.

Investigadora: Acham que a aderência, tanto de utentes como colaboradores foi positiva?

Animadora Sociocultural OF: Acho.

Terapeuta Ocupacional DH²²: Da parte dos utentes sim, sem dúvida.

²² Quando ainda não estava a ser gravada a entrevista, nem tinha sido iniciada, o técnico DH referiu que o próprio consultava as ementas para ver as refeições que iria fazer.

Terapeuta da Fala CL: Sim, eu acho que sim. Acho que até eles próprios ficaram com curiosidade em ir ver as ementas.

Animadora Sociocultural OF: E dos colaboradores também, são eles mesmo que também vão ver as ementas.

Investigadora: É isso que destacam?

Terapeuta Ocupacional IE: Sim.

Investigadora: A continuidade do projeto será algo benéfico para a unidade?

Assistente Social VS: Eu sou a favor.

Terapeuta da Fala CL: Sim, sem dúvida.

Terapeuta Ocupacional IE: Eu acho que sim, faria sentido com ligeiras adaptações.

Fisioterapeuta JS: Eu também sou a favor.

Fisioterapeuta TV: Eu também.

Psicóloga Clínica DQ: Eu também.

Psicóloga Clínica RO: Eu também.

Animadora Sociocultural OF: Eu também.

Assistente Social VS: Haveríamos de pensar as imagens mesmo dos pratos.

Investigadora: É isso mesmo a pergunta que se segue. Que sugestões tem de melhoria?

Terapeuta Ocupacional IE: Eu acho que havíamos de ter um local específico só para isto, não estar ali na sala, ou mais aqui ou a meio (a técnica refere-se ao corredor entre as duas salas de convívio).

Investigadora: Um local...

Terapeuta Ocupacional IE: ... específico e ficar mais amplo.

Terapeuta Ocupacional DH: Sim.

Assistente Social SG: Em formato digital, nas televisões do refeitório, mas com as fotos reais.

Investigadora: Sim.

Terapeuta Ocupacional IE: Exatamente. Tirar os pictogramas e passar para fotos reais e com letras maiores.

Psicóloga Clínica RO: É consensual.

Terapeuta da Fala CL: Se não der numa televisão, tipo numa parede maior.

Terapeuta Ocupacional IE: Como no refeitório.

Terapeuta da Fala CL: Sem ser em folha A3.

Terapeuta Ocupacional IE: Alias até podia ser, estou a imaginar, ias meter no refeitório pequeno-almoço, almoço, jantar. Até porque a certo ponto a ementa iria estar a repetir.

Investigadora: As ementas têm sempre alterações.

Terapeuta Ocupacional IE: Ah

Investigadora: Essa é que é a minha dificuldade. Apesar de ter um prato que se repete diversas vezes o acompanhamento é diferente. É sempre alternado.

Terapeuta Ocupacional IE: Ok

Investigadora: A única coisa que se mantém constante são os pequenos-almoços, lanche e ceias. São as ementas que consigo reutilizar.

Assistente Social SG: Daí tirar foto ao prato. Se tirares foto ao prato elas vão ter tendência a fazer o mesmo. Porque vão fazer um prato bonito para a fotografia.

Psicóloga Clínica RO: Vai haver um maior envolvimento por parte da cozinha.

Assistente Social SG: Sim. Quem está a servir, tendo uma imagem mais real aprimora.

Psicóloga Clínica RO: E torna-se mais apelativo.

Investigadora: Tem mais algo a dizer?

Todos: Não.

Investigadora: É tudo, muito obrigada.

Entrevista 2 – Diretora Técnica

7 de julho de 2023

Diretora Técnica

Legenda:

_____ - Perguntas

[Texto] - Resposta às perguntas

Entrevista

Investigadora: Esta entrevista enquadra-se no projeto de investigação referente ao Mestrado em Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria, como já sabe. Ao realizar esta entrevista tem-se com intuito perceber o impacto do projeto de investigação realizado na unidade. Das entrevistas iniciais, realizadas tanto `diretora técnica como equipa técnica, foi destacado uma forma de intervenção, esta é a criação de ementas adaptadas e acessíveis aos utentes. O que acham deste projeto?

Diretora: Não consigo ter perceção.

Investigadora: E só das ementas, do que vê exposto? Foi algo positivo, algo negativo?

Diretora: Eu acho que sim, que é adaptado a eles, é uma comunicação diferente e mais adaptada aos utentes. Aquela coisa que tem...

Investigadora: Pictogramas.

Diretora: Sim, acho que é muito importante e acho que facilita bastante a leitura por parte dos utentes.

Investigadora: Consegue destacar pontos positivos e negativos?

Diretora: Os positivos são os que acabei de dizer.

Investigadora: Sim

Diretora: Os negativos acho que não.

Investigadora: Acham que a aderência, tanto de utentes como colaboradores foi positiva? Não vamos focar tanto nos utentes, pois já percebemos que aderiram positivamente, mas os colaboradores.

Diretora: Há bocadinho ia mesmo para dizer, até para nós é mais fácil. Porque às vezes, na sopa por exemplo, as vezes não sabemos o que é que a sopa lá tem e assim já sabemos. Certo?

Investigadora: Exatamente. É isso mesmo. A continuidade do projeto será algo benéfico para a unidade?

Diretora: Sem dúvida. Acho que é uma forma diferente de comunicação e acho que é ótimo termos as ementas dessa forma.

Investigadora: Boa. E sugestões de melhoria?

Diretora: Não tenho. Quer dizer tenho, acho que deveríamos, poderíamos tentar. Bem as ementas agora estão afixadas em determinados pontos.

Investigadora: Sim, estão nas salas de convívio.

Diretora: E temos aqui a ementa, que tem de estar aqui afixada neste quadro, eu acho que poderia estar também a outra.

Investigadora: Ok, ter disponível as duas hipóteses neste quadro.

Diretora: Sim.

Investigadora: Tem mais alguma sugestão?

Diretora: Não.

Investigadora: Muito bem, é tudo. Obrigada.

APÊNDICE 18 – TABELA DE ANÁLISE DE CONTEÚDO

Tabela 33 - Análise de Conteúdo

Questões	Entrevistados	Respostas às Questões
1. O que acha deste projeto de investigação?	Diretora Técnica	“Não consigo ter perceção”
	Equipa Técnica	“Acho muito bem”; “Pertinente”; “Neste tipo de população faz sentido”; “Eles criaram a rotina de o fazer e sente-se desfraldados quando não conseguem ter.”
2. Quais os impactos que tira, negativos e positivos, deste projeto de investigação?	Diretora Técnica	Positivos: “Eu acho que sim, que é adaptado a eles, é uma comunicação diferente e mais adaptada aos utentes. Aquela coisa que tem... (Pictogramas)” “Sim, acho que é muito importante e acho que facilita bastante a leitura por parte dos utentes” Negativos: “Os negativos acho que não”
	Equipa Técnica	Positivos: “Porque ajuda a ter uma visão mais clara com o apoio da imagem para perceber, tanto porque temos utentes com alteração

		<p>de compreensão, portanto ter o apoio da imagem aqui é fundamental e também em termos de organização, para saberem quando é que é peixe quando é que é carne, fruta da época”</p> <p>“Também causa aqui uma rotina. Estão habituados agora a todas as manhas irem ver o que será a ementa.”</p> <p>Negativos:</p> <p>“pictogramas não são bem visíveis tem de ser mais escolhidos para eles conseguirem perceber a imagem, mas de resto está tudo bem.”</p>
<p>3. Acha que a aderência, tanto de utentes como colaboradores foi positiva?</p>	<p>Diretora Técnica</p>	<p>“Há bocadinho ia mesmo para dizer, até para nós é mais fácil. Porque às vezes, na sopa por exemplo, as vezes não sabemos o que é que a sopa lá tem e assim já sabemos.”</p>
	<p>Equipa Técnica</p>	<p>“Da parte dos utentes sim, sem dúvida”</p> <p>“Acho que até eles próprios ficaram com curiosidade em ir ver as ementas.”</p> <p>“E dos colaboradores também, são eles mesmo que também vão ver as ementas.”</p>
<p>4. A continuidade do projeto será algo</p>	<p>Diretora Técnica</p>	<p>“Sem dúvida. Acho que é uma forma diferente de comunicação e acho que é ótimo termos as ementas dessa forma”</p>

benéfico para a unidade?	Equipa Técnica	<p>“Eu sou a favor.”; “Sim, sem dúvida.”;</p> <p>“Eu acho que sim”; “Eu também sou a favor”; “Eu também”; “Eu também”; “Eu também”; “Eu também”</p>
5. Tem alguma sugestão de melhoria?	Diretora Técnica	<p>“temos aqui a ementa, que tem de estar aqui afixada neste quadro, eu acho que poderia estar também a outra”</p>
	Equipa Técnica	<p>“Haveríamos de pensar as imagens mesmo dos pratos.”</p> <p>“Eu acho que havíamos de ter um local específico só para isto, não estar ali na sala, ou mais aqui ou a meio”</p> <p>“Um local...específico e ficar mais amplo.”</p> <p>“Em formato digital, nas televisões do refeitório, mas com as fotos reais.”</p> <p>“Tirar os pictogramas e passar para fotos reais e com letras maiores.”</p> <p>“Se não der numa televisão, tipo numa parede maior”</p>